



A Dimensão do Desenvolvimento

Filantropia privada para o desenvolvimento (Terceira Edição)

Fazendo um balanço da contribuição da filantropia para o desenvolvimento.



A Dimensão do Desenvolvimento

Filantropia privada para o desenvolvimento (Terceira Edição)

FAZENDO UM BALANÇO DA FILANTROPIA

CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO



Este trabalho é publicado sob a responsabilidade do Secretário-Geral da OCDE. As opiniões expressas e os argumentos aqui utilizados não refletem necessariamente as visões oficiais dos países membros da OCDE ou do seu Centro de Desenvolvimento.

Este documento, assim como quaisquer dados e mapas aqui incluídos, não prejudicam o estatuto ou a soberania de qualquer território, a delimitação de fronteiras e limites internacionais e a denominação de qualquer território, cidade ou área.

Kosovo*: Esta designação não prejudica as posições sobre o estatuto e está em conformidade com a Resolução 1244/99 do Conselho de Segurança das Nações Unidas e com o Parecer Consultivo do Tribunal Internacional de Justiça sobre a declaração de independência do Kosovo.

Favor citar esta publicação como: OCDE

(2026), *Filantropia Privada para o Desenvolvimento (Terceira Edição): Fazendo um Balanço da Contribuição da Filantropia para o Desenvolvimento*, A Dimensão do Desenvolvimento, OCDE Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/98e676c0-en>.

ISBN 978-92-64-59210-0 (impresso)

ISBN 978-92-64-39414-8 (PDF)

ISBN 978-92-64-45867-3 (HTML)

A Dimensão do Desenvolvimento

ISSN 1990-1380 (impresso)

ISSN 1990-1372 (online)

Créditos da foto: Capa © Dario Endara/Getty Images.

As erratas das publicações da OCDE podem ser encontradas em: <https://www.oecd.org/en/publications/support/corrigenda.html>.

© OCDE 2026



Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Esta obra está disponível sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao utilizar esta obra, você concorda em estar vinculado aos termos desta licença (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

Atribuição – você deve citar a obra.

Traduções – você deve citar a obra original, identificar as alterações feitas no original e adicionar o seguinte texto: *Em caso de discrepância entre a obra original e a tradução, somente o texto da obra original deverá ser considerado válido.*

Adaptações – você deve citar a obra original e adicionar o seguinte texto: *Esta é uma adaptação de uma obra original da OCDE. As opiniões expressas e os argumentos utilizados nesta adaptação não devem ser apresentados como representando as visões oficiais da OCDE ou de seus países membros.*

Material de terceiros – a licença não se aplica a material de terceiros presente na obra. Caso utilize tal material, você é responsável por obter a permissão do terceiro e por quaisquer reclamações de violação de direitos autorais.

Você não deve usar o logotipo, a identidade visual ou a imagem de capa da OCDE sem permissão expressa, nem sugerir que a OCDE endossa o seu uso da obra.

Qualquer litígio decorrente desta licença será resolvido por arbitragem, de acordo com o Regulamento de Arbitragem do Tribunal Permanente de Arbitragem (TPA) de 2012. A sede da arbitragem será Paris (França). O número de árbitros será um.

Prefácio

A filantropia privada é uma fonte crescente de financiamento para países de baixa e média renda, apoiando questões globais e interconectadas essenciais, delineadas na Agenda 2030, desde saúde e educação até igualdade de gênero e mudanças climáticas. Juntamente com a ajuda oficial ao desenvolvimento (AOD) e outras fontes de financiamento, a filantropia oferece vantagens distintas, incluindo maior tolerância ao risco e flexibilidade, além da capacidade de catalisar recursos em áreas subfinanciadas. No entanto, a escassez de dados sobre fluxos filantrópicos e a compreensão insuficiente das práticas filantrópicas continuam a limitar a coordenação e a complementaridade eficazes com o financiamento público e privado.

O Centro de Filantropia da OCDE tem trabalhado com a comunidade filantrópica desde 2018 para melhor mensurar e compreender as doações de fundações privadas para o desenvolvimento, aumentar a transparência sobre suas contribuições transfronteiriças e nacionais e facilitar um diálogo político informado. Os dois relatórios anteriores ajudaram a moldar e ampliar a demanda global por mais e melhores dados sobre filantropia global para o desenvolvimento. Com novas evidências e análises provenientes de uma ampla rede de fundações ao redor do mundo, eles também mostraram como essa demanda pode ser atendida.

Esta terceira edição de *Filantropia Privada para o Desenvolvimento* apresenta novos dados e análises atualizadas sobre o financiamento filantrópico para países de baixa e média renda no período de 2020 a 2023, oferecendo um panorama mais abrangente do papel da filantropia no desenvolvimento sustentável. O relatório situa a filantropia no contexto mais amplo da cooperação para o desenvolvimento, comparando seu alcance, prioridades geográficas e setoriais com as da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD). Em última análise, o relatório concentra-se em como a filantropia está se posicionando como parceira estratégica tanto para seus beneficiários quanto para outros provedores de financiamento para o desenvolvimento, e oferece insights para fortalecer o entendimento, o diálogo e a colaboração em toda a comunidade de desenvolvimento internacional e nacional.

O relatório resume dados abertos, confiáveis e comparáveis coletados de 506 organizações filantrópicas no período de 2020 a 2023 e inclui dados organizacionais sobre estratégias de 105 organizações. O formato e as definições utilizadas no questionário estavam em conformidade com os padrões e classificações estatísticas da OCDE-CAD, o que torna os dados comparáveis à AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento).

Em comparação com as duas edições anteriores, esta reúne dados de um número maior de grandes fundações e outras organizações sediadas em países de renda média, particularmente na Índia, na República Popular da China e no México. O relatório também aprofunda as estratégias das fundações para resposta a crises, incluindo a COVID-19; seus comportamentos de colaboração e cofinanciamento; e suas abordagens para o desenvolvimento liderado localmente.

Filantropia Privada para o Desenvolvimento (Terceira Edição) apresenta dados inéditos sobre as contribuições multifacetadas da filantropia para o desenvolvimento sustentável. À medida que a arquitetura do financiamento do desenvolvimento passa por uma profunda transformação, essas evidências fornecem uma base essencial para os atores do desenvolvimento que buscam coordenar melhor suas ações e explorar sinergias entre recursos públicos, privados e filantrópicos, para além da Agenda 2030.

Agradecimentos

Este relatório foi autorizado para publicação por Ragnheiður Elín Árnadóttir, Diretora do Centro de Desenvolvimento da OCDE, e foi preparado pelo Centro de Filantropia da OCDE sob a supervisão e orientação geral de Bathylle Missika, Chefe da Divisão de Desenvolvimento Inclusivo e Parcerias, e Priscilla Boiardi, Líder da Equipe da Rede de Fundações que Trabalham para o Desenvolvimento (netFWD) e do Centro de Filantropia do Centro de Desenvolvimento da OCDE. Foi elaborado por Tommaso Larghetti e Blanche Monjour, Analistas de Políticas Juniores do Centro de Filantropia da OCDE, e Vaibhav Jain. A coleta de dados contou com o apoio de Alina Winter, Analista de Políticas do Centro de Filantropia da OCDE.

Os nossos agradecimentos vão para Dominique Blaquier, Juan Casado Asensio, Elena Chiarini, Tea Cimini, Carley Clontz, Cyprien Fabre, Camillo Gamba, Valérie Gavaux, Giorgio Gualberti, Tomas Hos, Gregory de Paepe, Sarah Spencer Bernard e Sandie Xiu da Direção de Cooperação para o Desenvolvimento da OCDE pelos seus contributos.

Ogulcan Ertunc, da Diretoria de Cooperação para o Desenvolvimento, desenvolveu uma ferramenta de aprendizado de máquina para classificar descrições de projetos em setores e metas dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).

Agradecemos também a Laura Abadia, da Direção de Educação da OCDE, a Tara Mock e a Esme Stout, da OCDE netFWD e do Centre on Philanthropy, pelas suas contribuições.

Henri-Bernard Solignac-Lecomte, Delphine Grandrieux, Elizabeth Nash, Rebecca Appel e Rai Santana, da equipe de Comunicação para o Desenvolvimento, apoiaram o projeto e contribuíram com conteúdo editorial.

Gostaríamos também de expressar nossos sinceros agradecimentos a Dana Al-Anzy (Education Above All Foundation), Sara Costa Pedreira e Patricia Kunrath (Group of Institutes, Foundations, and Enterprises), Catalina Herrera Jaramillo e Manuela Jiménez López (Latimpacto), Mosun Layode e Yinka Shittu (African Philanthropy Forum), Alexis Lefevre (Ministério Francês para a Europa e Assuntos Externos), Gopika Mahapatra e Sangeetha Watson (Asian Venture Philanthropy Network), Matilda Maseno (Universidade Tangaza), Ami Misra, Neera Nundy e Parnasha Banerjee (Dasra), Poonam Muttreja (Population Foundation) e Wadi Nagi (Arab Foundations Forum) por facilitarem o contato com fundações da África, Europa, Sudeste Asiático, Oriente Médio e América Latina. Agradecemos também o apoio e a contribuição não financeira da Fundação Conrad N. Hilton ao longo de todo o projeto.

O relatório recebeu apoio financeiro da Fundação Gates, Fundação Ford, Fundação WK Kellogg, Fundação Al Qasimi, Fundação Lemann, Fundação Educação Acima de Tudo e Fundação Chanel.

Por fim, gostaríamos de agradecer a todas as fundações que participaram da pesquisa pela sua cooperação e valiosa ajuda na obtenção dos dados que nos permitiram elaborar este relatório.

Editorial

Alcançar o desenvolvimento sustentável exige a mobilização de fontes de financiamento que vão além da tradicional ajuda oficial ao desenvolvimento (AOD) e o aproveitamento de parcerias inovadoras. À medida que os desafios globais se intensificam nos países de baixa e média renda – emergências climáticas, instabilidade geopolítica, crescente endividamento –

Com a contração dos orçamentos da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) – com uma redução de 9 a 18% em 2025 –, identificar e aproveitar todos os recursos disponíveis para o desenvolvimento é uma prioridade global.

A Quarta Conferência sobre Financiamento para o Desenvolvimento (FfD4), em Sevilha, reconheceu esse imperativo, enquadrando o momento como uma oportunidade para reformular a arquitetura do financiamento para o desenvolvimento no século XXI. O Compromisso de Sevilha apela para que os bancos multilaterais de desenvolvimento criem fundos de capital catalisadores com contribuições de fundações e organizações filantrópicas.

Nesse contexto, a terceira edição do relatório *"Filantropia Privada para o Desenvolvimento"* ilustra o compromisso da OCDE em apoiar a formulação de políticas baseadas em evidências e em moldar um sistema de financiamento para o desenvolvimento mais inclusivo. Ao mapear fluxos, práticas e parcerias filantrópicas com uma abrangência sem precedentes, o relatório destaca as especificidades e complementaridades da filantropia privada para o desenvolvimento e oferece caminhos práticos para uma colaboração mais profunda entre fundações e outros provedores de financiamento para o desenvolvimento. Com quase 100 projetos cofinanciados implementados em conjunto com mais de 300 parceiros mapeados para este relatório, abrangendo toda a gama de atores do desenvolvimento, as condições estão reunidas para que a filantropia assuma um papel não apenas como financiadora, mas como parceira estratégica – unindo atores públicos e privados para ajudar a viabilizar investimentos sustentáveis em larga escala.

Com 68 bilhões de dólares americanos disponibilizados entre 2020 e 2023, a filantropia não consegue igualar a escala da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD). No entanto, oferece capacidades distintas – flexibilidade, tolerância ao risco e potencial catalisador – juntamente com financiamento complementar para prioridades transversais em diversas regiões geográficas e setores. As sólidas evidências apresentadas neste relatório são cruciais para alavancar suas contribuições para o financiamento do desenvolvimento sustentável.

O relatório confirma tendências já destacadas nas duas edições anteriores e identifica novos padrões emergentes: a filantropia privada para o desenvolvimento continua a apoiar a saúde acima de todos os outros setores, concentra-se principalmente em países de renda média, mantendo-se cautelosa em relação a contextos menos estáveis e de baixa renda, e permanece altamente concentrada – com as dez maiores fundações internacionais fornecendo três quartos do financiamento transfronteiriço total. A África é a principal região receptora de fluxos transfronteiriços, atingindo US\$ 17,6 bilhões entre 2020 e 2023, com um aumento anual constante durante o período. Os fluxos filantrópicos e a Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) também demonstraram papéis complementares em contextos vulneráveis e relacionados a conflitos entre 2020 e 2023, notadamente na Ucrânia após a invasão em grande escala pela Rússia.

Esta edição também destaca a filantropia doméstica em países de renda média – onde e como ela é mobilizada, quais prioridades apoia e como complementa os fluxos filantrópicos internacionais. Em um contexto de cortes na Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD), compreender as contribuições domésticas é crucial, visto que esses recursos desempenham um papel fundamental na manutenção de serviços básicos como saúde, educação e controle de doenças infecciosas, ao mesmo tempo que reduzem a dependência da ajuda externa.

Por fim, o relatório fornece os dados fundamentais necessários para compreender o papel da filantropia no desenvolvimento sustentável – não apenas mapeando os fluxos de financiamento entre 2020 e 2023, mas também examinando o contexto institucional.

6 ÿ

e práticas de aprendizagem, modelos de governança e estratégias colaborativas que determinam a eficácia com que esses recursos atendem às prioridades de desenvolvimento.

Acreditamos que este relatório oferece um valor prático único para formuladores de políticas, provedores de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), investidores do setor privado e fundações privadas. Ele fornece uma visão geral abrangente e factual das oportunidades de colaboração dentro do setor, ao mesmo tempo que destaca possíveis caminhos para um ecossistema de desenvolvimento internacional mais integrado para além de 2030.

Ragnheiður Elín ÁRNADÓTTIR

Diretor

Centro de Desenvolvimento da OCDE

Índice

Prefácio	3
Agradecimentos	4
Editorial	5
Abreviações e acrônimos	12
Sumário executivo	14
1 Visão geral: O papel da filantropia no financiamento do desenvolvimento global	17
1.1. Compreendendo a filantropia para o desenvolvimento com dados abrangentes	18
1.2. Tendências globais que moldam a filantropia para o desenvolvimento	19
1.3. Como as redes de cofinanciamento moldam a colaboração filantrópica	22
1.4. Como as fundações operam: Doando, aprendendo e colaborando	24
1.5. Olhando para o futuro: Recomendações para desbloquear, alavancar e ampliar a contribuição da filantropia para o desenvolvimento	26
Notas	29
Referências	29
2 Tendências na filantropia privada para o desenvolvimento sustentável	31
2.1. A evolução dos fluxos filantrópicos privados em 2020-2023	32
2.2. Alocação geográfica e fontes de financiamento	36
2.3. Alocação setorial e principais áreas de foco do financiamento filantrópico	53
2.4. Apoio das fundações a prioridades transversais: Igualdade de gênero e ação climática	65
Notas	83
Referências	85
3 Filantropia: um parceiro estratégico para o desenvolvimento	89
3.1. Como as fundações doam: Modalidades de implementação da filantropia para o desenvolvimento	90
3.2. Dentro das fundações: Estratégias de investimento, apoio não financeiro e sistemas de aprendizagem	97
3.3. A adaptação da filantropia a crises multidimensionais: Lições para a prática futura	110
3.4. Mapeando redes filantrópicas: Colaboração e cofinanciamento entre doadores filantrópicos	123
3.5. Mobilizando a filantropia para o desenvolvimento liderado localmente: Do compromisso à integração efetiva	141
Notas	152
Referências	153

4. Conclusões e perspectivas futuras157

4.1. Principais158

conclusões 4.2. Recomendações163

Notas167

Referências168

Anexo A. Metodologia169

Anexo B. Exemplo: Lista de organizações175

Anexo C. Conversões de moeda187

Referências188

FIGURAS

Figura 1.1. Tendências temporais e regionais do financiamento filantrópico entre 2020 e 2023. Figura 1.2. Distribuição20

geográfica do financiamento filantrópico e principais doadores para a África. Figura 1.3. Na China, Índia e México, o financiamento20

filantrópico doméstico superou os fluxos transfronteiriços. Figura 1.4. O financiamento para a saúde representou 40% do financiamento filantrópico total21

para o desenvolvimento. Figura 1.5. Um pequeno número de fundações atua como conector dentro da rede. Figura 1.6. A maioria das fundações22

forneceu apoio não financeiro adicional em uma ampla gama de áreas. Figura 1.7. Os atores locais estiveram mais24

envolvidos na execução dos programas do que na avaliação. Figura 2.1. A filantropia privada para o desenvolvimento representou cerca de 10% da AOD25

bruta, entre 2020 e 2023. Figura 2.2. Entre 2020 e 2023, a filantropia transfronteiriça permaneceu estável, enquanto a filantropia26

doméstica diminuiu de forma constante. Figura 2.3. Quase metade do financiamento filantrópico total teve origem nos Estados Unidos (Figura32

2.4). A Fundação Gates representou a oitava maior fonte de financiamento em comparação com os doadores bilaterais e multilaterais de AOD (Ajuda Oficial ao34

Desenvolvimento).35

36

Figura 2.5. O financiamento filantrópico para a África aumentou, enquanto a Ásia registrou um declínio. O financiamento da AOD (Ajuda Oficial ao37

Desenvolvimento) para a Europa38

aumentou consideravelmente. Figura 2.6. A África foi a maior beneficiária tanto da filantropia transfronteiriça quanto da AOD. Figura38

2.7. As fundações internacionais foram as maiores doadoras filantrópicas para a África. Figura 2.8. A Fundação Carlos Slim foi39

a principal fundação nacional de concessão de bolsas na América Latina e no Caribe.40

Figura 2.9. Fundações nacionais representaram a maioria dos principais doadores para a Ásia. Figura 2.10. África41

Oriental e América do Sul foram as maiores beneficiárias da filantropia transfronteiriça. Figura 2.11. O financiamento filantrópico concentrou-se principalmente42

na China, enquanto a Ucrânia recebeu o maior volume de AOD bilateral.44

Figura 2.12. Os países de renda média foram os maiores beneficiários em termos absolutos, enquanto os países de baixa44

renda receberam os maiores valores per capita. Figura2.13. O financiamento filantrópico transfronteiriço aumentou em todos os grupos de renda entre 2020 e 2023. 45

Figura 2.14. A AOD para a Ucrânia foi cerca de cem vezes maior que a filantropia.⁴⁶47

Figura 2.15. A Fundação Howard G. Buffett foi a maior doadora para a Ucrânia em 2022-2023. Figura 2.16. A AOD (Ajuda Oficial ao48

Desenvolvimento) e a filantropia visaram necessidades diferentes na Ucrânia, alavancando estratégias de assistência complementares. Figura 2.17. Evolução dos48

desembolsos49

filantrópicos e de AOD para contextos expostos a alta e extrema fragilidade. Figura 2.18. O financiamento filantrópico concentrou-se em contextos expostos a alta49

e extrema50

fragilidade na África Oriental.51

Figura 2.19. A Fundação Gates sozinha forneceu mais de um terço do financiamento filantrópico em contextos expostos a alta51

e extrema fragilidade. Figura2.20. Tanto a filantropia quanto a AOD priorizaram o controle de doenças infecciosas em contextos expostos a alta e extrema52

fragilidade. Figura2.21. O financiamento para a saúde representou 40% do total de desembolsos filantrópicos. Figura 2.22.54

O controle de doenças infecciosas foi a maior prioridade de financiamento tanto da filantropia quanto da AOD.55

Figura 2.23. A filantropia e a AOD foram complementares no financiamento do controle de doenças infecciosas.56

Figura 2.24. A Fundação Gates forneceu mais da metade de todo o financiamento relacionado à saúde. Figura 56

2.25. A África foi a maior beneficiária de financiamento transfronteiriço para a saúde. Figura 57

2.26. A filantropia doméstica representou uma parcela relevante do financiamento da educação, em todos os subsectores. 58

Figura 2.27. A Fundação Mastercard forneceu um quarto do financiamento filantrópico total para a educação. 59

Figura 2.28. A China concentrou um terço do financiamento filantrópico para a educação, proveniente principalmente de fundações nacionais. 60

Figura 2.29. A filantropia priorizou a sociedade civil, enquanto a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) focou no fortalecimento do setor público. 62

Figura 2.30. A maioria dos maiores financiadores do governo e da sociedade civil eram fundações internacionais. Figura 2.31. A Índia concentrou o financiamento 63

do governo e da sociedade civil, impulsionado pela filantropia doméstica. Figura 2.32. Foco nos ODS da filantropia privada, 2020-2023. Figura 2.33. O 64

financiamento filantrópico total com foco em gênero aumentou entre 2020 e 2023. Figura 65

2.34. O financiamento filantrópico para gênero priorizou a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos. Figura 2.35. 67

Níveis comparáveis de financiamento *específico para gênero* foram fornecidos pelos maiores doadores de filantropia e AOD (Ajuda Oficial ao 68

Desenvolvimento). 69

Figura 2.36. O financiamento filantrópico e da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) *com perspectiva de gênero* concentrou-se na África, alcançando países 70

relativamente diferentes. 72

Figura 2.37. Quase dois terços dos entrevistados relataram usar uma perspectiva de gênero em suas doações. 72

Figura 2.38. A maioria dos entrevistados priorizou a igualdade de gênero por meio de iniciativas de capacitação e da oferta direta de 73

serviços e bens para mulheres e meninas. Figura 2.39. A falta 74

de priorização programática e a capacidade limitada da equipe foram os principais obstáculos para um maior financiamento com 75

perspectiva de 76

gênero. Figura 2.40. Evolução do financiamento para proteção ambiental geral entre 2020 e 2023. Figura 76

2.41. O Bezos Earth Fund foi o maior doador para proteção ambiental geral. Figura 2.42. O financiamento filantrópico 77

para proteção ambiental geral concentrou-se na Índia e na China. Figura 2.43. Dentro da proteção ambiental, tanto a filantropia 77

quanto a AOD priorizaram a biodiversidade e as políticas ambientais. Figura 2.44. Financiamento relacionado à biodiversidade 78

por filantropia privada. 79

Figura 2.45. Evolução do financiamento *relacionado ao clima* para filantropia e 80

AOD. Figura 2.46. Os dez maiores doadores filantrópicos forneceram cerca de 70% do 81

financiamento filantrópico total *relacionado ao clima* (Figura 2.47). Tanto a filantropia quanto a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) 82

canalizaram financiamento substancial *relacionado ao clima* para programas regionais na África (Figura 2.48). O 83

financiamento filantrópico 84

e da AOD *relacionado ao clima* priorizou a política ambiental (Figura 3.1). A concessão de subvenções representou 85

a maioria dos desembolsos da filantropia e da AOD (Figura 3.2). Os respondentes ao questionário organizacional da OCDE 90

utilizaram principalmente subvenções (Figura 3.3). Para quase metade dos respondentes, a exclusividade na 91

concessão de subvenções foi intencional (Figura 3.4). Tanto a filantropia quanto a AOD direcionaram a 92

maior parte de seu financiamento para projetos específicos (Figura 3.5). Os respondentes relataram uma mudança 93

para maior flexibilidade de financiamento após a COVID-19 (Figura 3.6). Os respondentes simplificaram cada 94

vez mais os requisitos para os beneficiários após a pandemia (Figura 3.7). Grandes fundações forneceram 95

financiamento de longo prazo, em média (Figura 3.8). Quase 80% dos desembolsos 96

filantrópicos foram inferiores a US\$ 500.000 (Figura 3.9). Como os entrevistados gerenciam seus fundos 97

patrimoniais? 98

Figura 3.10. Panorama das fontes de financiamento dos respondentes. 98

Figura 3.11. Evolução das fontes de financiamento dos respondentes entre 2020 e 2023. Figura 99

3.12. As estratégias mais utilizadas pelos respondentes foram ESG e triagem positiva. Figura 3.13. Organizações 101

sediadas na Europa e na África relataram maior adoção de critérios ESG. Figura 3.14. A perspectiva de desempenho 102

financeiro foi a principal limitação para a adoção de investimentos responsáveis. Figura 3.15. Os respondentes se engajaram 103

ativamente em proporcionar aos beneficiários acesso a redes e conhecimento especializado. Figura 3.16. A quem o Chefe de 104

Avaliação se reporta? 105

Figura 3.17. As ferramentas básicas de monitoramento e avaliação foram amplamente utilizadas, mas os métodos contrafactuais ficaram para 106

trás. 107

Figura 3.18. Garantir a confiabilidade e a qualidade dos dados e dos resultados da avaliação foi fundamental para o aprendizado futuro. 107

Figura 3.19. Barreiras estruturais relacionadas ao tempo da equipe e à capacidade dos parceiros contribuíram para os desafios de avaliação 108

Figura 3.20. Um panorama das informações disponibilizadas por meio de fontes de acesso público 109

Figura 3.21. Maior transparência foi limitada pela falta de tempo da equipe e pelo receio de colocar os beneficiários em risco. Figura 110

3.22. A resposta à crise focou-se principalmente no socorro imediato. Figura 3.23. 111

Uma perspectiva de longo prazo constituiu um aspecto prevalente da programação de resposta à crise dos respondentes. 112

Figura 3.24. Independentemente da natureza da crise, a assistência financeira foi a principal forma de ajuda. 112

Figura 3.25. Entidades locais e ONGs internacionais foram canais prioritários para a distribuição de ajuda. Figura 113

3.26. Em 2020, uma parcela significativa do financiamento relacionado à COVID-19 foi proveniente da filantropia nacional, 114

com níveis mais baixos nos anos subsequentes. 114

Figura 3.27. A Fundação Gates e a Fundação Mastercard foram responsáveis por quase metade do financiamento relacionado à COVID-19. 114

filantropia relacionada à 114

COVID-19 Figura 3.28. A África foi a maior beneficiária da filantropia transfronteiriça relacionada à COVID-19, enquanto a China concentrou a maior parte da filantropia doméstica relacionada à COVID-19 115

Figura 3.29. China, Índia e México observaram respostas filantrópicas nacionais significativas à pandemia. 116

Figura 3.30. A COVID-19 provocou um aumento no acesso à rede e no lançamento de projetos. 117

Figura 3.31. A maioria dos entrevistados adotou medidas proativas de preparação para crises após a pandemia. Figura 3.32. A 118

pandemia impulsionou o aumento da colaboração dentro do setor filantrópico e com os atuais beneficiários. Figura 3.33. Quem 119

foram os parceiros das fundações durante a COVID-19? 120

Figura 3.34. As parcerias relacionadas à COVID-19 envolveram principalmente órgãos governamentais nacionais e ONGs 121

locais. Figura 3.35. A implementação direta foi a modalidade predominante das parcerias relacionadas à COVID-19. 122

Figura 3.36. Um terço das iniciativas colaborativas relacionadas à COVID-19 teve como alvo 122

a África. Figura 3.37. O cofinanciamento foi generalizado entre os entrevistados. Figura 125

3.38. As parcerias de cofinanciamento são formadas predominantemente com fundações e atores do setor privado. 127

Figura 3.39. Os fluxos de financiamento de cofinanciamento variam significativamente entre regiões e modalidades de entrega 128

Figura 3.40. Panorama dos fluxos de cofinanciamento por região do projeto. Figura 3.41. Os 129

projetos de cofinanciamento concentraram-se na África e na América Latina e Caribe (ALC), enquanto o financiamento foi direcionado principalmente para iniciativas na ALC e globais. Figura 3.42. Embora 130

a maioria dos projetos cofinanciados tenha envolvido implementação direta, os fundos temáticos e regionais atraíram o maior número de organizações colaboradoras. Figura 3.43. Os 6 principais setores juntos representaram quase 90% de 131

todos os fluxos de cofinanciamento. Figura 3.44. As prioridades setoriais de cofinanciamento variam por região. Figura 3.45. O 132

número médio de organizações colaboradoras difere por região e setor. Figura 3.46. 134

Colaborações entre origens diferentes dominam os principais setores. Figura 3.47. Clusters de atores altamente conectados moldam a 135

rede de colaboração filantrópica. Figura 3.48. Um pequeno número de fundações atua como 136

conector dentro da rede. Figura 3.49. Um pequeno número de fundações da amostra atua como conector dentro da rede. Figura 3.50. A falta de 137

conhecimento sobre as prioridades de financiamento conjunto limitou a colaboração futura (Figura 3.51). A maior parte do 139

financiamento foi canalizada por meio de entidades internacionais, tanto para fluxos filantrópicos quanto para AOD (Ajuda Oficial ao 140

Desenvolvimento). 141

143

Figura 3.52. Os respondentes relataram ter concedido 65% do financiamento a organizações com atuação local. 144

Figura 3.53. Mais da metade dos respondentes incorporou uma abordagem de desenvolvimento liderada localmente em seu 145

trabalho. Figura 3.54. A concessão de subsídios apenas por convite permaneceu a modalidade dominante em 146

todas as regiões. Figura 3.55. Mais de dois terços dos respondentes se envolveram – parcial ou significativamente – com atores locais tanto no planejamento quanto na execução do 147

programa. Figura 3.56. A equipe local alocada em escritórios nacionais representava, em média, 30% dos 148

cargos. Figura 3.57. A equipe local frequentemente recebia responsabilidades de avaliação e implementação de programas. 148

Figura 3.58. Os custos operacionais e a complexidade administrativa estiveram entre as barreiras mais significativas ao envolvimento no 150

Desenvolvimento de 150

Longo Prazo (DLP). Figura 3.59. O fortalecimento de capacidades e o desenho de programas foram frequentemente identificados como formas de facilitar o DLP. 151

TABELAS

Tabela A A.1. Palavras-chave 170

relacionadas à Covid-19 Tabela A A.2. Palavras- 170

chave relacionadas ao 175

clima Tabela A B.1. Exemplo Tabela A C.1. Conversões de moeda utilizadas para o período de 2020 a 2023, por país e ano 187

CAIXAS

Quadro 2.1. Análise dos desembolsos para a subamostra de fundações que reportam desde 2016. Quadro 2.2. 33

Filantropia doméstica para o desenvolvimento sustentável no México. Quadro 2.3. Apoio 43

da Fundação Howard G. Buffet à Ucrânia. Quadro 2.4. Financiamento da 47

educação em risco: o poder catalisador da filantropia. Quadro 2.5. Filantropia privada destinou 60

US\$ 1,2 bilhão para a relação entre gênero e clima entre 2020 e 2023. Quadro 2.6. Como as colaborações filantrópicas com foco 70

em gênero estão se mobilizando para aumentar o impacto de seu financiamento? 74

Quadro 2.7. Como captar de forma abrangente as contribuições filantrópicas para a biodiversidade? 78

Quadro 3.1. Por que algumas fundações recebem financiamento de outras fundações e organizações internacionais? 100

Quadro 3.2. Apoio estratégico da filantropia à Agenda FfD4 e além 124

Quadro 3.3. Promovendo o desenvolvimento liderado localmente: o papel dos intermediários locais e dos fundos para mulheres.

Abreviações e acrônimos

AFD	Agência Francesa de Desenvolvimento
AIDS	Síndrome da imunodeficiência adquirida
AVPN	Rede Asiática de Filantropia de Risco
AWDF	Fundo Africano para o Desenvolvimento das Mulheres
Melhores amigas	Fundo Feminista Negro
CBD	Convenção sobre Diversidade Biológica
CEO	Diretor Executivo
CLEF	Centro de Aprendizagem e Educação Infantil
POLICIAL	Conferência das Partes
COP30	30ª Conferência das Partes
CRS	Sistema de Relatórios de Credores
União de Operações (UO)	Organização da sociedade civil
RSC	Responsabilidade social corporativa
DAC	Comitê de Assistência ao Desenvolvimento da OCDE
DCD	Diretoria de Cooperação para o Desenvolvimento da OCDE
DEReC	Centro de Recursos para Avaliação do Desenvolvimento
DESENVOLVIMENTO	Centro de Desenvolvimento da OCDE
DFI	Instituição de financiamento do desenvolvimento
DRM	Mobilização de recursos domésticos
ECCE	Educação e cuidados na primeira infância
EEE	Fundação Educação Acima de Tudo
ESG	Ambiental, social e governança
UE	União Europeia
FfD4	Quarta Conferência sobre Financiamento para o Desenvolvimento
PIB	Produto Interno Bruto
GFC	Fundo Verde para o Clima
GPE	Parceria Global para a Educação
HIV	Vírus da imunodeficiência humana
IATI	Iniciativa Internacional para a Transparência da Ajuda
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento

IFFEd	Mecanismo Internacional de Financiamento para a Educação
KMGBF	Quadro Global de Biodiversidade Kunming-Montreal
LACA	América Latina e Caribe
LDC	País menos desenvolvido
SALTO	Excelência em Liderança na Filantropia Asiática
LSE	Escola de Economia e Ciência Política de Londres
LIC	País de baixa renda
LLD	Desenvolvimento liderado localmente
LMICs	Países e territórios de renda média-baixa
MEU	Monitoramento e avaliação
MDB	banco multilateral de desenvolvimento
investimentos negativos	investimentos relacionados à missão
netFWD	Rede de Fundações da OCDE que Trabalham para o Desenvolvimento
ONG	Organização não governamental
ODA	Assistência Oficial ao Desenvolvimento
PDB	Banco público de desenvolvimento
PPPPs	Parcerias Público-Privadas-Filantropia
PPPs	Parcerias Público-Privadas
Ensaio clínico randomizado	Ensaio controlado randomizado
ESCALA	Arquitetura de Mudança Sistêmica para Excelência em Aprendizagem
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
SEACEF	Instalação de Energia Limpa do Sudeste Asiático
SPA	Plataforma de Ação de Sevilha
SRHR	Saúde e direitos sexuais e reprodutivos
DST	doença sexualmente transmissível
TOSSD	Apoio oficial total ao desenvolvimento sustentável.
Reino Unido	Reino Unido
UMICs	Países e territórios de renda média-alta
NÓS	Estados Unidos da América
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
USD	dólar dos Estados Unidos
WFA	Fundo para Mulheres da Ásia
QUEM	Organização Mundial de Saúde

Sumário executivo

Principais conclusões

As contribuições filantrópicas para o desenvolvimento totalizaram US\$ 68,2 bilhões no período de 2020 a 2023, compreendendo US\$ 52,8 bilhões em fluxos transfronteiriços e US\$ 15,4 bilhões em financiamento filantrópico doméstico. Isso equivale a 10% do volume da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD). A filantropia doméstica em países como China, Índia e México constitui agora uma parcela substancial do financiamento nacional para o desenvolvimento.

A África foi a principal região receptora de fluxos filantrópicos transfronteiriços, recebendo US\$ 17,6 bilhões entre 2020 e 2023 (33%). Nesse período, os fluxos anuais aumentaram de US\$ 4 bilhões para US\$ 4,8 bilhões.

O financiamento filantrópico transfronteiriço para África foi fornecido principalmente pela Fundação Gates (36%) e pela Fundação Mastercard (26%).

A filantropia privada continua sendo um parceiro e financiador fundamental nas áreas da saúde e da educação, revelando fortes padrões de concentração: 40% do total dos fluxos filantrópicos foram destinados à saúde, enquanto 11% foram destinados à educação. Os doadores filantrópicos também são financiadores importantes de causas e instituições apoiadas pela sociedade civil em geral, que representa o terceiro maior setor a receber financiamento filantrópico (7%).

As fundações destinam uma proporção maior de seu financiamento a iniciativas específicas de gênero, em comparação com a Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD), embora os volumes totais permaneçam menores. O financiamento específico para questões de gênero representou 8% (US\$ 5,3 bilhões) da filantropia privada para o desenvolvimento, em comparação com 2% (US\$ 14 bilhões) do total da AOD. As doações filantrópicas específicas para questões de gênero foram direcionadas principalmente para a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos (SDSR). (USD 4,2 bilhões; 81% de financiamento específico para questões de gênero).

As doações tradicionais continuam sendo o principal instrumento das fundações, com pouca utilização de ferramentas de financiamento inovadoras, como garantias, empréstimos e capital próprio. Além disso, a dependência contínua de financiamento específico para projetos com destinação específica implica que o apoio irrestrito e de longo prazo – especialmente para organizações locais – permanece limitado em relação às necessidades.

O apoio não financeiro é amplamente utilizado, abrangendo uma vasta gama de áreas, sendo as mais comuns o acesso a redes e coligações de fundadores, e o apoio ao monitoramento e avaliação, comunicação e defesa de direitos.

A capacidade de avaliação está crescendo entre as fundações, mas a avaliação rigorosa do impacto dos programas continua subutilizada. As fundações continuam priorizando atividades de monitoramento em detrimento de metodologias mais rigorosas, como análises de custo-efetividade ou ensaios clínicos randomizados (ECR).

Apesar da crescente atenção global ao desenvolvimento liderado localmente, apenas 11% dos fluxos filantrópicos transfronteiriços foram canalizados diretamente para organizações locais entre 2020 e 2023. Embora os atores locais estejam frequentemente envolvidos na implementação de programas, sua participação no planejamento e na avaliação permanece limitada. Restrições operacionais, exigências de diligência prévia e capacidade de absorção local limitada são barreiras comumente citadas para um envolvimento mais profundo no desenvolvimento liderado localmente.

O cofinanciamento representa uma modalidade estrutural dentro do setor filantrópico, com mais de dois terços das organizações filantrópicas pesquisadas envolvidas em múltiplos projetos colaborativos com mais de 300 parceiros.

Contudo, as parcerias continuam a envolver um conjunto relativamente concentrado de atores, principalmente fundações privadas, empresas e organizações não governamentais (ONGs) internacionais, enquanto as ONGs locais permanecem sub-representadas. Os fluxos de cofinanciamento continuam altamente concentrados em um número limitado de setores – particularmente nas áreas da saúde e da educação – e na América Latina e no Caribe.

Principais recomendações

Fundamentos

- **Ampliar o papel catalisador, expandindo a participação em mecanismos de financiamento misto e de financiamento conjunto**, alavancando o capital filantrópico para mobilizar recursos públicos e privados adicionais.
- **Aumentar a oferta de financiamento irrestrito a longo prazo**, especialmente para organizações da linha de frente, incluindo organizações lideradas pela comunidade e por mulheres, para fortalecer a sustentabilidade organizacional dos beneficiários e possibilitar a mudança dos sistemas locais.
- **Fortalecer parcerias com atores filantrópicos locais e simplificar o acesso para organizações que atuam no terreno** por meio de processos de financiamento mais claros e transparentes. Fundações nacionais também podem desempenhar um papel intermediário, conectando financiadores internacionais com organizações locais em potencial, facilitando parcerias baseadas na confiança e ajudando a navegar pelos ambientes institucionais e regulatórios locais.
- **Desenvolver capacidades de avaliação internas e externas, inclusive por meio de parcerias com instituições acadêmicas e órgãos de pesquisa locais**. Dada a limitada capacidade interna e dos parceiros para conduzir avaliações rigorosas, as fundações poderiam investir inicialmente em parcerias externas de aprendizagem (com instituições acadêmicas, consultorias de pesquisa em mercados locais) para ajudar os beneficiários a projetar e implementar seu monitoramento e avaliação e, posteriormente, realizar avaliações de impacto em estreita colaboração com as equipes de
- **Engajar e colaborar com governos e outras partes interessadas no desenvolvimento para ampliar soluções comprovadas**. Em vez de tentar ampliar projetos e programas por conta própria, o setor poderia buscar uma divisão de trabalho: fundações financiariam a inovação, a comprovação de conceito em estágio inicial e testes rigorosos, enquanto os governos nacionais assumiriam a execução e o financiamento em larga escala, uma vez que os programas tivessem se mostrado bem-sucedidos.

Governos e outros fornecedores de financiamento para o desenvolvimento

- **Criar estruturas regulatórias e de prestação de contas que facilitem a filantropia nacional**. Os governos devem estabelecer ambientes regulatórios e tributários baseados em incentivos que apoiem a filantropia nacional, ao mesmo tempo que exigem relatórios transparentes para melhorar a responsabilização e a disponibilidade de dados.
- **Adotar soluções de financiamento misto para ampliar os investimentos alinhados aos ODS em países de baixa e média renda**. Os doadores devem fomentar parcerias entre a filantropia, os bancos multilaterais de desenvolvimento, as instituições financeiras de desenvolvimento e o setor privado para levar inovações bem-sucedidas além das fases piloto, especialmente em regiões com poucos recursos.
- **Apoiar plataformas que possibilitem a conexão** eficiente entre atores filantrópicos e públicos/privados para oportunidades de financiamento misto. A criação de fóruns de colaboração que incentivem vínculos mais fortes e a conscientização também é fundamental.

1

Visão geral: O papel da filantropia no financiamento do desenvolvimento global

Este capítulo apresenta uma visão geral da filantropia privada para o desenvolvimento em países de baixa e média renda no período de 2020 a 2023. Resume as conclusões do relatório sobre as tendências de financiamento, bem como sobre as estratégias das fundações para viabilizar o desenvolvimento liderado localmente e parcerias catalisadoras. Também descreve os principais desafios que enfrentam e oferece recomendações.

1.1. Compreendendo a filantropia para o desenvolvimento com dados abrangentes

Esta terceira edição do relatório principal da *OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento* surge num momento crucial para o financiamento internacional do desenvolvimento, à medida que o mundo enfrenta uma série de crises sobrepostas.

Choques econômicos, instabilidade geopolítica, emergências climáticas e crescente endividamento excessivo – as limitações do sistema concebido no período pós-Segunda Guerra Mundial – tanto em termos de governança quanto de redistribuição de renda – tornaram-se evidentes. Apesar de décadas de esforços para reformar a cooperação para o desenvolvimento e da adoção de estruturas ambiciosas como o Consenso de Monterrey, a Agenda de Ação de Addis Abeba e a Agenda 2030, a arquitetura global para o financiamento do desenvolvimento sustentável permanece fragmentada e não atingiu suas ambições. Hoje, apenas 35% das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estão sendo alcançadas (ONU, 2025[1]) e os países de baixa e média renda enfrentam uma lacuna de financiamento.

de 4,3 bilhões de dólares (Matzner e Steininger, 2025[2]).

Nesse contexto, a filantropia é um componente crucial, embora ainda subutilizado, do ecossistema de financiamento para o desenvolvimento. As fundações oferecem vantagens únicas: flexibilidade, tolerância ao risco e a capacidade de catalisar recursos para prioridades subfinanciadas. Contudo, seu papel é frequentemente mal compreendido e seu potencial para complementar o capital público e privado permanece em grande parte inexplorado. Este relatório busca preencher essa lacuna, fornecendo o conjunto de dados mais abrangente disponível sobre o engajamento filantrópico no desenvolvimento, com base em informações de 506 organizações atuantes em países de baixa e média renda. Ele examina não apenas a escala e a direção dos fluxos filantrópicos – US\$ 68,2 bilhões entre 2020 e 2023 – mas também as práticas institucionais, os modelos de governança e as estratégias de colaboração que moldam a forma como as fundações operam e se envolvem em países de baixa e média renda e com eles.

Os recentes desenvolvimentos globais também sublinham a importância e a atualidade desta análise. A pandemia da COVID-19 desencadeou a mais acentuada contração econômica desde a Grande Depressão (ONU, 2021[3]), empurrando milhões de pessoas de volta para a pobreza. A guerra de agressão da Rússia na Ucrânia agravou estes choques, desviando a ajuda oficial ao desenvolvimento (AOD) e elevando os custos dos alimentos e da energia (OCDE, 2024[4]). Entretanto, as alterações climáticas continuam a acelerar, tendo 2024 marcado o primeiro ano em que as temperaturas globais ultrapassaram o limiar de 1,5 °C (OMM, 2025[5]). Estas crises convergiram num contexto de diminuição dos orçamentos de ajuda – a AOD global caiu 7,1% em 2024 e prevê-se que se contraia ainda mais (OCDE, 2025[6]) – enquanto o endividamento excessivo afeta 60% dos países de baixo rendimento (Banco Mundial, 2024[7]). O resultado é uma policrise que exige um sistema de financiamento mais inclusivo, resiliente e inovador.

A Quarta Conferência sobre Financiamento para o Desenvolvimento (FfD4) reconheceu esse imperativo, enquadrando o momento como uma oportunidade para reformular a arquitetura do financiamento para o desenvolvimento no século XXI. Pela primeira vez, um acordo internacional (ONU, 2025[8]) reconheceu explicitamente a filantropia como parceira estratégica, apelando aos bancos multilaterais de desenvolvimento para que criem fundos de capital catalisadores com contribuições de fundações e organizações filantrópicas. A Plataforma de Ação de Sevilha reforçou esse compromisso por meio de iniciativas como a Metaplataforma “Dados, Diálogo, Acordos” da Rede de Fundações que Trabalham para o Desenvolvimento da OCDE, concebida para fortalecer a colaboração entre fundações, instituições financeiras de desenvolvimento (IFDs), bancos multilaterais de desenvolvimento (BMDs) e agências de desenvolvimento (ONU, 2025[9]).

Embora a filantropia não possa atingir a escala da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) ou do financiamento multilateral, ela pode desempenhar um papel transformador: reduzindo os riscos dos investimentos, financiando inovações em estágio inicial e apoiando setores frequentemente negligenciados por grandes atores, como a interseção entre saúde e clima. As fundações já estão entrando nesse campo. – 18% das transações de financiamento misto desde 2014 envolveram pelo menos uma fundação (Convergence, 2024[10]), e iniciativas recentes como a Humanity AI sinalizam um apetite crescente por inovação tecnológica (McArthur Foundation, 2025[11]) e alinhamento intersetorial. As fundações desempenham um papel fundamental na redução de riscos nas transações, apoiam cada vez mais áreas prioritárias subfinanciadas que são cruciais para o desenvolvimento, como a interseção entre saúde e clima (The Rockefeller Foundation, 2025[12]), financiam iniciativas em fase inicial e coinvestem com Instituições Financeiras de Desenvolvimento (IFDs) e Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMDs) para alinhar riscos e atrair investimento privado.

Este relatório situa a filantropia nesse cenário em constante evolução. Ele oferece evidências, insights e caminhos práticos para que as fundações aprofundem a colaboração, aproveitem a tecnologia e desbloqueiem novas formas de capital.

Ao fazer isso, pretende demonstrar em termos concretos o papel que a filantropia pode desempenhar na construção de um sistema de financiamento do desenvolvimento mais equitativo, responsável e eficaz – e os obstáculos que enfrenta.

A expressão “filantropia privada para o desenvolvimento” refere-se a transações do setor privado ou sem fins lucrativos que têm como objetivo principal a promoção do desenvolvimento econômico e do bem-estar de países de baixa e média renda, e que se originam de fontes próprias das fundações, notadamente: doações; doações de empresas ou indivíduos (incluindo financiamento coletivo); legados; rendimentos de royalties; investimentos (incluindo títulos do governo); dividendos; loterias; e similares. A filantropia privada para o desenvolvimento também inclui o financiamento de pesquisa básica ou aplicada que beneficia diretamente os países de baixa e média renda ou os beneficia indiretamente por meio de bens públicos globais. Doravante, neste relatório, o termo “filantropia” refere-se especificamente ao financiamento filantrópico privado para o desenvolvimento, salvo indicação em contrário.

A análise a seguir baseia-se em duas pesquisas complementares: um questionário financeiro que mapeia os volumes de financiamento, setores, regiões e instrumentos, e um questionário organizacional que explora a governança, a transparência, a avaliação e as parcerias. A amostra teve como alvo as maiores organizações filantrópicas privadas, definidas por seus gastos anuais com concessão de doações ou financiamento de projetos, com base em pesquisas anteriores da OCDE e em consultas com diversas redes regionais de organizações filantrópicas. Em conjunto, este conjunto de dados oferece uma visão holística tanto do dinheiro quanto das instituições por trás dele, situando a filantropia dentro da evolução mais ampla da cooperação para o desenvolvimento.

O relatório resume dados abertos, confiáveis e comparáveis coletados de 506 organizações filantrópicas no período de 2020 a 2023 e inclui dados organizacionais sobre as estratégias de fundações de 105 organizações. O formato e as definições utilizados no questionário financeiro estão em conformidade com os padrões e classificações estatísticas da OCDE-CAD, tornando os dados comparáveis aos dados da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento). Uma metodologia detalhada pode ser encontrada no Anexo A.

1.2. Tendências globais que moldam a filantropia para o desenvolvimento

A filantropia privada para o desenvolvimento atingiu US\$ 68,2 bilhões entre 2020 e 2023. As fundações estão cada vez mais transparentes, compartilhando dados sobre seu financiamento e prioridades. Esta terceira edição do relatório “*Filantropia Privada para o Desenvolvimento*”, que abrange 506 organizações no período de 2020 a 2023, baseia-se em uma amostra de 205 fundações de 2016 a 2019. Além das grandes fundações que reportam regularmente ao *Sistema de Relatórios de Credores* (CRS) da OCDE e daquelas que reportam diretamente ao Centro de Filantropia da OCDE, os dados foram coletados de fontes secundárias em um grupo selecionado de países onde existem registros públicos de filantropia doméstica, como México e Índia (para Responsabilidade Social Corporativa). Esta edição abrange um número substancialmente maior de fundações que operam na China do que as edições anteriores, proporcionando uma visão mais abrangente do setor.

informações valiosas sobre a filantropia doméstica naquele país.

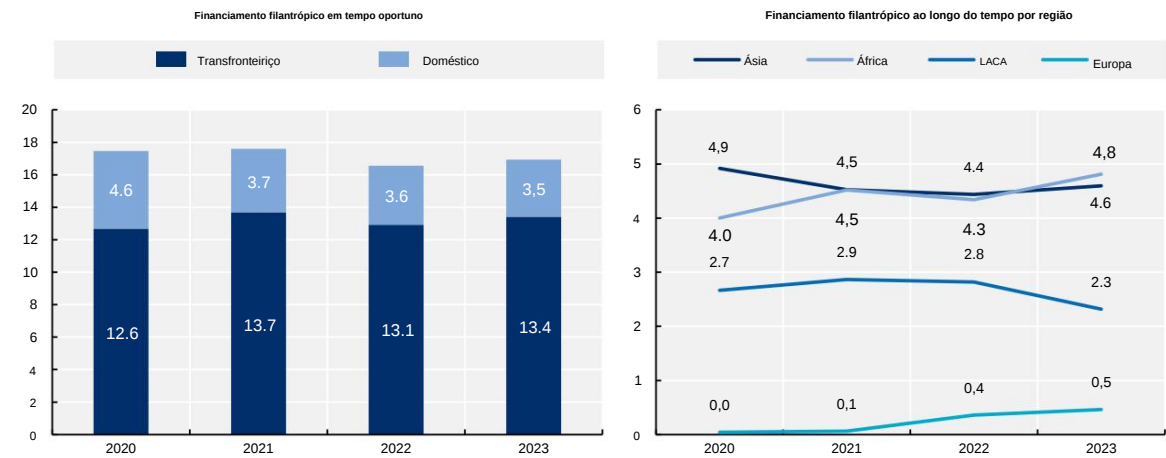
Os desembolsos filantrópicos em fluxos domésticos e transfronteiriços apresentaram tendências divergentes.

entre 2020 e 2023 (Figura 1.1). A filantropia transfronteiriça manteve-se relativamente estável, variando entre US\$ 12,6 bilhões e US\$ 13,7 bilhões anualmente. Em contrapartida, a filantropia doméstica apresentou um declínio constante, caindo de US\$ 4,6 bilhões em 2020 para US\$ 3,5 bilhões em 2023 – uma redução de 24%. Essa contração refletiu uma

O financiamento filantrópico para a Ásia diminuiu de US\$ 4,9 bilhões em 2020 para US\$ 4,6 bilhões em 2023, para a América Latina e o Caribe de US\$ 2,7 bilhões para US\$ 2,3 bilhões, enquanto para a África cresceu de forma constante de US\$ 4 bilhões para US\$ 4,8 bilhões no mesmo período, ultrapassando o nível da Ásia em 2023. Os desembolsos para a Europa aumentaram acentuadamente de um nível insignificante para US\$ 0,5 bilhão, impulsionados principalmente pela resposta à invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia.

Figura 1.1. Tendências temporais e regionais no financiamento filantrópico entre 2020 e 2023

Desembolsos filantrópicos ao longo do tempo e por região (2020-2023), em bilhões de dólares americanos (valores constantes de 2023).



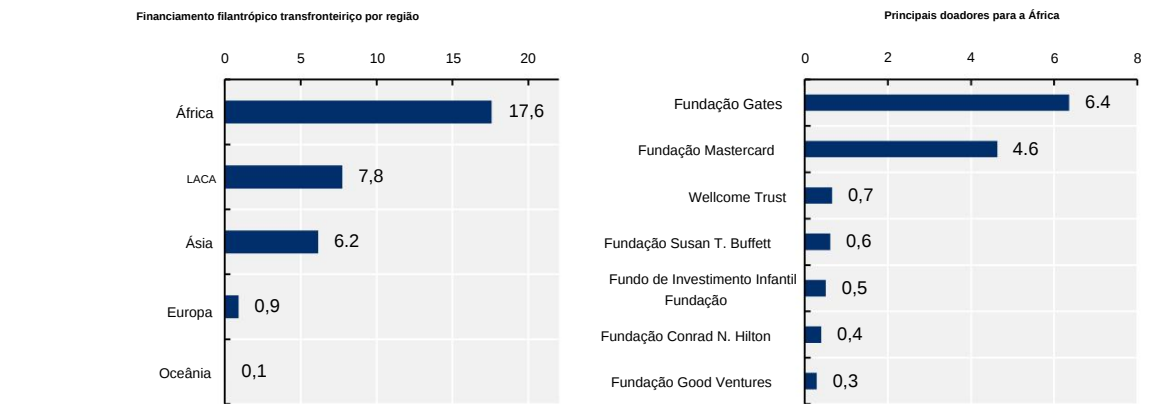
Nota: O financiamento para a Oceania foi excluído da visualização devido aos seus baixos volumes agregados. O financiamento global ou não especificado também foi excluído da visualização.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE.

StatLink 2<https://stat.link/945zbi>

A África emergiu como a principal região receptora de fluxos transfronteiriços, após um aumento constante a cada ano entre 2020 e 2023. O continente recebeu US\$ 17,6 bilhões (33% do total de doações filantrópicas transfronteiriças). Para efeito de comparação, em termos de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD), a África também foi a maior receptora no período de 2020 a 2023, com US\$ 193 bilhões. Fundações transfronteiriças forneceram a maior parte do financiamento para a África nesse período, sendo que todos os sete maiores doadores representam entidades internacionais. A Fundação Gates foi a maior contribuinte, com US\$ 6,4 bilhões (36%), seguida pela Fundação Mastercard, com US\$ 4,6 bilhões (26%) (Figura 1.2).

Figura 1.2. Distribuição geográfica do financiamento filantrópico e principais doadores para a África.



Fonte: Pesquisa da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE.

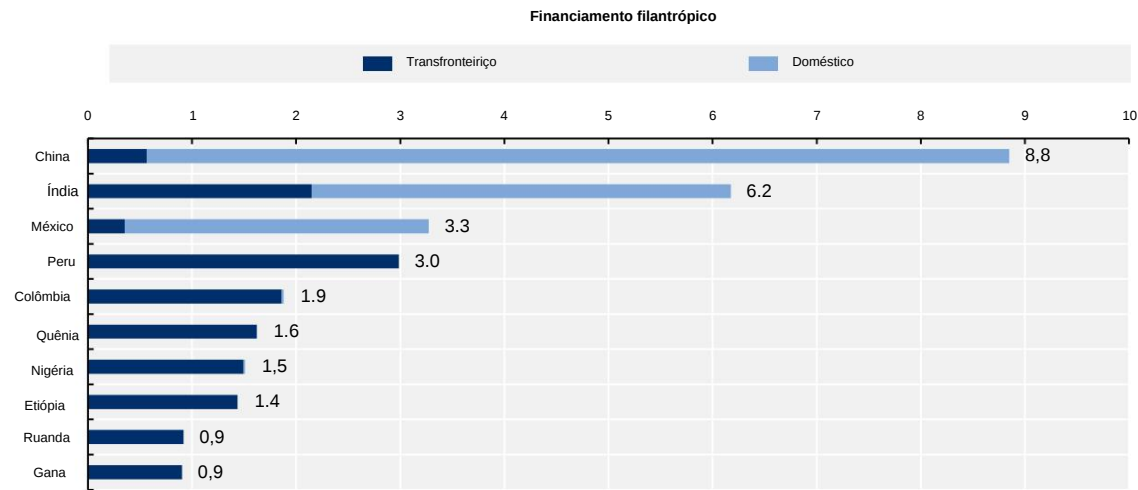
StatLink 2<https://stat.link/rv2u9y>

Fundações nacionais em mercados emergentes forneceram apoio local substancial. Na China, Índia e México – onde existem dados precisos e abrangentes sobre a atividade de fundações privadas nacionais – foram

Os dados coletados para este relatório mostram que as contribuições filantrópicas nacionais superaram os fluxos transfronteiriços (Figura 1.3). A China mobilizou US\$ 8,3 bilhões em financiamento filantrópico doméstico, representando 94% do total das contribuições filantrópicas do país; a Índia mobilizou US\$ 4 bilhões (65%) e o México US\$ 2,9 bilhões (88%). Para captar plenamente a contribuição da filantropia para o desenvolvimento, no entanto, são necessários maiores esforços para documentar o crescente setor filantrópico doméstico na África, no Sudeste Asiático e na América Latina e Caribe.

Figura 1.3. Na China, Índia e México, o financiamento filantrópico doméstico superou os fluxos transfronteiriços.

Desembolsos filantrópicos alocáveis, por principal país beneficiário (2020-2023), em bilhões de dólares americanos (valores constantes de 2023).



Nota: Exclui financiamento não alocável/global.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE.

StatLink 2<https://stat.link/hbndg6>

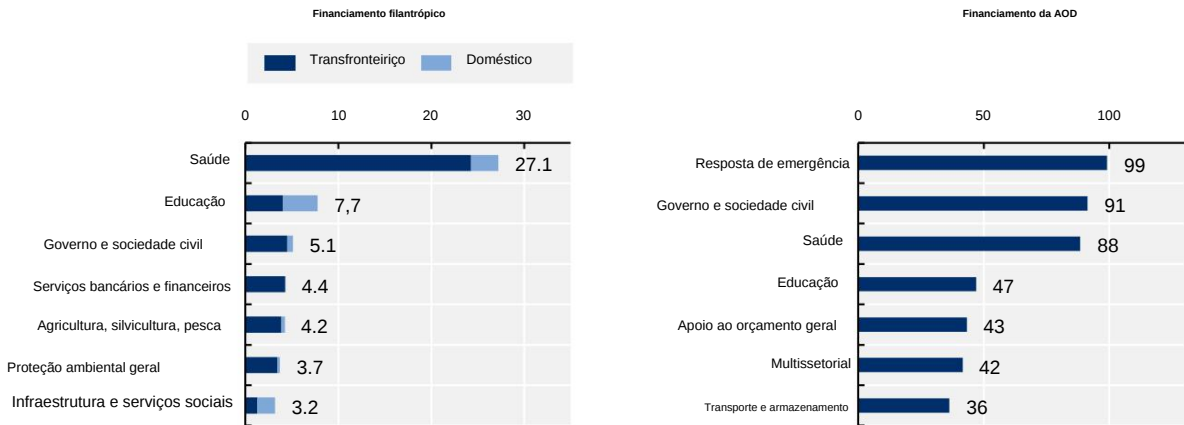
Saúde e educação foram os setores que receberam o maior volume de financiamento filantrópico, totalizando US\$ 34,8 bilhões entre 2020 e 2023. A filantropia privada continua sendo um parceiro e financiador fundamental nas áreas de saúde e educação.

Esses dois setores representaram metade do total de desembolsos filantrópicos (51%) e são comparáveis a 26% dos gastos da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) em saúde e educação. Os fluxos filantrópicos apresentaram grande concentração de doadores: 55% do total das doações relacionadas à saúde vieram da Fundação Gates. As contribuições para a educação provenientes de doadores internacionais (US\$ 4 bilhões) superaram as de fundações nacionais (US\$ 3,6 bilhões) entre 2020 e 2023. A Fundação Mastercard forneceu metade dos fluxos filantrópicos transfronteiriços para a educação.

Os principais setores para filantropia – saúde, educação e governo e sociedade civil – estão alinhados com os setores prioritários da AOD (Figura 1.4). Na área da saúde, tanto os provedores de AOD quanto os doadores filantrópicos (nacionais e internacionais) concentram seus recursos principalmente no controle de doenças infecciosas (64% e 55%, respectivamente). Diante de reduções contínuas na AOD para saúde e educação de 2023 a 2025 (OCDE, 2025[6]), o apoio filantrópico a esses setores pode desempenhar um papel complementar crescente, inclusive na alavancagem de recursos adicionais. Os doadores filantrópicos também são financiadores significativos de causas e instituições apoiadas pela sociedade civil em geral, que é o terceiro maior setor a receber financiamento filantrópico (7%).

Figura 1.4. O financiamento destinado à saúde representou 40% do financiamento filantrópico total para o desenvolvimento.

Desembolsos brutos filantrópicos e de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), por alocação setorial (2020-2023), em bilhões de dólares americanos (USD) a taxas constantes de 2023.



Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE.

StatLink 2<https://stat.link/56w971>

Uma parcela relativamente significativa do financiamento filantrópico foi destinada a prioridades transversais, como **igualdade de gênero e ação climática**. O financiamento *específico para questões de gênero* representou 8% (US\$ 5,3 bilhões) da filantropia privada para o desenvolvimento, em comparação com 2% (US\$ 14 bilhões) do total da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD). As doações filantrópicas com *foco em gênero* foram direcionadas principalmente para saúde e direitos sexuais e reprodutivos (USD 4,2 bilhões; 81% do financiamento *específico para questões de gênero*). Um total de USD 6,8 bilhões em financiamento filantrópico privado foi direcionado para adaptação e/ou mitigação das mudanças climáticas, representando 10% do total da filantropia privada para o desenvolvimento. O financiamento filantrópico relacionado ao clima foi direcionado principalmente para políticas ambientais e gestão administrativa (19%) e geração de energia renovável em diversas tecnologias (13%).

1.3. Como as redes de cofinanciamento moldam a colaboração filantrópica

O cofinanciamento é generalizado, representa uma prática operacional essencial para as fundações e envolve uma ampla gama de atores. O cofinanciamento é comum entre a amostra de fundações que responderam ao questionário organizacional da OCDE: mais de dois terços (68%) relataram colaborar em quatro ou mais projetos. Os projetos de desenvolvimento cofinanciados (ou seja, implementados em países elegíveis para AOD) foram realizados em colaboração com mais de 300 parceiros externos, principalmente fundações privadas (38%), empresas privadas (26%) e ONGs internacionais (10%). As ONGs nacionais ou locais representaram menos de 10% dos parceiros externos envolvidos no cofinanciamento, demonstrando mais uma vez as dificuldades que as fundações encontram para cumprir seus compromissos com o desenvolvimento liderado localmente.

O foco temático das parcerias de cofinanciamento varia entre as regiões. Na África e na Ásia-Pacífico, a educação emergiu como uma área central para o investimento colaborativo (representando 42% e 56% das alocações regionais, respectivamente), enquanto desempenhou um papel muito mais limitado na América Latina e no Caribe (ALC) e na Europa (representando apenas 7% e 4% das alocações regionais, respectivamente). Em contrapartida, a proteção ambiental teve destaque tanto na Europa quanto nos portfólios globais (representando 55% e 27% das alocações regionais). Na ALC, os setores institucional e financeiro se destacaram (representando 75% das alocações regionais), refletindo a concentração relativamente grande de projetos de alto valor na região.

Em conjunto, essas variações ilustram que o cofinanciamento difere não apenas em escala entre as regiões, mas também nos objetivos estratégicos que serve.

Os padrões de participação em acordos de cofinanciamento revelam diferenças setoriais, com as parcerias mais diversas encontradas nos setores de água, saneamento e serviços financeiros. Em todos os projetos, o cofinanciamento envolveu, em média, dois tipos distintos de parceiros (como fundações, empresas privadas, ONGs e agências de desenvolvimento), indicando um cenário de colaboração moderadamente diversificado. Abastecimento de água e saneamento, bem como serviços bancários e financeiros, destacaram-se com uma média de três tipos de parceiros por projeto, os níveis mais altos observados. Infraestrutura e serviços sociais também apresentaram elevada diversidade (2,95), seguidos por atividades multissetoriais (2,44). Mesmo os setores de governo e sociedade civil (2,3) e educação (2,2) superaram ligeiramente a média geral. Esses padrões sugerem que os setores que exigem conhecimento técnico especializado, engajamento regulatório ou coordenação complexa entre múltiplas partes interessadas tendem a mobilizar coalizões de cofinanciamento mais heterogêneas.

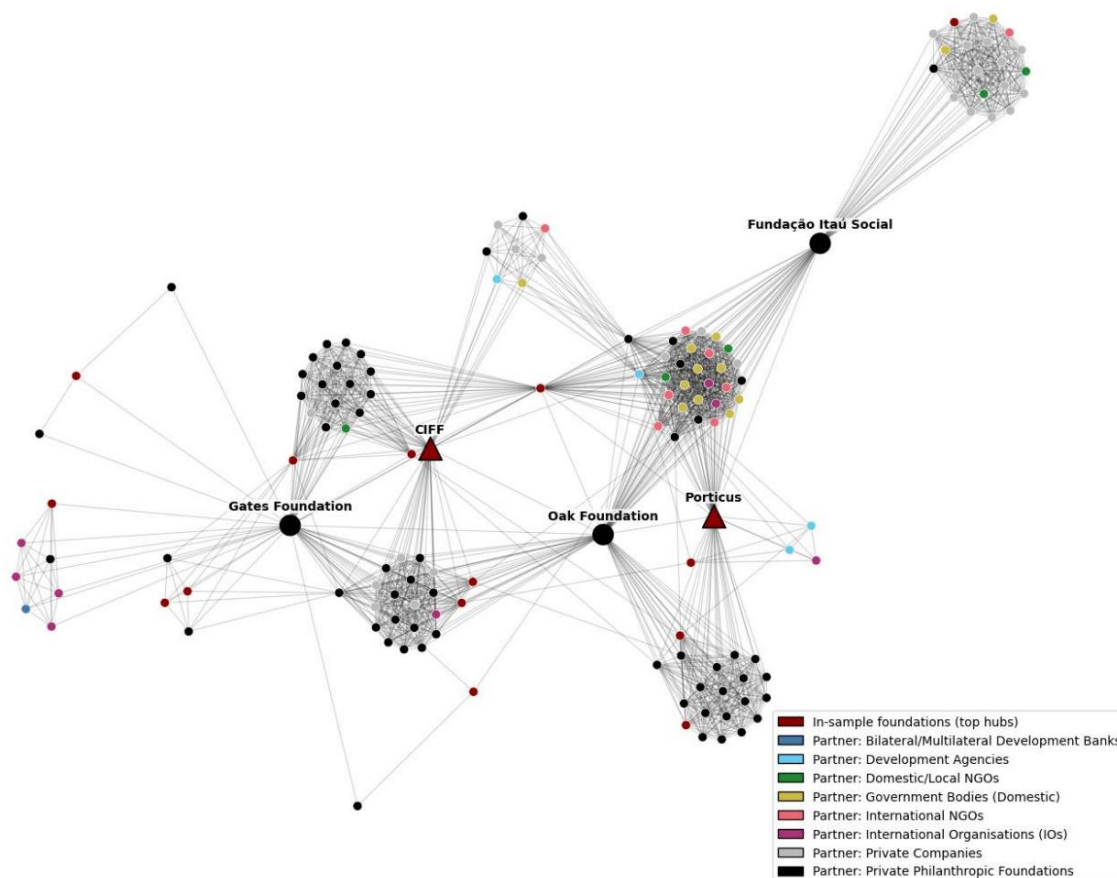
Alguns setores dependem mais de parcerias dentro do mesmo país, enquanto outros dependem mais da colaboração transfronteiriça. Os projetos multissetoriais apresentaram a maior proporção de parcerias entre organizações do mesmo país (68%), seguidos pelos setores de educação e infraestrutura social (ambos com 56%). Nesses setores, a colaboração tende a ocorrer entre organizações que atuam no mesmo contexto nacional. Por outro lado, os setores de governo e sociedade civil e de proteção ambiental em geral apresentaram proporções muito maiores de parcerias envolvendo organizações de diferentes países (72% e 74%, respectivamente), indicando que os projetos nesses setores exigem cooperação internacional e engajamento multinacional com maior frequência.

O mapeamento visual das redes de colaborações filantrópicas entre 2020 e 2023 revela uma combinação de clusters densos. Essa visualização de rede mapeia as relações de colaboração entre organizações com base na participação conjunta em projetos. Cada nó representa uma organização, e uma ligação entre dois nós indica que as organizações participaram juntas em pelo menos um projeto. A Figura 1.5 amplia as cinco organizações mais conectadas da rede mais ampla – Fundação Gates, Children's Investment Fund Foundation (CIFF), Fundação Oak, Porticus e Fundação Itaú Social – e visualiza seus colaboradores diretos. Ela descreve uma combinação de clusters densos que correspondem a grupos de organizações frequentemente conectadas por meio da participação compartilhada em projetos, seja diretamente ou por meio de parceiros comuns, sugerindo colaboração recorrente em áreas temáticas ou regionais de foco. As cores dos nós correspondem a diferentes tipos de organizações (como fundações filantrópicas privadas, agências de desenvolvimento, ONGs nacionais, empresas privadas, etc.), enquanto os nós triangulares indicam os respondentes da pesquisa organizacional que forneceram os dados subjacentes.

O conhecimento limitado dos objetivos uns dos outros por parte dos doadores continua a restringir o pleno potencial do financiamento colaborativo. A barreira mais citada foi a identificação de parceiros – tanto doadores filantrópicos privados quanto provedores de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) – com interesses alinhados (39% dos respondentes). Embora mais fundações agora compartilhem publicamente informações sobre suas prioridades e estratégias de concessão de bolsas (69%), ainda é necessário avançar para incentivar e centralizar a produção, compilação e agregação de dados filantrópicos sobre oportunidades de financiamento. Um dos primeiros passos poderia ser o desenvolvimento de plataformas de doação de acesso aberto já existentes, como a 360Giving no Reino Unido, a Philanthropy Data Commons e a International Aid Transparency Initiative (IATI).

Figura 1.5. Um pequeno número de fundações atua como conectores dentro da rede.

As cinco principais fundações privadas por número de parceiros de cofinanciamento (2020-2023)



Nota: Os dados baseiam-se nas respostas de 97 participantes do inquérito organizacional da OCDE, no qual foi solicitado que indicassem o nome da iniciativa, projeto, subvenção ou organização cofinanciada. Os participantes também foram solicitados a indicar os nomes de todas as organizações envolvidas no cofinanciamento, incluindo aquelas com funções de financiamento ou implementação, tanto do setor público quanto do privado.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

1.4. Como funcionam as fundações: Doações, aprendizado e colaboração

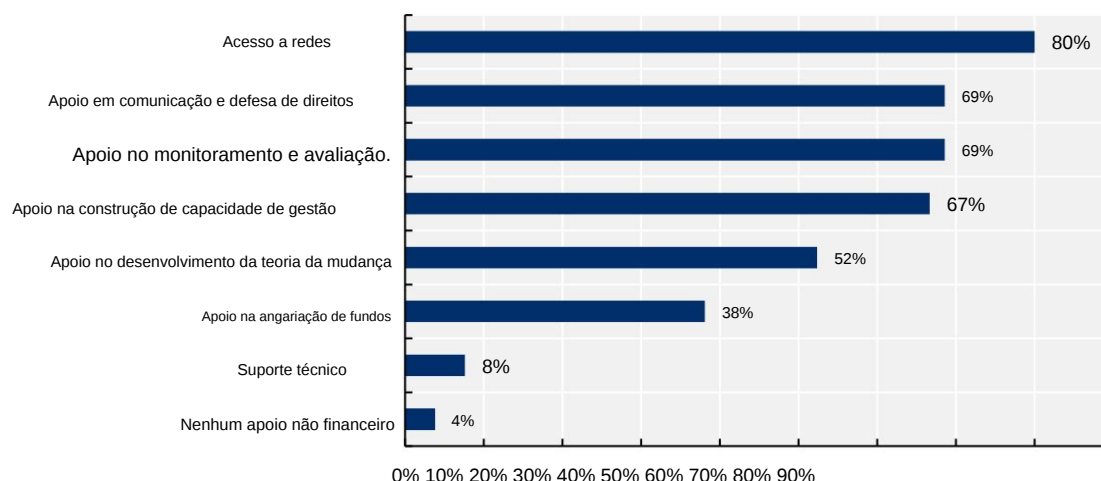
As informações a seguir baseiam-se nas respostas de 105 organizações aos módulos temáticos do questionário organizacional da OCDE (ver Anexo A).

As subvenções tradicionais continuam sendo o principal instrumento utilizado pelas fundações, com uma adoção limitada de ferramentas de financiamento inovadoras. Uma grande maioria dos respondentes (87%) relatou o uso de subvenções, juntamente com subvenções com contrapartida (33%), enquanto poucos utilizaram instrumentos financeiros alternativos, como empréstimos (19%), capital próprio (16%) ou garantias (9%). Além disso, a dependência contínua de financiamento específico para projetos com destinação específica indica que o apoio irrestrito e de longo prazo – particularmente para organizações locais – permanece insuficiente.

A maioria das fundações pesquisadas adota uma abordagem de “filantropia catalítica”, fornecendo apoio não financeiro adicional em uma ampla gama de áreas. Quase todas as fundações (96%) que responderam ao questionário organizacional da OCDE forneceram alguma forma de assistência não financeira aos seus beneficiários (Figura 1.6). Esse apoio geralmente se dá por meio do acesso a redes e coalizões de financiadores (80%), bem como apoio com monitoramento e avaliação, comunicação e advocacy (69%). Alguns respondentes também estavam ativamente engajados no fortalecimento da capacidade de gestão de seus beneficiários (67%).

Figura 1.6. A maioria das fundações forneceu apoio não financeiro adicional em uma ampla gama de áreas.

Porcentagem de respondentes, por tipo de apoio



Nota: Os participantes foram solicitados a identificar os tipos de apoio não financeiro que prestam. Baseado em 105 respostas. Os participantes podiam escolher várias opções.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/6q3koi>

A capacidade de avaliação está crescendo entre as fundações, mas a avaliação rigorosa do impacto dos programas ainda é subutilizada. Apenas algumas fundações testam rigorosamente o impacto de seus programas com métodos contrafactuais – ensaios clínicos randomizados (17%) e análise de custo-efetividade (34%). Embora mais da metade dos respondentes (54%) tenha relatado ter uma função ou unidade de avaliação dedicada, separada dos departamentos de programas, as fundações enfrentam dificuldades para produzir avaliações rigorosas (68%) e traduzir os resultados dessas avaliações em insights acionáveis (51%).

A falta de transparência está dificultando o aprendizado sobre o que funciona melhor em todo o setor filantrópico.

Os doadores filantrópicos divulgaram com mais frequência informações gerais sobre sua governança (78%) e despesas (56%) do que avaliações detalhadas de projetos (28%) ou informações sobre o desempenho e o impacto de suas doações (17%). Embora a decisão de não divulgar os resultados das avaliações limite as oportunidades de aprendizado para colegas e parceiros, isso se deve em parte a preocupações com a privacidade e ao receio de colocar os beneficiários em risco (18%).

As fundações estão a manter os esforços para integrar as perspectivas de gênero nas suas doações. Quase dois terços dos respondentes (63%) indicaram que financiam atividades destinadas a reduzir as desigualdades de gênero, como objetivo principal e/ou secundário. Esta percentagem foi consistente com a do inquérito organizacional da OCDE de 2016-2019 (OCDE, 2021[13]), sugerindo uma estabilidade na integração dos objetivos das políticas de gênero ao longo do tempo. Além disso, a maioria dos respondentes visou a igualdade de gênero através de iniciativas de capacitação (80%) e da prestação direta de serviços e bens a mulheres e raparigas (70%).

A maioria das fundações integra uma abordagem de desenvolvimento liderada localmente em seu trabalho programático.

Contudo, as entidades e comunidades locais que estabelecem parcerias com organizações filantrópicas são

frequentemente vistas como meras executoras, em vez de cocriadoras e parceiras de aprendizagem. Mais da metade dos

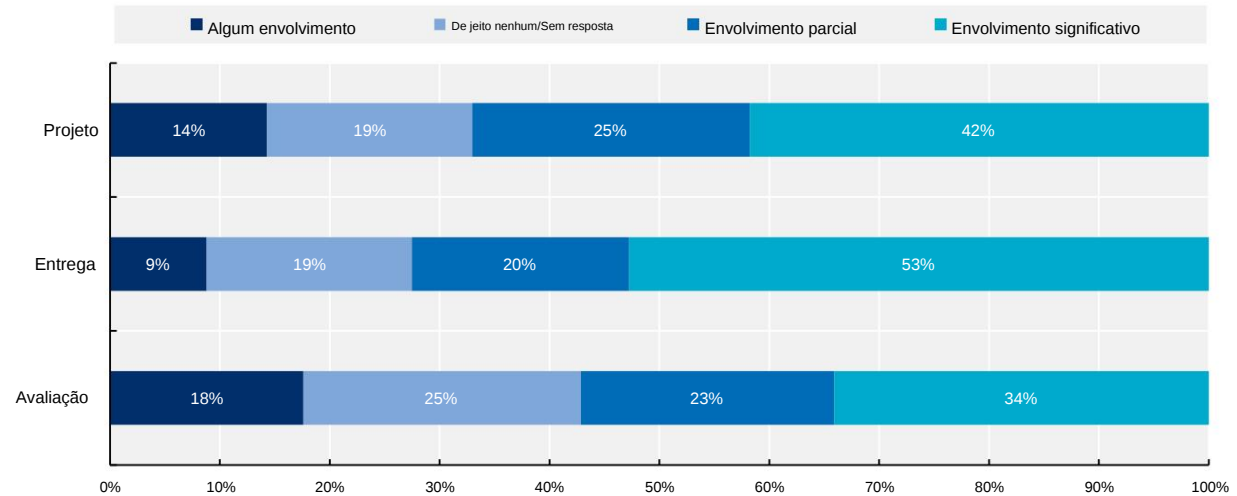
entrevistados (54%) aplicou uma perspectiva de desenvolvimento liderado localmente em seu trabalho, e a maioria das

fundações colaborou com parceiros locais ao longo de toda a programação – principalmente para a implementação, e não para o planejamento pré-

avaliação (Figura 1.7). Especificamente, os atores locais estiveram mais envolvidos – seja um envolvimento parcial ou significativo – na execução do programa (73%), depois no planejamento (67%) e menos na avaliação (57%).

Figura 1.7. Os atores locais estiveram mais envolvidos na execução do programa do que na avaliação.

Intensidade do engajamento com atores locais, em todas as áreas estratégicas das organizações.



Nota: Respostas à pergunta “Em que medida a estratégia da sua organização é influenciada por atores locais?”. A intensidade do envolvimento foi avaliada no questionário com quatro opções de resposta: “Nenhum”, “Algum envolvimento”, “Envolvimento parcial” e “Envolvimento significativo”. Baseado em 91 respondentes. Os respondentes foram solicitados a selecionar uma única opção para descrever a intensidade do envolvimento em cada fase do programa.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2<https://stat.link/jn98is>

Restrições operacionais e administrativas, bem como desafios do ecossistema local, limitaram a ambição das fundações de se envolverem mais no desenvolvimento liderado localmente. Quando questionados sobre os motivos pelos quais não se engajavam mais na linha de frente, os respondentes destacaram custos de transação mais elevados (32%) e processos complexos de due diligence (26%), além da limitada capacidade de absorção entre os atores locais (30%) e dificuldades na identificação de beneficiários locais (23%).

1.5. Olhando para o futuro: Recomendações para desbloquear, alavancar e ampliar a contribuição da filantropia para o desenvolvimento.

1.5.1. Fundamentos

As fundações devem ampliar seu papel como catalisadoras do financiamento para o desenvolvimento. Ao adotarem estruturas de financiamento misto adaptadas ao porte e à capacidade organizacional, e ao reunirem seus recursos, as fundações podem alavancar o capital filantrópico para mobilizar recursos públicos e privados adicionais. Por exemplo, em dezembro de 2025, a África do Sul lançou o maior fundo mundial para resultados em Educação e Cuidados na Primeira Infância, com o apoio da Fundação LEGO e de parceiros filantrópicos nacionais. É necessário um trabalho mais aprofundado para desenvolver mecanismos de financiamento misto que atendam a uma ampla gama de financiadores filantrópicos, tanto internacionais quanto nacionais, partindo de suas necessidades e limitações, e para compreender a eficácia real das estruturas de financiamento misto na mobilização de recursos adicionais para o desenvolvimento.

As fundações devem aumentar a oferta de financiamento irrestrito a longo prazo, especialmente para organizações que atuam na linha de frente, incluindo organizações lideradas pela comunidade e por mulheres. Quando o contexto for relevante, elas

Deve-se priorizar o apoio essencial em detrimento de subsídios específicos para projetos, a fim de fortalecer a sustentabilidade organizacional dos beneficiários e viabilizar mudanças nos sistemas locais.

Priorize os setores e as questões transversais em que a filantropia possa demonstrar um claro valor agregado. As fundações poderiam, estrategicamente, expandir sua concentração setorial existente em áreas onde a filantropia já demonstra uma vantagem competitiva e aloca uma parcela proporcionalmente maior de financiamento do que a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), como iniciativas específicas de gênero e certas áreas de controle de doenças infecciosas.

Em vez de tentar oferecer uma cobertura abrangente, o que não seria realista nem geográfica nem tematicamente, as organizações filantrópicas poderiam identificar nichos estratégicos nos quais possam atuar como catalisadoras, como o apoio à sociedade civil e a organizações de mulheres em ambientes politicamente restritivos, o apoio a iniciativas específicas para determinadas doenças, como a erradicação da poliomielite, e a implementação de projetos-piloto de inovações – incluindo tecnologias de IA – que são consideradas de alto risco para financiamento público. Dados e evidências devem ser compartilhados para comprovar a eficácia dessa abordagem.

Aumentar a transparência e implementar programas mais previsíveis e responsáveis. As fundações devem divulgar informações sobre seus beneficiários de forma mais sistemática, incluindo, sempre que possível, por meio de bancos de dados de doações e informações sobre projetos. Os dados sobre os resultados das avaliações dos programas também devem ser compartilhados de forma mais sistemática, conforme já recomendado na segunda edição de *Filantropia Privada para o Desenvolvimento*. As fundações também podem contribuir para o Centro de Recursos de Avaliação do Desenvolvimento (DEReC),¹ um repositório extenso e único com mais de 4.000 relatórios de avaliação (principalmente de agências de desenvolvimento, até o momento) e atualizado regularmente para facilitar o aprendizado e fornecer evidências de práticas eficazes.

Desenvolver capacidades de avaliação internas e externas, inclusive por meio de parcerias com instituições acadêmicas e órgãos de pesquisa locais. Dada a limitada capacidade interna e dos parceiros para conduzir avaliações rigorosas, as fundações poderiam investir inicialmente em parcerias externas de aprendizagem (com instituições acadêmicas, consultorias de pesquisa em mercados locais) para ajudar os beneficiários a conceber e implementar seus sistemas de monitoramento e avaliação e, posteriormente, realizar avaliações de impacto em estreita colaboração com as equipes de projeto.

Engajar e colaborar com governos e outras partes interessadas no desenvolvimento para ampliar soluções comprovadas. Em vez de tentar ampliar projetos e programas por conta própria – o que sobrecarrega os recursos filantrópicos e cria uma dependência insustentável – o setor poderia buscar uma divisão de trabalho: as fundações financiariam a inovação, a comprovação de conceito em estágio inicial e os testes rigorosos, enquanto os governos nacionais assumiriam a execução e o financiamento em larga escala, uma vez que os programas tivessem se mostrado bem-sucedidos.

O financiamento da fundação cobre então o trabalho dispendioso de testes rigorosos, iterações e o período de transição, durante o qual os governos desenvolvem a capacidade de implementar a intervenção por conta própria. Na prática, parcerias de ampliação entre atores privados, doadores filantrópicos e departamentos governamentais têm surgido para expandir abordagens de aprendizagem comprovadas em escolas a nível nacional, nomeadamente no Gana, através da iniciativa SCALE.²

e na Costa do Marfim, por meio do Centro de Aprendizagem e Educação Infantil (CLEF).³

Investir ainda mais na aprendizagem e na partilha de conhecimento entre doadores filantrópicos e outros intervenientes. Para facilitar a aprendizagem entre pares baseada em evidências entre fundações, devem ser criados e mobilizados espaços estruturados e comunidades de prática, fundamentados em dados e resultados de avaliações, que se estendam para além do pequeno grupo de grandes fundações que atualmente publicam tais evidências. Isto pode ajudar a difundir a aprendizagem de forma mais ampla no setor filantrópico e em outras áreas. Ao mesmo tempo, as fundações podem promover a adoção de avaliações rigorosas e da aprendizagem em todo o ecossistema de desenvolvimento, investindo em ações de defesa que demonstrem o valor das avaliações de impacto e das análises de custo-eficácia ou custo-benefício, e mostrando como as evidências podem fundamentar a tomada de decisões estratégicas e melhorar a eficácia dos programas.

Aprofundar o engajamento com os ecossistemas filantrópicos nacionais. As fundações internacionais devem se engajar de forma mais sistemática com os atores filantrópicos locais, incluindo fundações nacionais na Ásia, África, América Latina e Caribe, para cocriar soluções, compartilhar conhecimento contextual e alinhar esforços com as prioridades identificadas localmente. As fundações nacionais também podem desempenhar um papel intermediário, conectando diferentes atores.

Financiadores internacionais com organizações locais potenciais, facilitando parcerias baseadas na confiança e ajudando a navegar pelos ambientes institucionais e regulatórios locais.

Melhorar a transparência e a facilidade dos processos de concessão de bolsas. As fundações devem aumentar a transparência em seus processos de financiamento, inclusive ampliando o uso de editais abertos ou contínuos (abertos a uma ampla gama de parceiros locais, incluindo institutos de pesquisa, ONGs e empresas sociais), esclarecendo os critérios de seleção e simplificando os requisitos de inscrição e prestação de contas para reduzir as barreiras para as organizações locais.

Apoiar ainda mais o ambiente favorável para atores e instituições locais. Os atores filantrópicos podem contribuir para acelerar a mobilização de recursos domésticos (MRD) e ajudar a desbloquear o desenvolvimento enraizado em prioridades locais e impulsionado por instituições locais, por exemplo, investindo em plataformas e sistemas fiscais digitais que aprimorem a transparência fiscal e a responsabilização governamental. Além disso, os líderes filantrópicos podem desempenhar um papel fundamental no fortalecimento e no aumento da visibilidade da infraestrutura de doações domésticas, incluindo fundos patrimoniais comunitários, plataformas locais e redes filantrópicas.

1.5.2. Governos

Criar estruturas regulatórias e de prestação de contas favoráveis à filantropia nacional. Os governos devem estabelecer ambientes regulatórios e tributários baseados em incentivos que apoiem a filantropia nacional, ao mesmo tempo que exigem relatórios transparentes para melhorar a responsabilização e a disponibilidade de dados. Isso pode incluir a exigência de publicação online das atividades filantrópicas em países com obrigações de relatórios anuais já existentes, como já implementado nos Estados Unidos, na Índia (para Responsabilidade Social Corporativa) e no México. Onde a prestação de contas obrigatória não estiver em vigor, as redes de fundações regionais ou nacionais podem desempenhar um papel complementar na organização e atualização de dados sobre doações filantrópicas.

Harmonizar os padrões ESG para apoiar o investimento sustentável dos fundos patrimoniais das fundações. Os legisladores e os órgãos normativos devem trabalhar para uma maior harmonização dos padrões de conformidade ESG, a fim de garantir que os investimentos realizados pelas fundações por meio de seus fundos patrimoniais estejam alinhados com os objetivos de sustentabilidade e as normas internacionalmente reconhecidas, reduzindo, ao mesmo tempo, a fragmentação e os encargos de conformidade para os atores filantrópicos que atuam em diferentes jurisdições.

Conceber e apoiar estruturas de financiamento misto inclusivas. As instituições financeiras de desenvolvimento (IFDs) e os bancos públicos de desenvolvimento (BPDs) – mandatados pelos governos nacionais – devem assegurar que as condições estejam em vigor para que os mecanismos de financiamento misto sejam acessíveis tanto a grandes como a pequenas fundações, com mecanismos de governação e partilha de riscos que permitam a participação equitativa de diferentes tipos de atores filantrópicos. Devem também assegurar que existam condições favoráveis para que outros atores públicos combinem recursos com a filantropia e para que a filantropia se envolva mais com soluções financeiras e novos mecanismos de financiamento – incluindo regulamentação, incentivos, assistência técnica, etc.

1.5.3. Comunidade de doadores em geral – prestadores de AOD, bem como partes interessadas públicas ou privadas.

É fundamental promover soluções de financiamento misto entre organizações filantrópicas e bancos públicos de desenvolvimento para ampliar os investimentos alinhados aos ODS em economias emergentes e com poucos recursos. Os doadores devem fomentar parcerias entre a filantropia, os bancos multilaterais de desenvolvimento, as instituições financeiras de desenvolvimento e o setor privado para levar inovações bem-sucedidas além das fases piloto, principalmente em regiões com poucos recursos. Estruturar abordagens colaborativas para que os bancos públicos de desenvolvimento e as organizações filantrópicas possam engajar e ampliar seu potencial exige ações conjuntas e direcionadas de ambos os lados. **A criação de fóruns de colaboração que incentivem vínculos mais fortes e a conscientização também é crucial.**

Apoiar plataformas de intermediação para canalizar as diversas oportunidades de financiamento misto para os atores do desenvolvimento, facilitando a busca por parceiros adequados nos setores filantrópico e privado, além de proporcionar um fluxo de informações mais ágil.

Notas

- ¹ Consulte <https://www.oecd.org/en/about/programmes/dac-evaluation-resource-centre---derec.html>.
- ² Consulte <https://www.clefcoalition.com/en/welcome/>.
- ³ Veja <https://jacobsfoundation.org/the-jacobs-foundation-announces-scale-a-landmark-initiative-to-transform-education-in-ghana/>.

Referências

- Convergência (2024), *Estado das Finanças Combinadas*, [10]
<https://www.convergence.finance/resource/state-of-blended-finance-2024/view> (acessado em 19 de janeiro de 2026).
- Matzner, A. e L. Steininger (2025), "Agenda dos ODS: Lacunas de financiamento nos países em desenvolvimento", [2]
<https://financing.desa.un.org/document/sdg-agenda-financing-gaps-developing-countries>.
- Fundação MacArthur (2025), "Humanity AI compromete-se a investir US\$ 500 milhões para construir um futuro da IA centrado nas pessoas", [11]
<https://www.macfound.org/press/press-releases/humanity-ai-commits-500-milhoes-para-construir-um-futuro-centrado-nas-pessoas-para-a-ia> (acessado em 9 de dezembro de 2025).
- OCDE (2025), *Cortes na ajuda oficial ao desenvolvimento: projeções da OCDE para 2025 e o curto prazo*, OECD Publishing, Paris, [6]
<https://doi.org/10.1787/8c530629-en>.
- OCDE (2024), "A ajuda internacional aumenta em 2023 com maior apoio à Ucrânia e necessidades humanitárias", [4]
<https://www.oecd.org/en/about/news/press-releases/2024/04/international-aid-rises-in-2023-with-increased-support-to-ukraine-and-humanity-needs.html> (Acessado em 9 de dezembro de 2025).
- OCDE (2021), *Filantropia Privada para o Desenvolvimento – Segunda Edição: Dados para Ação*, A Dimensão do Desenvolvimento, OCDE Publishing, Paris, [13]
<https://doi.org/10.1787/cdf37f1e-en>.
- Fundação Rockefeller (2025), "Nova análise: Financiamento internacional para clima e saúde aumentou para US\$ 7,1 bilhões em 2022, mas o acesso ao financiamento continua difícil para os países mais afetados pelas mudanças climáticas", [12]
<https://www.rockefellerfoundation.org/news/new-analysis-international-finance-for-climate-and-health-increased-to-us7-1-billion-in-2022-but-financing-remains-difficult-to-access-for-the-most-climate-impacted-countries/> (acessado em 9 de dezembro de 2025).
- ONU (2025), *FFD4 Plataforma de Sevilha para Iniciativas de Ação Lista Completa Promovendo a cooperação África-Europa em Clima, Comércio e Desenvolvimento* Fundação África-Europa, [9]
<https://financing.desa.un.org/sites/default/files/ffd4-documentos/2025/FFD4%20SEVILLA%20PLATAFORMA%20PARA%20INICIATIVAS%20DE%20AÇÃO%20Lista%20Completa.pdf>.

- ONU (2025), *Documento final da Quarta Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento* [8]
I. Uma estrutura global renovada de financiamento para o desenvolvimento, <https://docs.un.org/en/A/CONE.227/2025/I.1>
- ONU (2025), *Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de 2025*, Instituto de Pesquisa das Nações Unidas [1]
 para o Desenvolvimento Social, <https://desapublications.un.org/publications/sustainable-development-goals-report-2025>
- ONU (2021), *Relatório sobre Financiamento para o Desenvolvimento Sustentável 2021*, Força-Tarefa Interagencial sobre [3]
 Financiamento para o Desenvolvimento, Nações Unidas, Nova Iorque, <https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2022/03/2021-Report.pdf>
- OMM (2025), "A OMM confirma que 2024 foi o ano mais quente já registrado, com cerca de 1,55°C acima do período pré-OMM (2024). [5]
 nível industrial", <https://wmo.int/news/media-centre/wmo-confirms-2024-warmest-year-record-about-155degc-above-pre-industrial-level> (acessado em 9 de dezembro de 2025).
- Banco Mundial (2024), *Relatório da Dívida Internacional 2023*, Banco Mundial, <https://doi.org/10.1596/978-1-4648-2032-8>. [7]

2 Tendências na filantropia privada para o desenvolvimento sustentável

Este capítulo apresenta uma visão geral dos fluxos filantrópicos para o desenvolvimento no período de 2020 a 2023. Ele resume as principais conclusões do relatório sobre os montantes e beneficiários do financiamento, bem como as alocações geográficas e setoriais. O objetivo é avaliar o volume, o direcionamento e as prioridades do financiamento filantrópico em comparação com os fluxos de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) no mesmo período, para situar a filantropia no contexto global do financiamento para o desenvolvimento. Essas informações servem como ponto de partida para uma melhor compreensão de como a filantropia... As organizações atuam como parceiras na obtenção de resultados de desenvolvimento sustentável.

2.1. A evolução dos fluxos filantrópicos privados em 2020-2023

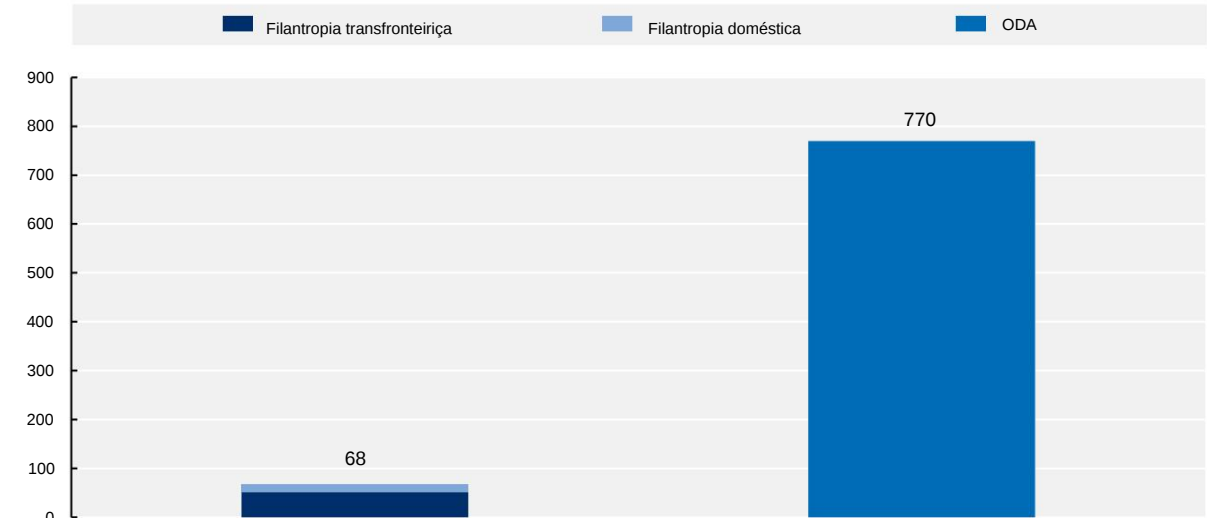
2.1.1. A filantropia privada para o desenvolvimento destinou 68,2 mil milhões de dólares americanos no período de 2020 a 2023.

As contribuições filantrópicas privadas para o desenvolvimento totalizaram US\$ 68,2 bilhões entre 2020 e 2023, incluindo US\$ 52,8 bilhões em fluxos transfronteiriços e US\$ 15,4 bilhões em financiamento filantrópico doméstico (Figura 2.1). Isso representa uma média anual de aproximadamente US\$ 17,1 bilhões.

Durante o mesmo período, a ajuda oficial ao desenvolvimento (AOD) de doadores oficiais do CAD¹ atingiu USD 769,8 bilhões em desembolsos brutos. Embora os fluxos filantrópicos privados permaneçam relativamente modestos em comparação com a AOD – representando cerca de 10% do total da AOD entre 2020 e 2023 – sua tendência de alta é notável. Isso é particularmente significativo diante das reduções persistentes na AOD: a OCDE prevê um declínio adicional de 9 a 18% em 2025, após uma queda de 9% em 2024 (OCDE, 2025[1]).

Figura 2.1. A filantropia privada para o desenvolvimento representou cerca de 10% da AOD bruta, 2020-2023.

Desembolsos totais para o desenvolvimento (2020-2023) em bilhões de dólares americanos (câmbio constante de 2023)



Nota: Os totais referem-se aos desembolsos filantrópicos brutos e aos desembolsos brutos da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento). Os desembolsos brutos são utilizados de forma consistente em toda a análise.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/hptwql>

O montante total dos fluxos filantrópicos para o período de 2020 a 2023 foi aproximadamente 18 bilhões de dólares americanos superior (a preços constantes de 2023) ao nível de financiamento relatado na segunda edição deste relatório para o período de 2016 a 2019. O aumento deve-se em grande parte à expansão da amostra da pesquisa financeira, que cresceu de 205 para 506 organizações e agora inclui mais atores filantrópicos em mercados emergentes como Índia, China e México. No entanto, ao comparar apenas os desembolsos filantrópicos das 110 fundações incluídas nas amostras de 2016-2019 e 2020-2023, a tendência geral de crescimento da filantropia privada é confirmada, conforme demonstrado no Quadro 2.1.

Quadro 2.1. Análise dos desembolsos para a subamostra de fundações que reportaram informações desde 2016.

A análise das tendências de financiamento filantrópico em dois períodos de quatro anos baseia-se numa amostra pareada de 110 fundações que reportaram dados tanto em 2016-2019 quanto em 2020-2023. Dentro dessa amostra, o financiamento total apresenta uma trajetória ascendente, impulsionada principalmente por doações internacionais. Essa categoria representou a maior parcela do financiamento em ambos os períodos.

Em termos agregados, o financiamento transfronteiriço de fundações que reportaram em ambos os períodos cresceu 27% em comparação com 2016-2019, atingindo USD 52,8 bilhões em 2020-2023. Os dados de desembolso ano a ano revelam que a filantropia transfronteiriça mais que dobrou, passando de USD 6,0 bilhões em 2016 para USD 13,4 bilhões em 2023.

Uma análise ao nível das fundações, limitada às organizações presentes em ambos os períodos, indica que os 10% das fundações com maior volume de desembolsos não alteraram significativamente o montante das suas doações. O aumento estatisticamente significativo observado no geral parece ser impulsionado pelo crescimento das fundações de menor dimensão.

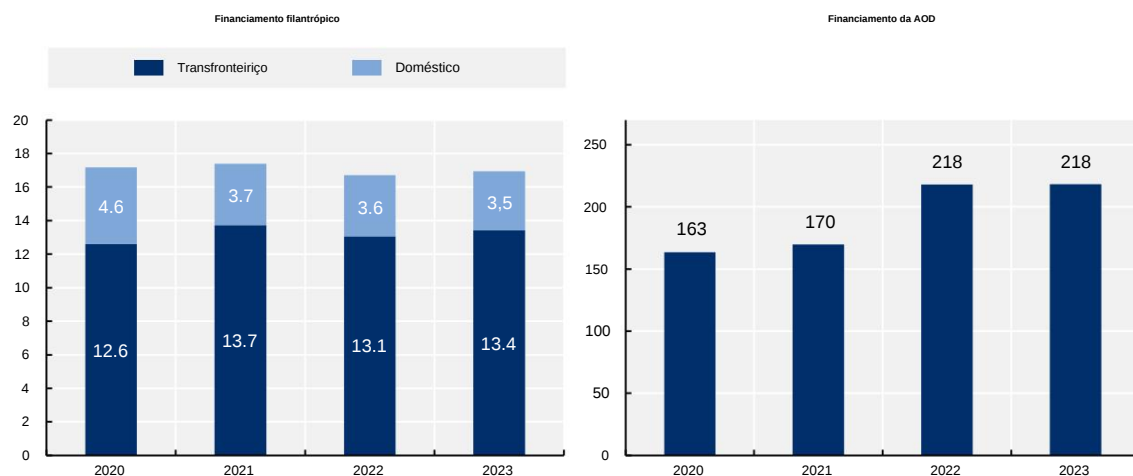
2.1.2. A filantropia transfronteiriça para o desenvolvimento cresceu, enquanto os fluxos domésticos diminuíram.

As doações filantrópicas, tanto nacionais quanto internacionais, apresentaram tendências divergentes entre 2020 e 2023, moldadas em parte pelas consequências da pandemia de COVID-19. A filantropia internacional manteve-se relativamente estável, variando entre US\$ 12,6 bilhões e US\$ 13,7 bilhões anualmente. Em contrapartida, a filantropia nacional apresentou um declínio constante, caindo de US\$ 4,6 bilhões em 2020 para US\$ 3,5 bilhões em 2023 – uma redução de 24%. Essa contração refletiu o retorno aos níveis de gastos pré-pandemia após o aumento do financiamento filantrópico nacional em mercados emergentes durante a resposta à COVID-19 em 2020, bem como as restrições de recursos decorrentes dos gastos relacionados à pandemia e das perturbações econômicas. Como resultado, o total de fluxos filantrópicos diminuiu de US\$ 17,2 bilhões em 2020 para US\$ 16,9 bilhões em 2023.

Entretanto, a ajuda oficial ao desenvolvimento (AOD) cresceu 37% em termos reais desde 2020 para atender às necessidades criadas por crises consecutivas – a pandemia de COVID-19 e a invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia. A AOD aumentou de US\$ 163 bilhões para US\$ 218 bilhões (preços constantes de 2023), visto que a maioria dos membros do CAD manteve ou expandiu seus orçamentos para apoiar países de baixa e média renda² (Figura 2.2).

Figura 2.2. Entre 2020 e 2023, a filantropia transfronteiriça manteve-se estável, enquanto a filantropia doméstica apresentou um declínio constante.

Desembolsos filantrópicos e brutos de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) ao longo do tempo (2020-2023), em bilhões de dólares americanos (valores constantes de 2023).



Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2 <https://stat.link/nwcavy>

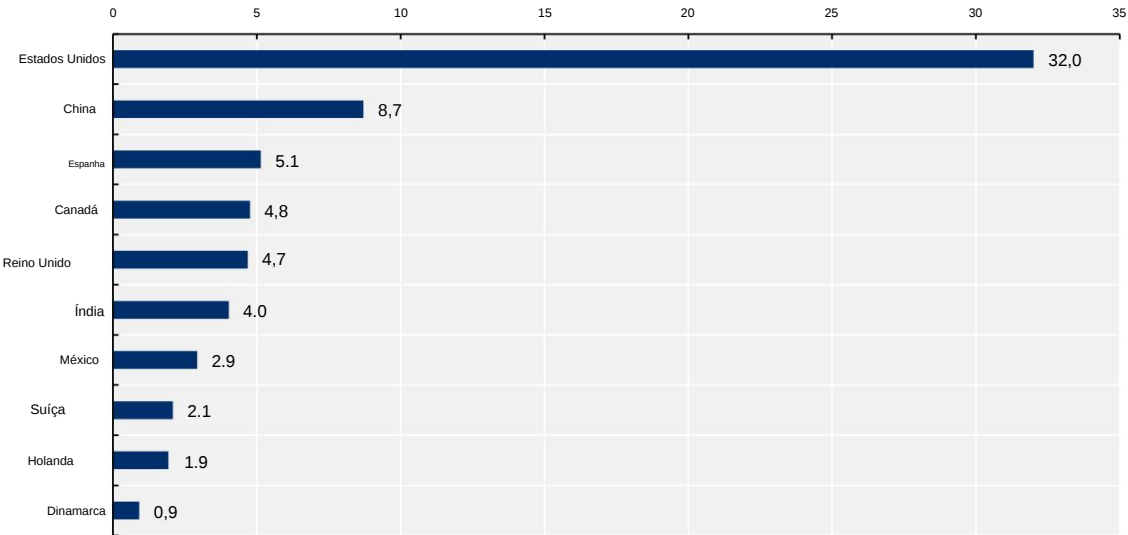
2.1.3. Doadores sediados nos EUA são os maiores financiadores transfronteiriços – mas a filantropia doméstica chinesa está ganhando importância.

Organizações sediadas nos EUA foram responsáveis por quase metade de todo o financiamento entre 2020 e 2023 (US\$ 32 bilhões). (Figura 2.3), com a Fundação Gates sozinha contribuindo com mais de um quarto (28%) de todo o financiamento filantrópico para o desenvolvimento. A Fundação Gates foi a oitava maior fonte de financiamento entre os doadores bilaterais e multilaterais de AOD (Figura 2.4).

Organizações sediadas na China foram as segundas maiores fornecedoras de financiamento filantrópico, mobilizando US\$ 8,7 bilhões, com contribuições significativas de importantes fundações nacionais, como a Tencent Charity Foundation. A Espanha emergiu como o terceiro maior provedor filantrópico, em grande parte devido ao apoio da Fundação BBVA Microfinance a iniciativas transfronteiriças na América Latina e no Caribe.

Figura 2.3. Quase metade do financiamento filantrópico total teve origem nos Estados Unidos.

Total de desembolsos filantrópicos por país de residência (2020-2023), em bilhões de dólares americanos (câmbio constante de 2023)



Nota: A residência no país baseia-se na localização geográfica da sede ou escritório principal de cada fundação filantrópica privada.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

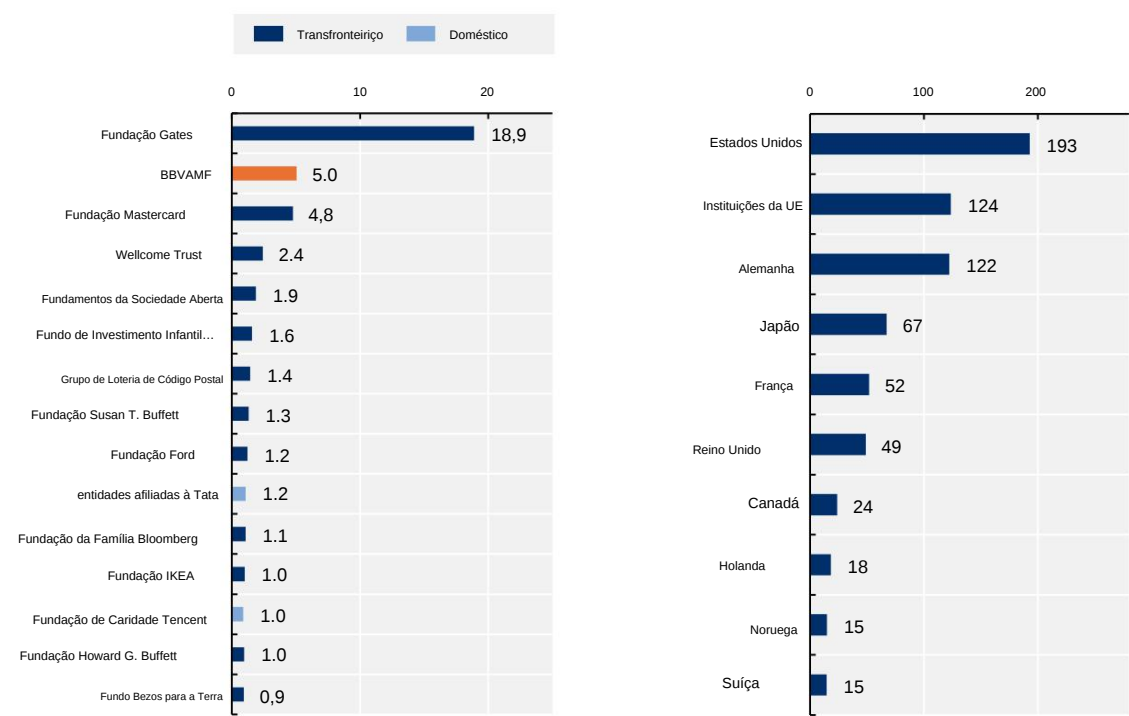
StatLink 2<https://stat.link/3e5qih>

Em termos de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), os Estados Unidos foram o maior contribuinte bilateral entre 2020 e 2023, fornecendo um quarto do fluxo total (US\$ 193 bilhões), seguidos pelas Instituições da UE (US\$ 124 bilhões) e pela Alemanha (US\$ 122 bilhões) (Figura 2.4). Juntas, essas três entidades representaram quase 60% da AOD global.

França, Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos representaram coletivamente mais da metade do total da AOD em 2020-2023. No entanto, em 2024, todos os quatro países reduziram seus orçamentos de AOD pela primeira vez desde 1995. Novos cortes anunciados sugerem que 2025 poderá ser o primeiro ano em que todos os quatro países reduzem sua AOD líquida por dois anos consecutivos (OCDE, 2025[1]).

Figura 2.4. A Fundação Gates representou a oitava maior fonte de financiamento em comparação com os doadores bilaterais e multilaterais de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento).

Principais doadores filantrópicos e oficiais de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), por desembolso bruto total (2020-2023), em bilhões de dólares americanos (valores constantes de 2023).



Nota: Os desembolsos brutos do programa de microfinanças do BBVA são constituídos principalmente por empréstimos não concessionais.
Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/z2ykp>

2.2. Distribuição geográfica e fontes de financiamento

2.2.1. A filantropia em relação ao continente africano aumentou, enquanto a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) passou a priorizar o apoio à Ucrânia.

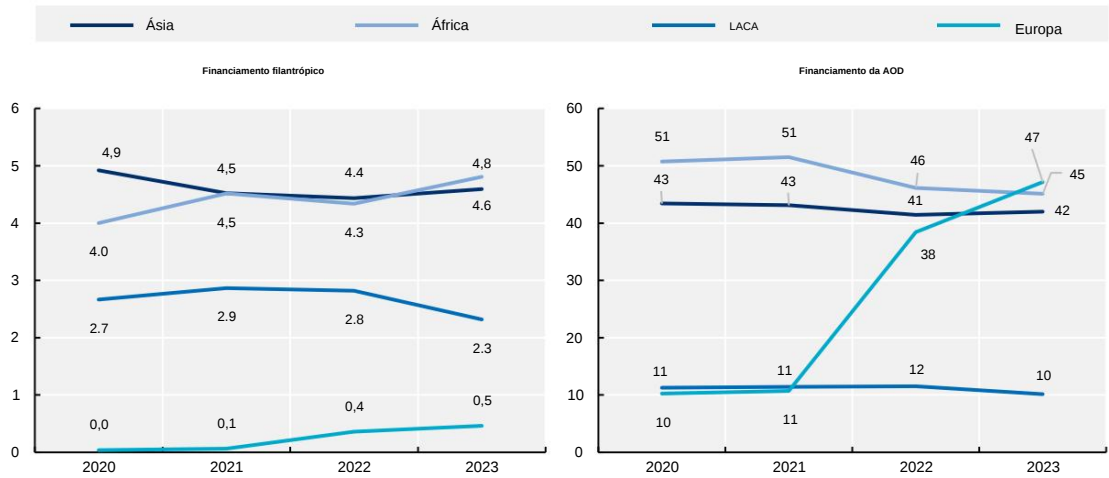
Em termos de volume, a Ásia recebeu o maior total anual de desembolsos filantrópicos entre 2020 e 2023, seguida pela África e pela América Latina e Caribe (ALC). No entanto, os fluxos filantrópicos nessas regiões apresentaram tendências contrastantes ao longo do período de 2020 a 2023. A Ásia registrou uma queda de US\$ 4,9 bilhões em 2020 para US\$ 4,6 bilhões em 2023, a América Latina e o Caribe de US\$ 2,7 bilhões para US\$ 2,3 bilhões, enquanto a África apresentou um crescimento constante de US\$ 4 bilhões para US\$ 4,8 bilhões no mesmo período, ultrapassando o nível da Ásia em 2023. Os desembolsos para a Europa aumentaram acentuadamente, de um nível insignificante para US\$ 0,5 bilhão, impulsionados principalmente pela resposta à invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia.

A distribuição regional da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) sofreu alterações significativas entre 2020 e 2023, em grande parte devido a... Resposta internacional à guerra na Ucrânia. Os países elegíveis para AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) na Europa³ viram um aumento substancial de US\$ 10 bilhões em 2020 para US\$ 47 bilhões em 2023, ultrapassando a África como a maior região beneficiária. A África registrou um declínio gradual no financiamento, de US\$ 51 bilhões em 2020 para US\$ 46 bilhões em 2022 e, posteriormente, para US\$ 45 bilhões em 2023. A Ásia apresentou uma queda modesta, de US\$ 43 bilhões em 2020 para

US\$ 42 bilhões em 2023, enquanto a América Latina e o Caribe mantiveram-se estáveis em aproximadamente US\$ 11 bilhões. em média por ano durante o período de quatro anos (Figura 2.5).

Figura 2.5. O financiamento filantrópico para a África aumentou, enquanto a Ásia registrou uma queda. O financiamento da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para a Europa aumentou consideravelmente.

Total de desembolsos brutos alocáveis de ajuda filantrópica e AOD por continente ao longo do tempo (2020-2023), em bilhões de dólares americanos (valores constantes de 2023).



Nota: O financiamento para a Oceania foi excluído da visualização devido aos seus baixos volumes agregados. O financiamento global ou não especificado também foi excluído da visualização.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/3p71os>

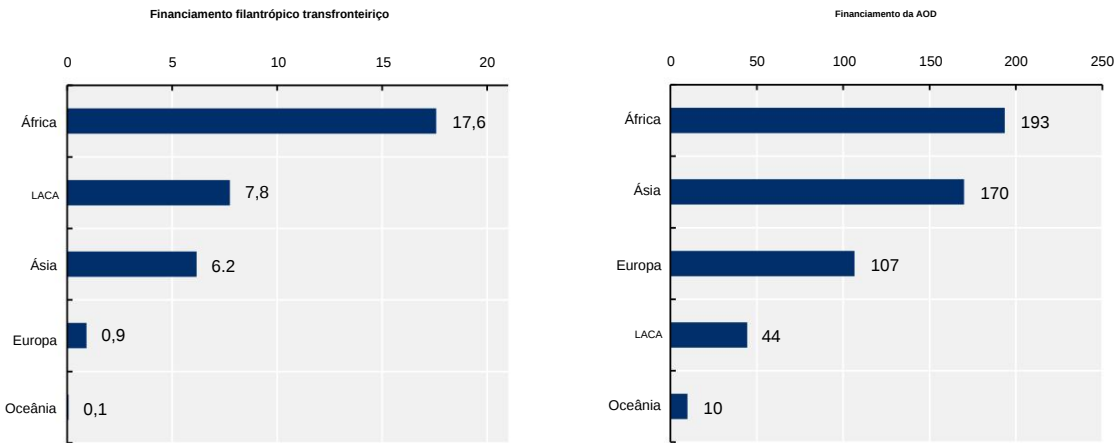
2.2.2. A África continuou a receber a maior parte da filantropia internacional, principalmente de fundações sediadas nos EUA.

A África foi a maior beneficiária da filantropia transfronteiriça, com US\$ 17,6 bilhões (33% do total dos fluxos filantrópicos transfronteiriços). A América Latina e o Caribe (ALC) ficaram em segundo lugar, com US\$ 7,8 bilhões, seguidos pela Ásia, com US\$ 6,2 bilhões. A Europa e a Oceania receberam relativamente menos financiamento filantrópico privado.

Para efeito de comparação, em termos de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), a África também foi a maior beneficiária no período de 2020-2023, com 193 mil milhões de dólares, seguida pela Ásia (170 mil milhões de dólares) e pela Europa (107 mil milhões de dólares) (Figura 2.6).

Figura 2.6. A África foi a maior beneficiária tanto da filantropia transfronteiriça quanto da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento).

Filantropia transfronteiriça e desembolsos brutos alocáveis da AOD por continente (2020-2023), bilhões de dólares americanos (valores constantes de 2023)



Nota: Exclui financiamento não alocável/global.
Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/t1hg4a>

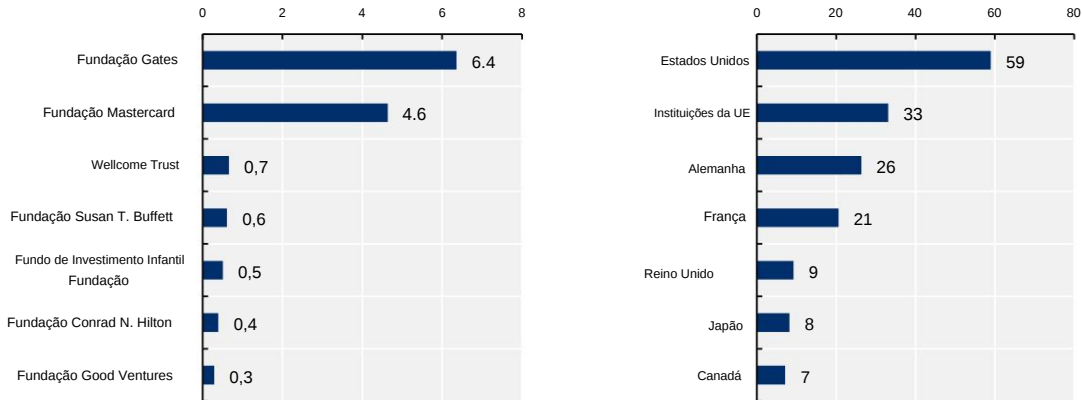
Principais doadores para a África

As fundações transfronteiriças foram responsáveis pela maior parte da filantropia para a África entre 2020 e 2023, sendo as sete maiores doadoras entidades internacionais. A Fundação Gates foi a maior contribuinte, com US\$ 6,4 bilhões, seguida pela Fundação Mastercard, com US\$ 4,6 bilhões. Juntas, essas duas fundações representaram US\$ 11 bilhões, o que corresponde a 63% do financiamento filantrópico internacional total para a região.

Essa concentração de doadores também se reflete na AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento). Os Estados Unidos forneceram US\$ 59 bilhões para a África, seguidos pelas instituições da UE (US\$ 33 bilhões) e pela Alemanha (US\$ 26 bilhões). Esses provedores oficiais, em conjunto, representaram cerca de 61% do total da AOD para a África (Figura 2.7).

Figura 2.7. As fundações internacionais foram as maiores doadoras filantrópicas para a África.

Principais doadores filantrópicos e oficiais para a África (2020-2023), em bilhões de dólares americanos (valores constantes de 2023).



Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.
StatLink 2<https://stat.link/0jtk2v>

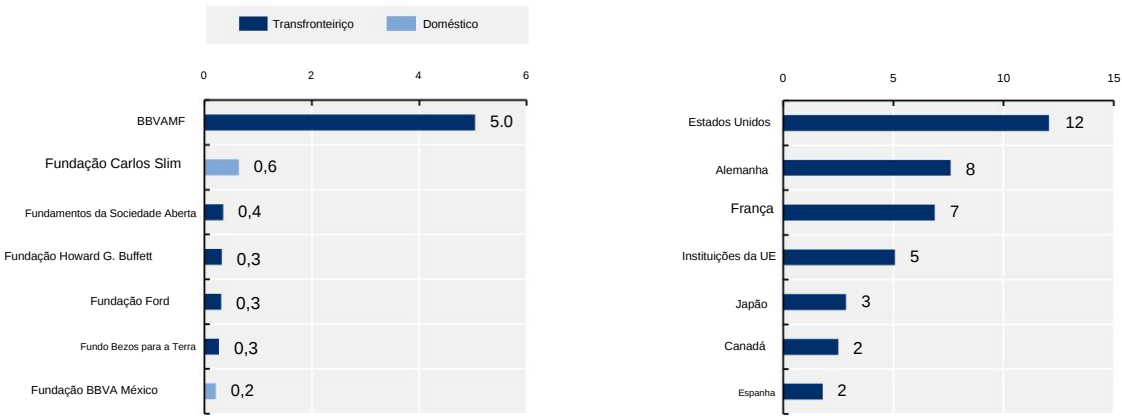
Principais parceiros bilaterais para a América Latina e o Caribe

A Fundação BBVA Microfinance foi responsável pela maior parte dos fluxos filantrópicos para a região, fornecendo US\$ 5 bilhões em empréstimos não concessionais entre 2020 e 2023. Fundações tradicionais de concessão de doações contribuíram com quantias menores, lideradas pela Fundação Carlos Slim, com US\$ 0,6 bilhão, e diversas fundações sediadas nos EUA, que juntas representaram US\$ 1,3 bilhão.

Em relação aos fluxos de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), os principais doadores nesta região foram os Estados Unidos (USD 12 bilhões), a Alemanha (USD 8 bilhões) e a França (USD 7 bilhões) (Figura 2.8).

Figura 2.8. A Fundação Carlos Slim foi a principal fundação nacional de concessão de bolsas na América Latina e no Caribe.

Principais doadores filantrópicos e oficiais bilaterais para a América Latina e o Caribe (2020-2023), em bilhões de dólares americanos (valores constantes de 2023).



Nota: Os desembolsos brutos do programa de microfinanças do BBVA são constituídos principalmente por empréstimos não concessionais.
Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/muohny>

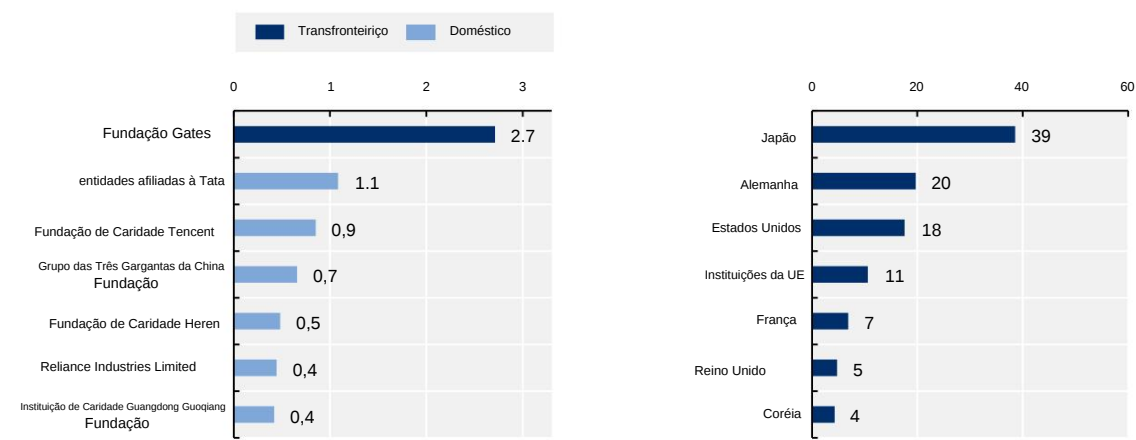
Principais doadores para a Ásia

Entre 2020 e 2023, a Ásia recebeu US\$ 18,5 bilhões em filantropia, considerando tanto a internacional quanto a nacional, dos quais 65% (US\$ 12,3 bilhões) vieram da filantropia nacional. A Fundação Gates foi a única financiadora internacional entre os principais doadores na Ásia, contribuindo com a maior quantia, US\$ 2,7 bilhões. Fundações nacionais dominaram a filantropia privada na Ásia, representando seis dos sete maiores doadores da região. Fundações com sede na Ásia contribuíram coletivamente com US\$ 4 bilhões, sendo que entidades afiliadas ao Grupo Tata, com sede na Índia, responderam por US\$ 1,1 bilhão, seguidas pela Fundação Tencent Charity (US\$ 0,9 bilhão) e pela Fundação China Three Gorges Group (US\$ 0,7 bilhão), ambas com sede na China. Isso ressalta a crescente importância dos atores filantrópicos regionais na Ásia.

Em termos de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), o Japão (39 bilhões de dólares), a Alemanha (20 bilhões de dólares) e os Estados Unidos (18 bilhões de dólares) representaram os maiores provedores oficiais (Figura 2.9).

Figura 2.9. As fundações nacionais representaram a maioria dos principais doadores para a Ásia.

Principais doadores filantrópicos e oficiais para a Ásia (2020-2023), em bilhões de dólares (valores constantes de 2023).



Nota: Para fins de contextualização, as seguintes entidades afiliadas à Tata são agrupadas: Tata Trusts, Tata Consultancy Services Limited, Tata Steel Limited, Tata Sons Private, Tata Motors e Tata Capital Financial Services.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/ex7cwu>

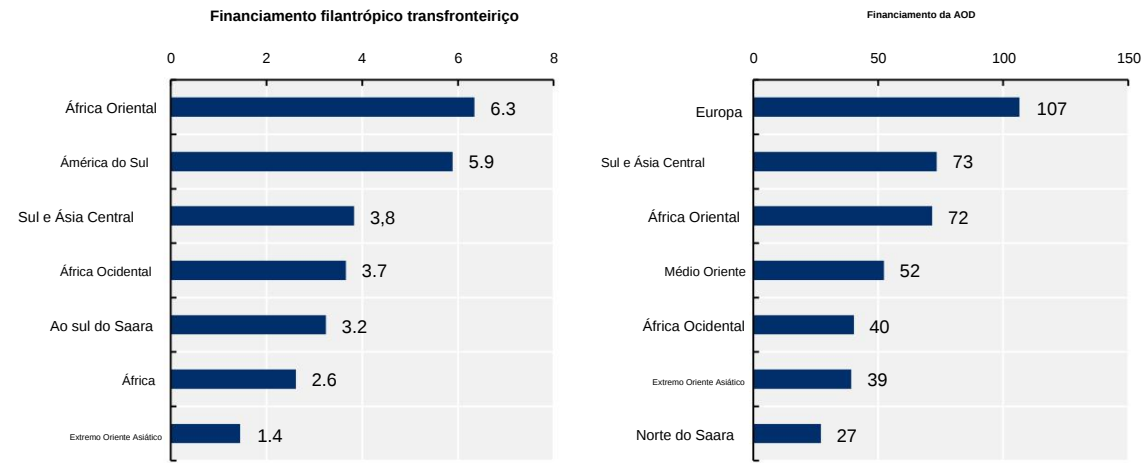
As doações filantrópicas transfronteiriças concentraram-se na África Oriental e no Sul.
América

As doações filantrópicas transfronteiriças entre 2020 e 2023 concentraram-se na África Oriental (USD 6,3 bilhões) e na América do Sul (USD 5,9 bilhões). A Ásia Meridional e Central foi a terceira maior região receptora de filantropia, enquanto a África Ocidental ficou em quarto lugar.

A título de comparação, a África Oriental foi a terceira maior região receptora de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), recebendo 72 bilhões de dólares americanos. Depois da Europa, em primeiro lugar com 107 mil milhões de dólares, e da Ásia Meridional e Central, em segundo lugar com 73 mil milhões de dólares (Figura 2.10).

Figura 2.10. A África Oriental e a América do Sul foram as regiões que mais receberam ajuda filantrópica transfronteiriça.

Desembolsos filantrópicos e de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) transfronteiriços, por regiões beneficiárias (2020-2023), em bilhões de dólares americanos (valores constantes de 2023).



Nota: Os desembolsos relatados para a África e a África Subsaariana não representam a soma das alocações específicas para cada país nessas regiões. Em vez disso, refletem fundos designados como tendo um âmbito regional.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/w10gi6>

2.2.3. China, Índia e México foram responsáveis por mais de um quarto do financiamento filantrópico total entre 2020 e 2023.

De 2020 a 2023, a China foi responsável pela maior parcela do financiamento filantrópico total, tanto de fontes internacionais quanto nacionais, atingindo US\$ 8,8 bilhões. O aumento do fluxo de fundos filantrópicos para a China provavelmente se deve aos esforços deste relatório para mapear com mais precisão as organizações filantrópicas chinesas, proporcionando uma visão mais clara do setor filantrópico doméstico da China em movimento. Com US\$ 6,2 bilhões provenientes de fontes internacionais e nacionais no período de 2020 a 2023, a Índia agora é o segundo maior receptor de financiamento filantrópico total, enquanto nas duas edições anteriores do relatório Filantropia para o Desenvolvimento (OCDE, 2018[2]; OCDE, 2021[3]), ocupava o primeiro lugar.

Em conjunto, China, Índia e México representaram mais de um quarto (27%) do financiamento filantrópico total em nossa amostra. Nesses mercados, onde dados precisos e abrangentes sobre a atividade de fundações privadas nacionais foram coletados para este relatório, as contribuições filantrópicas nacionais superaram os fluxos transfronteiriços: a China mobilizou US\$ 8,3 bilhões em financiamento filantrópico nacional, representando 94% do total de contribuições filantrópicas do país. A Índia mobilizou US\$ 4 bilhões (65% do total de contribuições filantrópicas do país) e o México (ver Quadro 2.2) mobilizou US\$ 2,9 bilhões (88% do total de contribuições filantrópicas do país).

Depois do México, o Peru foi o segundo maior beneficiário da filantropia total na América Latina e no Caribe, recebendo US\$ 3 bilhões. A Colômbia veio em seguida, com US\$ 1,9 bilhão. Na África, os principais beneficiários foram Quênia (US\$ 1,6 bilhão), Nigéria (US\$ 1,5 bilhão) e Etiópia (US\$ 1,4 bilhão). No total, cinco países africanos figuraram entre os dez maiores beneficiários, recebendo US\$ 6,4 bilhões (Figura 2.11).

A atividade filantrópica doméstica também foi observada em toda a África. A África do Sul foi o maior mercado doméstico, recebendo US\$ 59,4 milhões em financiamento, seguida pelo Egito (US\$ 26,3 milhões) e pela Nigéria (US\$ 15,2 milhões).

Esses números ainda são pequenos em comparação com os dos principais mercados filantrópicos nacionais (China, Índia e México). No entanto, na África, o cenário filantrópico é rico e diversificado, caracterizado por uma ampla gama de atores, práticas e ambientes políticos. Tradições antigas de doação, enraizadas em culturas de solidariedade, coexistem com modelos filantrópicos mais formais e institucionalizados (Oak Foundation, 2024[4]). Contudo, grande parte dessa atividade filantrópica nacional permanece insuficientemente registrada nas estatísticas internacionais. Consequentemente, são necessárias mais pesquisas para mapear a filantropia nacional na África, que se acredita ser maior do que a atualmente relatada à OCDE.

Na América Latina e no Caribe, além do México, as maiores doações filantrópicas internas foram destinadas ao Brasil (US\$ 39,2 milhões) e à Colômbia (US\$ 22,2 milhões). Em ambos os casos, é necessário um mapeamento mais detalhado, pois os níveis reais de filantropia interna provavelmente são maiores do que os registrados nos dados.

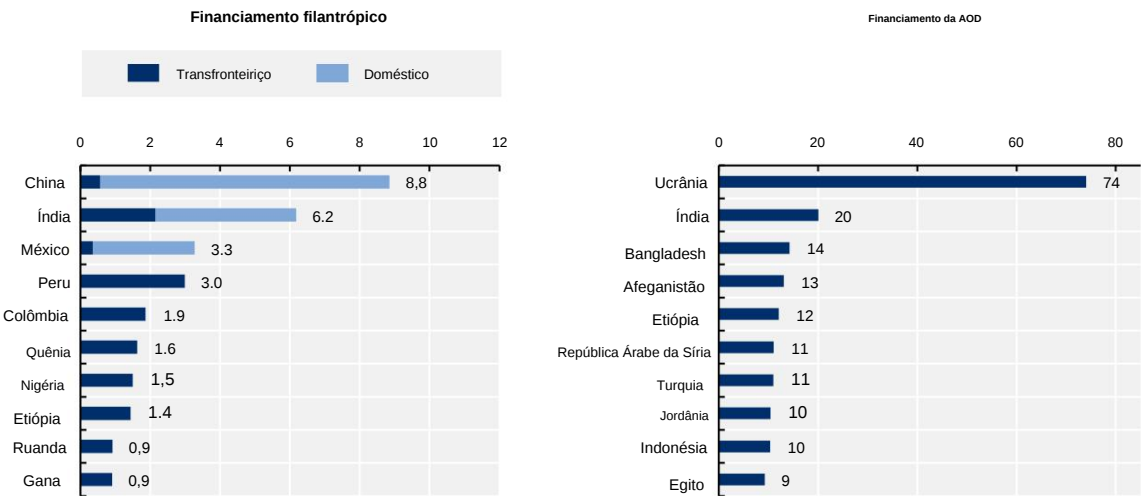
Comparação entre financiamento filantrópico para o desenvolvimento e AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento)

Dentro das regiões, os fluxos de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para os países elegíveis na Europa concentraram-se principalmente na Ucrânia, que foi de longe o principal país beneficiário, com US\$ 74 bilhões – mais que o dobro do valor recebido por qualquer outro país no mundo. Isso refletiu o impacto da crise na Ucrânia sobre as alocações de AOD para essa região. A Índia foi o segundo maior beneficiário de AOD (US\$ 20 bilhões), enquanto Bangladesh foi o terceiro (US\$ 14 bilhões) (Figura 2.11).

Além disso, a Índia foi o segundo maior beneficiário tanto da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) quanto de doações filantrópicas. A Etiópia foi o único outro país entre os dez principais, sendo alvo de provedores de AOD e fundações privadas. Em termos relativos, a Europa, particularmente a Ucrânia, foi um foco maior para provedores de AOD do que para fundações. As doações filantrópicas estavam bastante concentradas, com mais de um terço (44%) do financiamento filantrópico destinado aos dez principais países beneficiários. Para efeito de comparação, apenas 24% da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) alocável a países foi direcionada aos dez principais países beneficiários.

Figura 2.11. O financiamento filantrópico concentrou-se principalmente na China, enquanto a Ucrânia recebeu o maior volume de AOD bilateral.

Desembolsos brutos alocáveis de verbas filantrópicas e da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), por principal país beneficiário (2020-2023), em bilhões de dólares americanos (valores constantes de 2023).



Nota: Exclui financiamento não alocável/global.
Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

Quadro 2.2. Filantropia doméstica para o desenvolvimento sustentável no México

O Centro de Filantropia da OCDE publicou recentemente o relatório *Filantropia Privada para o Desenvolvimento no México* (OCDE, 2026[5]) como parte da agenda de pesquisa do Centro sobre países emergentes, que inclui México, China, Colômbia, Nigéria, Índia e África do Sul. Utilizando dados financeiros e organizacionais de mais de 300 organizações filantrópicas, o relatório avalia o alcance e as características da filantropia doméstica em larga escala no México.¹ Também compara essa filantropia com os fluxos filantrópicos transfronteiriços e a Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) para o México no período de 2020 a 2023.

A filantropia doméstica superou em muito a filantropia transfronteiriça.

A filantropia doméstica no México cresceu substancialmente nas últimas décadas. Entre 2020 e 2023, as 328 maiores organizações nacionais desembolsaram US\$ 3,4 bilhões, superando em muito os US\$ 274 milhões.

O financiamento foi proveniente de 27 doadores transfronteiriços e dos 3,2 mil milhões de dólares dos membros do Comité de Assistência ao Desenvolvimento (CAD). Os dez maiores financiadores nacionais representaram quase metade do financiamento nacional total, com a Fundação Carlos Slim a desembolsar sozinha mais de 670 milhões de dólares, o que sublinha a concentração de recursos.

A filantropia nacional concentrou mais de 70% de seus recursos em serviços sociais, com alcance limitado em setores como água e saneamento. A filantropia internacional focou-se principalmente em governos e sociedade civil, educação e proteção ambiental.

A filantropia doméstica permaneceu altamente concentrada em regiões urbanas e de renda mais alta, priorizando jovens e pessoas economicamente vulneráveis.

Geograficamente, o financiamento filantrópico nacional permaneceu altamente concentrado em regiões urbanas e economicamente desenvolvidas: a Cidade do México recebeu US\$ 780 milhões durante o período de 2020 a 2023, mais do que qualquer outro estado, seguida por Nuevo León. Em contrapartida, os estados com maior incidência de pobreza receberam comparativamente menos apoio.

As fundações nacionais priorizaram o apoio a jovens e pessoas em situação de extrema pobreza. Dois terços apoiaram jovens e mais da metade se concentrou em iniciativas relacionadas à pobreza. Idosos, populações indígenas e programas com foco em gênero receberam menos financiamento. A igualdade de gênero raramente foi um foco declarado, com apenas um terço das doações direcionadas explicitamente a mulheres e meninas.

A maioria das fundações pesquisadas colaborou com outros atores filantrópicos ou da sociedade civil. Mais da metade cofinanciou pelo menos um projeto entre 2016 e 2022. No entanto, um terço enfrentou dificuldades para encontrar parceiros com objetivos em comum e citou os altos custos de transação como um obstáculo.

Nota:

1. Este relatório é resultado de um amplo mapeamento das organizações filantrópicas nacionais e se baseia em um conjunto de dados maior do que o utilizado para a atividade filantrópica no México na terceira edição do relatório *Filantropia para o Desenvolvimento*. Portanto, alguns números podem diferir entre os dois relatórios. Embora o relatório sobre filantropia no México seja mais abrangente, as tendências gerais permanecem as mesmas em ambos os relatórios.

Fonte: (OCDE, 2026[5]), *Filantropia privada para o desenvolvimento no México (edição revisada)*.

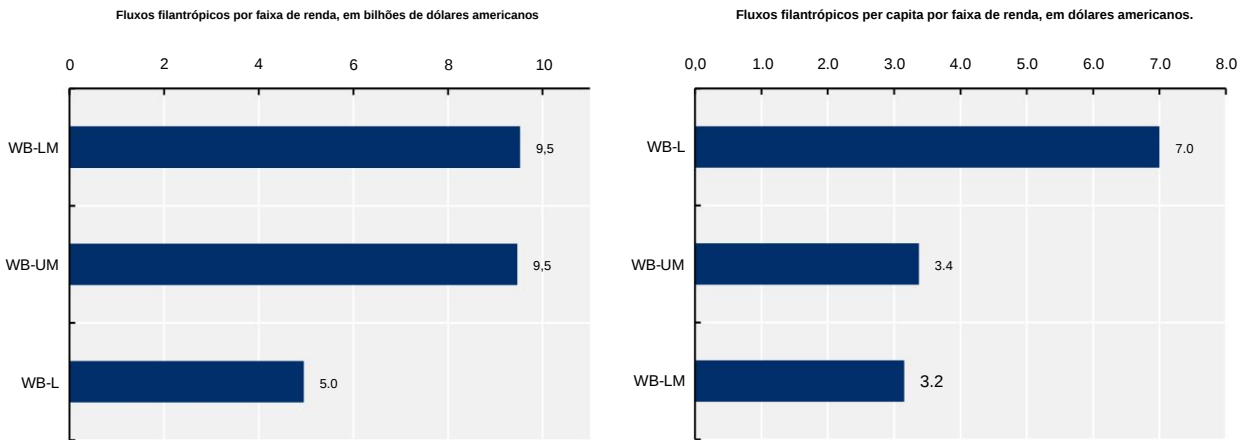
2.2.4. Os países de renda média permaneceram os principais beneficiários do financiamento filantrópico no período de 2020 a 2023.

Entre 2020 e 2023, os países de renda média permaneceram os principais receptores de financiamento filantrópico internacional em volume. Isso já havia ocorrido na edição anterior do relatório (OCDE, 2021[3]). De todas as doações filantrópicas internacionais alocáveis, aproximadamente 40% (US\$ 9,5 bilhões) foram direcionadas para

Os países de renda média-alta (PRMA) receberam um montante comparável ao dos PRMA, totalizando US\$ 9,5 bilhões, enquanto os países de baixa renda (PBR) receberam o menor apoio geral em termos nominais, totalizando US\$ 5 bilhões (20%). No entanto, quando analisados per capita, os países de baixa renda receberam o maior financiamento, com US\$ 7 per capita, seguidos pelos PRMA (US\$ 3,4 per capita) e pelos PRMA (US\$ 3,2 per capita) (Figura 2.12).

Figura 2.12. Os países de renda média foram os maiores beneficiários em termos absolutos, enquanto os países de baixa renda receberam os maiores valores per capita.

Fluxos filantrópicos totais por faixa de renda (2020-2023), em valores nominais (bilhões de USD) e per capita (USD).



Nota: Os fluxos incluem apenas a filantropia transfronteiriça, excluindo-se o financiamento global/não alocável. Esta análise utiliza os Grupos de Países e Empréstimos do Banco Mundial (<https://datahelpdesk.worldbank.org/knowledgebase/articles/906519-world-bank-country-and-lending-groups>). Exclui financiamento global/não alocável.

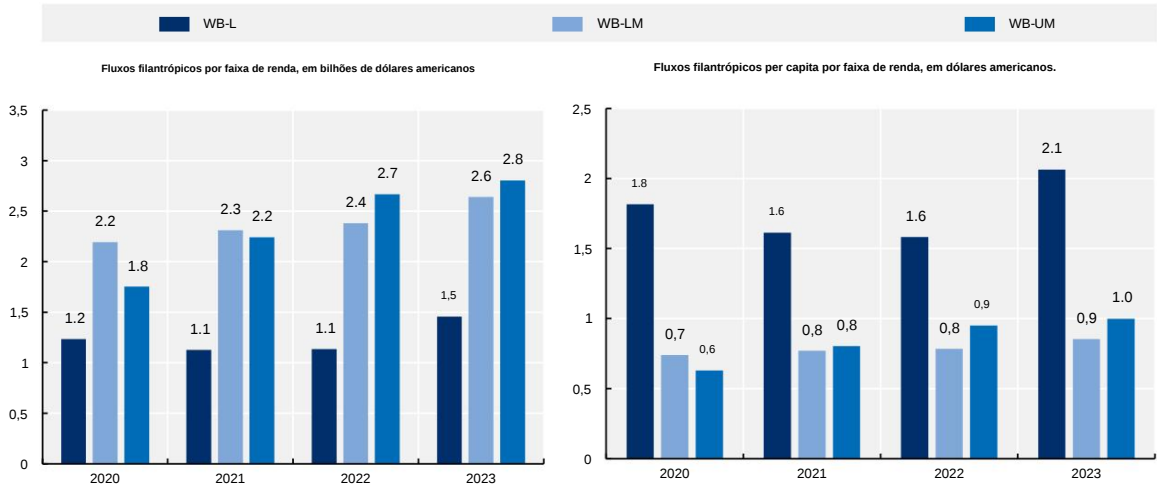
Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/1b2lh6>

Em termos nominais, o financiamento filantrópico cruzado aumentou em todos os grupos de renda entre 2020 e 2023. Em particular, os fluxos filantrópicos para países de renda média-alta aumentaram de forma constante, passando de US\$ 1,8 bilhão. Os gastos anuais com petróleo e gás natural passaram de US\$ 2,8 bilhões em 2020 para US\$ 2,8 bilhões em 2023 – um aumento de 56%. Os países de renda média-baixa experimentaram um crescimento constante semelhante, passando de US\$ 2,2 bilhões em 2020 para US\$ 2,6 bilhões em 2023 – um aumento de 18%. Por fim, os países de baixa renda também registraram crescimento, passando de US\$ 1,2 bilhão em 2020 para US\$ 1,5 bilhão em 2023 – um aumento de 25%. Ao analisar os fluxos filantrópicos per capita no painel direito da Figura 2.13, observa-se que os países de baixa renda registraram um aumento significativo, de US\$ 1,8 per capita em 2020 para US\$ 2,1 per capita em 2023, enquanto os fluxos filantrópicos para os países de renda média-alta também aumentaram de forma constante, de US\$ 0,7 per capita anualmente em 2020 para US\$ 1 per capita em 2023.

Figura 2.13. O financiamento filantrópico transfronteiriço aumentou em todos os grupos de renda entre 2020 e 2023.

Fluxos filantrópicos totais por faixa de renda ao longo do tempo, em termos nominais (bilhões de dólares) e per capita (dólares americanos).



Nota: Os fluxos incluem apenas a filantropia transfronteiriça, excluindo-se o financiamento global/não alocável. Esta análise utiliza os Grupos de Países e Empréstimos do Banco Mundial (<https://datahelpdesk.worldbank.org/knowledgebase/articles/906519-world-bank-country-and-lending-groups>). Exclui financiamento global/não alocável.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/72b30y>

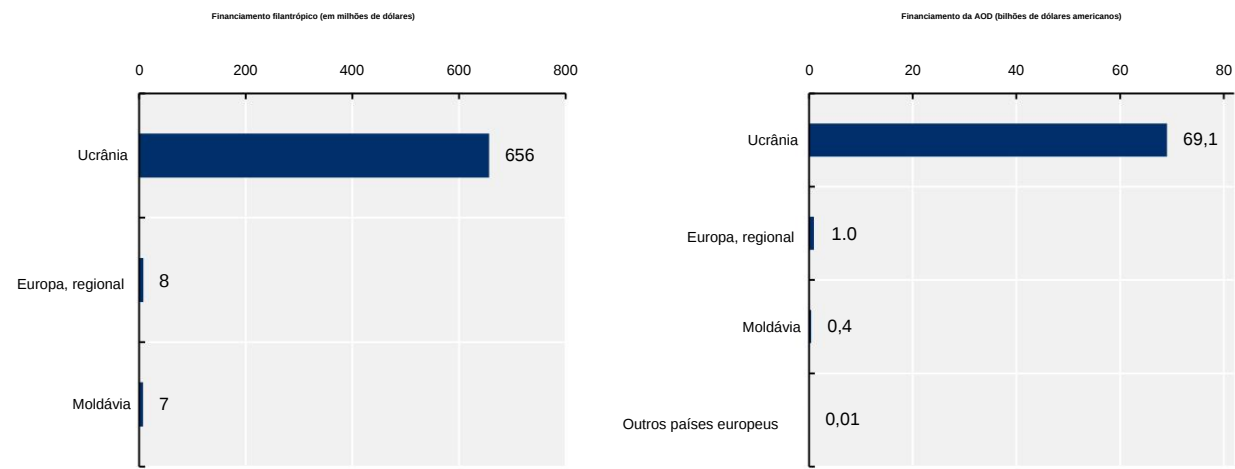
2.2.5. A filantropia direcionou financiamento significativo para contextos frágeis e afetados por conflitos.

Resposta filantrópica à invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia

As contribuições filantrópicas para a Ucrânia totalizaram US\$ 656 milhões em 2022-2023, em comparação com US\$ 69,1 bilhões em Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD). Isso indica que a AOD foi aproximadamente 100 vezes maior que o financiamento filantrópico. No período de 2020 a 2023, a filantropia para a Ucrânia representou apenas 1% do total dos fluxos filantrópicos, enquanto a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para a Ucrânia representou 9% do total da AOD (Figura 2.14).

Figura 2.14. A AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para a Ucrânia foi cerca de cem vezes maior que a filantropia.

Principais regiões geográficas beneficiárias de financiamento relacionado à crise na Ucrânia (2022-2023), a preços constantes de 2023.



Nota: De acordo com a Lista de Beneficiários de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) do CAD para os fluxos de 2020, os países elegíveis para AOD na Europa incluem Albânia, Bielorrússia, Bósnia e Herzegovina, Kosovo*, Moldávia, Montenegro, Macedônia do Norte, Sérvia, Turquia e Ucrânia. Consideramos apenas os desembolsos de 2022 a 2023 para mostrar como o financiamento para o desenvolvimento respondeu à invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

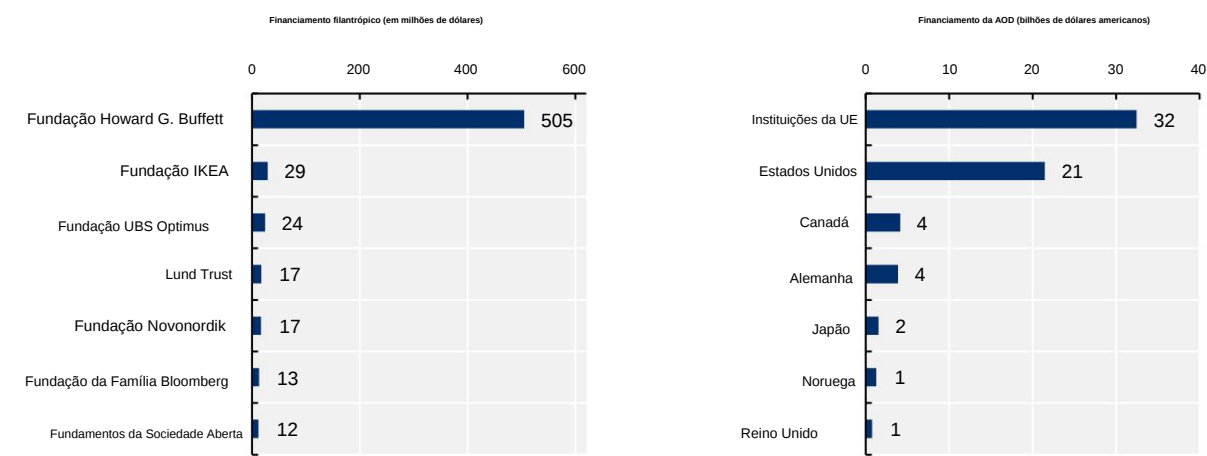
StatLink 2<https://stat.link/pvs8em>

A Fundação Howard G. Buffett, sediada nos EUA, foi de longe a maior doadora filantrópica para a Ucrânia, fornecendo US\$ 505 milhões entre 2022 e 2023 e representando mais de três quartos (77%) de todas as contribuições filantrópicas privadas para a Ucrânia (veja o Quadro 2.3 para mais detalhes sobre sua abordagem), definindo efetivamente a resposta filantrópica à crise. A Fundação IKEA (Holanda) ficou em segundo lugar, com US\$ 29 milhões, seguida pela Fundação UBS Optimus (Suíça), com US\$ 24 milhões. Outras fundações europeias, como a Lund Trust (Reino Unido) e a Fundação Novo Nordisk (Dinamarca), também figuraram entre os sete maiores doadores, ressaltando uma resposta filantrópica europeia coordenada, juntamente com um engajamento significativo entre fundações sediadas nos EUA.

Em termos de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), as instituições da UE foram o maior fornecedor para a Ucrânia em 2022-2023, alocando USD 32 bilhões, seguidas pelos Estados Unidos (USD 21 bilhões), Canadá (USD 4 bilhões) e Alemanha (USD 4 bilhões) (Figura 2.15).

Figura 2.15. A Fundação Howard G. Buffett foi a maior doadora para a Ucrânia em 2022-2023.

Principais doadores filantrópicos e oficiais para a Ucrânia (2022-2023), a preços constantes de 2023.



Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/kxz3go>

Quadro 2.3. Apoio da Fundação Howard G. Buffet à Ucrânia

Antes de 2022, a Ucrânia tinha estruturas legais sólidas para operações filantrópicas e doações transfronteiriças, mas enfrentava doações domésticas limitadas devido a incentivos fiscais fracos, baixos rendimentos e filantropia predominantemente informal (Indiana University Lilly Family School of Philanthropy, 2022[6]). A invasão russa de fevereiro de 2022 desencadeou uma resposta internacional sem precedentes por parte de fundações, entre as quais a Fundação Howard G. Buffett contribuiu amplamente.

A Fundação Howard G. Buffett destinou US\$ 353 milhões à Ucrânia em 2023, ampliando seu foco de atuação para além das áreas tradicionais.

A Fundação Howard G. Buffett é uma fundação filantrópica privada sediada nos EUA, criada em 1999 e presidida por Howard G. Buffett, filho de Susan e Warren Buffett. A missão da fundação é melhorar o padrão e a qualidade de vida das populações mais vulneráveis e marginalizadas do mundo. Nos países elegíveis para AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), a fundação alocou a maior parte de seus recursos para áreas como segurança alimentar global, desenvolvimento agrícola e mitigação de conflitos. Antes da invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia, suas regiões prioritárias eram a África e a América Latina e o Caribe (OCDE, 2025[7]).

A Fundação Howard G. Buffett destinou US\$ 457,9 milhões para o desenvolvimento em 2023 por meio de suas atividades de concessão de doações. Comparado a 2022, esse valor representa um aumento de 85,8% em termos reais. Em 2023, a Fundação Howard G. Buffett forneceu US\$ 353 milhões em financiamento bruto para o desenvolvimento da Ucrânia, em resposta aos impactos da invasão em larga escala da Rússia (OCDE, 2025[7]). Esse apoio à Ucrânia representou uma exceção às áreas de atuação habituais da fundação.

Fundações contribuíram para a recuperação da Ucrânia por meio de inovação em infraestrutura e social.

A maior parte das alocações de Buffet na Ucrânia foi para o setor de produção, bem como para infraestrutura e serviços sociais (OCDE, 2025[7]). Buffet financiou projetos e programas para reconstruir infraestrutura estratégica e ferrovias, visando a recuperação econômica (Fundação Howard G. Buffet, 2023[8]). Além disso, a fundação forneceu contribuições em espécie e assistência técnica na forma de

US\$ 50 milhões em máquinas agrícolas para apoiar a agricultura ucraniana como parte do programa governamental “Colheita da Vitória” (Fundação Howard G. Buffet, 2023[8]).

Além de apoiar a recuperação e a reconstrução, a fundação também investiu em abordagens inovadoras de longo prazo para lidar com os impactos da guerra da Rússia nas comunidades. Notavelmente, a Fundação Howard G. Buffett apoiou a abordagem de baixo custo de usar Cães de Levantamento Técnico (CLTs) juntamente com desminadores para acelerar o levantamento de milhares de hectares de terras agrícolas ucranianas, permitindo seu retorno à agricultura produtiva (MAG (Grupo Consultivo de Minas), 2025[9]). Buffett também apoiou a assistência humanitária voltada para o apoio à saúde física e mental de militares e civis desmobilizados.

Notavelmente, a Fundação Howard G. Buffet fez uma parceria com o Superhumans Centre, uma clínica ucraniana de próteses e reabilitação de última geração em Lviv, que recebeu mais de US\$ 17,3 milhões em 2023 para custos de construção e equipamentos, bem como apoio a próteses (The Howard G. Buffet Foundation, 2023[8]).

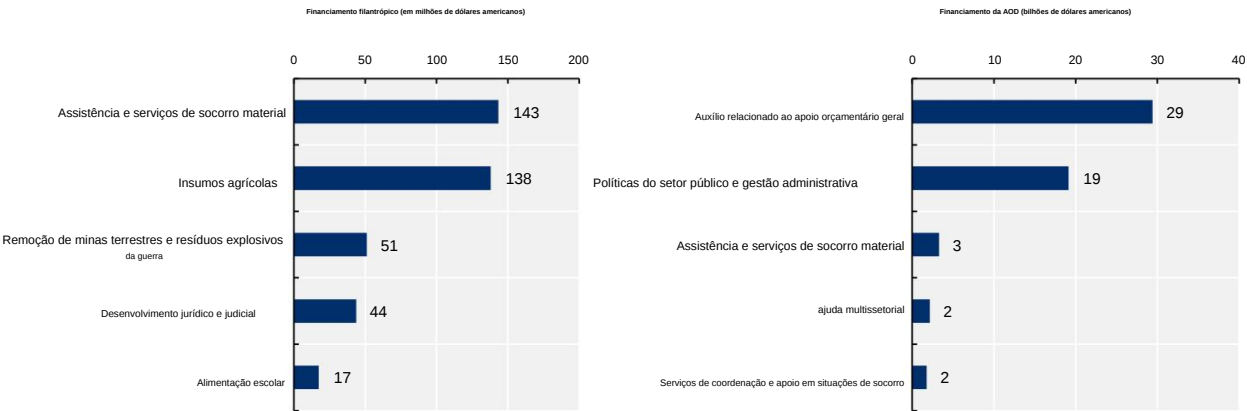
A maior parte das contribuições filantrópicas da Ucrânia foi destinada à assistência material e serviços de socorro (22%) e a insumos agrícolas (21%). Outras áreas receberam financiamento substancialmente menor: a remoção de minas terrestres e resíduos explosivos de guerra recebeu 8% do total da filantropia para a Ucrânia entre 2022 e 2023; o desenvolvimento jurídico e judicial recebeu 7%; e os programas de alimentação escolar receberam 3%.

O apoio ao orçamento geral foi a maior categoria de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), representando 42% do total destinado à Ucrânia no período de 2022-2023, seguido por políticas do setor público e gestão administrativa, que receberam US\$ 19 bilhões. (27%). Esses mecanismos de apoio institucional representaram a maior parte da assistência oficial. Em contraste, as atividades de socorro direto receberam menos financiamento da AOD: a assistência material de socorro e os serviços receberam USD 3 bilhões (4%); a ajuda multisectorial recebeu USD 2 bilhões (3%); e os serviços de coordenação e apoio ao socorro receberam USD 2 bilhões (3%) (Figura 2.16).

Os fluxos filantrópicos e a AOD demonstraram abordagens altamente complementares. Enquanto a AOD se concentrou no apoio institucional e de governança em nível macro, fornecendo um total de US\$ 48 bilhões para apoio orçamentário e gestão política/administrativa (69% do total da AOD para a Ucrânia), a filantropia focou mais nas necessidades de recuperação emergencial, fornecendo um total de US\$ 288 milhões para ajuda material e insumos agrícolas (43% do total da filantropia para a Ucrânia).

Figura 2.16. A AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) e a filantropia visaram necessidades diferentes na Ucrânia, alavancando estratégias de assistência complementares.

Principais sub-setores visados pela filantropia e pela AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) na Ucrânia (2022-2023), a preços constantes de 2023.



Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

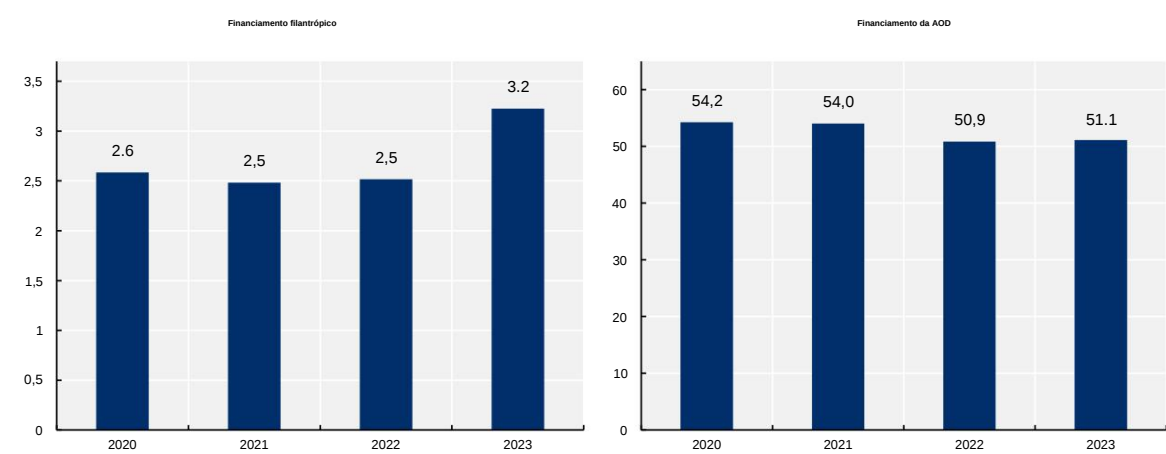
Financiamento filantrópico em contextos expostos a alta e extrema fragilidade

A fragilidade é a combinação da exposição a riscos e da resiliência insuficiente de um Estado, sistema e/ou comunidade para gerir, absorver ou mitigar esses riscos (OCDE, 2025[10]). Um país é considerado frágil se o seu governo for incapaz ou não estiver disposto a cumprir os seus deveres básicos em matéria de segurança, Estado de direito e serviços essenciais. De acordo com o Quadro Multidimensional de Fragilidade da OCDE, os Estados são considerados como estando em situação de fragilidade num espectro de intensidade que varia entre ligeira e grave, e em seis dimensões: económica, ambiental, humana, política, de segurança e social. As pessoas são frequentemente afetadas pela pobreza, violência e arbitrariedade política. Estas condições representam enormes desafios à cooperação para o desenvolvimento e põem em risco os objetivos da Agenda 2030. Na análise seguinte, a lista de contextos expostos a níveis elevados e extremos de fragilidade⁵ foi identificada utilizando o código de destinatário do CRS. Existem 61 contextos expostos a níveis elevados e extremos de fragilidade, dos quais 18 estão expostos a níveis extremos de fragilidade.⁶

O financiamento filantrópico para estados expostos a alta e extrema fragilidade manteve-se estável entre 2020 e 2022, em US\$ 2,5 a 2,6 bilhões anuais, saltando para US\$ 3,2 bilhões em 2023 – um aumento de 23% em relação ao início do período. Ao longo do período de 2020 a 2023, a filantropia para estados frágeis totalizou US\$ 10,8 bilhões. Em contraste, os desembolsos de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para contextos frágeis somaram US\$ 210,2 bilhões. A AOD para contextos expostos a alta e extrema fragilidade permaneceu aproximadamente 18 a 20 vezes maior que a filantropia ao longo do período de 2020 a 2023 (Figura 2.17).

Figura 2.17. Evolução dos desembolsos filantrópicos e da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para contextos expostos a alta e extrema fragilidade.

Financiamento filantrópico total e da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para contextos frágeis (2020-2023), em bilhões de dólares americanos (preços constantes de 2023).



Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/io1dcv>

O Quênia foi o país que mais recebeu doações filantrópicas entre os estados frágeis, com US\$ 1,6 bilhão (15%), seguido pela Nigéria (US\$ 1,5 bilhão, 14%) e pela Etiópia (US\$ 1,4 bilhão, 13%). Ruanda recebeu US\$ 0,9 bilhão (8%), enquanto Uganda e Paquistão receberam cada um USD 0,7 bilhão (6%). Notavelmente, os países da África Oriental (Quênia, Etiópia, Uganda, Tanzânia) representaram coletivamente 40% do financiamento filantrópico total para estados frágeis, revelando uma forte concentração regional desse tipo de financiamento.

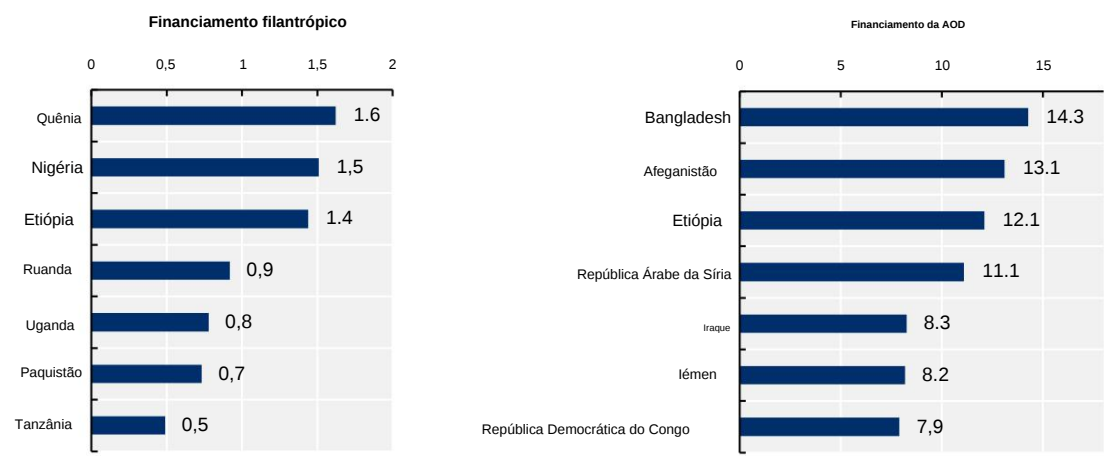
Em contraste, a AOD priorizou contextos com diferentes perfis de fragilidade. Bangladesh foi o maior beneficiário da AOD entre os contextos expostos a alta e extrema fragilidade, recebendo US\$ 14,3 bilhões (7%), seguido pelo Afeganistão (US\$ 13,1 bilhões; 6%) e pela Etiópia (US\$ 12,1 bilhões; 6%). Além disso, os países afetados por conflitos

50 ÿ

Os países do Oriente Médio – Afeganistão, República Árabe da Síria, Iraque e Iêmen – receberam coletivamente US\$ 40,7 bilhões, representando 19% do total da AOD para fragilidade (Figura 2.18).

Figura 2.18. O financiamento filantrópico concentrou-se em contextos expostos a alta e extrema fragilidade na África Oriental.

Principais países receptores de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) e filantropia em contextos frágeis (2020-2023), em bilhões de dólares (valores constantes de 2023).



Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

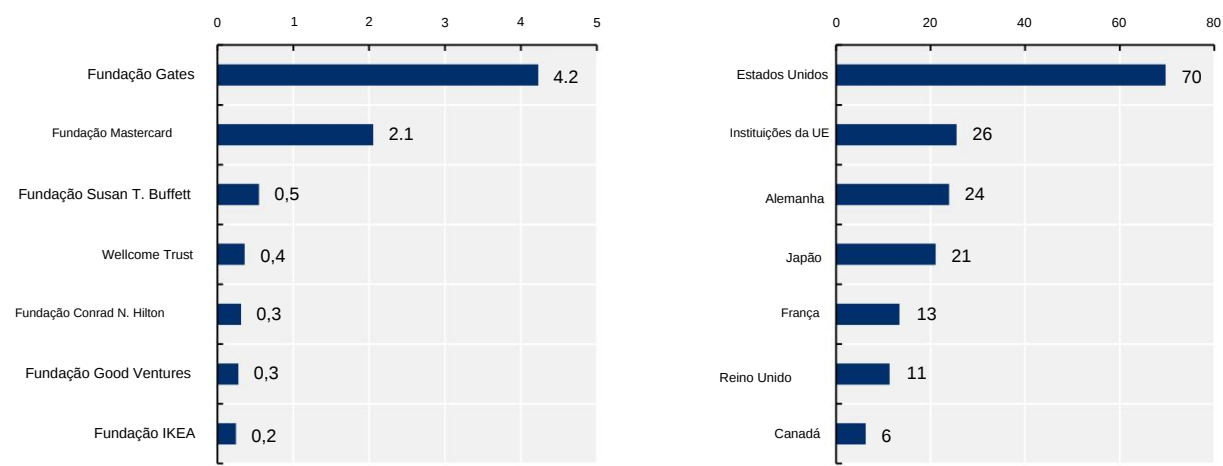
StatLink 2<https://stat.link/w95f02>

A Fundação Gates foi a maior financiadora de contextos expostos a alta e extrema fragilidade, fornecendo US\$ 4,2 bilhões – 39% do financiamento filantrópico total para fragilidade – o dobro do valor do segundo maior doador. A Fundação Mastercard contribuiu com US\$ 2,1 bilhões (19%), seguida pela Fundação Susan T. Fundação Buffett (USD 0,5 bilhão; 5%) e Wellcome Trust (USD 0,4 bilhão; 4%). Os Estados Unidos foram o maior provedor de AOD com USD 70 bilhões (33%) – quase três vezes o segundo maior provedor oficial. As instituições da UE contribuíram com USD 26 bilhões (12%), a Alemanha com USD 24 bilhões (11%) e o Japão com USD 21 bilhões (10%) (Figura 2.19).

Tanto a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) quanto a filantropia apresentaram altas concentrações, com os principais doadores, os EUA e a Fundação Gates, respectivamente, representando uma parcela significativa do total.

Figura 2.19. A Fundação Gates sozinha forneceu mais de um terço do financiamento filantrópico em contextos exposto a alta e extrema fragilidade

Principais doadores filantrópicos e oficiais para contextos frágeis (2020-2023), em bilhões de dólares (valores constantes de 2023)



Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/c2dmes>

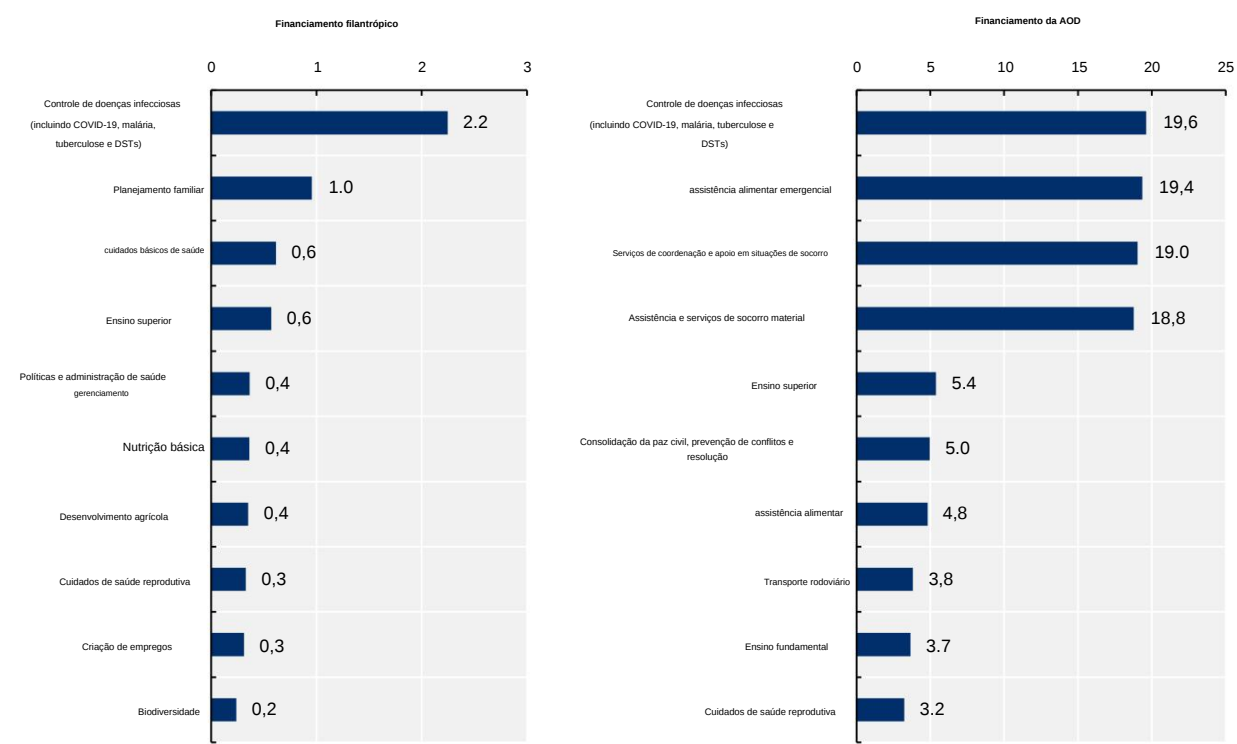
O financiamento em contextos expostos a alta e extrema fragilidade foi predominantemente direcionado para o controle de doenças infecciosas, totalizando US\$ 2,2 bilhões em filantropia e US\$ 19,6 bilhões em AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), ressaltando uma prioridade compartilhada em saúde nesses contextos (Figura 2.20).

As contribuições filantrópicas também foram direcionadas para o planejamento familiar (US\$ 1 bilhão), saúde básica (US\$ 0,6 bilhão) e ensino superior (US\$ 0,6 bilhão) – com foco na prestação de serviços básicos. Em contrapartida, a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) enfatizou respostas emergenciais e humanitárias: os subsetores mais financiados foram... assistência alimentar (19,4 bilhões de dólares), serviços de coordenação e apoio em situações de socorro (19 bilhões de dólares) e assistência material emergencial (18,8 bilhões de dólares).

A análise por subsetor mostrou que a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) foi direcionada principalmente para respostas humanitárias e de emergência, enquanto a filantropia se concentrou na prestação de serviços básicos. Essa distribuição provavelmente reflete o padrão regional observado anteriormente: a AOD priorizou contextos com alta fragilidade política e de segurança, enquanto a filantropia apoiou contextos com diferentes perfis de fragilidade – principalmente aqueles que enfrentam vulnerabilidades econômicas e sociais.

Figura 2.20. Tanto a filantropia quanto a AOD priorizaram o controle de doenças infecciosas em contextos expostos a alta e extrema fragilidade.

Principais sub-setores visados pela filantropia e pela AOD em contextos frágeis (2020-2023), em bilhões de dólares (valores constantes de 2023).



Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/689o53>

A filantropia pode ajudar a diversificar as estratégias de financiamento para ambientes frágeis.

Tanto a ajuda oficial quanto o financiamento filantrópico devem ser sensíveis à economia política e aos fatores específicos de fragilidade em cada contexto. A Agenda de Ação de Addis Abeba apelou para que diversas fontes de financiamento contribuam para o desenvolvimento, mas a implementação dessa agenda em contextos frágeis exige uma abordagem diferenciada, que responda às dimensões locais da fragilidade e às realidades operacionais. É necessário um trabalho adicional, em particular, para desenvolver estratégias de financiamento que integrem efetivamente os diversos atores e fontes de financiamento dentro do nexso humanitário-desenvolvimento-paz (Thompson, 2020[11]).

O financiamento filantrópico privado permaneceu uma componente relativamente pequena do panorama financeiro em contextos frágeis, pelo menos quando medido pelas doações de fundações internacionais. O financiamento filantrópico em contextos extremamente frágeis enfrenta desafios comuns, particularmente dificuldades operacionais.

O sucesso de investimentos e programas em contextos frágeis e de baixa renda não se assemelha ao de contextos mais estáveis (Kaye, Hannachi e Jacquand, 2021[12]). Investir em contextos frágeis exige financiamento misto e uma variedade de atores do desenvolvimento, incluindo organizações filantrópicas operacionais internacionais e nacionais. É importante ressaltar que a filantropia pode proporcionar alta adicionalidade financeira em contextos de conflito e fragilidade que tradicionalmente recebem recursos privados limitados. Uma intervenção tem adicionalidade financeira quando mobiliza investimentos que não seriam realizados de outra forma ou quando estende o financiamento a entidades que não conseguem obtê-lo nos mercados de capitais sem esse apoio (Habbel et al., 2021[13]).

São necessárias mais pesquisas para mapear a filantropia doméstica nesses contextos, particularmente as contribuições de fundações religiosas e o papel das parcerias de cofinanciamento com organizações locais na mobilização de recursos domésticos. Notavelmente, o financiamento social islâmico pode ser uma forma particularmente eficaz de canalizar recursos para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em alguns contextos frágeis, inclusive por meio do *zakat* (esmola obrigatória), *sadaga* (esmola voluntária) e *waqf/awqaf* (doações beneficentes).

Embora as estimativas variem, os fundos do *zakat* (*esmola*) podem chegar a várias centenas de bilhões de dólares por ano. Em diversos países de maioria muçulmana, agências públicas *de zakat* arrecadam esses fundos e podem utilizá-los para fins de desenvolvimento nacional ou internacional, ou para fins humanitários, como o auxílio a refugiados ou secas.

(Thompson, 2020[11]).

2.3. Alocação setorial e principais áreas de foco do financiamento filantrópico

2.3.1. Os setores da saúde e da educação permaneceram as principais prioridades para a filantropia.

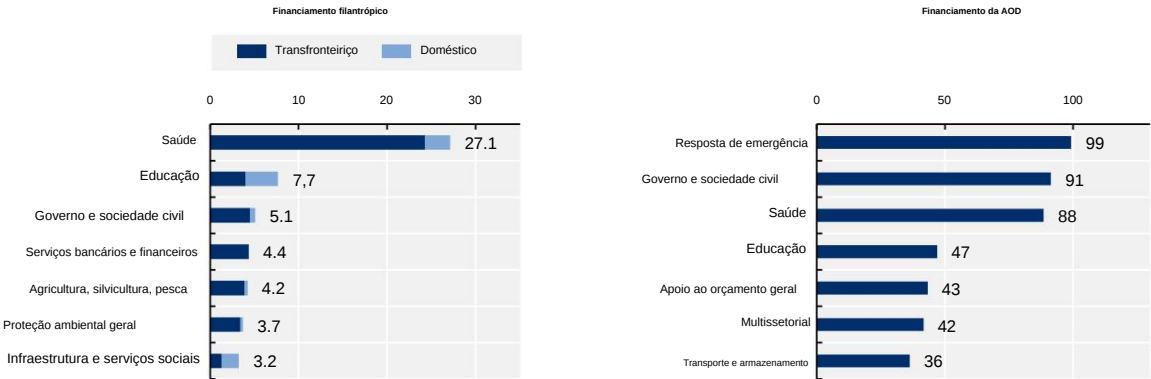
Por setor, a filantropia privada total para o desenvolvimento⁷ entre 2020 e 2023 ainda estava altamente concentrada na saúde, que recebeu US\$ 27,1 bilhões – 40% do total das doações filantrópicas. A educação ficou em segundo lugar, com US\$ 7,7 bilhões (11%), seguida pelo setor governamental e da sociedade civil, com US\$ 5,1 bilhões (7%). De acordo com a classificação do CAD-OCDE, o setor governamental e da sociedade civil inclui atividades destinadas a fortalecer as capacidades da administração pública e o apoio às organizações da sociedade civil (Figura 2.21).

A filantropia privada continuou sendo fundamental para a saúde e a educação entre 2020 e 2023, representando mais da metade de todos os desembolsos filantrópicos e comparável a 26% dos gastos da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) nesses dois setores. Este papel poderá ser particularmente importante no futuro, tendo em conta os cortes contínuos na AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) nas áreas da saúde e da educação: a AOD bilateral para a saúde caiu 40% em 2023 e prevê-se que diminua entre 19% e 33% em 2025, em comparação com os níveis de 2023, dando continuidade à tendência de queda iniciada nos picos relacionados com a COVID-19, enquanto a AOD para a educação deverá diminuir entre 18% e 22% entre 2023 e 2025 (OCDE, 2025[1]). Em resposta, a Fundação Gates anunciou planos para duplicar os seus gastos nos próximos 20 anos – sinalizando uma reorientação estratégica – especialmente em iniciativas de saúde direcionadas aos países menos desenvolvidos (PMDs).⁸

Uma comparação entre a alocação setorial da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) e da filantropia revelou padrões distintos. Os três setores mais fortemente financiados pela filantropia – saúde, educação e governo e sociedade civil – também estão entre os principais setores para a AOD, indicando algumas prioridades compartilhadas. Além dessas três prioridades, a filantropia tende a se concentrar nos setores sociais e na sustentabilidade ambiental, enquanto a AOD abrange um mandato de desenvolvimento mais amplo, incluindo assistência humanitária, infraestrutura econômica (transportes, energia, comunicações, serviços financeiros e empresariais) e apoio orçamentário geral. Essas diferenças provavelmente refletem características e restrições operacionais distintas: o financiamento filantrópico tende a se concentrar em projetos com prazo determinado em áreas temáticas específicas, com envolvimento limitado em setores de capital intensivo, como infraestrutura tradicional (transportes, armazenamento) ou mecanismos de apoio orçamentário em larga escala que exigem parcerias institucionais sustentadas. Em contraste, os provedores de AOD podem oferecer apoio a programas plurianuais, assistência orçamentária geral e financiamento de infraestrutura em uma ampla gama de setores.

Figura 2.21. O financiamento destinado à saúde representou 40% do total de desembolsos filantrópicos.

Desembolsos brutos filantrópicos e de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), por alocação setorial (2020-2023), em bilhões de dólares americanos (USD) a taxas constantes de 2023.



Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/8og4q2>

2.3.2. O financiamento para a saúde continuou fortemente focado no combate a doenças infecciosas, em parte como resposta à pandemia de COVID-19.

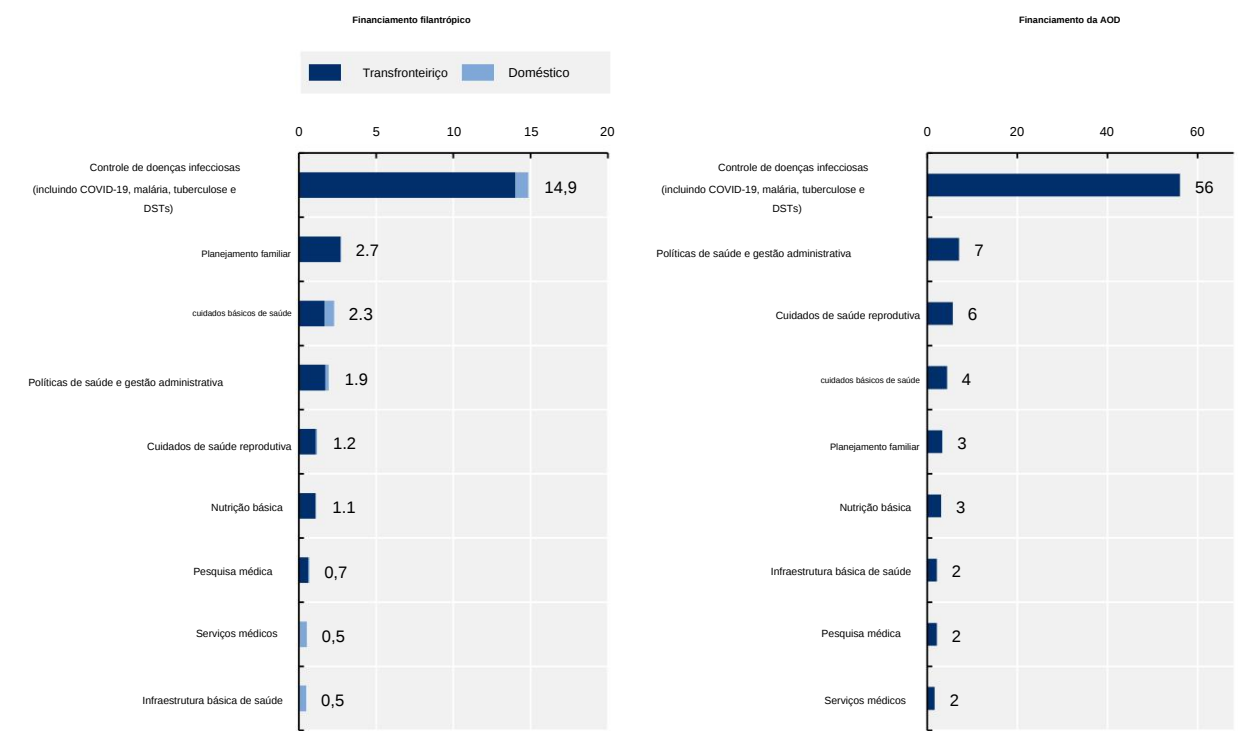
Na área da saúde global, fundações internacionais forneceram financiamento substancial para o controle de doenças infecciosas , em particular a COVID-19.

A filantropia contribuiu com US\$ 14,9 bilhões para o combate dessas doenças, incluindo malária e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).¹⁰ e a maior parte disso (14 bilhões de dólares americanos) foi representada por doações transfronteiriças (Figura 2.22).

Fundações internacionais também fizeram um esforço significativo para financiar serviços de planejamento familiar – que incluem aconselhamento, fornecimento de contraceptivos, capacitação – bem como cuidados pré-natais e pós-natais e outros serviços. Doadores filantrópicos destinaram aproximadamente US\$ 3,9 bilhões a esses serviços – identificados na Figura 2.22 pelas categorias “Planejamento familiar” e “Saúde reprodutiva”. O controle de DSTs, incluindo HIV/AIDS, recebeu cerca de US\$ 1,3 bilhão (Figura 2.23). Fundações nacionais, embora menos envolvidas no setor de saúde do que doadores internacionais, tenderam a fornecer financiamento direto para o acesso a serviços básicos de saúde e subsídios para cobrir o pagamento de serviços médicos e infraestrutura básica de saúde.

Figura 2.22. O controle de doenças infecciosas foi a maior prioridade de financiamento por parte da filantropia e da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento).

Principais subsetores da saúde visados pela filantropia e pela AOD (2020-2023), em bilhões de dólares (valores constantes de 2023).



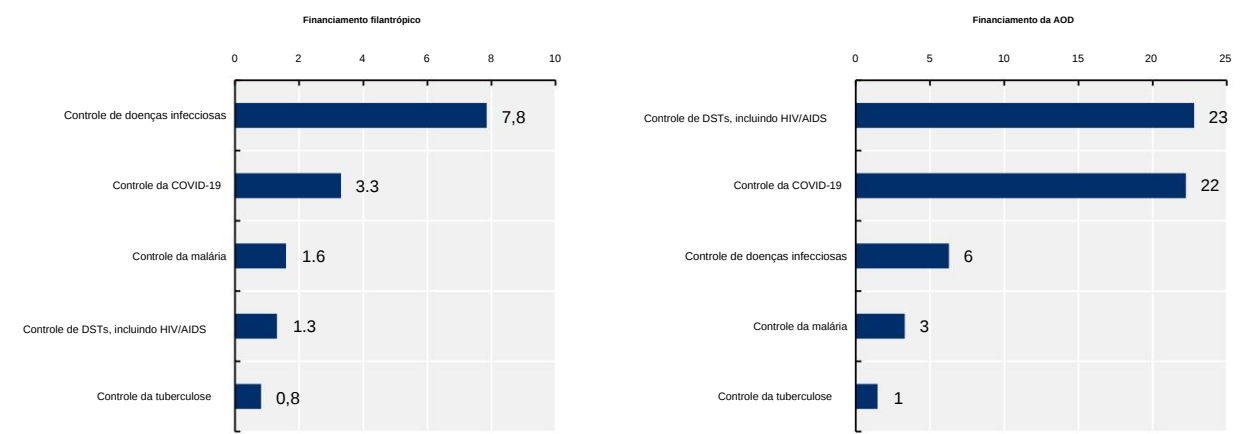
Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/e79dmy>

Aproximadamente US\$ 3,3 bilhões foram alocados para o financiamento do controle da COVID-19, enquanto o financiamento para o controle da malária, tuberculose e DSTs combinadas recebeu US\$ 3,7 bilhões. Isso ilustrou a capacidade da filantropia de mobilizar recursos rapidamente durante emergências de saúde, mantendo o apoio essencial aos programas de doenças endêmicas. A ajuda bilateral também foi amplamente redirecionada para a resposta à crise da COVID-19, com US\$ 22 bilhões. Esse valor foi aproximadamente equivalente ao financiamento direcionado ao controle de DSTs, incluindo HIV/AIDS (US\$ 23 bilhões). Juntos, os desembolsos de ajuda filantrópica e bilateral priorizaram a resposta à pandemia, representando US\$ 25,3 bilhões (Figura 2.23).

Figura 2.23. Filantropia e AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) foram complementares no financiamento do controle de doenças infecciosas.

Financiamento filantrópico e da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para doenças infecciosas (2020-2023), bilhões de dólares (valores constantes de 2023)



Nota: O controle de doenças infecciosas refere-se à imunização, prevenção e controle de doenças infecciosas e parasitárias. Inclui doenças diarreicas, doenças transmitidas por vetores (como a oncocercose e a dracunculíase), doenças virais, micoses, helmintíases, zoonoses, doenças causadas por outras bactérias e vírus, pediculose, poliomielite, etc.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

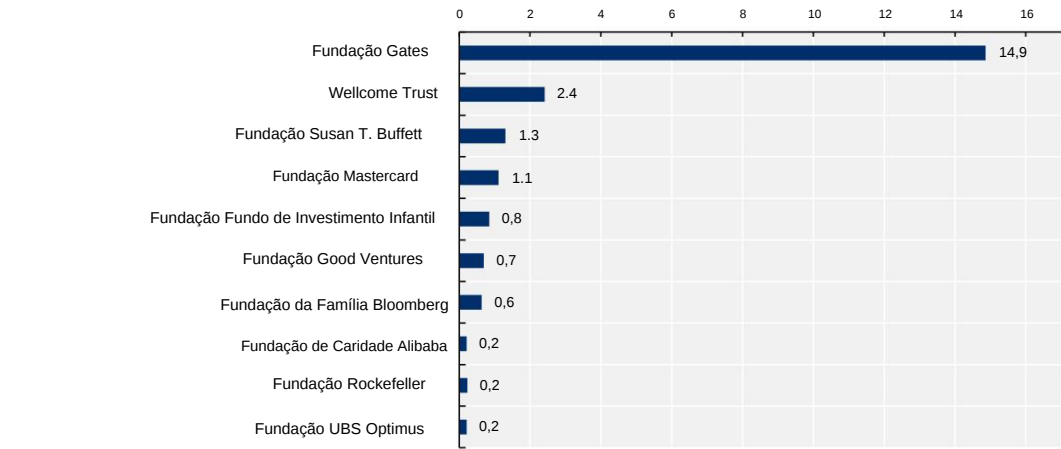
StatLink 2<https://stat.link/c9m0vj>

Principais doadores e beneficiários de filantropia para a saúde

Entre as 396 fundações que destinaram recursos para a saúde entre 2020 e 2023, a maior financiadora foi a Fundação Gates, representando 55% do total das doações filantrópicas para a saúde. Além da Fundação Gates, fundações internacionais que forneceram financiamento significativo foram o Wellcome Trust (9%), a Fundação Susan T. A Fundação Buffet (5%) e a Fundação Mastercard (4%). Entre as fundações que também operam no país, a Fundação de Caridade Alibaba (China) foi a maior contribuinte para iniciativas relacionadas à saúde (Figura 2.24).

Figura 2.24. A Fundação Gates forneceu mais da metade de todo o financiamento relacionado à saúde.

Principais organizações filantrópicas que financiaram a saúde (2020-2023), em bilhões de dólares (valores constantes de 2023).



Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

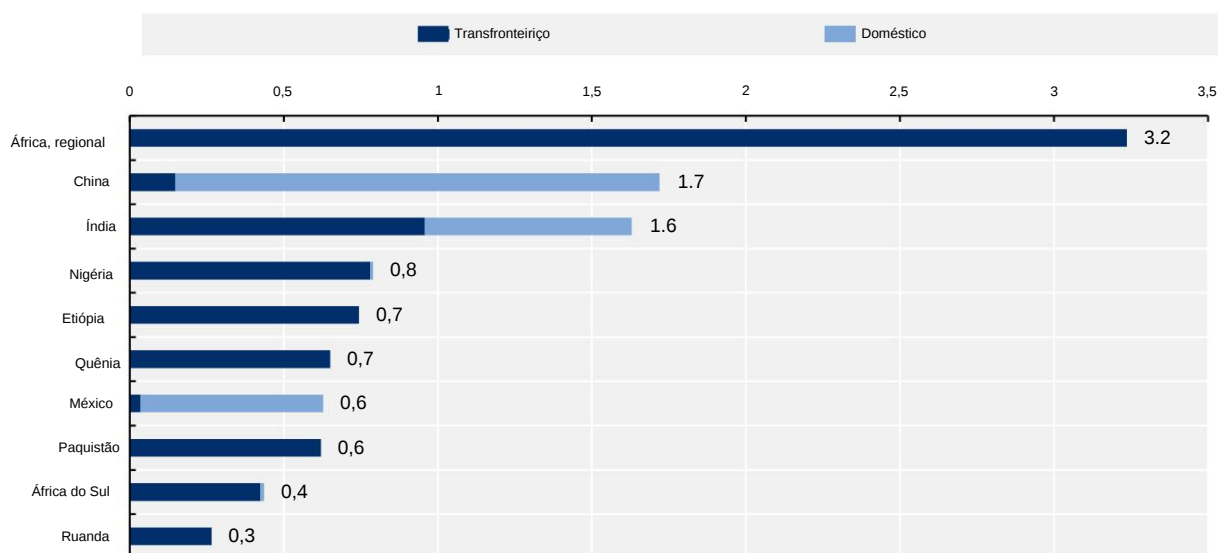
StatLink 2<https://stat.link/82w6yr>

As doações internacionais relacionadas à saúde, alocadas em um amplo nível regional, foram direcionadas principalmente para a África (US\$ 3,2 bilhões), representando 12% do financiamento filantrópico total para a saúde entre 2020 e 2023. Essas alocações regionais geralmente apoiaram iniciativas de saúde transfronteiriças, incluindo sistemas de aquisição e distribuição de vacinas, redes de vigilância epidemiológica em vários países, resposta coordenada a epidemias e programas de assistência técnica que podem ser adaptados a diversos contextos nacionais. As alocações filantrópicas em nível nacional concentraram-se na Nigéria (US\$ 0,8 bilhão), seguida pela Etiópia e Quênia (US\$ 0,7 bilhão cada).

A China e a Índia concentraram as maiores alocações específicas por país, com US\$ 1,7 bilhão e US\$ 1,6 bilhão, respectivamente. As contribuições da China relacionadas à saúde foram predominantemente domésticas, representando 91% do total. Os grandes desembolsos filantrópicos domésticos na China foram em parte resultado da significativa resposta nacional do país à pandemia, particularmente em 2020 e no início de 2021. Um padrão semelhante foi observado para a mobilização filantrópica doméstica na Índia, embora em menor escala. O México também recebeu contribuições relacionadas à saúde, principalmente de fundações nacionais. As alocações para o México representaram a maior alocação fora da Ásia e da África (Figura 2.25).

Figura 2.25. A África foi a maior beneficiária de financiamento transfronteiriço para a saúde.

Principais beneficiários de financiamento filantrópico para a saúde (2020-2023), em bilhões de dólares (valores constantes de 2023)



Nota: Para maior clareza, os fundos destinados à África (regional) e à África Subsaariana (regional) foram combinados, visto que ambos figuravam entre os dez principais beneficiários geográficos. Outras alocações regionais relacionadas à África não foram incluídas.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2 <https://stat.link/yhz9bg>

2.3.3. O financiamento para a educação continuou a concentrar-se no ensino superior.

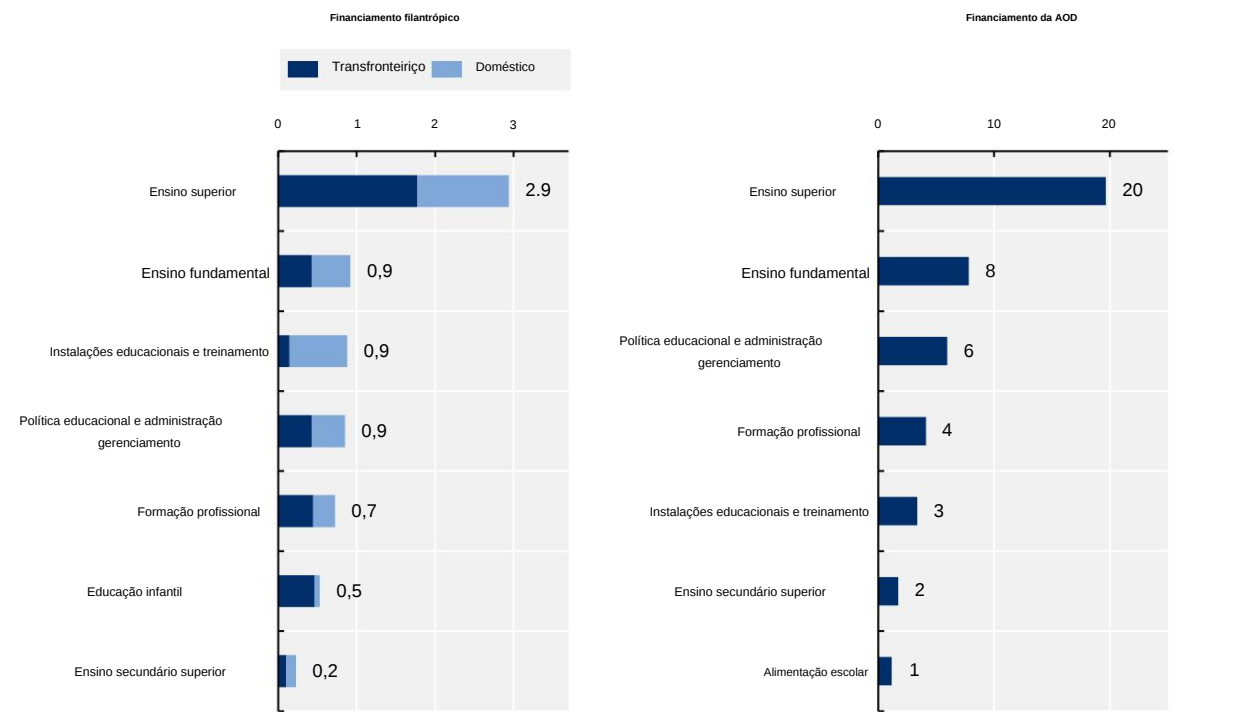
Entre 2020 e 2023, as contribuições para a educação provenientes de doadores internacionais (4 bilhões de dólares) superaram as de fundações nacionais (3,6 bilhões de dólares). Os financiadores internacionais e nacionais não só estão a fornecer volumes substanciais, como também estão cada vez mais a recorrer a mecanismos de financiamento inovadores para alavancar recursos adicionais e colmatar a lacuna global de financiamento da educação (ver Quadro 2.4).

No setor da educação, as instituições de ensino superior, como as universidades, receberam o maior apoio de doadores internacionais (1,8 mil milhões de dólares) e nacionais (1,2 mil milhões de dólares), seja através de doações diretas.

apoio ou como bolsas de estudo para estudos avançados. A infraestrutura educacional e o ensino fundamental absorveram financiamento significativo de doadores nacionais, enquanto a educação infantil recebeu mais apoio de fundações internacionais. Assim como na filantropia, os provedores de AOD também priorizaram o ensino superior, que recebeu a maior alocação, com US\$ 20 bilhões, seguido pelo ensino fundamental (US\$ 8 bilhões) e pela política educacional e gestão administrativa (US\$ 6 bilhões) (Figura 2.26). A política educacional e a gestão administrativa referem-se às atividades de apoio à governança e administração dos sistemas educacionais, incluindo assistência aos ministérios da educação, gestão escolar, capacitação e consultoria, planejamento e programas, e desenvolvimento de currículos e materiais.

Figura 2.26. A filantropia nacional representou uma parcela relevante do financiamento da educação em todos os subsetores.

Principais subsetores da educação visados pela filantropia e pela AOD (2020-2023), em bilhões de dólares (valores constantes de 2023).



Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

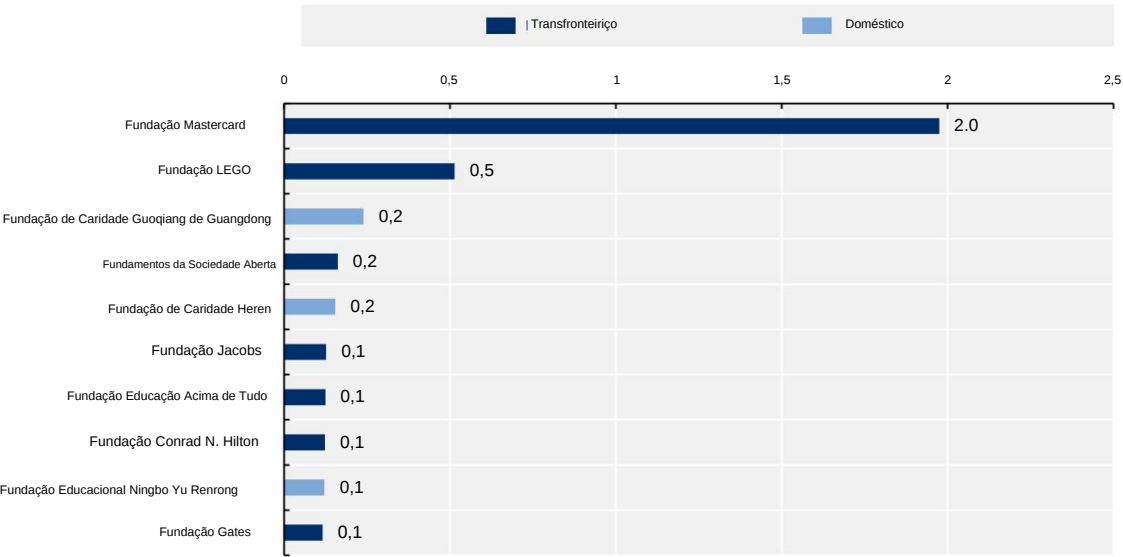
StatLink 2<https://stat.link/2qulzn>

Principais doadores e beneficiários de filantropia para a educação

Entre as 407 fundações que destinam recursos à educação, o maior doador internacional foi a Fundação Mastercard, responsável por metade da filantropia transfronteiriça para a educação, seguida pela Fundação LEGO. Os maiores doadores nacionais para a educação foram a Fundação de Caridade Guangdong Guoqiang e a Fundação de Caridade Heren, ambas da China. Dos dez maiores doadores para a educação, três eram empresas registradas na China, o que destaca o papel significativo da filantropia corporativa chinesa no financiamento da educação. Essa concentração ressalta a relevância de incluir atores filantrópicos nacionais – particularmente das principais economias emergentes – nas perspectivas estatísticas do financiamento da educação, visto que representam fluxos de recursos substanciais, muitas vezes negligenciados em pesquisas anteriores (Figura 2

Figura 2.27. A Fundação Mastercard forneceu um quarto do financiamento filantrópico total para a educação.

Principais organizações filantrópicas que financiaram a educação (2020-2023), em bilhões de dólares (valores constantes de 2023).



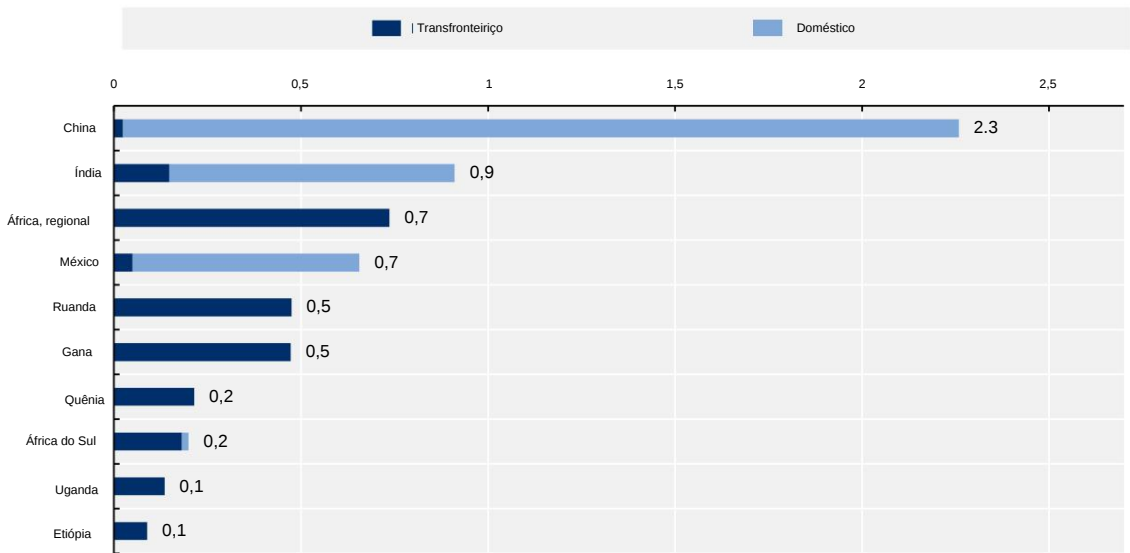
Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/9nsi64>

Com base na amostra da pesquisa de 2020-2023, que incluiu uma cobertura mais abrangente de atores filantrópicos em países emergentes selecionados, o financiamento filantrópico para a educação pareceu estar concentrado principalmente na China, com US\$ 2,3 bilhões (30% do total da filantropia para a educação), sendo a maior parte proveniente de fundações nacionais. A Índia (US\$ 0,9 bilhão) e o México (US\$ 0,7 bilhão) também dependeram fortemente de financiamento filantrópico nacional, enquanto os países africanos receberam apoio predominantemente transfronteiriço. As verbas regionais para a educação, que apoiam iniciativas multinacionais de doadores internacionais na África, totalizaram US\$ 0,7 bilhão. Entre os países africanos, Ruanda e Gana foram os principais beneficiários de verbas específicas para cada país, recebendo US\$ 0,5 bilhão cada (Figura 2.28).

Figura 2.28. A China concentrou um terço do financiamento filantrópico para a educação, proveniente principalmente de fundações nacionais.

Principais beneficiários de financiamento filantrópico para a educação (2020-2023), em bilhões de dólares (valores constantes de 2023)



Nota: Para maior clareza, os fundos destinados à África (regional) e à África Subsaariana (regional) foram combinados, visto que ambos figuraram entre os dez principais beneficiários geográficos. Outras alocações regionais relacionadas à África não foram incluídas. Exclui fundos globais/não alocáveis.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/x3vwbj>

Quadro 2.4. Financiamento da educação em risco: O poder catalisador da filantropia

Financiamento da educação em risco

Oferecer educação de alta qualidade exige investimentos significativos. No entanto, o gasto anual por criança em países de baixa renda (PBR) é insuficiente para garantir uma aprendizagem adequada dos alunos, não ultrapassando US\$ 55 por criança em 2022 (Banco Mundial, 2024[14]). Ao mesmo tempo, os sistemas educacionais enfrentam custos crescentes: salários competitivos para atrair professores qualificados; treinamento contínuo para mantê-los eficazes; materiais didáticos adequados; transformação digital; infraestrutura apropriada; refeições escolares nutritivas; e sistemas de avaliação robustos para identificar alunos com dificuldades em um estágio inicial, para citar apenas alguns exemplos. Em 2025, a lacuna de financiamento para que os países de baixa e média-baixa renda alcancem as metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4 - Educação de Qualidade) até 2030 chegava a US\$ 97 bilhões por ano, um déficit agravado pelos cortes na ajuda oficial ao desenvolvimento (UNESCO, 2025[15]).

A filantropia está trabalhando para ajudar a reduzir a lacuna de financiamento da educação, aumentando a eficácia dos recursos existentes, ampliando os esforços do governo e do setor privado e catalisando investimentos em maior escala (por exemplo, trocas de dívida, títulos de impacto e fundos de contrapartida) (UNESCO, 2025[16]).

A Fundação Educação Acima de Tudo alavanca financiamento e parcerias inovadoras para a educação em larga escala.

A Fundação Educação Acima de Tudo (EAA), fundada em 2012 por Sua Alteza Sheikha Moza bint Nasser, ex-primeira-dama do Estado do Catar, demonstra como o capital filantrópico pode catalisar

Mudanças sistêmicas na educação global por meio da utilização de mecanismos de financiamento inovadores e do fomento de parcerias multissetoriais.

A abordagem inovadora da EAA inclui o desenvolvimento de novas ferramentas de financiamento pioneiras, como as permutas de investimentos em educação, que visam reduzir a dívida em países de baixa e média renda, ao mesmo tempo que impulsionam os resultados educacionais (Education Above All, 2024[17]). Por exemplo, a Education Above All estabeleceu parcerias estratégicas com bancos multilaterais de desenvolvimento, incluindo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para criar fundos multiplicadores. Nesses acordos, a EAA fornece doações correspondentes que complementam os empréstimos do BID, reduzindo significativamente o custo total dos investimentos em educação para os países beneficiários (UNESCO, 2025[16]). A EAA está empenhada em explorar outras abordagens de financiamento baseadas em resultados para a educação, que criem o máximo impacto e alavancagem.

Como outros doadores filantrópicos estão alavancando esforços coletivos na educação.

A iniciativa SCALE (System Change Architecture for Learning Excellence), lançada pela Fundação Jacobs em parceria com o Ministério da Educação do Gana, demonstra como a filantropia pode impulsionar reformas sistêmicas por meio do cofinanciamento coordenado. Ao combinar contribuições filantrópicas com financiamento multilateral da Parceria Global para a Educação (GPE), a SCALE mobilizou quase US\$ 120 milhões.

para expandir as reformas de aprendizagem fundamentais e baseadas em evidências em todo o Gana, alavancando e ampliando significativamente o investimento em educação pública (Fundação Jacobs, 2025[18]).

O Mecanismo Internacional de Financiamento para a Educação (IFFEd) oferece outro modelo para alavancar o capital filantrópico para desbloquear o financiamento da educação em maior escala. Ao usar garantias e doações de doadores para reduzir os riscos de empréstimo, o IFFEd permite que os bancos multilaterais de desenvolvimento forneçam financiamento mais acessível e de longo prazo para a educação em países de renda média-baixa, ajudando os governos a acelerar as reformas do sistema, preservando o espaço fiscal (IFFEd, 2025[19]).

A Fundação IDP expandiu suas doações qualificadas, combinando o financiamento de suas subvenções com uma alocação equivalente de investimento programático proveniente de seu patrimônio. Esses recursos são canalizados principalmente por meio de dívida subsidiada e utilizados para mobilizar capital privado local para apoio direto às escolas.

No Quênia, por exemplo, um empréstimo filantrópico de US\$ 1 milhão concedido a uma instituição local de microfinanças ajudou a atrair mais US\$ 2 milhões em financiamento comercial para escolas particulares de baixo custo. A abordagem inclui tetos para mensalidades e taxas de juros, alcança milhares de escolas administradas pela comunidade e atinge taxas de reembolso de cerca de 97%, permitindo que o capital seja reciclado dentro do setor.

(IEFG, 2025[20]).

2.3.4. Financiamento para o governo e a sociedade civil com o objetivo de acelerar o engajamento cívico e a proteção dos direitos.

Os doadores filantrópicos são financiadores importantes de causas e instituições da sociedade civil em geral.

O governo e a sociedade civil representaram o terceiro maior setor em termos de desembolsos filantrópicos, com US\$ 5,1 bilhões (7%) alocados por 304 fundações. Esse financiamento visa áreas como a defesa dos direitos humanos; o aumento da participação democrática e o papel da sociedade civil no desenvolvimento; o financiamento da mídia e a livre circulação de informações; o desenvolvimento dos sistemas jurídico e judicial; o apoio a organizações de direitos das mulheres; e a prevenção e resolução de conflitos.

No âmbito governamental e da sociedade civil, a maior parte do financiamento filantrópico apoiou a defesa dos direitos humanos e a participação democrática, representando quase metade das contribuições totais do setor. Outras áreas prioritárias foram o apoio a organizações e movimentos pelos direitos das mulheres (1 bilhão de dólares) e o combate à violência contra mulheres e meninas. Fortalecimento das políticas do setor público e da gestão administrativa.

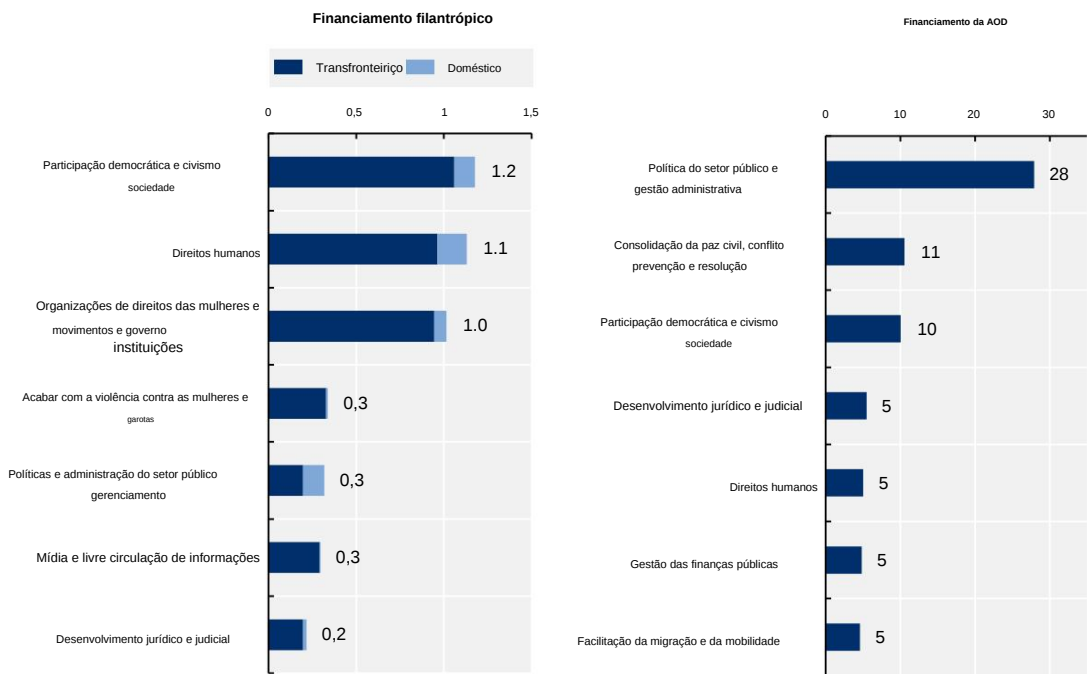
foi outra área visada, particularmente para organizações nacionais (Figura 2.29).

Entre 2020 e 2023, os atores filantrópicos concentraram uma parcela significativa de seus recursos em organizações de direitos humanos e da sociedade civil. Isso confirma uma forte orientação para o apoio ao desenvolvimento da sociedade civil em suas diversas formas, desde iniciativas que promovem o fluxo livre e irrestrito de informações sobre questões públicas até o apoio a instituições de direitos humanos, com foco especial em organizações e movimentos pelos direitos das mulheres. Em contrapartida, a Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) abrangeu uma gama muito mais ampla de prioridades, incluindo o apoio a sistemas essenciais de gestão do setor público, a consolidação da paz pela sociedade civil, a prevenção e resolução de conflitos, as instituições do setor de justiça e a facilitação da migração.

A ênfase das fundações no desenvolvimento da sociedade civil como um todo pode refletir diversos fatores: sua maior flexibilidade em apoiar organizações que operam independentemente das estruturas governamentais, sua capacidade de financiar trabalhos que podem ser politicamente sensíveis para doadores oficiais ou escolhas estratégicas baseadas nos mandatos e prioridades dos doadores.

Figura 2.29. A filantropia priorizou a sociedade civil, enquanto a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) focou no fortalecimento do setor público.

Principais subsetores governamentais e da sociedade civil visados pela filantropia e pela AOD (2020-2023), em bilhões de dólares (valores constantes de 2023).



Nota: Para fins visuais, o nome do setor “Facilitação da migração e mobilidade ordenadas, seguras, regulares e responsáveis” foi abreviado para “Facilitação da migração e mobilidade”.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

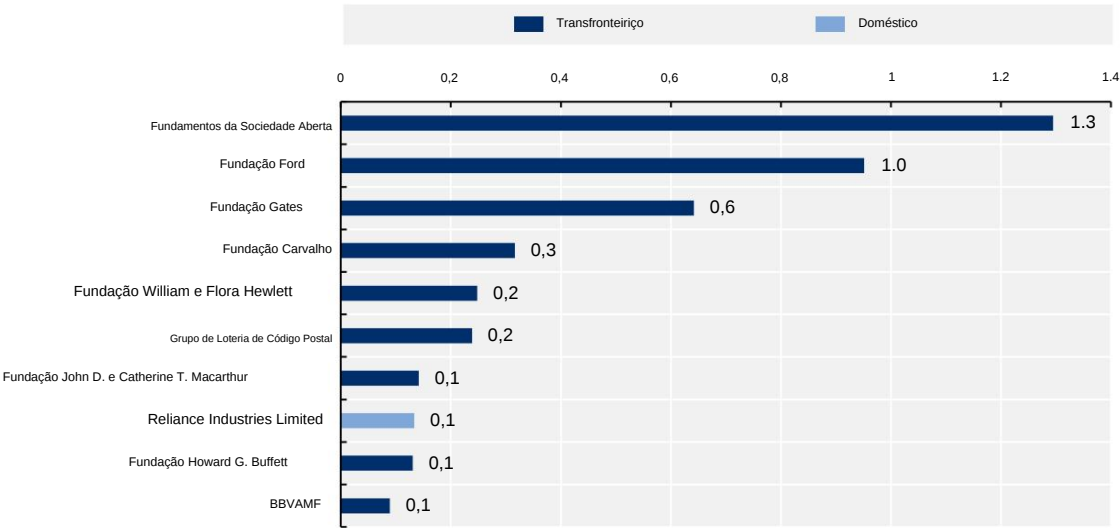
StatLink 2<https://stat.link/kfdvus>

Principais doadores e beneficiários de financiamento filantrópico para o governo e a sociedade civil.

No setor governamental e da sociedade civil, as maiores fundações internacionais foram a Open Society Foundations (USD 1,3 bilhão) e a Fundação Ford (USD 1 bilhão), enquanto a Reliance Industries Limited CSR (Índia) foi a principal organização nacional com USD 100 milhões (Figura 2.30).

Figura 2.30. A maioria dos maiores financiadores do governo e da sociedade civil eram fundações internacionais.

Principais organizações filantrópicas que contribuem para governos e sociedade civil (2020-2023), em bilhões de dólares (valores constantes de 2023).



Nota: As seguintes entidades do Grupo de Loteria de Códigos Postais foram fundidas: Loteria Sueca de Códigos Postais, Loteria Popular de Códigos Postais, Loteria Holandesa de Códigos Postais, Loteria Norueguesa de Códigos Postais e Loteria Alemã de Códigos Postais.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

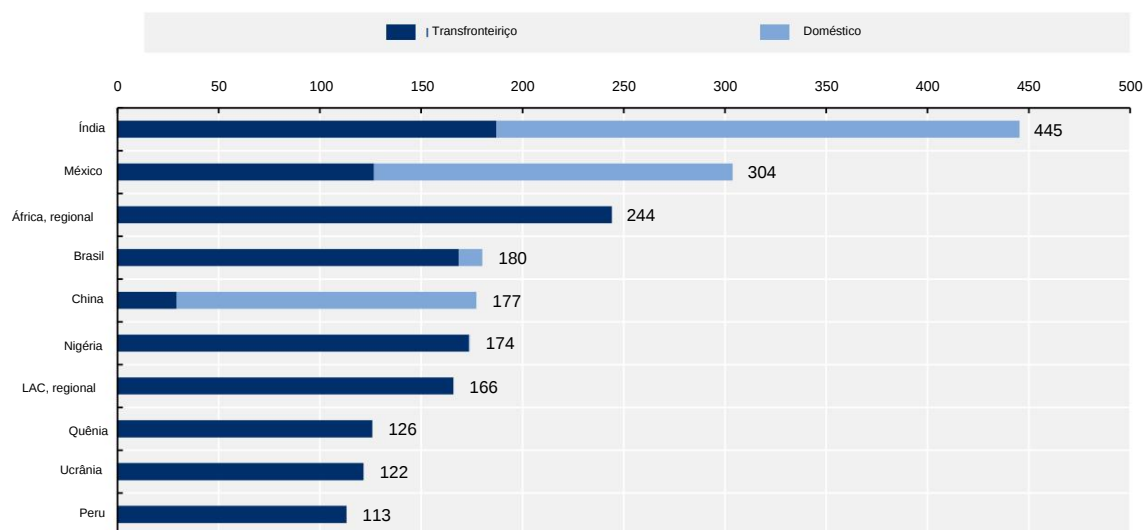
StatLink 2<https://stat.link/n2mi0b>

Entre 2020 e 2023, o financiamento filantrópico para governos e sociedade civil concentrou-se fortemente na Índia, que recebeu US\$ 445 milhões de fontes nacionais e internacionais. O México ficou em segundo lugar, com US\$ 304 milhões, provenientes principalmente de contribuições nacionais. Em nível regional, doadores internacionais destinaram US\$ 244 milhões à África e US\$ 166 milhões à América Latina e ao Caribe.

(LAC). Entre os cinco principais beneficiários estavam o Brasil (USD 180 milhões) e a China (USD 177 milhões), com a China dependendo principalmente de financiamento filantrópico doméstico e o Brasil de fluxos transfronteiriços. A Nigéria e o Quênia também figuraram entre os oito principais, recebendo USD 174 milhões e USD 126 milhões, respectivamente (Figura 2.31).

Figura 2.31. A Índia concentra o financiamento do governo e da sociedade civil, impulsionado pela filantropia doméstica.

Principais beneficiários de financiamento filantrópico governamental e da sociedade civil (2020-2023), em milhões de dólares (valores constantes de 2023)



Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2 <https://stat.link/aq59cu>

2.3.5. O acesso à saúde, a construção de parcerias e a melhoria da educação estiveram no centro das contribuições das fundações para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

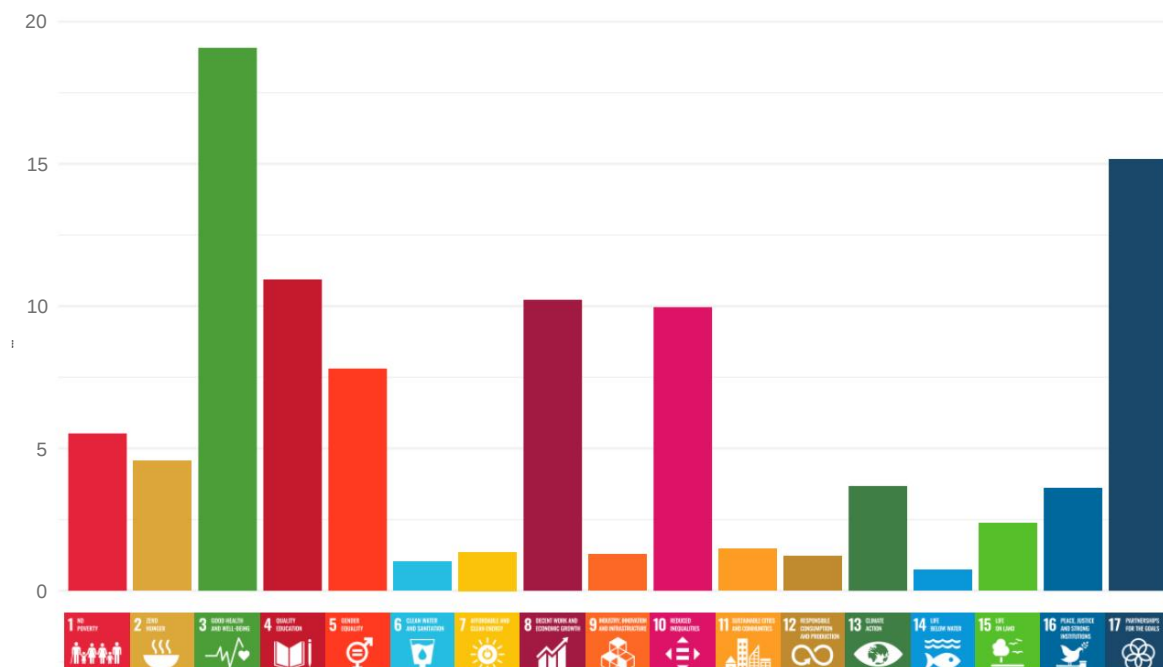
O financiamento de fundações filantrópicas privadas para apoiar a agenda de desenvolvimento sustentável tem crescido ao longo do tempo, complementando a ajuda oficial ao desenvolvimento em muitas áreas. As organizações filantrópicas podem contribuir para a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, integrando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em seus programas e oferecendo liderança intelectual em plataformas coletivas.

Saúde e bem-estar, parcerias para alcançar os objetivos e educação de qualidade estiveram no centro das doações de fundações para o desenvolvimento entre 2020 e 2023. Desde 2015, o desenvolvimento internacional tem sido guiado pelos ODS da ONU como uma estrutura global de objetivos comuns para o desenvolvimento sustentável. Para orientar as decisões de alocação dos provedores e acompanhar o progresso no financiamento de cada ODS, as estatísticas da OCDE sobre financiamento para o desenvolvimento buscam dados detalhados sobre o alinhamento com os ODS e o foco das atividades individuais voltadas para o desenvolvimento sustentável. Desde 2017, essas informações também são coletadas de fundações filantrópicas privadas, utilizando o mesmo conjunto de padrões e metodologias propostos pelas estatísticas sobre financiamento oficial para o desenvolvimento.

Os dados coletados entre 2020 e 2023 indicaram que, no geral, as decisões de financiamento de fundações filantrópicas privadas contribuíram para uma ampla gama de ODS (Figura 2.32). Em particular, quase um quinto da filantropia privada contribuiu para a saúde e o bem-estar (ODS 3), 15% para a construção de parcerias para alcançar os objetivos (ODS 17), 11% para a educação de qualidade (ODS 4) e 10% para o trabalho decente e o crescimento econômico (ODS 8). Outros ODS apoiados por meio de financiamento filantrópico incluíram a redução das desigualdades (ODS 10, 10%) e a promoção da igualdade de gênero e do empoderamento das mulheres (ODS 5, 8%). Embora em menor escala, as fundações também buscaram promover os objetivos de erradicação da pobreza (ODS 1, 6%), paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16, 4%) e fome zero (ODS 2, 5%).

Figura 2.32. Foco da filantropia privada nos ODS, 2020-2023

Percentagem da contribuição em relação ao financiamento filantrópico total, por ODS (2020-2023)



Nota: As atividades relacionadas sem dados focados nos ODS não foram incluídas. Entre 2020 e 2023, o montante total de doações filantrópicas com metas relacionadas aos ODS e contabilizadas neste gráfico foi de US\$ 55,7 bilhões.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

O período de 2020 a 2023 testou a capacidade da filantropia de responder a desafios globais interligados que ameaçavam o progresso rumo à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Além da resposta imediata à COVID-19, as fundações enfrentaram o desafio de manter o foco estratégico em meio a pressões cumulativas: instabilidade geopolítica e conflitos, particularmente a guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia; aceleração das mudanças climáticas e da degradação ambiental; uma reação global contra a igualdade de gênero, que restringiu o espaço cívico das organizações de direitos das mulheres; e necessidades humanitárias persistentes em contextos frágeis e afetados por conflitos. A subseção a seguir examina como as fundações navegaram por esse cenário complexo, analisando suas contribuições nas principais dimensões da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

2.4. Apoio das fundações às prioridades transversais: Igualdade de gênero e ação climática

2.4.1. Igualdade de gênero em um mundo em transformação: Avaliando as contribuições da filantropia

Ao longo desta seção, o financiamento filantrópico para o desenvolvimento e a Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) para a igualdade de gênero foram examinados por meio de duas lentes metodológicas complementares. A primeira é uma abordagem setorial direcionada, na qual o financiamento *específico para gênero* abrange os fluxos de financiamento de todas as atividades classificadas nestes quatro subsetores: planejamento familiar, saúde reprodutiva, organizações de direitos das mulheres e esforços para acabar com a violência contra mulheres e meninas.¹²

Para complementar essa abordagem, também foi utilizado o sistema de marcadores de gênero do CAD-OCDE, no qual cada doador oficial ou filantrópico indica se seus projetos têm como objetivo a igualdade de gênero como uma política específica, utilizando um “marcador” específico. O sistema de pontuação de três níveis indica se a igualdade de gênero é um objetivo *principal* (o objetivo principal do projeto, que não teria sido realizado sem esse foco), um objetivo *significativo* (explicitamente integrado, mas não o objetivo principal; a atividade tem outras metas, mas inclui resultados significativos em termos de gênero) ou não é um objetivo definido/identificado. O financiamento *relacionado a gênero* refere-se, portanto, aos fluxos de financiamento de todas as atividades que consideram a igualdade de gênero como um objetivo principal (pontuação 2) ou um objetivo significativo (pontuação 1), mas exclui – para fins desta análise – as atividades previamente integradas ao financiamento *específico para gênero* (e que, de outra forma, teriam sido pontuadas como 1 ou 2) para evitar dupla contagem. O marcador de gênero pode coexistir com outros marcadores de política (por exemplo, mitigação e adaptação às mudanças climáticas; ver Quadro 2.5).

Os desafios globais e os choques sobrepostos – incluindo o aumento da pobreza e da insegurança alimentar, bem como as crescentes tensões geopolíticas – estão exacerbando as vulnerabilidades nos países de baixa e média renda e desviando recursos já escassos dos objetivos de igualdade de gênero, que ainda estão longe de serem alcançados.

Essas dinâmicas contribuíram para a estagnação do progresso, com quase 40% dos países estagnados ou mesmo com declínio no progresso em direção aos objetivos de igualdade de gênero entre 2019 e 2022 (Equal Measures, 2024[21]). Nesse contexto, a AOD e o financiamento filantrópico representam duas linhas de apoio essenciais.

Algumas fundações fizeram do empoderamento de mulheres e meninas sua missão central, dedicando todos os esforços à promoção da igualdade de gênero. Outras estão integrando cada vez mais as considerações de gênero em programas mais amplos, reconhecendo que a igualdade de gênero é fundamental para alcançar o desenvolvimento em todas as suas dimensões. Outras ainda fazem ambas as coisas – por exemplo, a abordagem da Fundação Gates para a transformação agrícola se baseia em um maior investimento em igualdade de gênero (Austin, 2018[22]). No entanto, dados abrangentes sobre a escala e as áreas prioritárias do financiamento filantrópico para a igualdade de gênero ainda são limitados.

Esta seção busca mapear os fluxos financeiros das fundações para a igualdade de gênero, examinar como e onde os objetivos de gênero estão incorporados em suas estratégias e programas – com base em pesquisas financeiras e organizacionais – e identificar oportunidades para fortalecer a contribuição da filantropia para os direitos das mulheres e meninas e para o desenvolvimento transformador em termos de gênero.

2.4.2. A filantropia destinou uma parcela maior de seu financiamento total a iniciativas específicas de gênero do que a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento).

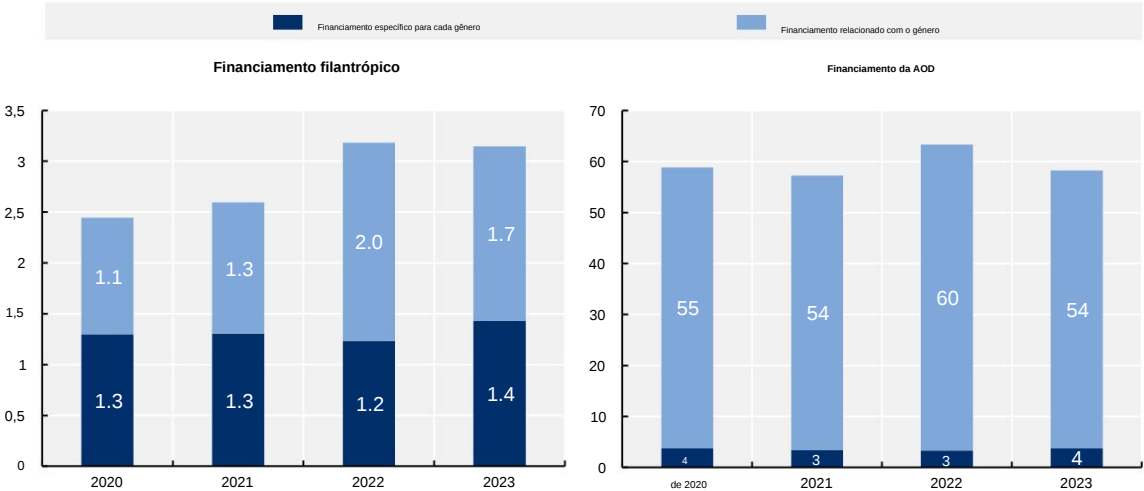
Entre 2020 e 2023, o financiamento filantrópico *específico para questões de gênero* totalizou US\$ 5,3 bilhões e representou 8% do total dos fluxos filantrópicos para o desenvolvimento. O financiamento *específico para questões de gênero* manteve-se bastante estável ao longo do período (Figura 2.33).

O apoio filantrópico à igualdade de gênero como objetivo político (*financiamento relacionado a gênero*) aumentou no período de 2020 a 2023, passando de uma média de US\$ 1,2 bilhão por ano em 2020-2021 para US\$ 1,8 bilhão em 2022-2023, um aumento de 50%. Essa tendência de alta provavelmente refletiu o número crescente de kits de ferramentas, guias práticos e manuais com perspectiva de gênero para ajudar as fundações filantrópicas a aplicar uma perspectiva de gênero em suas políticas e programas (OCDE, 2024[23]).

Os compromissos da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) que apoiam a igualdade de gênero como objetivo político (*financiamento relacionado a gênero*) foram muito maiores em escala do que a filantropia, com uma média de US\$ 56 bilhões por ano. No entanto, ao comparar apenas o componente *de financiamento específico para gênero* da filantropia e da AOD, a diferença nos volumes diminui significativamente. Os fluxos filantrópicos para iniciativas *com foco em gênero* totalizaram US\$ 5,3 bilhões, enquanto a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) atingiu US\$ 14 bilhões. Embora o volume total da AOD tenha sido aproximadamente dez vezes maior que os fluxos filantrópicos, o *financiamento da AOD com foco em gênero* foi apenas cerca de três vezes maior que o financiamento filantrópico. Isso indica que, em relação ao seu tamanho total, as fundações alocam uma parcela substancialmente maior de seus recursos para atividades voltadas especificamente para mulheres e meninas.

Figura 2.33. O financiamento filantrópico total com foco em gênero aumentou entre 2020 e 2023.

Financiamento filantrópico total e da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) específico para gênero e relacionado a gênero no período (2020-2023), em bilhões de dólares americanos (valores constantes de 2023).



Nota: O financiamento total para a igualdade de gênero inclui tanto o financiamento *específico para gênero* quanto o financiamento *relacionado à igualdade de gênero*. O financiamento *específico para gênero* refere-se aos fluxos de financiamento de atividades classificadas em quatro subsetores: planejamento familiar; saúde reprodutiva; organizações e movimentos pelos direitos das mulheres; e o fim da violência contra mulheres e meninas. O financiamento *relacionado à igualdade de gênero* refere-se aos fluxos de financiamento de todas as atividades marcadas com o indicador de gênero por terem um objetivo principal ou significativo relacionado à igualdade de gênero; mas exclui os desembolsos para subsectores específicos para gênero que também foram marcados com o indicador de gênero para evitar dupla contagem.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/ovr9cm>

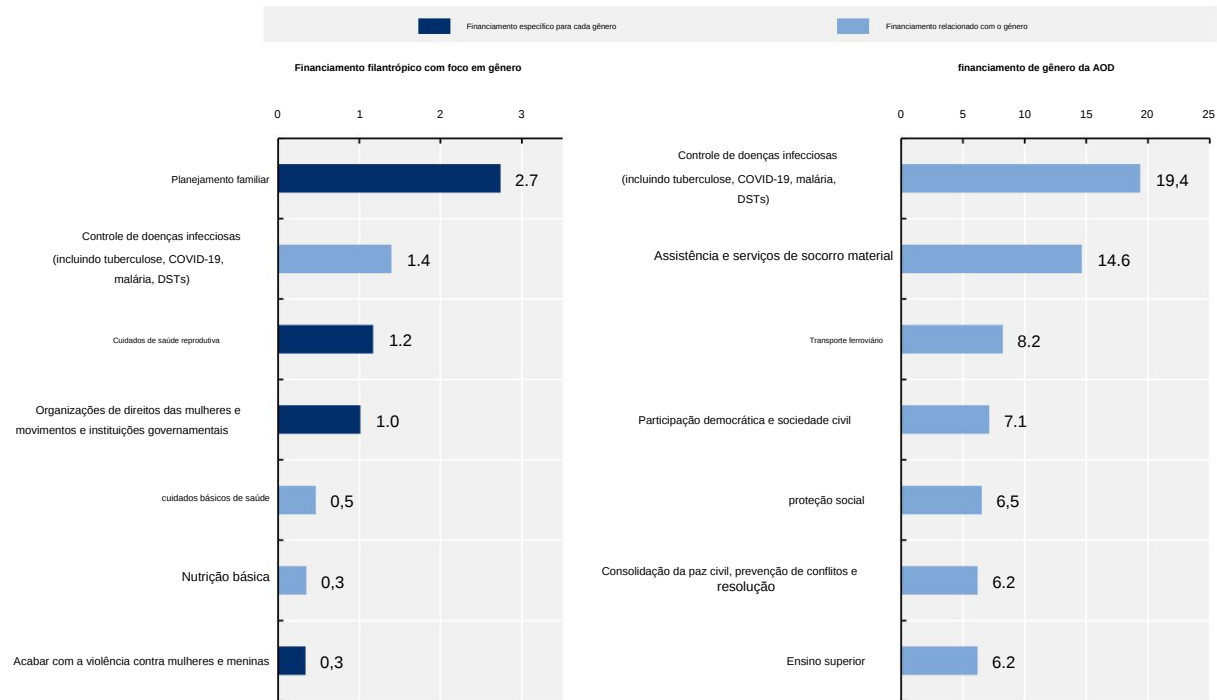
As doações filantrópicas *com foco em gênero* foram direcionadas principalmente para saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SDSR)¹³ (USD 4,2 bilhões; 81%). As fundações também contribuíram com USD 1 bilhão (19%) em favor de organizações e movimentos pelos direitos das mulheres.

Em contrapartida, a AOD *relacionada com o gênero* abrangeu um vasto conjunto de áreas de desenvolvimento, desde assistência material e serviços (14,6 mil milhões de dólares) a infraestruturas e transportes ferroviários (8,2 mil milhões de dólares) e proteção social (6,5 mil milhões de dólares). Nenhum dos subsectores da AOD com maior financiamento foi classificado como *específico de gênero*, ou seja, intervenções explicitamente dedicadas ou direcionadas a mulheres e raparigas em quatro subsectores principais (Figura 2.34). Os fornecedores de AOD contribuíram com 2,9 mil milhões de dólares para organizações e movimentos de defesa dos direitos das mulheres.

Essas prioridades de financiamento relativamente distintas podem sugerir que a filantropia se concentre em agendas mais específicas para promover a igualdade de gênero, tendo mulheres e meninas como as principais beneficiárias desse financiamento (por exemplo, por meio de iniciativas de planejamento familiar e esforços para acabar com a violência contra mulheres e meninas). Entretanto, a AOD poderá concentrar-se na integração de considerações de gênero em programas mais abrangentes, financiando iniciativas de desenvolvimento para reduzir os riscos e crises sanitárias e prestar apoio de emergência, dessa forma. Abordar as vulnerabilidades estruturais que afetam desproporcionalmente mulheres e meninas.

Figura 2.34. Financiamento filantrópico para saúde e direitos sexuais e reprodutivos com prioridade de gênero.

Principais sub-setores visados pelo financiamento filantrópico e da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) com foco em gênero (2020-2023), em bilhões de dólares (valores constantes de 2023).



Nota: O financiamento com perspectiva de gênero inclui tanto o financiamento *específico para gênero* quanto o financiamento *relacionado a gênero*. O *financiamento específico para gênero* refere-se aos fluxos de financiamento de atividades classificadas em quatro sub-setores: planejamento familiar; saúde reprodutiva; organizações e movimentos pelos direitos das mulheres; e o fim da violência contra mulheres e meninas. O *financiamento relacionado a gênero* refere-se aos fluxos de financiamento de todas as atividades marcadas com o indicador de gênero por terem um objetivo principal ou significativo relacionado a gênero; mas exclui os desembolsos para sub-setores específicos para gênero que também foram marcados com o indicador de gênero para evitar dupla contagem.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/gpaud7>

2.4.3. Doadores sediados nos EUA dominaram o financiamento específico para questões de gênero, alocado principalmente para a África.

O financiamento da Fundação Gates representou mais de um terço do total de doações filantrópicas destinadas a causas específicas de gênero (US\$ 2,1 bilhões, ou 40%), seguido pela Fundação Susan Thompson Buffett (doravante, Fundação Buffett) (US\$ 1,3 bilhão; 25%). Outras fundações que destinaram financiamento significativo para apoiar diretamente mulheres e meninas foram a Children's Investment Fund Foundation (CIFF) (US\$ 0,5 bilhão), a Fundação Ford (US\$ 0,2 bilhão) e a Fundação Oak (US\$ 0,2 bilhão). Os resultados estão em consonância com a distribuição de financiamento entre 2016 e 2019, período em que a Fundação Gates, a Fundação Buffett, a CIFF e a Fundação William e Flora Hewlett também figuraram entre os maiores doadores filantrópicos. Notavelmente, grandes organizações com recursos nacionais estão praticamente ausentes do grupo dos principais doadores para causas específicas de gênero.

financiamento, que é dominado por fundações transfronteiriças, particularmente aquelas sediadas nos Estados Unidos. Isso sugere um desequilíbrio entre a natureza altamente contextual e local dos desafios da igualdade de gênero e o engajamento limitado das grandes organizações filantrópicas nacionais. Fortalecer o papel das fundações com raízes nacionais na promoção da igualdade de gênero poderia ajudar a alinhar melhor o financiamento específico para questões de gênero com as prioridades e o conhecimento locais.

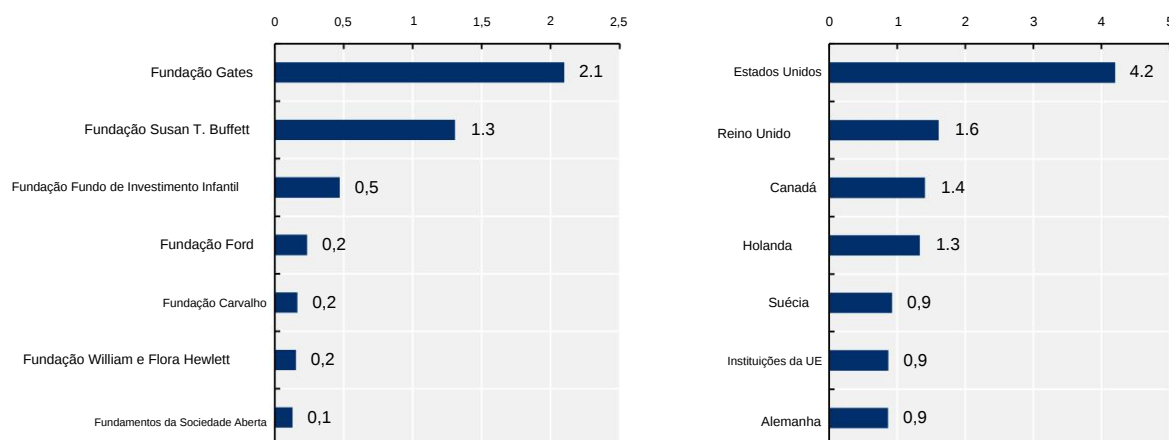
Em termos de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), os Estados Unidos foram o maior fornecedor de financiamento específico para questões de gênero no período de 2020 a 2023, representando quase um terço (US\$ 4,2 bilhões, ou 30%) do total. O Reino Unido ficou em segundo lugar, com

US\$ 1,6 bilhão (11%), seguido pelo Canadá com US\$ 1,4 bilhão (10%) e pelos Países Baixos com US\$ 1,3 bilhão (9%) (Figura 2.35).

De modo geral, os maiores doadores filantrópicos de financiamento *específico para questões de gênero* foram comparáveis aos provedores de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) em termos de volume. A Fundação Gates representou a segunda maior fonte de financiamento *específico para questões de gênero*, quando comparada aos doadores bilaterais e multilaterais de AOD.

Figura 2.35. Níveis comparáveis de financiamento *específico por gênero* foram fornecidos pelos maiores doadores de filantropia e AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento).

Principais doadores de financiamento filantrópico e de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) com foco em gênero (2020-2023), em bilhões de dólares (valores constantes de 2023).



Nota: Inclui apenas *financiamento específico para questões de gênero*, que se refere aos fluxos de financiamento de atividades classificadas em quatro subsetores: planejamento familiar; saúde reprodutiva; organizações e movimentos pelos direitos das mulheres; e erradicação da violência contra mulheres e meninas.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

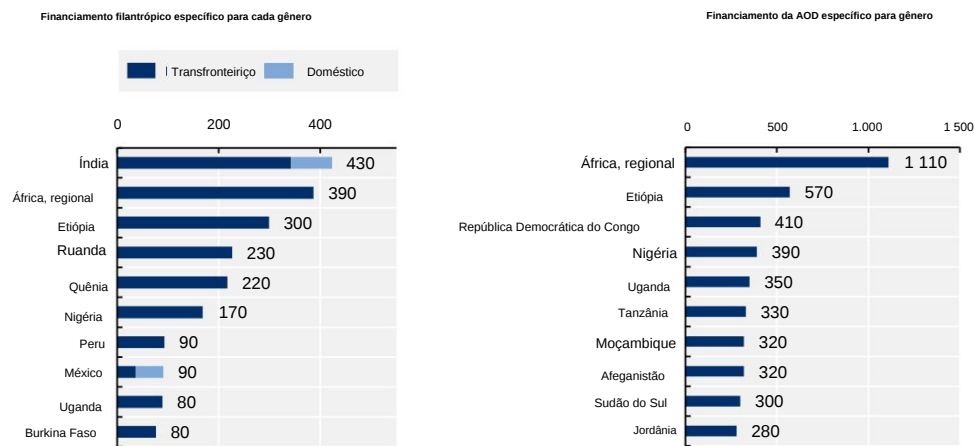
StatLink 2 <https://stat.link/j6hd3e>

A Índia foi o país que mais recebeu financiamento filantrópico *com foco em gênero* (tanto internacional quanto nacional), recebendo cerca de US\$ 430 milhões durante o período. A filantropia internacional teve como alvo principal a África, seja por meio de alocações regionais (US\$ 390 milhões) ou alocações para países específicos. Entre esses países, a Etiópia ficou em primeiro lugar (US\$ 300 milhões), seguida por Ruanda (US\$ 230 milhões) e Quênia (US\$ 220 milhões).

Tanto o financiamento filantrópico quanto o financiamento da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) *com foco em gênero* concentraram-se na África, embora direcionados a países diferentes, o que destaca sua complementaridade. As alocações regionais da AOD para a África totalizaram US\$ 1,1 bilhão. Entre os países individualmente, a Etiópia recebeu a maior parte, com US\$ 570 milhões, seguida pela República Democrática do Congo (US\$ 410 milhões) e pela Nigéria (US\$ 390 milhões). Outros países, como Tanzânia, Moçambique e Sudão do Sul – que não foram os principais beneficiários de financiamento filantrópico – ainda assim receberam doações substanciais de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) *com foco em gênero* (Figura 2.36).

Figura 2.36. O financiamento filantrópico e da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) com perspectiva de gênero concentrou-se na África, alcançando países relativamente diferentes.

Principais beneficiários de financiamento filantrópico e da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) com foco em gênero (2020-2023), em milhões de dólares americanos (valores constantes de 2023).



Nota: Inclui apenas *financiamento específico para questões de gênero*, que se refere aos fluxos de financiamento de atividades classificadas em quatro subsetores: planejamento familiar; saúde reprodutiva; organizações e movimentos pelos direitos das mulheres; e erradicação da violência contra mulheres e meninas. Os valores foram arredondados para facilitar a interpretação visual. A categoria *África, regional*, refere-se ao financiamento marcado como tendo um escopo regional. Exclui financiamento global/não alocável.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2 <https://stat.link/k2rdlv>

Quadro 2.5. A filantropia privada destinou US\$ 1,2 bilhão para a relação entre gênero e clima no período de 2020 a 2023.

Os impactos climáticos e as desigualdades de gênero se inter cruzam de maneiras que amplificam as vulnerabilidades, particularmente para mulheres em países de baixa renda, que enfrentam tanto riscos ambientais quanto discriminação sistêmica. A desigualdade de gênero, as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e a degradação ambiental são desafios interligados e que se reforçam mutuamente. Mulheres e meninas são desproporcionalmente expostas aos impactos das mudanças climáticas e têm menos recursos e menos informações para se adaptarem a elas. Por exemplo, eventos climáticos extremos podem ameaçar os meios de subsistência das famílias e esgotar seus recursos já escassos. Como estratégia de enfrentamento, as famílias podem tirar seus filhos – e particularmente as meninas – da escola ou considerar o casamento precoce. Outro exemplo é o aumento da vulnerabilidade à violência de gênero após crises e durante o deslocamento, mas também no cotidiano, à medida que as distâncias para coletar, por exemplo, água, aumentam (OCDE, 2024[24]; OCDE, 2023[25]).

O Comitê de Assistência ao Desenvolvimento (CAD) da OCDE tem monitorado em que medida o financiamento internacional para o desenvolvimento, incluindo a filantropia privada, aborda esses desafios de forma interconectada. A estrutura do Quadro de Referência Comum (CRS) permite a identificação de Financiamento que aborda questões transversais, como igualdade de gênero e mudanças climáticas. Especificamente, ao combinar códigos de finalidade setorial com indicadores de política, é possível identificar o financiamento alocado a projetos que integram objetivos de gênero e de mudanças climáticas no período de 2020 a 2023. A amostra de desembolsos considerada nesta categoria incluiu todos os fluxos classificados como *específicos para gênero* . por meio do uso dos quatro códigos de propósito de gênero e marcados simultaneamente com os marcadores do Rio para adaptação às mudanças climáticas, mitigação ou ambos. Além disso, os desembolsos foram incluídos quando eles

foram identificados tanto pelo marcador de gênero quanto pelos marcadores climáticos do Rio, mesmo quando a classificação setorial primária não estava explicitamente relacionada a objetivos de gênero ou ambientais.

Entre 2020 e 2023, fontes filantrópicas privadas desembolsaram um total de US\$ 1,2 bilhão (em preços constantes de 2023) para projetos que abordavam tanto a igualdade de gênero quanto as mudanças climáticas – seja adaptação e/ou mitigação – como objetivo político. A Fundação Gates foi a maior contribuinte para essa interseção entre gênero e clima, representando 52% do financiamento total (US\$ 640 milhões), seguida pelo Postcode Lottery Group (US\$ 173 milhões) e pela Fundação David e Lucile Packard (US\$ 100 milhões).

O financiamento estava altamente concentrado, com os três maiores fornecedores representando juntos 75% do total desembolsados.

O financiamento na interseção entre gênero e clima concentrou-se principalmente no setor agrícola, em particular em atividades relacionadas à pesquisa (USD 162 milhões), políticas e gestão administrativa (USD 131 milhões) e desenvolvimento agrícola (USD 119 milhões). Financiamento adicional também apoiou políticas ambientais (USD 114 milhões) e assistência e serviços de socorro material (USD 70 milhões).

Os desembolsos foram direcionados principalmente para iniciativas com foco regional na África Subsaariana, totalizando US\$ 140 milhões, bem como para países específicos, notadamente Índia (US\$ 83 milhões), Nigéria (US\$ 77 milhões) e Etiópia (US\$ 77 milhões). Em nível continental, a África recebeu cerca de 50% do financiamento total, enquanto a Ásia foi a segunda maior beneficiária, representando aproximadamente 12%.

Nota: As seguintes entidades do Grupo de Loteria de Códigos Postais foram fundidas: Loteria Sueca de Códigos Postais, Loteria Popular de Códigos Postais, Loteria Holandesa de Códigos Postais, Loteria Norueguesa de Códigos Postais e Loteria Alemã de Códigos Postais.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

2.4.4. Os dados da pesquisa revelaram uma forte integração das perspectivas de gênero no trabalho filantrópico.

O Centro de Filantropia da OCDE coletou dados por meio de uma pesquisa organizacional que abrangeu diversos aspectos organizacionais de 105 grandes doadores filantrópicos, incluindo um módulo dedicado à “igualdade de gênero” que examinou como as fundações apoiam a igualdade de gênero na prática em seus programas e ações estratégicas. As respostas à pesquisa organizacional ajudam a esclarecer se e como as fundações integram os objetivos de gênero em seus programas e estratégias, além de projetos individuais.

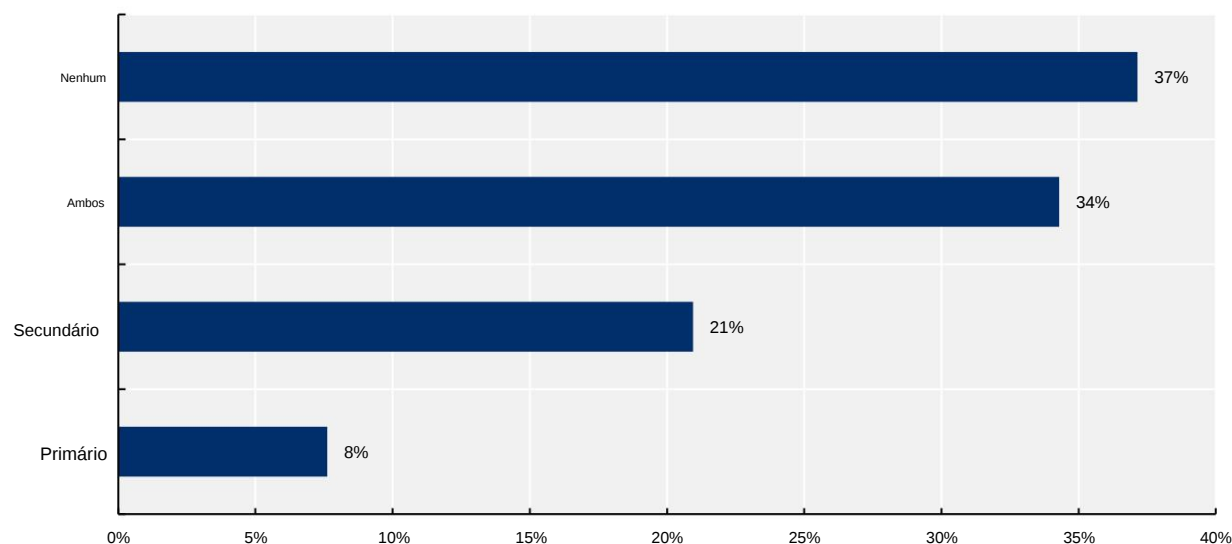
Quase dois terços dos respondentes à pesquisa organizacional relataram financiar atividades com a redução das desigualdades de gênero como objetivo principal e/ou secundário (66 respondentes de um total de 105; 63%).

Essa proporção foi consistente com a da pesquisa organizacional da OCDE de 2016-2019 (OCDE, 2021[3]), sugerindo estabilidade na integração dos objetivos de política de gênero ao longo do tempo. No entanto, ainda há espaço para mais avanços, já que mais de um terço do trabalho dos respondentes não levava em conta a questão de gênero (Figura 2.37).

A variação regional na integração dos objetivos de igualdade de gênero apontou para diferenças no foco temático: 41% dos respondentes da América do Norte e América Latina e 34% dos respondentes da Europa relataram integrar uma perspectiva de gênero em seus programas, enquanto esse percentual foi de apenas 29% e 20% para os respondentes da Ásia-Pacífico e da África, respectivamente.

Figura 2.37. Quase dois terços dos entrevistados relataram usar uma perspectiva de gênero em suas doações.

Proporção de respondentes, por abordagem de gênero



Nota: Respostas à pergunta "O que a sua fundação faz em apoio à igualdade de gênero?". Baseado em 105 respondentes. Os respondentes podiam escolher apenas uma opção.

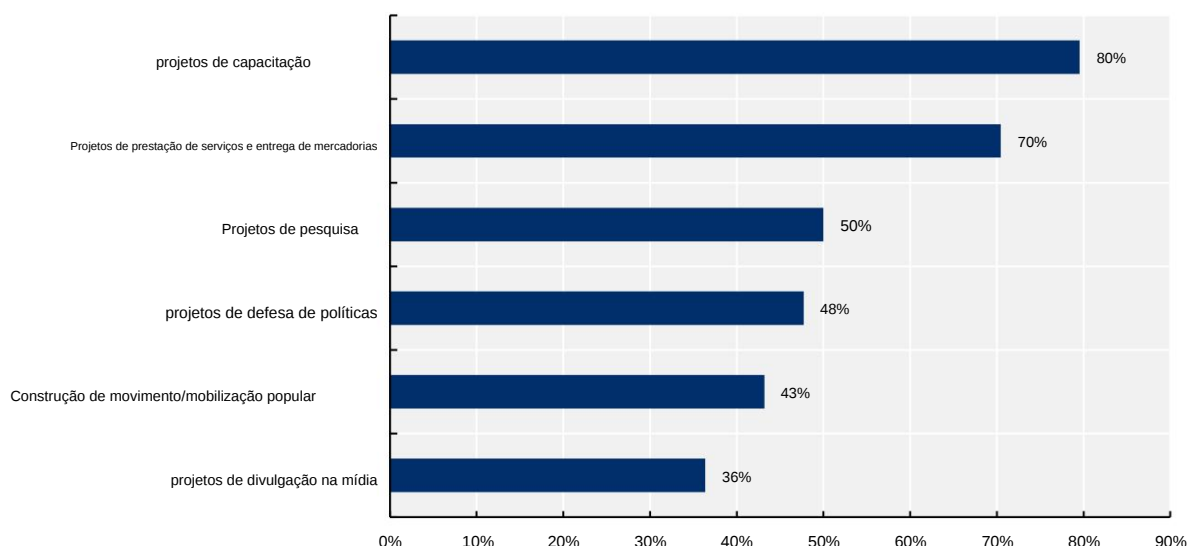
Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/1htq27>

Entre os 44 respondentes que relataram usar uma perspectiva de gênero primária ou combinada em suas doações, os tipos de projeto mais comuns foram iniciativas de capacitação e entrega direta de serviços e bens para mulheres e meninas, citados por 80% e 70% dos respondentes, respectivamente. Projetos de pesquisa (50%) e projetos de defesa de políticas públicas (48%) também foram frequentemente citados. Projetos de mobilização social, mobilização comunitária e divulgação na mídia foram menos comuns, citados por 43% e 36% dos respondentes, respectivamente (Figura 2.38). Os dados regionais sugeriram que os respondentes em todas as regiões usaram uma combinação semelhante de tipos de projeto, com níveis particularmente altos de capacitação e prestação de serviços na maioria das regiões. A distribuição dos tipos de projeto pode sugerir que as fundações tendem a priorizar modalidades em que os resultados e impactos relacionados a gênero sejam mais tangíveis e fáceis de documentar. A maior proporção de entrega direta de bens e serviços a mulheres e meninas, bem como de projetos de pesquisa, pode indicar um foco em intervenções com prazo determinado, concretas, acionáveis e mensuráveis – ao mesmo tempo que se afasta de atividades mais controversas ou politicamente sensíveis, como a construção de movimentos, a mobilização popular ou a divulgação nos meios de comunicação, cujos resultados são frequentemente de longo prazo e difíceis de atribuir, medir e relatar (Girard, 2019[26]).

Figura 2.38. A maioria dos entrevistados visou a igualdade de gênero por meio de iniciativas de capacitação e da oferta direta de serviços e bens para mulheres e meninas.

Porcentagem de respondentes, por tipo de projeto



Nota: Respostas à pergunta "Que tipos de projetos com a igualdade de gênero como objetivo principal você realiza?". Baseado em 44 respondentes.

Os participantes podiam escolher várias opções.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/5irypa>

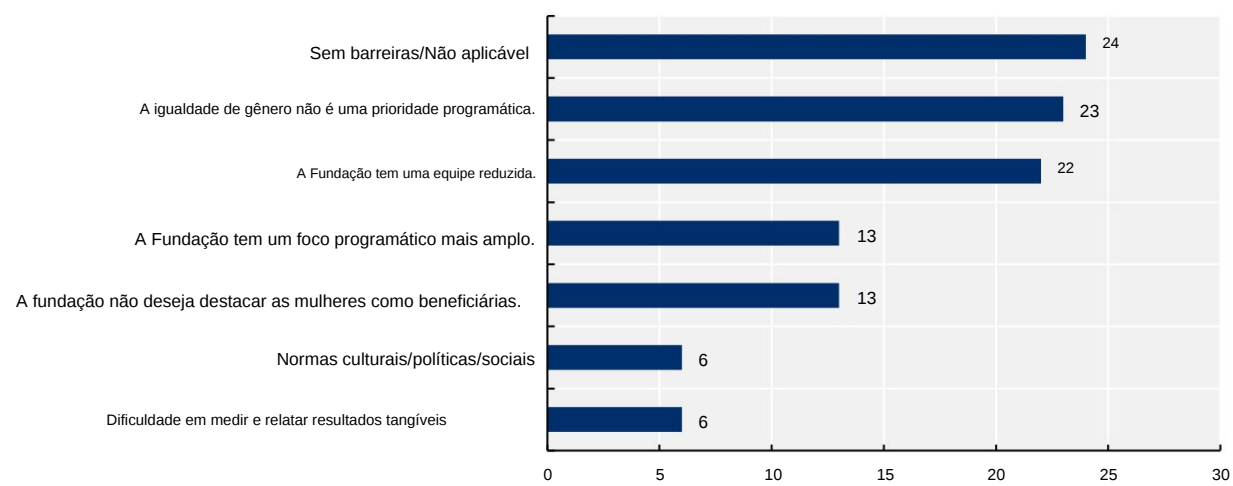
Quase metade dos respondentes (48%) que relataram investimentos em igualdade de gênero também implementaram estratégias e programas direcionados a homens e meninos, reconhecendo que o envolvimento de homens e meninos é um componente importante na promoção de mudanças comportamentais e atitudinais em apoio a uma maior igualdade de gênero (ONU Mulheres, 2024[27]).

Para além do foco temático e das modalidades de implementação das doações com perspectiva de gênero, as fundações também utilizam uma variedade de ferramentas e abordagens para integrar uma ótica de gênero, refletindo diferentes maneiras de orientar o planejamento, a implementação e o aprendizado dos programas. A análise intersetorial – que considera a igualdade de gênero juntamente com outras áreas temáticas, como educação ou clima – foi a abordagem mais citada (utilizada por 64% dos respondentes). A análise interseccional^{1y} e a análise de gênero^{1y} também foram amplamente aplicadas, sendo cada uma relatada por mais da metade dos respondentes (55%). Na prática, as fundações podem combinar várias dessas ferramentas em diferentes etapas do ciclo do programa, por exemplo, para orientar as escolhas iniciais de planejamento, adaptar as modalidades de implementação ou avaliar os resultados.

Os respondentes enfrentaram diferentes barreiras para investir mais em igualdade de gênero. Para 23% dos respondentes, a igualdade de gênero não era uma prioridade para alcançar sua missão, e 22% relataram capacidade limitada da equipe para conceber, implementar e gerenciar projetos com perspectiva de gênero. Em alguns casos, as fundações estão recorrendo a abordagens colaborativas e mecanismos de financiamento conjunto para superar algumas dessas limitações, alavancando parcerias para aumentar o alcance e o impacto de seus investimentos com perspectiva de gênero (ver Quadro 2.6). Alguns respondentes também mencionaram o desejo de não destacar as mulheres beneficiárias (13% dos respondentes), enquanto a dificuldade em mensurar e relatar resultados tangíveis foi mencionada por uma parcela minoritária dos respondentes (6%) (Figura 2.39).

Figura 2.39. A falta de priorização programática e a capacidade limitada da equipe foram os principais obstáculos para um maior financiamento com perspectiva de gênero.

Número de respondentes, por tipo de barreira



Nota: Respostas à pergunta “Quais são as principais barreiras que impedem a sua fundação de investir mais na igualdade de gênero?” Baseado em 100 respondentes. Os respondentes podiam escolher mais de uma opção.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2<https://stat.link/px4vdz>

Quadro 2.6. Como as colaborações filantrópicas com foco em gênero estão se mobilizando para aumentar o impacto de seu financiamento?

O surgimento de fundos colaborativos de gênero

Uma nova geração de fundos feministas está remodelando a forma como a igualdade de gênero e os movimentos feministas são financiados globalmente, apoiando movimentos interseccionais e alterando o poder nos cenários filantrópico e de desenvolvimento (Hessini, 2020[28]). Esses mecanismos de financiamento coletivo – incluindo colaborações filantrópicas como o Gender Fund da Co-Impact, o Black Feminist Fund e outros – representam uma mudança estratégica, afastando-se da concessão de subsídios fragmentada e baseada em projetos, em direção a um apoio flexível, de longo prazo e em larga escala para a igualdade de gênero e organizações lideradas por mulheres. Ao reunir recursos de múltiplos doadores, essas colaborações visam abordar o subfinanciamento crônico da agenda de igualdade de gênero, demonstrando novos modelos de filantropia participativa e baseada na confiança. Além disso, as colaborações de gênero visam abordar diversas falhas sistêmicas na filantropia tradicional, incluindo a incompatibilidade de escala – em que fundações individuais muitas vezes não conseguem fornecer subsídios suficientemente grandes para apoiar mudanças em nível sistêmico – ou os altos custos de transação, reduzindo o ônus para os beneficiários de gerenciar relacionamentos com múltiplos doadores (The Bridgespan Group, 2019[29]).

Co-Impacto: Mudança sistêmica em grande escala

Lançado em 2022 após três anos de pesquisa e consultas internas, o Fundo de Gênero da Co-Impact visa arrecadar e investir US\$ 1 bilhão ao longo de uma década para fornecer financiamento em larga escala, de longo prazo e flexível a organizações predominantemente lideradas por mulheres e com raízes locais na África, Ásia e América Latina. (Co-Impact, 2025[30]). O Fundo de Gênero reúne fundações líderes, filantropos, empresas e outros doadores para comprometerem-se com financiamento significativo para a igualdade de gênero. O fundo tem como objetivo

A mudança sistêmica, em vez de abordar problemas isolados, apoia parceiros que trabalham para transformar estruturas, políticas e normas subjacentes nas áreas da saúde, educação, oportunidades econômicas e direito (Co-Impact, 2021[31]). Com base no modelo do Fundo de Gênero, a Co-Impact firmou parceria com a ICONIQ Impact, a plataforma de filantropia colaborativa da empresa global de investimentos ICONIQ, para lançar em 2025 o Women's Health Co-Lab, um fundo colaborativo especializado. Essa iniciativa visa mobilizar US\$ 100 milhões para abordar os principais fatores de desigualdade em saúde para mulheres e meninas em três áreas prioritárias: saúde materna, saúde e direitos sexuais e reprodutivos e violência de gênero. O Co-Lab inicia suas atividades com mais de US\$ 70 milhões em doações de seus doadores fundadores e apoiará 22 organizações beneficiárias com financiamento irrestrito nos próximos três anos (Co-Impact, 2025[32]).

Fundo Feminista Negro: Abordando as lacunas de financiamento interseccional

O Fundo Feminista Negro (BFF, na sigla em inglês) foi fundado em 2021 em resposta à realidade de que, de quase US\$ 70 bilhões em doações de fundações em todo o mundo, menos de 0,5% foram destinados a movimentos sociais feministas negros (Inside Philanthropy, 2021[33]). Com cerca de US\$ 30 milhões em investimentos iniciais em 2021 – da Fundação Ford, Solidaire e Fundação da Família Farbman, entre outras – o BFF busca arrecadar US\$ 100 milhões nos próximos dois anos para fornecer apoio flexível e de longo prazo a grupos feministas negros em países de baixa e média renda. O fundo concentra-se em grupos que trabalham em questões como prevenção da violência, direitos a recursos relacionados à terra, alimentação e água, e no desenvolvimento da liderança de meninas e jovens feministas negras (Ford Foundation, 2021[34]). Além da concessão de subsídios, o fundo também opera a Rede de Feministas Negras na Filantropia para mobilizar recursos e organizar mulheres negras que trabalham na filantropia para exigir coletivamente um melhor financiamento para os movimentos feministas negros (Black Feminist Fund, 2025[35]).

2.4.5. O papel crescente da filantropia na proteção ambiental e no financiamento climático

As organizações filantrópicas estão a financiar cada vez mais iniciativas de mitigação climática, adaptação e biodiversidade, e desempenham um papel complementar ao lado de mecanismos multilaterais como o Fundo Verde para o Clima (GCF) (Pérez López, Mulas Alcántara e López Pérez, 2024[36]), fornecendo financiamento inicial, investimentos relacionados com programas e participando em Parcerias Público-Privadas-Filantrópicas (PPPPs) que alavancam maiores recursos (Fernández Gómez, 2024[37]).

Análises recentes estimam que as necessidades anuais de financiamento para adaptação em países de baixa e média renda podem atingir US\$ 215-387 bilhões até 2030, destacando o papel potencial da filantropia em ajudar a preencher lacunas persistentes de financiamento (World Resources Institute, 2025[38]). Ao financiar sistemas de alerta precoce, fundos municipais de adaptação e planos de seguro comunitários, as fundações podem testar modelos escaláveis para doadores e investidores maiores. O Fundo de Adaptação e Resiliência – apoiado pela Fundação Rockefeller, Fundação Laudes, Fundação Quadrature Climate e Fundação Howden – ilustra essa função catalisadora, canalizando US\$ 50 milhões para iniciativas de resiliência na África e na Ásia.

(ClimateWorks, 2025[39]).

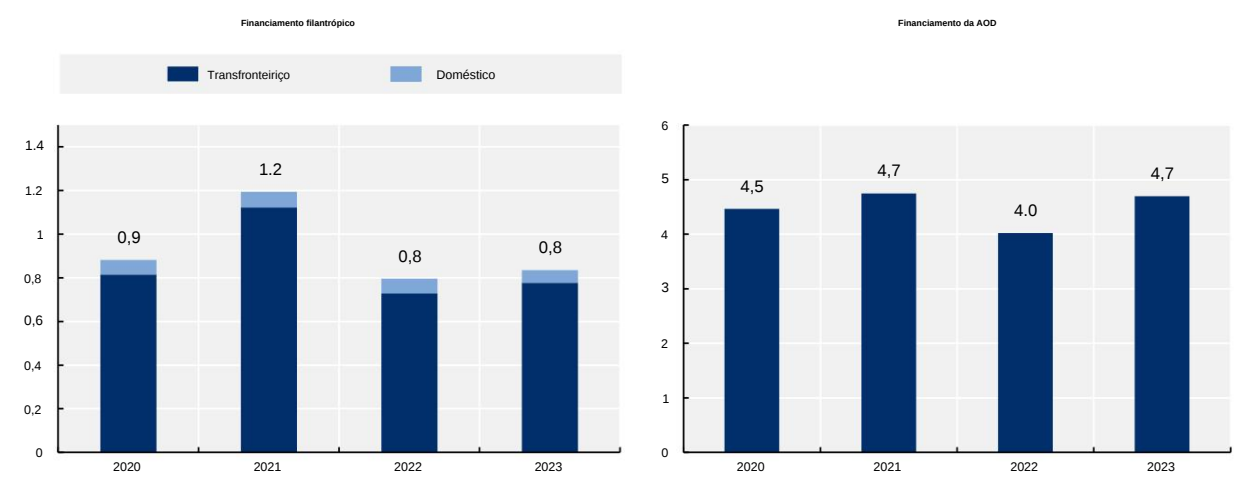
Evidências da filantropia na Ásia também confirmam que a ação climática está se tornando uma área-chave de doações para fundações. A Rede Asiática de Filantropia de Risco (Asian Venture Philanthropy Network) relata que filantropos regionais estão priorizando a adaptação climática, a preservação da biodiversidade e a energia renovável (AVPN, 2022[40]), frequentemente por meio de mecanismos de capital catalisador, como o Fundo de Energia Limpa do Sudeste Asiático (SEACEF). Curiosamente, a filantropia doméstica chinesa desenvolveu ferramentas inovadoras, como títulos verdes para pandas e cogestão de parques ecológicos, lideradas por organizações como a Fundação de Conservação de Manguezais de Shenzhen.

Financiamento filantrópico para o desenvolvimento da proteção ambiental

Entre 2020 e 2023, a filantropia privada¹ contribuiu com aproximadamente US\$ 3,7 bilhões para a proteção ambiental geral, representando 5% do financiamento filantrópico total para o desenvolvimento. A grande maioria (93%) desse financiamento veio de doadores filantrópicos internacionais. Em comparação, os desembolsos da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para a proteção ambiental geral atingiram US\$ 17,9 bilhões no mesmo período, representando 2% do total da AOD. No geral, o financiamento da AOD para a proteção ambiental foi cerca de cinco vezes maior do que as contribuições filantrópicas (Figura 2.40).

Figura 2.40. Evolução do financiamento da proteção ambiental geral entre 2020 e 2023

Financiamento total filantrópico e da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para a proteção ambiental geral ao longo do tempo (2020-2023), em bilhões de dólares americanos (valores constantes de 2023).



Nota: A figura apresenta apenas o financiamento reportado ao abrigo da classificação setorial do Sistema de Relatórios de Credores (CRS) da OCDE para a Proteção Ambiental Geral.

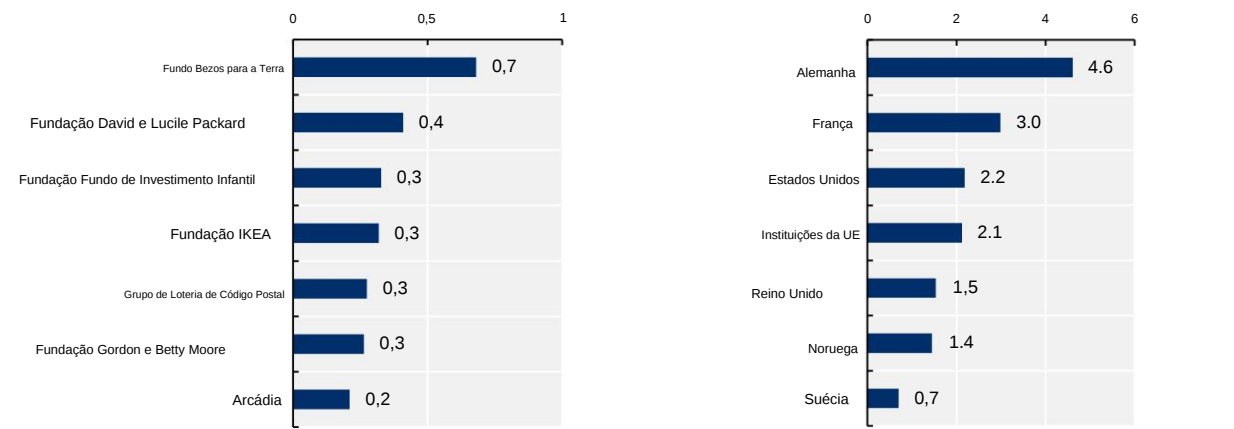
Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/y7a9fs>

Os maiores financiadores no setor geral de proteção ambiental¹ foram o Bezos Earth Fund (USD 0,7 bilhão), representando 19% do total das contribuições filantrópicas para esse setor, e a Fundação David e Lucile Packard (USD 0,4 bilhão; 11%). Outros financiadores importantes incluíram a Children's Investment Fund Foundation, a Fundação IKEA e o Postcode Lottery Group. Em termos de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), a Alemanha foi o maior provedor oficial, com USD 4,6 bilhões (26% do total da AOD para esse setor), seguida pela França (USD 3,0 bilhões; 17%) e pelos Estados Unidos (USD 2,2 bilhões; 12%) (Figura 2.41).

Figura 2.41. O Bezos Earth Fund foi o maior doador para a proteção ambiental em geral.

Principais organizações filantrópicas e fornecedores de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para financiamento da proteção ambiental geral (2020-2023), em milhões de dólares (valores constantes de 2023).



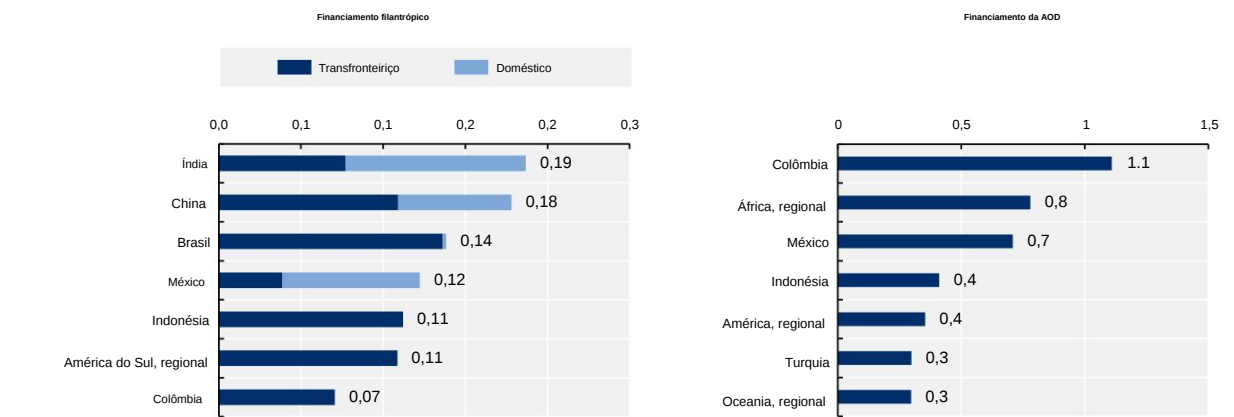
Nota: As seguintes entidades do Grupo de Loteria de Códigos Postais foram fundidas: Loteria Sueca de Códigos Postais, Loteria Popular de Códigos Postais, Loteria Holandesa de Códigos Postais, Loteria Norueguesa de Códigos Postais e Loteria Alemã de Códigos Postais.
Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/oi2u95>

A Índia e a China emergiram como os maiores beneficiários de financiamento para proteção ambiental, recebendo US\$ 0,19 bilhão e US\$ 0,18 bilhão, respectivamente, em financiamento filantrópico combinado, tanto transfronteiriço quanto doméstico. O Brasil veio em seguida, com US\$ 0,14 bilhão, e o México, com US\$ 0,12 bilhão. Em contraste, o financiamento da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) para proteção ambiental apresentou uma distribuição geográfica relativamente diferente: a Colômbia foi a maior beneficiária, recebendo US\$ 1,1 bilhão, seguida pelas alocações regionais para a África (US\$ 0,8 bilhão). O México ficou em terceiro lugar (USD 0,7 bilhão), seguido pela Indonésia (USD 0,4 bilhão) (Figura 2.42).

Figura 2.42. Financiamento filantrópico para proteção ambiental geral concentrado na Índia e na China.

Principais beneficiários de financiamento filantrópico e da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para proteção ambiental geral (2020-2023), em milhões de dólares (valores constantes de 2023).

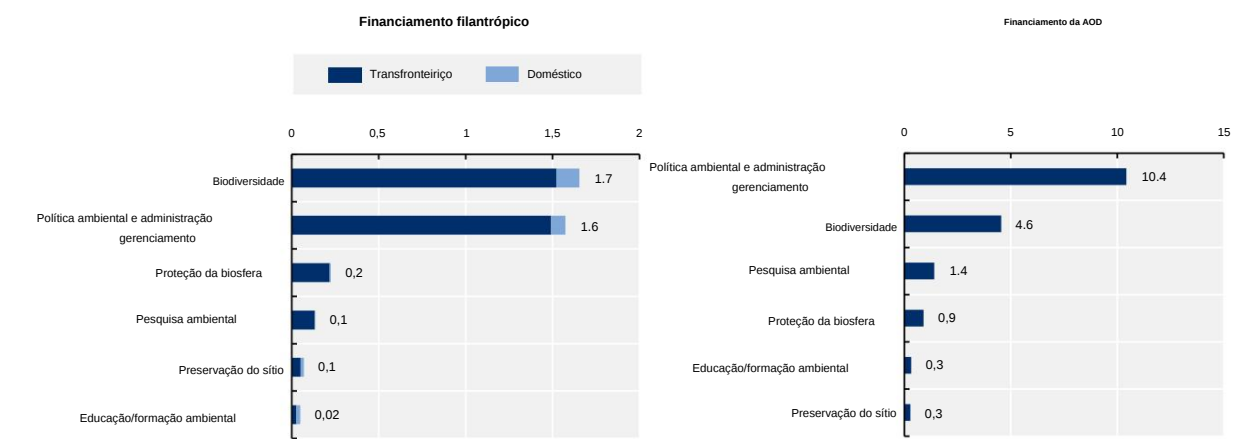


Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.
StatLink 2<https://stat.link/kqso8g>

Tanto o financiamento filantrópico quanto o da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para a proteção ambiental concentraram-se fortemente nas duas principais áreas: política ambiental e gestão administrativa¹ e biodiversidade. No entanto, o financiamento da AOD foi significativamente maior em escala, alocando US\$ 15 bilhões para essas duas áreas combinadas, enquanto a filantropia alocou apenas US\$ 3,1 bilhões. Outras áreas, como a proteção da biosfera e a pesquisa ambiental, receberam relativamente menos financiamento tanto da AOD quanto da filantropia (Figura 2.43). Embora a biodiversidade seja de fato uma prioridade máxima tanto para a AOD quanto para a filantropia no setor geral de proteção ambiental, existe uma metodologia mais abrangente para rastrear as contribuições do financiamento internacional e privado para o desenvolvimento aos objetivos de biodiversidade, conforme estabelecido na Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica (CDB) (ver Quadro 2.7).

Figura 2.43. No âmbito da proteção ambiental, tanto a filantropia quanto a AOD priorizaram a biodiversidade e as políticas ambientais.

Financiamento filantrópico e da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para a proteção ambiental geral, por principais subsectores (2020-2023), em bilhões de dólares (valores constantes de 2023).



Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/8enugh>

Quadro 2.7. Como captar de forma abrangente as contribuições filantrópicas para a biodiversidade?

Mobilizar a filantropia privada para deter e reverter a perda de biodiversidade.

O Quadro Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal (KMGBF), adotado em 2022 no âmbito da Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica (CDB), destaca a necessidade de aumentar a ambição para deter e reverter a perda de biodiversidade, apelando à ação de atores públicos e privados e exigindo uma abordagem que envolva todo o governo e toda a sociedade. Em particular, estabelece metas ambiciosas de mobilização de recursos (Meta D e Meta 19) para aumentar o financiamento da biodiversidade de todas as fontes para pelo menos 200 mil milhões de dólares anualmente até 2030, incluindo através de recursos financeiros internacionais para a biodiversidade, para pelo menos 20 mil milhões de dólares por ano até 2025, e para pelo menos 30 mil milhões de dólares por ano até 2030 (Meta 19a), de forma a apoiar os países de baixo e médio rendimento. (CBD, 2022[41]). A falha em ampliar o financiamento da biodiversidade resultará em riscos e custos significativos para a saúde humana, o bem-estar e a economia.

Uma análise recente da OCDE revelou que o financiamento para o desenvolvimento da biodiversidade aumentou em todas as fontes entre 2015 e 2023 (de US\$ 7,3 bilhões em 2015 para US\$ 16,8 bilhões em 2023, seguindo a abordagem *específica para a biodiversidade*) (OCDE, no prelo[42]). Em particular, nesse contexto, o financiamento privado

As instituições filantrópicas também estão consolidando seus investimentos em áreas relacionadas à biodiversidade, fornecendo US\$ 501 milhões em 2017 e US\$ 610 milhões em 2023 (um aumento de 22%, atingindo o pico em 2021 com US\$ 932 milhões) (Figura 2.44). O financiamento filantrópico nesse período é exclusivamente baseado em doações e é importante em setores como proteção ambiental geral, agricultura e pesca (60%, 14% e 8% de suas contribuições totais para a biodiversidade). Em 2023, as organizações filantrópicas privadas representaram a maior parcela das atividades relacionadas à biodiversidade classificadas como tendo um objetivo “principal”, com 70% de seu financiamento para biodiversidade tendo a biodiversidade como objetivo principal. Por exemplo, a Fundação Gordon e Betty Moore concedeu uma subvenção para estabelecer o Fundo Global de Conservação, que cria e expande áreas protegidas – incluindo parques nacionais, terras privadas e reservas geridas pela comunidade – enquanto desenvolve mecanismos de financiamento sustentáveis para garantir a sua gestão a longo prazo (Conservation International, 2023[43]).

Figura 2.44. Financiamento relacionado à biodiversidade por meio da filantropia privada

2015-2023, milhões de dólares americanos (valores correntes), desembolsos, valores totais, estimativas



Nota: A cobertura de dados para organizações filantrópicas privadas varia ao longo dos anos. Somente em 2023, 32 organizações filantrópicas reportaram financiamento para o desenvolvimento ao CAD da OCDE, conforme as estatísticas do Sistema de Relatórios de Credores da OCDE (base de dados), <https://data-explorer.oecd.org>. Destas, 24 relataram atividades relacionadas à biodiversidade. A média de organizações filantrópicas que relataram atividades entre 2017 e 2023 foi de 41.

Fonte: (OCDE, em publicação[42]), Biodiversidade e Financiamento do Desenvolvimento 2015-2023: Contribuindo para a Meta 19a do Quadro Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal.

StatLink 2<https://stat.link/953b2a>

Conforme observado na análise da OCDE, as organizações filantrópicas privadas desempenham um papel importante no contexto do desenvolvimento e da biodiversidade, refletido pela sua crescente participação nas Conferências das Partes (COPs) e pelo seu envolvimento em fóruns internacionais, bem como pelos seus compromissos (OCDE, 2024[44]) – como o Desafio de Proteção do Nosso Planeta (POP, 2021[45]), o Compromisso de Posse Florestal dos Povos Indígenas (Land Portal, 2023[46]) e a Aliança para o Clima e o Uso da Terra (Climate and Land Use Alliance, 2024[47]). Recentemente, na COP30 em Belém, Brasil, a Fundação Rockefeller comprometeu-se com US\$ 5,4 milhões em prol de ecossistemas regenerativos ligados aos programas de merenda escolar do Brasil (Fundação Rockefeller, 2025[48]), ilustrando como as principais organizações filantrópicas estão investindo em soluções que integram a proteção da biodiversidade com o desenvolvimento comunitário, a nutrição e os objetivos de adaptação climática.

Abordagem metodológica para captar financiamento para o desenvolvimento relacionado à biodiversidade

O Sistema de Relatórios de Credores (CRS) da OCDE é o principal banco de dados sobre financiamento para o desenvolvimento da biodiversidade proveniente de diversas fontes, incluindo provedores bilaterais (CAD e não-CAD) e multilaterais, filantropia privada e financiamento privado mobilizado por meio de iniciativas de financiamento para o desenvolvimento. O Total Oficial

A base de dados de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (TOSSD) complementa o CRS, capturando atividades adicionais do CAD e de outros provedores de cooperação Sul-Sul e triangular (OCDE, 2024[44]).

A análise baseada nessas fontes de dados depende de uma metodologia granular que aplica o marcador do Rio à biodiversidade e sua estrutura subjacente, complementada pelo uso de etiquetas (por exemplo, ODS 14 sobre biodiversidade marinha e ODS 15 sobre biodiversidade terrestre), o código de finalidade da biodiversidade e buscas por palavras-chave.

Neste contexto, as atividades relacionadas com a biodiversidade são definidas como aquelas que contribuem para pelo menos um dos três objetivos da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB): (1) a conservação da biodiversidade; (2) a utilização sustentável dos seus componentes (ecossistemas, espécies ou recursos genéticos); e (3) a partilha justa e equitativa dos benefícios resultantes da utilização dos recursos genéticos.

De modo geral, são necessários esforços contínuos para construir transparência e promover a visibilidade das contribuições de todas as partes interessadas no domínio da conservação da biodiversidade, incluindo fundações filantrópicas privadas.

Fonte: Dominique Blaquier, da Diretoria de Cooperação para o Desenvolvimento da OCDE.

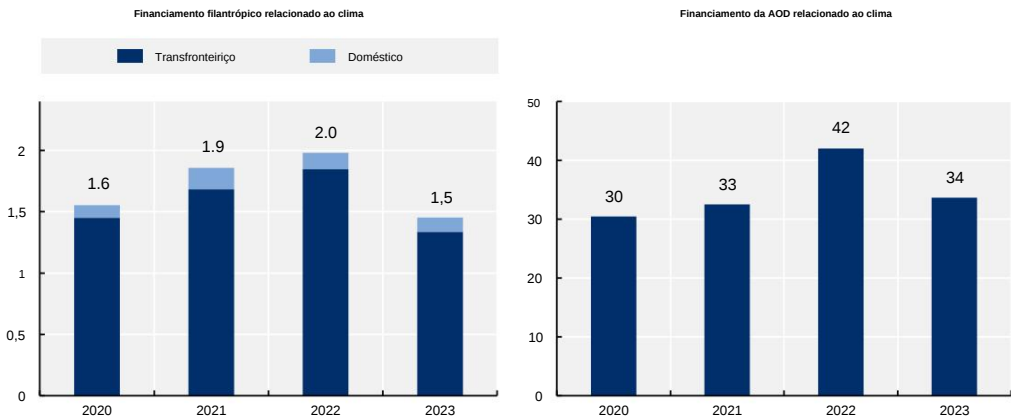
Financiamento filantrópico para o desenvolvimento da ação climática

Os relatórios dos membros do CAD sobre a sua AOD também incluem informações sobre a relevância climática das suas atividades. Em particular, eles relatam se uma atividade de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) teve como objetivo principal a adaptação e/ou mitigação das mudanças climáticas, como objetivo significativo (secundário) ou se não teve como objetivo principal a adaptação e/ou mitigação das mudanças climáticas. Aqui, o financiamento *relacionado ao clima* refere-se aos fluxos de financiamento de atividades que têm a mitigação ou a adaptação às mudanças climáticas (ou ambas) como objetivo principal ou significativo.

As maiores fundações que divulgam anualmente seus gastos individuais e estão incluídas no Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, bem como as fundações que reportam ao Centro de Filantropia da OCDE, também fornecem essas informações. Para as fundações que não relataram indicadores do Rio, ou para as quais esses dados não estavam disponíveis nas fontes secundárias utilizadas, as atividades relevantes foram identificadas por meio de uma busca baseada em palavras-chave (ver Anexo A).

Figura 2.45. Evolução do financiamento *relacionado ao clima* para filantropia e AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento)

Financiamento total filantrópico e da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) relacionado ao clima no período (2020-2023), em bilhões de dólares americanos (valores constantes de 2023).



Nota: O financiamento *relacionado ao clima* refere-se aos fluxos de financiamento de atividades que têm a mitigação das mudanças climáticas ou a adaptação climática (ou ambas) como objetivo principal ou significativo. Para as fundações que não informaram marcadores do Rio ou que não estavam disponíveis nas fontes secundárias utilizadas, as atividades relevantes foram identificadas por meio de busca por palavras-chave.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

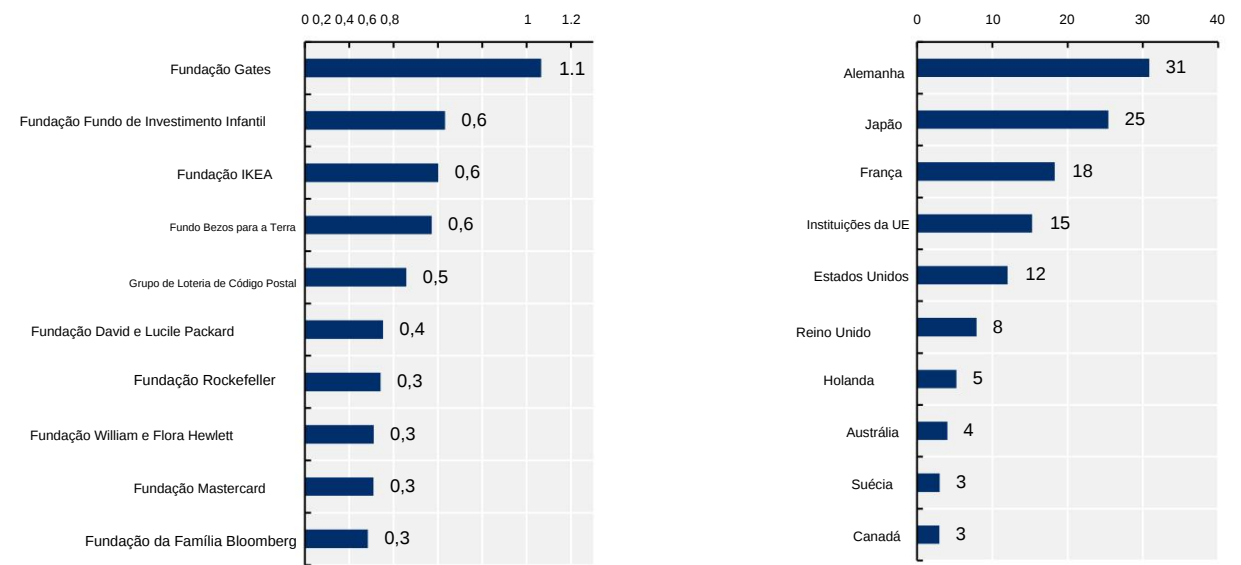
StatLink 2<https://stat.link/nv5c4z>

No período de 2020 a 2023, um total de US\$ 6,8 bilhões em financiamento filantrópico privado foi direcionado para a adaptação e/ou mitigação das mudanças climáticas, representando 10% do total da filantropia privada para o desenvolvimento. Desse montante, US\$ 6,3 bilhões foram provenientes de filantropia transfronteiriça, enquanto a filantropia doméstica representou US\$ 0,5 bilhão. Os desembolsos da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) para adaptação e/ou mitigação das mudanças climáticas totalizaram US\$ 139 bilhões, representando 18% do total da AOD (Figura 2.45). No geral, os volumes de AOD para mudanças climáticas foram mais de 20 vezes maiores que os fluxos filantrópicos.

Os dez maiores doadores de financiamento filantrópico *relacionado ao clima* foram todos fundações internacionais. A Fundação Gates liderou com US\$ 1,1 bilhão, seguida pela Children's Investment Fund Foundation, Fundação IKEA e Bezos Earth Fund, com US\$ 0,6 bilhão cada. O Postcode Lottery Group ficou em quarto lugar, com US\$ 0,5 bilhão. Em termos de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD), a Alemanha foi o maior doador de recursos *relacionados ao clima*, com financiamento com USD 31 bilhões, seguido pelo Japão (USD 25 bilhões) e França (USD 19 bilhões) (Figura 2.46).

Figura 2.46. Os dez maiores doadores filantrópicos forneceram aproximadamente 70% do total doado para projetos filantrópicos *relacionados ao clima*.
financiamento

Principais doadores filantrópicos e de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) relacionados ao clima (2020-2023), em bilhões de dólares (valores constantes de 2023)



Nota: As seguintes entidades do Grupo de Loteria de Códigos Postais foram fundidas: Loteria Sueca de Códigos Postais, Loteria Popular de Códigos Postais, Loteria Holandesa de Códigos Postais, Loteria Norueguesa de Códigos Postais e Loteria Alemã de Códigos Postais.
Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

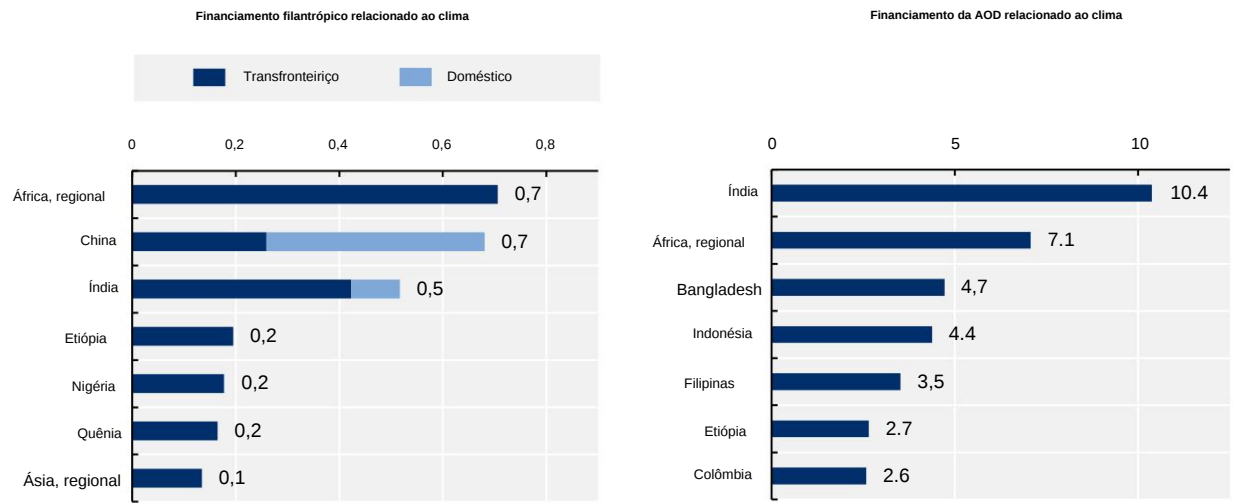
StatLink 2<https://stat.link/gedy3s>

As alocações regionais *relacionadas ao clima* para a África representaram a maior parcela do financiamento filantrópico, com US\$ 0,7 bilhão. A China ficou em segundo lugar, com US\$ 0,7 bilhão em financiamento filantrópico *relacionado ao clima*, a maior parte originária de fontes domésticas. A Índia ficou em terceiro lugar, com US\$ 0,5 bilhão, refletindo uma contribuição significativa, embora comparativamente menor, de fontes domésticas. Alocações menores, mas ainda significativas, também foram direcionadas a países africanos: Etiópia (US\$ 0,2 bilhão), Nigéria (US\$ 0,2 bilhão) e Quênia (US\$ 0,2 bilhão). Em contraste, o financiamento *climático* da AOD apresentou uma distribuição por país relativamente diferente: a Índia foi de longe a maior beneficiária (US\$ 10,4 bilhões), seguida por Bangladesh (US\$ 4,7 bilhões), Indonésia (US\$ 4,4 bilhões) e Filipinas (US\$ 3,5 bilhões). Tanto a filantropia quanto a AOD canalizaram financiamento climático substancial para a Índia e para programas regionais na África (com

US\$ 7,1 bilhões em AOD), indicando algumas prioridades compartilhadas no financiamento de esforços de adaptação e/ou mitigação das mudanças climáticas (Figura 2.47).

Figura 2.47. Tanto a filantropia quanto a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) canalizaram financiamento substancial *relacionado ao clima* para programas regionais na África.

Principais beneficiários de doações filantrópicas e da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) relacionadas ao clima (2020-2023), em bilhões de dólares (valores constantes de 2023).



Nota: Para maior clareza, os fundos destinados à África (regional) e à África Subsaariana (regional) foram combinados, visto que ambas figuraram entre as maiores regiões geográficas beneficiárias tanto da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) quanto da filantropia. Outras alocações regionais relacionadas à África não foram incluídas.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

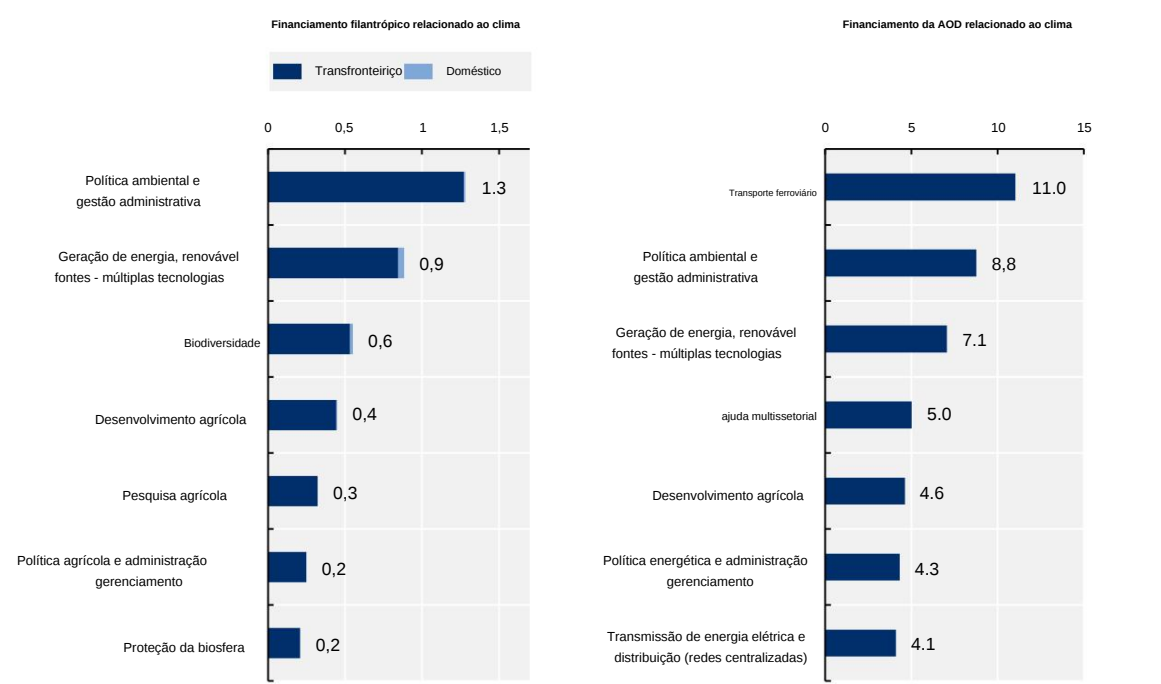
StatLink 2<https://stat.link/6agpt4>

O financiamento filantrópico para mitigação e/ou adaptação às mudanças climáticas concentrou-se em áreas como política ambiental e gestão administrativa (USD 1,3 bilhão; 19%), geração de energia renovável por meio de múltiplas tecnologias (USD 0,9 bilhão; 13%), biodiversidade (USD 0,6 bilhão; 9%) e vários campos relacionados à agricultura, incluindo desenvolvimento (USD 0,4 bilhão; 6%), pesquisa (USD 0,3 bilhão; 4%) e políticas (USD 0,2 bilhão; 3%). A AOD *relacionada ao clima* teve como alvo infraestruturas mais intensivas em capital, com transporte ferroviário (maior subsetor com USD 11,0 bilhões; 8%), geração de energia renovável (USD 7,1 bilhões; 5%) e transmissão e distribuição de energia elétrica (USD 4,1 bilhões; 3%). Grande parte do financiamento da AOD também foi direcionada para o fortalecimento das políticas ambientais e energéticas e da gestão administrativa (USD 13,1 bilhões; 9%) (Figura 2.48).

Tanto o financiamento filantrópico *relacionado ao clima* quanto a AOD priorizaram os seguintes subsetores: política ambiental e gestão administrativa; geração de energia renovável; e desenvolvimento agrícola.

Figura 2.48. Financiamento filantrópico e de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) relacionados ao clima priorizaram a política ambiental.

Financiamento filantrópico e da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) relacionado ao clima, por principais subsectores (2020-2023), bilhões de dólares americanos (câmbio constante de 2023)



Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/lh9uyn>

Notas

- ¹ Inclui a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) por parte de fornecedores bilaterais do CAD (Comitê de Assistência ao Desenvolvimento) e instituições da UE.
- ² Em 2024, a AOD dos países membros do CAD diminuiu pela primeira vez em seis anos, caindo 7,1% em termos reais em comparação com 2023, a primeira queda após cinco anos de crescimento consecutivo, com novas quedas projetadas para 2025 (OCDE, 2025[1]).
- ³ De acordo com a Lista de Beneficiários de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) do CAD para os fluxos de 2020, os países elegíveis para AOD na Europa incluem Albânia, Bielorrússia, Bósnia e Herzegovina, Kosovo, Moldávia, Montenegro, Macedônia do Norte, Sérvia, Turquia e Ucrânia.
- ⁴ Os dados que possuímos sobre os mercados domésticos provêm, em grande parte, de três países: Índia, China e México. Portanto, esses três países devem ser tratados separadamente. As tendências da filantropia doméstica em geral, comparadas com as da filantropia internacional, são informativas apenas em nível nacional para esses três países.
- ⁵ Isso inclui Líbia, Angola, Burundi, Camarões, República Centro-Africana, Chade, Comores, República do Congo, República Democrática do Congo, Etiópia, Gabão, Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Costa do Marfim, Quênia, Libéria, Madagascar, Malawi, Mali, Mauritânia,

Moçambique, Níger, Nigéria, Zimbábue, Ruanda, Eritreia, Serra Leoa, Somália, Djibuti, Sudão, Sudão do Sul, Essuatíni, Tanzânia, Togo, Uganda, Burkina Faso, Zâmbia, Guatemala, Haiti, Nicarágua, Venezuela, Irã, Iraque, Cisjordânia e Faixa de Gaza, Líbano, República Árabe da Síria, Iêmen, Tadjiquistão, Turcomenistão, Afeganistão, Mianmar, Paquistão, Bangladesh, Camboja, República Popular Democrática da Coreia, República Democrática Popular do Laos, Timor-Leste, Papua-Nova Guiné e Ilhas Salomão.

⁶ Para uma visualização da estrutura de fragilidade, consulte: [https://www3.compareyourcountry.org/states-of-fragilidade/visão geral/0/](https://www3.compareyourcountry.org/states-of-fragilidade/visão_geral/0/)

⁷ Isso inclui tanto a filantropia transfronteiriça quanto a filantropia nacional.

⁸ Veja <https://www.gatesfoundation.org/ideas/media-center/press-releases/2025/05/25th-anniversary-announcement>

⁹ O código de finalidade "Controle da COVID-19" foi introduzido em 2020 e pode ser atribuído a "todas as atividades relacionadas ao controle da COVID-19, como informação, educação e comunicação; testes; prevenção; imunização, tratamento e cuidados". O apoio ao desenvolvimento ou à distribuição de vacinas, bem como a equipamentos de proteção individual (EPI) e testes de COVID-19, se enquadram nesse código de finalidade.

¹⁰ Inclui os seguintes códigos de finalidade do CAD da OCDE: Controle de doenças infecciosas (12250), Controle da malária (12262), Controle da tuberculose (12263), Controle da COVID-19 (12264) e Controle de DST, incluindo HIV/AIDS (13040).

¹¹ Refere-se à assistência para o desenvolvimento institucional, visando fortalecer os sistemas e capacidades essenciais de gestão do setor público. Isso inclui gestão, coordenação, planejamento e reforma de políticas públicas em geral; gestão de recursos humanos; desenvolvimento organizacional; reforma do serviço público; governo eletrônico; planejamento, monitoramento e avaliação do desenvolvimento; apoio a ministérios envolvidos na coordenação da ajuda; e outros ministérios e departamentos governamentais quando o setor não puder ser especificado.

¹² Inclui os seguintes códigos de finalidade do CAD da OCDE: Planejamento familiar (13030); Cuidados de saúde reprodutiva (13020); Organizações e movimentos pelos direitos das mulheres e instituições governamentais (15170) e Fim da violência contra mulheres e meninas (15180).

¹³ Incluindo os seguintes códigos de finalidade do CAD da OCDE: Planejamento familiar (13030); Cuidados de saúde reprodutiva (13020); e o Fim da violência contra mulheres e meninas (15180).

¹⁴ Definida como a aplicação de uma perspectiva que reconhece que a interação (ou sobreposição) entre gênero e outra categorização social (como raça, etnia, educação, idade, deficiência, classe, casta, religião, orientação sexual, identidade de gênero, etc.) pode levar ao aumento das desigualdades e a maiores desvantagens para algumas mulheres que pertencem a mais de uma categoria.

¹⁵ Definida como a aplicação de uma perspectiva que avalia as diferenças entre mulheres e homens, meninas e meninos em termos de sua distribuição relativa de recursos, oportunidades, restrições e poder durante o planejamento, implementação, monitoramento e avaliação de seus programas para garantir a participação equitativa de mulheres e homens.

¹⁶ Incluindo operações transfronteiriças e nacionais.

¹⁷ Identificado com o código de finalidade DAC da OCDE: Proteção ambiental geral (410).

¹⁸ Refere-se a políticas, leis, regulamentos e instrumentos econômicos ambientais; instituições e práticas administrativas; procedimentos de planejamento e tomada de decisão em matéria ambiental e de uso do solo; seminários, reuniões; e medidas diversas de conservação e proteção não especificadas abaixo.

Referências

- Austin, N. (2018), *Por que a Fundação Gates acredita que a transformação da agricultura começa com* [22]
Maior investimento na igualdade de gênero, Medium, <https://medium.com/@DrNickAustin/why-the-gates-foundation-believes-transforming-agriculture-starts-with-greater-investment-in-gender-95ac4aa28449>
 (acessado em 10 de dezembro de 2025).
- AVPN (2022), *Filantropia climática na Ásia*, <https://avpn.asia/reports/climate-philanthropy-asia/>. [40]
- Fundo Feminista Negro (2025), *Feministas Negras na Filantropia — Nosso Trabalho*, [35]
<https://blackfeministfund.org/our-work/black-feminists-in-philanthropy/> (acessado em 23 de dezembro de 2025).
- CDB (2022), “Quadro Global de Biodiversidade Kunming-Montreal”, [41]
<https://www.cbd.int/doc/c/e6d3/cd1d/daf663719a03902a9b116c34/cop-15-l-25-en.pdf>
 (Acessado em 17 de dezembro de 2025).
- Aliança para o Clima e o Uso da Terra (2024), *Aliança para o Clima e o Uso da Terra*, [47]
<https://climateandlandusealliance.org/> (acessado em 17 de dezembro de 2025).
- ClimateWorks (2025), *Fundações lançam fundo de adaptação e resiliência de US\$ 50 milhões para* [39]
comunidades que enfrentam riscos climáticos,
 2025, <https://www.rockefellerfoundation.org/news/foundations-launch-50-million-adaptation-and-resilience-fund-for-communities-facing-climate-risks/> (Acessado em 17 de dezembro de 2025).
- Co-Impact (2025), *Fundo de Gênero – O que financiamos*, <https://co-impact.org/about-us/gender-fund/> [30]
 (Acessado em 23 de dezembro de 2025).
- Co-Impact (2025), *ICONIQ Impact e Co-Impact anunciam o Women's Health Co-Lab*, <https://co-impact.org/news/iconiq-impact-and-co-impact-announce-womens-health-co-lab/> [32]
 (acessado em 13 de janeiro de 2026).
- Co-Impact (2021), *Manual*, <https://www.co-impact.org/wp-content/uploads/2020/03/Co-Impact-Handbook-digital.pdf> [31]
 (acessado em 23 de dezembro de 2025).
- Conservation International (2023), “Fundo Global de Conservação: Garantindo a proteção permanente [43]
 das áreas naturais mais essenciais ao bem-estar humano por meio de soluções de financiamento inovadoras”, <https://www.conservation.org/projects> (acessado em 17 de dezembro de 2025).
- Educação Acima de Tudo (2024), *Fundação Educação Acima de Tudo, Ministério das Finanças do Catar* [17]
e o Banco Mundial para impulsionar o impacto na educação global,
<https://www.educationaboveall.org/media-centre/news/education-above-all-foundation-ministry-finance-qatar-and-world-bank-drive-impact>.

- Medidas Iguais (2024), *Um futuro com igualdade de gênero em tempos de crise? Resultados da Visão Geral dos ODS para 2024 sobre Gênero Índice*, <https://www.equalmeasures2030.org/2024-sdg-gender-index/>. [21]
- Fernández Gómez, J. (2024), "FINANCIAMENTO DE PROJETOS E ATIVIDADES SUSTENTÁVEIS. Esquemas inovadores baseados em parcerias público-privadas", Universidade de Deusto, País Vasco, <https://doi.org/10.18543/ZZXV8393>. [37]
- Fundação Ford (2021), *Conheça as fundadoras do Fundo Feminista Negro que buscam transformar a filantropia*, <https://www.fordfoundation.org/news-and-stories/stories/meet-the-black-feminist-fund-founders-out-to-transform-philanthropy/> (Acessado em 23 de dezembro de 2025). [34]
- Girard, F. (2019), "Filantropia para o Movimento Feminista, Não Apenas 'Empoderamento'", *Stanford Social Innovation Review*, <https://doi.org/10.48558/1DGG-3N22>. [26]
- Habbel, V. et al. (2021), "Avaliação de instrumentos e mecanismos de financiamento misto: abordagens e métodos", *Documentos de Trabalho de Cooperação para o Desenvolvimento da OCDE*, nº 101, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/f1574c10-en>. [13]
- Hessini, L. (2020), "Financiamento para a igualdade de gênero e os direitos das mulheres: o papel dos fundos feministas", *Gênero e Desenvolvimento*, Vol. 28/2, pp. 357-376, <https://doi.org/10.1080/13552074.2020.1766830>. [28]
- IEFG (2025), *Série de Cenários*, <https://iefg.org/wp-content/uploads/2025/10/IEFG-Scenarios-1-Fluxos-de-capital-privado-para-a-educacao-Final.pdf> (acessado em 4 de fevereiro de 2026). [20]
- IFFEd (2025), *Mecanismo Internacional de Financiamento para a Educação*, <https://iff-education.org/> (Acessado em 4 de fevereiro de 2026). [19]
- Escola de Filantropia da Família Lilly da Universidade de Indiana (2022), *Índice Global do Ambiente Filantrópico de 2022*, <https://scholarworks.iu.edu/dspace/handle/2022/43304>. [6]
- Inside Philanthropy (2021), "A situação crítica do financiamento para movimentos feministas negros — e O que os doadores podem fazer a respeito", <https://www.insidephilanthropy.com/home/2021-8-5-the-dire-state-of-funding-for-black-feminist-movementsand-what-donors-can-do-about-it> (acessado em 23 de dezembro de 2025). [33]
- Fundação Jacobs (2025), *Arquitetura de Mudança Sistêmica para a Excelência em Aprendizagem (SCALE)*, <https://jacobsfoundation.org/activity/system-change-architecture-for-learning-excellence-scale/> (acessado em 4 de fevereiro de 2026). [18]
- Kaye, J., J. Hannachi e M. Jacquand (2021), *Condições para investimentos bem-sucedidos em estados frágeis e afetados por conflitos: Um projeto liderado pela TrustWorks em parceria com a NIRAS para o Banco Holandês de Desenvolvimento Empresarial (FMO)*, <https://trustworks.global/reports/fmo-niras-collaboration/>. [12]
- Land Portal (2023), *Compromisso de doadores para promover os direitos de posse de terras dos povos indígenas e comunidades locais e sua tutela florestal*, <https://landportal.org/forest-tenure-funders-group-FTFG> (acessado em 17 de dezembro de 2025). [46]
- MAG (Mines Advisory Group) (2025), *Fundação Howard G. Buffett financiará cães farejadores de minas. para limpar terras agrícolas ucranianas*, <https://www.maginternational.org/whats-happening/howard-g-buffett-foundation-fund-dogs-Ukraine/> (acessado em 16 de dezembro de 2025). [9]

- Fundação Oak (2024), *Ecosistema da Filantropia na África*, <https://oakfnd.org/wp-content/uploads/2024/10/African-Scoping-Report-October-2024.pdf> (acessado em 22 de janeiro de 2026). [4]
- OCDE (2026), *Filantropia Privada para o Desenvolvimento no México (Edição Revisada)*, OCDE Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/3d20d122-en>. [5]
- OCDE (2025), *Cortes na ajuda oficial ao desenvolvimento: projeções da OCDE para 2025 e o curto prazo*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/8c530629-en>. [1]
- OCDE (2025), *Perfis de Cooperação para o Desenvolvimento: Fundação Howard G. Buffett*, <https://doi.org/10.1787/dcr-profile>. [7]
- OCDE (2025), *Estados de Fragilidade 2025*, OCDE Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/81982370-en>. [10]
- OCDE (2024), *Biodiversidade e Financiamento do Desenvolvimento 2015-2022: Contribuindo para a Meta 19 do Quadro Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal*, OCDE Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/d26526ad-en>. [44]
- OCDE (2024), *Financiamento do Desenvolvimento para a Igualdade de Género 2024*, OCDE Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/e340afbf-en>. [24]
- OCDE (2024), “Como as fundações filantrópicas apoiam a igualdade de gênero e os direitos das mulheres empoderamento”, *Documentos de Política de Desenvolvimento da OCDE*, nº 55, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/3fbec947-en>. [23]
- OCDE (2023), “A intersecção entre igualdade de gênero e meio ambiente: uma visão geral dos marcos de cooperação para o desenvolvimento e financiamento”, *Perspectivas de Desenvolvimento da OCDE*, nº 38, OCDE Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/c16d8fe8-en>. [25]
- OCDE (2021), *Filantropia Privada para o Desenvolvimento – Segunda Edição: Dados para Ação*, A Dimensão do Desenvolvimento, OCDE Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/cdf37f1e-en>. [3]
- OCDE (2018), *Filantropia Privada para o Desenvolvimento*, A Dimensão do Desenvolvimento, OCDE Publicação, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264085190-en>. [2]
- OCDE (em publicação), *Biodiversidade e Financiamento para o Desenvolvimento 2015-2023: Contribuindo para a Meta 19a do Quadro Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal*, OCDE Publishing, Paris. [42]
- Pérez López, J., M. Mulas Alcántara e R. López Pérez (2024), “El Fondo Verde para el Clima: a segunda reposición del mayor fondo climático para apoyar a los países en desarrollo”, *ICE, Revista de Economía* 936, <https://doi.org/10.32796/ice.2024.936.7837>. [36]
- POP (2021), “Desafio para Proteger o Nosso Planeta”, <https://www.protectingourplanetchallenge.org/> (Acessado em 17 de dezembro de 2025). [45]
- O Grupo Bridgespan (2019), *As colaborações entre financiadores são valiosas? Um estudo de pesquisa*. <https://www.bridgespan.org/getmedia/3bec9088-712d-4e06-9bd7-fdcfd10db57/bridgespan-2019-value-of-philanthropic-collaboration-research-study.pdf> (acessado em 23 de dezembro de 2025). [29]

- Fundação Howard G. Buffet (2023), *Relatório Anual*, [8]
<https://www.thehowardgbuffettfoundation.org/wp-content/uploads/2024/05/HGBF-2023-AR.pdf> (acessado em 16 de dezembro de 2025).
- Fundação Rockefeller (2025), *Fundação Rockefeller apoia soluções alimentares lideradas pelo Brasil para nutrir pessoas na COP30*, <https://www.rockefellerfoundation.org/news/rockefeller-foundation-supports-brazil-led-food-solutions-to-nourish-people-at-cop30/> (acessado em 17 de dezembro de 2025). [48]
- Thompson, C. (2020), "Financiamento em contextos frágeis", *Grupo de Trabalho de Cooperação para o Desenvolvimento da OCDE Artigos*, nº 88, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/e87c2402-en>. [11]
- ONU Mulheres (2024), *Como homens e meninos podem lutar pela igualdade de gênero*, [27]
<https://www.unwomen.org/en/articles/explainer/how-men-and-boys-can-push-for-gender-equality> (acessado em 3 de fevereiro de 2026).
- UNESCO (2025), *Reduzindo a lacuna global de financiamento do ODS 4: acelerando soluções de financiamento sustentável para a educação*, https://financing.desa.un.org/sites/default/files/2025-02/Brief%20Series%20-%20UNESCO_Financing%20Gap.pdf (acessado em 5 de janeiro de 2026). [15]
- UNESCO (2025), *Não é o mesmo de sempre: Formas inovadoras de financiar a educação*, [16]
<https://www.unesco.org/en/articles/not-business-usual-innovative-ways-fund-education>
 (Acessado em 5 de janeiro de 2026).
- Banco Mundial (2024), *Observatório do Financiamento da Educação*, Banco Mundial, [14]
<https://www.worldbank.org/en/topic/education/publication/education-finance-watch>.
- Instituto de Recursos Mundiais (2025), "Como a filantropia pode impulsionar o financiamento da adaptação em países em desenvolvimento", <https://www.wri.org/insights/philanthropy-adaptation-finance-developing-countries> (acessado em 17 de dezembro de 2025). [38]

3

Filantropia: uma estratégia parceiro de desenvolvimento

Este capítulo analisa as estratégias de doação das fundações e a influência da COVID-19 em suas abordagens, oferecendo perspectivas para fortalecer o entendimento, o diálogo, a colaboração e o cofinanciamento entre os atores do desenvolvimento. Em particular, o capítulo apresenta uma análise dos instrumentos e mecanismos financeiros utilizados pelas organizações filantrópicas – com foco adicional em suas estratégias de investimento (quando dotados) – e como elas também oferecem apoio não financeiro. Analisa ainda como as fundações estão aprendendo com o que funciona melhor e porquê, e como compartilham essas lições internamente e com outras entidades. Por fim, o capítulo mapeia as redes de parcerias e cofinanciamento que envolvem fundações, analisando padrões setoriais e geográficos de engajamento com outros provedores de financiamento para o desenvolvimento.

3.1. Como as fundações doam: Modalidades de implementação da filantropia para o desenvolvimento

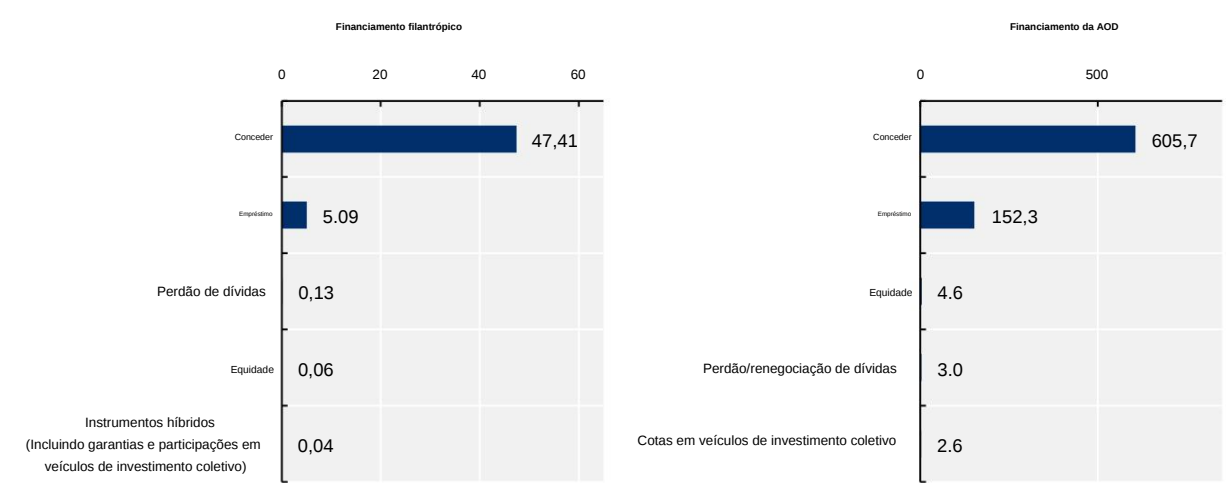
3.1.1. As subvenções continuam a ser predominantes, enquanto o financiamento misto ganha impulso.

Tanto o levantamento financeiro quanto o levantamento organizacional¹ coletaram dados sobre os instrumentos e modalidades de financiamento das doações filantrópicas. O levantamento financeiro fornece informações sobre os volumes de financiamento, desagregados por instrumento financeiro e modalidade de financiamento, enquanto o levantamento organizacional registra o número de respondentes que utilizam cada instrumento ou modalidade.

Na amostra analisada, as doações predominaram nos desembolsos filantrópicos, totalizando US\$ 47 bilhões (69% do financiamento filantrópico total). Os empréstimos² representaram US\$ 5 bilhões, enquanto os investimentos em ações e os instrumentos híbridos representaram US\$ 60 milhões e US\$ 40 milhões, respectivamente. Ao longo do período de 2020 a 2023, os desembolsos da AOD também consistiram principalmente em doações (US\$ 606 bilhões, ou seja, 79% do total da AOD) e empréstimos com juros baixos (US\$ 152 bilhões, ou seja, 20% do total da AOD) (ver Figura 3.1).

Figura 3.1. A concessão de subvenções representou a maior parte dos desembolsos da filantropia e da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento).

Desembolsos brutos totais, por principal instrumento financeiro (2020-2023), bilhões de dólares americanos (em moeda constante de 2023).



Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

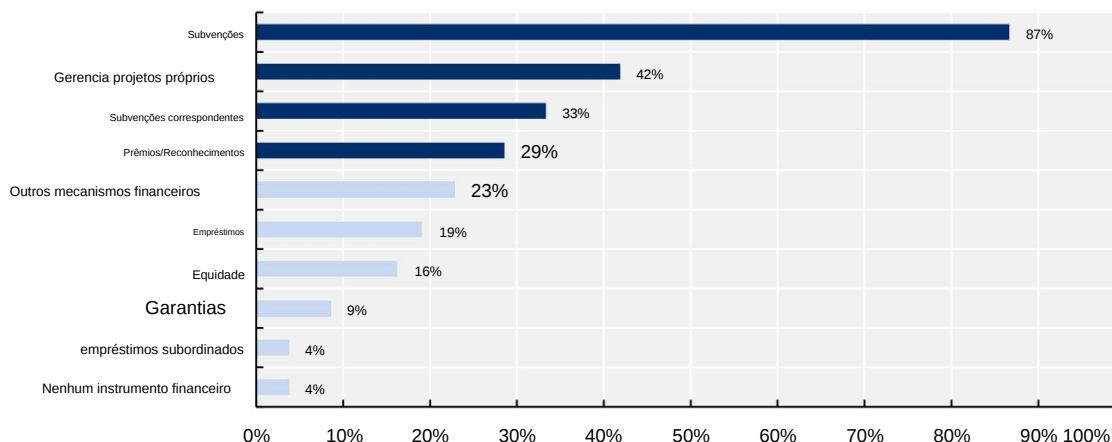
StatLink 2<https://stat.link/0ohsp2>

Ao analisar o número de respondentes da pesquisa organizacional utilizando diferentes instrumentos, verifica-se que 87% relataram o uso de doações, 33% de financiamento complementar e 29% de prêmios ou distinções. Além disso, 42% financiaram e operaram seus próprios projetos (Figura 3.2). Poucos utilizaram métodos alternativos de financiamento, como empréstimos (19%), capital próprio (16%), garantias (9%) ou empréstimos subordinados (4%); e 23% recorreram a mecanismos financeiros como investimentos relacionados a programas e títulos de impacto para o desenvolvimento.

Das fundações que utilizaram instrumentos e mecanismos financeiros diferentes de doações, quase 70% eram de países de alta renda, o que destaca a necessidade de aprimorar a capacidade dos respondentes em países de baixa e média renda para que possam aproveitar uma gama mais ampla de instrumentos e mecanismos financeiros.

Figura 3.2. Os respondentes ao questionário organizacional da OCDE empregavam principalmente subsídios.

Percentagem de respondentes, por tipo de instrumento financeiro



Nota: Respostas à pergunta: "Quais instrumentos e mecanismos financeiros sua fundação utiliza atualmente para desembolsar fundos?"

Os participantes podiam escolher várias opções. Baseado em 105 respondentes.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/dsf5l1>

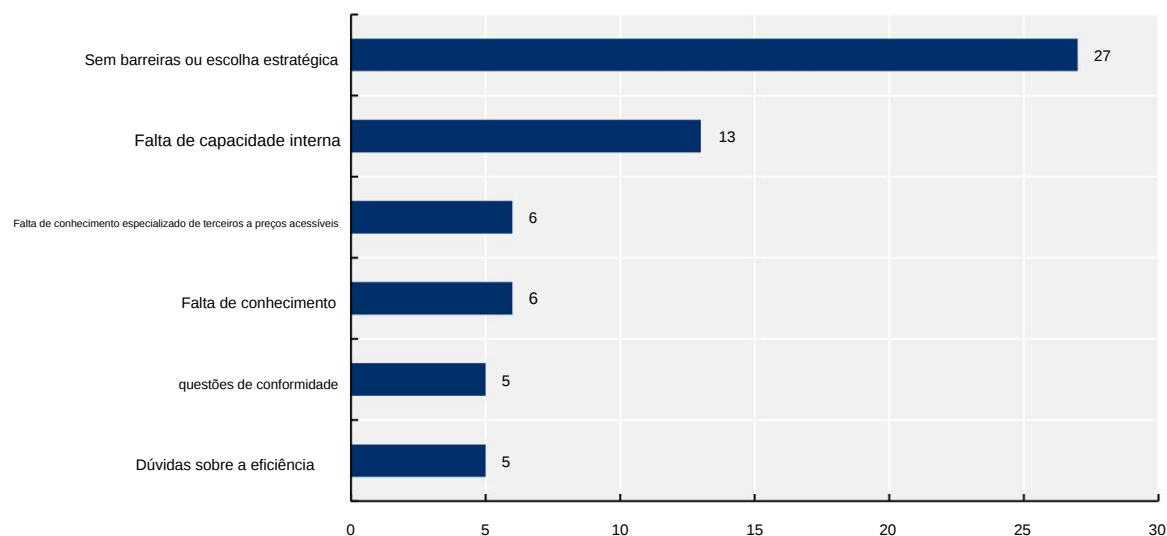
Em relação aos motivos por trás dessa falta de experimentação e adoção de diferentes instrumentos financeiros, 23% dos entrevistados citaram a falta de capacidade interna, 11% a falta de conhecimento ou experiência de terceiros a preços acessíveis, enquanto 10% citaram preocupações com a conformidade legal ou dúvidas sobre a eficácia de tais instrumentos (ver Figura 3.3).

Notavelmente, quase metade dos respondentes relatou que sua dependência exclusiva de doações foi uma escolha estratégica deliberada, e não decorrente de barreiras internas (como capacidade ou conhecimento interno insuficientes) ou externas (como problemas de conformidade). De fato, as fundações podem optar deliberadamente por usar doações, mas ainda assim participar de estruturas financeiras colaborativas, nas quais podem usar seu capital como alavanca. Um relatório recente da OCDE destacou que os doadores filantrópicos estão cada vez mais engajados em financiamento misto (OCDE, 2025[1]). O financiamento misto é definido como o "uso estratégico de investimentos públicos ou privados (incluindo instrumentos concessionais) com um objetivo de desenvolvimento para mobilizar financiamento adicional para investimentos alinhados aos ODS" em países de baixa e média renda. O objetivo do financiamento misto é atrair financiamento comercial "não voltado para o desenvolvimento", aumentando assim a parcela do financiamento total disponível para o desenvolvimento (OCDE, 2018[2]). As fundações participam de estruturas de financiamento misto, fornecendo recursos concessionais por meio de doações, para desbloquear recursos públicos e privados não concessionais. Embora as evidências mostrem que as fundações já estão entrando nesse espaço – 18% das transações de financiamento misto desde 2014 envolveram pelo menos uma fundação (Convergence, 2024[3]), e os investidores filantrópicos implantaram US\$ 100 milhões em capital catalítico entre 2022 e 2024 (Convergence, 2025[4])

– Esses números provavelmente subestimam a extensão total do engajamento, dada a escassez de estudos disponíveis sobre o tema. Mais evidências são necessárias para desenvolver mecanismos de financiamento misto que atendam a uma ampla gama de financiadores filantrópicos, tanto nacionais quanto internacionais, levando em consideração suas necessidades e limitações, e para compreender a eficácia real das estruturas de financiamento misto na mobilização de recursos adicionais para o desenvolvimento.

Figura 3.3. Para quase metade dos entrevistados, a exclusividade na concessão de bolsas foi intencional.

Número de respondentes, por tipo de barreira



Nota: Respostas à pergunta: "Se a sua fundação não utiliza nenhum instrumento financeiro além de doações, quais são os motivos?".

Os participantes podiam escolher várias opções. Baseado em 57 respondentes.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/w5pu6m>

3.1.2. Os doadores filantrópicos continuaram a priorizar o financiamento com finalidade específica, ao mesmo tempo que expandiram o uso de abordagens de financiamento flexíveis.

Os desembolsos filantrópicos foram destinados principalmente a projetos e programas específicos.

O financiamento flexível é definido como qualquer financiamento proveniente de um doador, sob a forma de uma subvenção ou outro instrumento, que não esteja vinculado a um fim específico. Na terminologia da OCDE, "uma subvenção vinculada é uma subvenção concedida sob a condição de que só pode ser utilizada para um fim específico" (Bergvall et al., 2006[5]). Assim, o financiamento flexível ocorre quando os doadores oferecem subvenções sem impor restrições ou mandatos quanto à utilização dos fundos. Em particular, os fluxos de AOD podem ser destinados a um país, projeto, região, setor ou tema específico, e tecnicamente qualificam-se como AOD bilateral. Em contrapartida, as contribuições de AOD essenciais (ou não vinculadas) são recursos canalizados para organizações parceiras, em que as decisões de alocação ficam inteiramente a cargo dos conselhos de administração, sujeitas apenas ao mandato da organização.

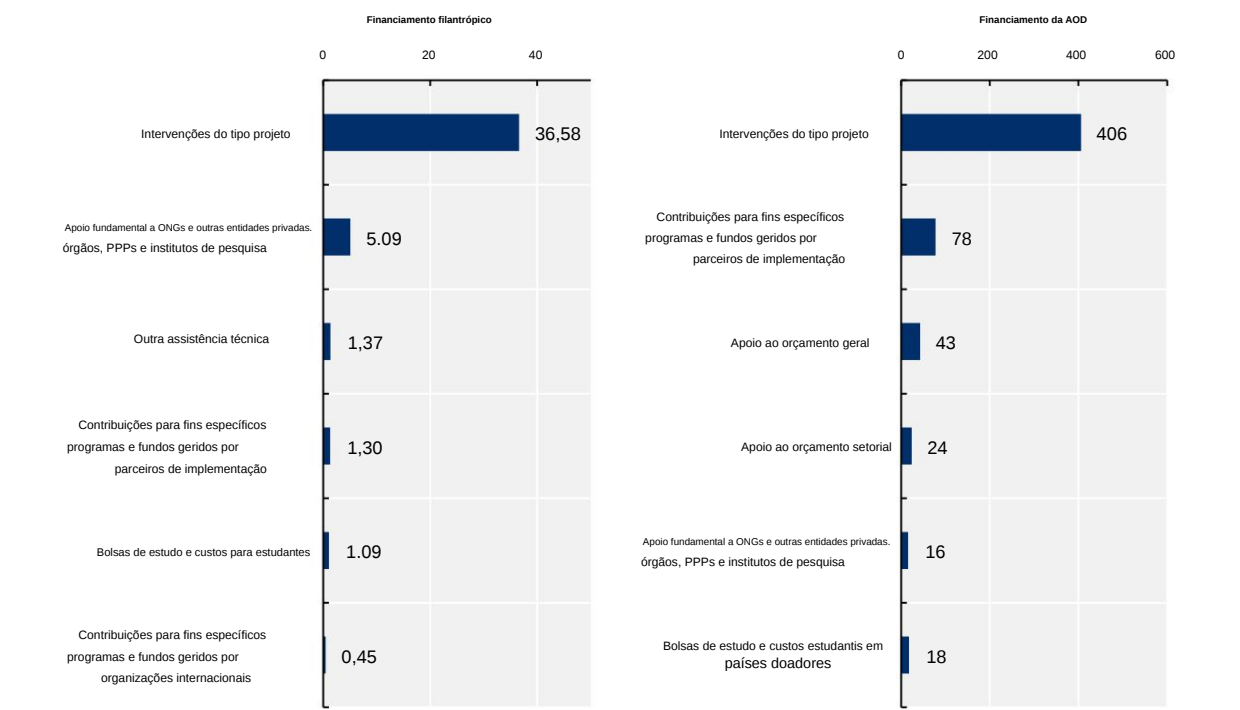
Entre 2020 e 2023, a maior parte do financiamento filantrópico foi destinada a projetos específicos, totalizando US\$ 40 bilhões, em comparação com apenas US\$ 6,5 bilhões em financiamento flexível – dos quais US\$ 5,1 bilhões foram para apoio básico³ e US\$ 1,4 bilhão para assistência técnica. Dentro do financiamento destinado a projetos específicos, as intervenções do tipo projeto foram a modalidade mais frequente, com US\$ 36,6 bilhões (91% do financiamento destinado a projetos específicos), seguidas por contribuições para programas e fundos com finalidades específicas (US\$ 1,3 bilhão), bolsas de estudo e custos estudantis em países doadores (US\$ 1,1 bilhão). A alocação mínima para apoio básico revelou a preferência da filantropia por abordagens direcionadas e específicas para projetos na concessão de subsídios, em vez de apoio irrestrito.

A AOD apresentou um padrão semelhante, com a maior parte do financiamento destinada a intervenções do tipo projeto (406 mil milhões de dólares) e mais 78 mil milhões de dólares direcionados para programas e fundos de finalidade específica geridos por parceiros implementadores. Modalidades de financiamento flexíveis (representadas pelo *apoio orçamental geral*⁴,

O apoio orçamental setorial⁵ e o apoio essencial às ONGs, outras entidades privadas, parcerias público-privadas (PPPs) e institutos de pesquisa (na Figura 3.4) totalizaram USD 83 milhões – apenas 11% do total da AOD.

Figura 3.4. Tanto a filantropia quanto a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) direcionaram a maior parte de seus recursos para projetos específicos.

Desembolsos brutos totais, por modalidade de financiamento (2020-2023), bilhões de dólares americanos (em constantes de 2023).



Nota: Os custos com refugiados nos países doadores foram omitidos do gráfico. Eles representam cerca de US\$ 100 milhões para a filantropia e quase US\$ 79 bilhões para a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento). Bolsas de estudo e custos estudantis para fins filantrópicos não se limitam aos desembolsos nos países doadores.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/w5na9d>

As modalidades de financiamento têm consequências para os beneficiários em termos de custos de conformidade, encargos administrativos e requisitos de relatórios, bem como para a implementação do projeto. Ao fornecer apoio orçamentário geral, os doadores filantrópicos oferecem aos beneficiários mais flexibilidade para adaptar suas estratégias e usar os fundos de maneiras que melhor se alinham com sua experiência, seu portfólio geral de projetos e as necessidades em constante evolução de seus beneficiários. Em contrapartida, as fundações que fornecem financiamento restrito ou com destinação específica buscam exercer maior controle sobre o uso de seus recursos, garantindo que sejam direcionados a objetivos e resultados predeterminados. Essa abordagem visa aprimorar o alinhamento entre a intenção do doador filantrópico e a implementação pelo beneficiário, minimizando possíveis desvios dos objetivos previstos. O financiamento restrito proporciona expectativas claras e prestação de contas. No entanto, pode limitar a flexibilidade de uma organização para se adaptar a circunstâncias em mudança ou aproveitar oportunidades que possam surgir durante um projeto (OCDE, 2024[6]).

Como parte da resposta à COVID-19, a filantropia adotou práticas de financiamento mais flexíveis.

Embora a análise anterior tenha examinado os montantes totais alocados a financiamento flexível versus financiamento com finalidade específica – mostrando que o financiamento específico para projetos ainda domina em termos absolutos tanto para a filantropia quanto para a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) –

A análise a seguir reflete o número de organizações que relataram ter adotado essas diferentes modalidades de financiamento, antes e depois da pandemia.

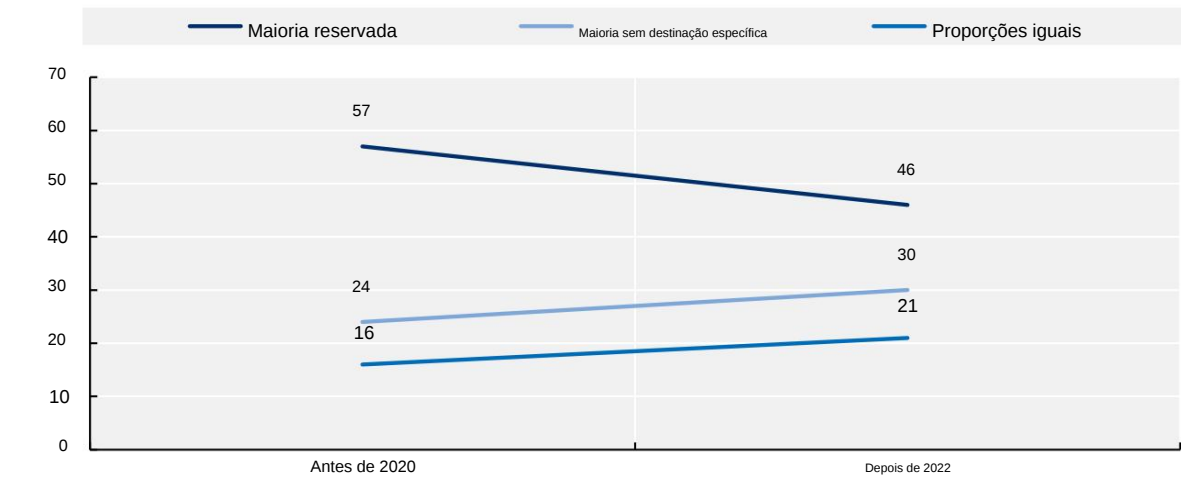
Os dados coletados por meio do questionário organizacional da OCDE sugerem que os respondentes estão adotando práticas de financiamento mais flexíveis em resposta à pandemia.

Entre os 97 respondentes, o financiamento com destinação específica foi amplamente dominante, com 59% praticando-o antes da pandemia e 16% tendo desembolsado financiamento com e sem destinação específica em proporções iguais. Após 2022, o número de respondentes que desembolsaram a maior parte de seus recursos por meio de financiamento específico para projetos (com destinação específica) diminuiu 19% (11 organizações). Em contrapartida, o número de respondentes que forneceram principalmente financiamento flexível (sem destinação específica) aumentou 25% (de 24 para 30 organizações). Além disso, o número de respondentes que adotaram uma abordagem mista – alocando financiamento flexível e com destinação específica em proporções iguais – cresceu 31% (de 16 para 21 organizações) (ver Figura 3.5). Embora essas mudanças sejam notáveis, o financiamento com destinação específica permaneceu a prática mais comum em toda a amostra, mesmo após 2022.

Os resultados combinados das pesquisas financeiras e organizacionais mostram que o financiamento flexível ainda representa uma parcela relativamente pequena do total de desembolsos filantrópicos. No entanto, o número de organizações que adotam modelos de financiamento flexíveis está aumentando de forma constante. Essa tendência sugere uma crescente abertura a práticas de financiamento mais adaptáveis e uma maior conscientização das necessidades dos beneficiários.

Figura 3.5. Os entrevistados relataram uma mudança em direção a uma maior flexibilidade de financiamento após a COVID-19.

Número de respondentes por nível de flexibilidade de financiamento, antes e depois da COVID-19.



Nota: Respostas à pergunta: "Como você avaliaria seu nível geral de flexibilidade de financiamento como doador antes, durante e depois da pandemia de COVID-19?". Os doadores podiam escolher entre três opções: "A maior parte (mais de 50% das doações anuais) é flexível (ou seja, não é destinada a fins específicos)"; "Os fundos destinados a fins específicos e os fundos não destinados a fins específicos são concedidos em proporções quase iguais"; "A maior parte é destinada a fins específicos". Baseado em 97 respondentes.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2<https://stat.link/irwv4h>

Esse aumento no número de respondentes que relataram maiores parcelas de financiamento flexível foi acompanhado por medidas concretas tomadas para simplificar as operações e reduzir as restrições aos beneficiários. Vários mecanismos de flexibilidade apresentaram aumentos substanciais entre o período anterior a 2020 e o período posterior a 2022 (ver Figura 3.6).

A prorrogação dos prazos para contratos existentes, que já era a medida de flexibilidade mais adotada antes da pandemia, foi adotada por mais 13 respondentes após 2022.

Notavelmente, as medidas de simplificação apresentaram os maiores aumentos relativos no período pós-pandemia. O número de respondentes que implementaram padrões de relatórios simplificados dobrou (de 20 para 40), enquanto 17 respondentes adicionais adotaram processos de aprovação simplificados para novas doações. Esses resultados sugerem um claro compromisso, impulsionado pela COVID-19, com a redução da burocracia e o fomento de abordagens de doação baseadas na confiança.

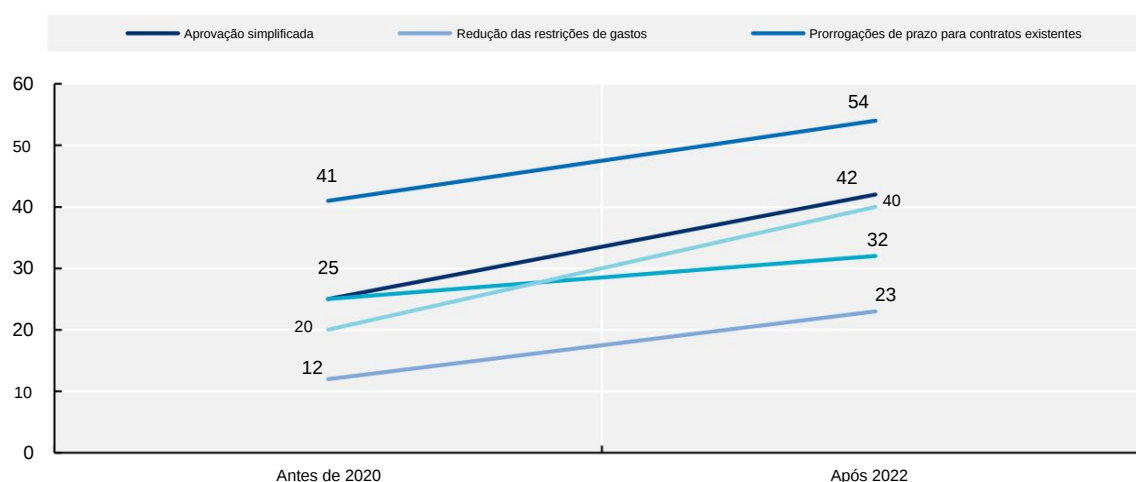
Medidas relacionadas a despesas – como o aumento dos orçamentos de projetos em andamento ou a redução das restrições de gastos para beneficiários – também registraram aumentos consideráveis, embora tenham permanecido relativamente menos utilizadas no geral após a pandemia.

Essas descobertas estão em consonância com as relatadas pelo Center for Effective Philanthropy (The Center for Effective Philanthropy, 2021[7]), que mostram que, desde o início de 2020, as fundações têm operado de maneira diferente.

— Notavelmente, eles têm simplificado os processos para reduzir o ônus sobre os beneficiários e fornecido apoio mais irrestrito. No entanto, resta saber se essas mudanças serão sustentáveis, já que os dados organizacionais da OCDE vão apenas até 2023 e não capturam os recentes desenvolvimentos globais que podem influenciar as abordagens das fundações em relação ao financiamento flexível.

Figura 3.6. Os respondentes simplificaram cada vez mais os requisitos para os beneficiários após a pandemia.

Número de respondentes por abordagem de flexibilidade de financiamento, antes e depois da COVID-19



Nota: Respostas à pergunta: "Quais formas de flexibilidade de financiamento sua fundação utilizou antes, durante e depois da pandemia de COVID-19?"

Com base em 98 respostas. Os participantes podiam escolher várias opções.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/juq4r8>

3.1.3. Qual a relação entre o tamanho das fundações e a duração média das doações e os desembolsos anuais?

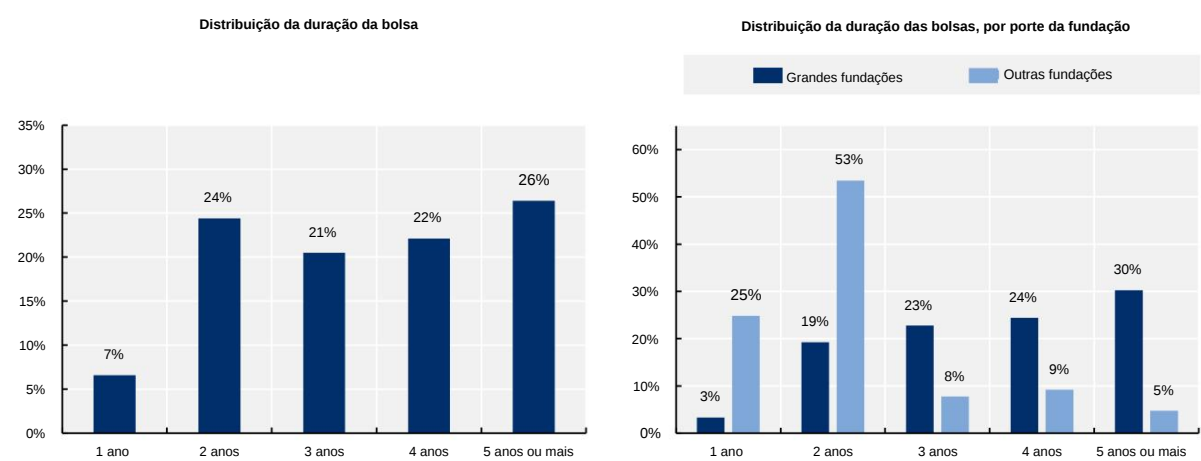
Grandes fundações possibilitaram financiamento a longo prazo.

No período de 2020 a 2023, as doações concedidas por fundações filantrópicas tiveram uma duração média de 3,7 anos. Isso supera a duração média das doações financiadas por meio da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD), que foi de 3,2 anos no mesmo período, o que parece indicar um horizonte temporal ligeiramente mais longo para as intervenções apoiadas por fundações. No geral, 74% das doações desembolsadas por fundações no período tiveram duração de 4 anos ou menos. As doações desembolsadas pelas 10% maiores fundações tiveram uma duração de

A duração média dos financiamentos concedidos por grandes fundações foi de 3,9 anos, em comparação com 2,2 anos para os projetos desembolsados por outras fundações. Em termos de volume, 30% dos financiamentos concedidos por grandes fundações tiveram duração de cinco anos ou mais, enquanto 78% dos financiamentos concedidos pelas demais fundações concentraram-se em projetos com duração de um a dois anos (Figura 3.7). Isso sugere que as fundações maiores podem estar mais bem preparadas para fornecer financiamentos mais estáveis e de longo prazo.

Figura 3.7. As grandes fundações forneceram financiamento de longo prazo em média.

Distribuição da duração das bolsas, no geral e por porte da fundação (2020-2023), percentual do total.



Nota: Grandes fundações são definidas como aquelas que se encontram no 10º percentil superior do total de desembolsos realizados no período de 2020 a 2023, com base no conjunto de dados completo de 506 fundações. A análise da duração das doações baseia-se em uma amostra menor de 34 fundações para as quais havia dados suficientemente completos disponíveis. Dentro dessa amostra analítica, 6 fundações se enquadram na categoria “grandes”, enquanto as 28 restantes correspondem aos 90% inferiores da distribuição. O tamanho limitado da amostra exige cautela na interpretação dos resultados. A categoria “5 ou mais” representa a parcela cumulativa de observações com duração de doação de cinco anos ou mais. A duração máxima observada na amostra foi de 22 anos.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/ho3wn5>

Em relação à modalidade de financiamento, a duração média do apoio essencial a instituições multilaterais e fundos globais, bem como a ONGs, outras entidades privadas, PPPs e institutos de pesquisa, foi significativamente menor, em torno de 2,5 anos, em comparação com intervenções do tipo projeto (3,8 anos em média) e contribuições para programas e fundos de finalidade específica gerenciados por parceiros implementadores (5,2 anos em média).

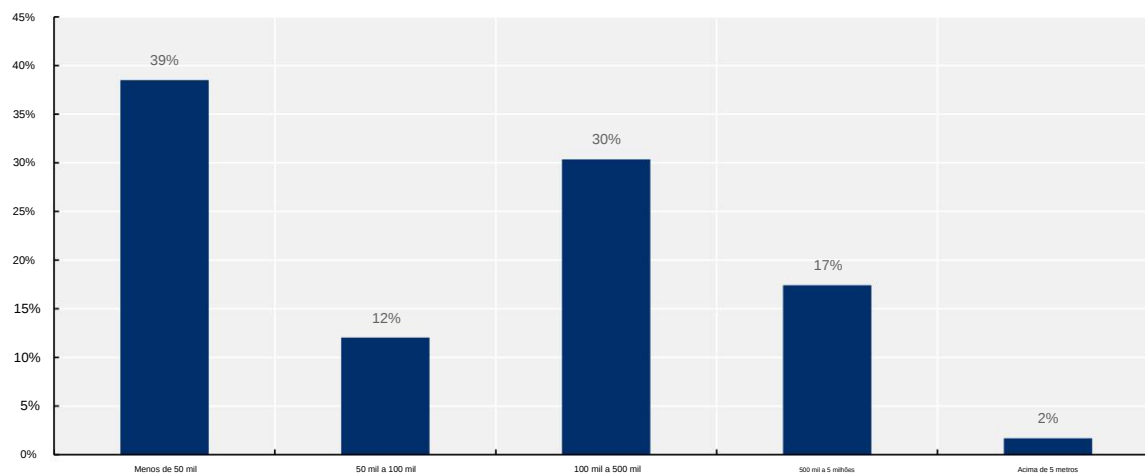
Embora os desembolsos tenham permanecido estáveis para as fundações maiores, as fundações menores registraram um aumento entre 2020 e 2023.

Analisando os valores dos desembolsos, a grande maioria das doações filantrópicas se concentrou em faixas de financiamento relativamente pequenas: cerca de 80% de todos os desembolsos foram inferiores a US\$ 500.000. (Figura 3.8). Em média, os desembolsos das fundações totalizaram aproximadamente USD 600.000; no entanto, esse valor mascarou uma variação substancial entre fundações maiores e menores. Para as maiores fundações – aquelas que se encontram no 10º percentil superior em termos de desembolsos totais – apresentaram um valor médio anual de desembolso próximo a US\$ 1 milhão. Em contrapartida, os 90% restantes das fundações da amostra fizeram contribuições consideravelmente menores, com uma média próxima a US\$ 200.000.

Analisando a evolução ao longo do período do estudo, os fundadores menores aumentaram significativamente o valor médio dos seus desembolsos ao longo do tempo – de USD 185.000 em 2020 para USD 250.000 em 2023 – enquanto as fundações maiores mantiveram valores de desembolso praticamente estáveis.

Figura 3.8. Quase 80% dos desembolsos filantrópicos foram inferiores a US\$ 500.000.

Distribuição do valor dos desembolsos anuais (2020-2023), percentual em relação ao total.



Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2 <https://stat.link/b8s0lc>

3.2. Fundamentos internos: estratégias de investimento, apoio não financeiro e sistemas de aprendizagem

3.2.1. Fontes de financiamento e estratégias de investimento das fundações

Estrutura e evolução das fontes de financiamento das fundações

A renda proveniente de doações ou fundos fiduciários (como juros, dividendos e rendimentos de capital) constituiu, em média, 47% do orçamento dos entrevistados (Figura 3.10).

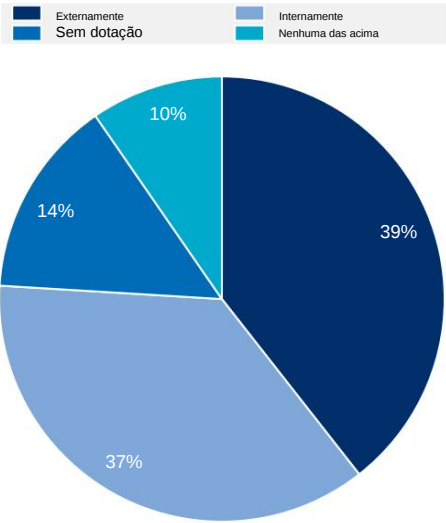
As fundações com dotação permanente na amostra estavam sediadas principalmente na Europa (42%), na América do Norte (17%) e na América Latina e Caribe (20%). Apenas 6 fundações com dotação permanente eram da África e 8 da região Ásia-Pacífico, representando 9% e 12% da amostra, respectivamente.

39% dessas fundações patrimoniais relataram ter capacidade interna limitada (ou seja, nenhuma função interna dedicada a investimentos) e depender de consultores ou gestores externos para apoiar a concessão de suas doações.

Mais de um terço (37%) tinha uma equipe interna de investimentos; 14% relataram não ter um fundo patrimonial; e 10% dos entrevistados não sabiam/não puderam responder (Figura 3.9).

Figura 3.9. Como os entrevistados gerenciam seu patrimônio?

Percentual de respondentes, por tipo de gestão de fundos patrimoniais.



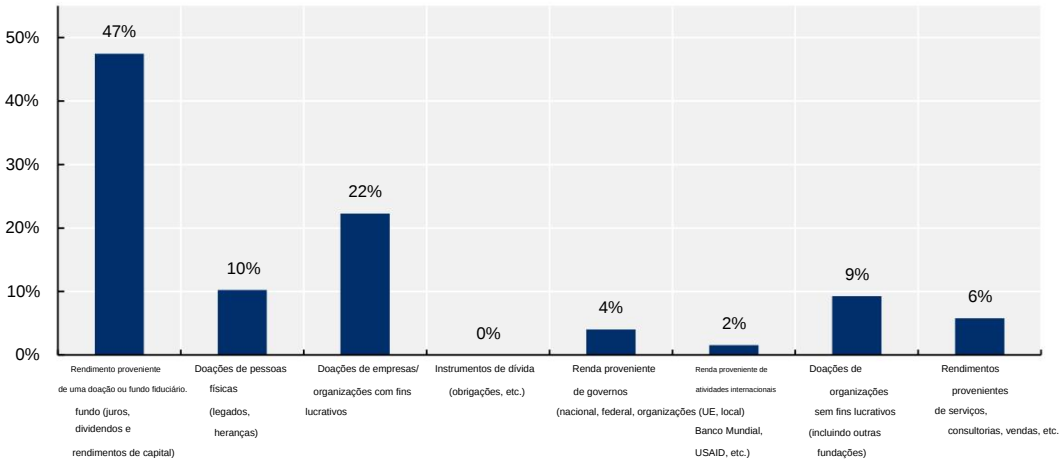
Nota: Respostas à pergunta: "Como a sua fundação gere o seu patrimônio?". Baseado em 104 respondentes.
Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2<https://stat.link/nx2a53>

As doações corporativas para seus respectivos veículos filantrópicos também representaram uma fonte significativa de financiamento para as fundações (22% dos orçamentos dos respondentes em 2023) (Figura 3.10). Em países de renda média-alta, as doações corporativas constituíram 25% dos orçamentos dos respondentes, enquanto em países de baixa e média-baixa renda essa participação foi de 38%, ressaltando o papel crucial das doações corporativas nos orçamentos de suas fundações. Em contrapartida, em países de alta renda, as doações corporativas representaram apenas 18% desses orçamentos.

Figura 3.10. Panorama das fontes orçamentárias dos respondentes

Proporção do financiamento para o ano fiscal de 2023, por categoria de fonte.



Nota: Foi solicitado às organizações que identificassem suas fontes de renda. Os respondentes tiveram que informar a proporção da renda recebida de cada fonte. Baseado em 105 respondentes.
Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2<https://stat.link/yrxdf7>

Em 2023, em média, 10% dos orçamentos dos entrevistados foram financiados por doações de pessoas físicas (por exemplo, por meio de legados e heranças). Essa porcentagem foi próxima da média em países de alta renda (11%), mas muito maior em países de baixa e média-baixa renda (18%) e significativamente menor em países de média-alta renda (6%).

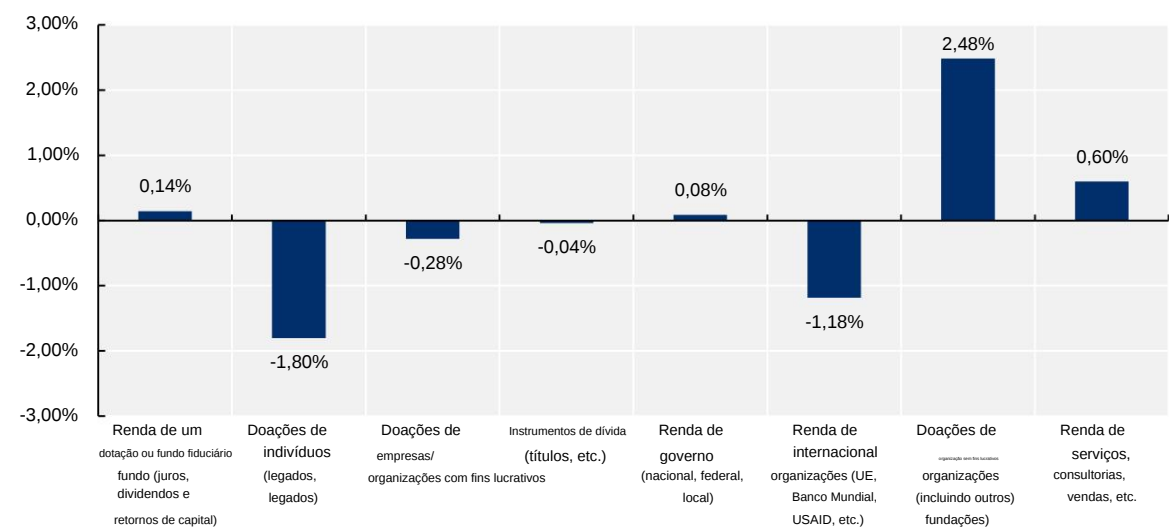
As fontes restantes dos orçamentos dos respondentes em 2023 foram organizações sem fins lucrativos, incluindo apoio de doações feitas por outras fundações (9%), serviços prestados (6%), governo nacional (3%) e organizações internacionais como a União Europeia, o Banco Mundial e a USAID (2%) (ver Quadro 3.1).

Ao analisar a evolução das fontes de renda dos entrevistados entre 2020 e 2023, observa-se que as mudanças foram mínimas no geral. Notavelmente, a renda proveniente de doadores individuais diminuiu ligeiramente (-2%), assim como o financiamento de organizações internacionais (-1%), como a União Europeia, o Banco Mundial e a USAID (Figura 3.11). Houve também uma ligeira diminuição na receita proveniente de instrumentos de dívida, como emissões de títulos, bem como de doações corporativas. Essa lacuna foi preenchida pelo aumento do financiamento de fundos patrimoniais, organizações sem fins lucrativos (incluindo apoio de outras fundações) e pela prestação de serviços.

Os orçamentos das organizações financiadas por doações individuais sofreram uma ligeira queda para as organizações localizadas em países de baixa e média-baixa renda e uma redução de quase 3% para aquelas sediadas em países de alta renda. As organizações em países de média-alta renda apresentaram uma queda modesta. Regionalmente, as organizações sediadas na África não viram seus orçamentos provenientes de doações individuais afetados no período de 2020 a 2023, enquanto as organizações da região Ásia-Pacífico viram essa receita contrair em cerca de 1%. As organizações europeias experimentaram a queda mais acentuada em seus orçamentos provenientes de doações individuais: 3%.

Figura 3.11. Evolução das fontes de financiamento dos respondentes entre 2020 e 2023

Variações percentuais de financiamento, por categoria de fonte



Nota: Os participantes foram solicitados a identificar suas fontes de renda para os anos fiscais de 2020 e 2023 separadamente. Os participantes deveriam informar a proporção da renda recebida de cada fonte. As variações percentuais foram calculadas comparando-se a participação na renda informada para cada fonte entre os anos fiscais de 2020 e 2023. Baseado em 105 participantes.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2<https://stat.link/bcdmya>

Os entrevistados baseados na África obtiveram 10% mais renda de organizações sem fins lucrativos em 2023 do que em 2020. Da mesma forma, os respondentes da região Ásia-Pacífico geraram 3% adicionais de sua renda por meio de contribuições para organizações sem fins lucrativos, 2% por meio da prestação de serviços, além de um aumento modesto na renda proveniente de governos nacionais ao longo de 2020. Os respondentes da América do Norte e da América Latina e Caribe, similarmente, geraram

mais 2% de doações, 1% através da prestação de serviços e 1% de contribuições para organizações sem fins lucrativos.

Em 2023, os entrevistados na Europa viram sua renda aumentar em 2% proveniente de organizações sem fins lucrativos e 1% de doações corporativas, além de ganhos mais modestos de contribuições governamentais nacionais e de seus fundos patrimoniais.

Quadro 3.1. Por que algumas fundações recebem financiamento de outras fundações e organizações internacionais?

Financiamento de organizações sem fins lucrativos (incluindo outras fundações)

Embora as fundações filantrópicas sejam geralmente percebidas como provedoras líquidas de financiamento, as respostas à pesquisa organizacional confirmam que algumas fundações recebem renda de outras fundações. Isso está em consonância com a prática filantrópica estabelecida, na qual as fundações reúnem recursos, estabelecem fundações afiliadas ou operacionais, ou canalizam financiamento por meio de entidades especializadas por razões estratégicas, de governança ou geográficas. Nesses arranjos, uma fundação matriz, fiduciária ou âncora pode fornecer capital a outra fundação que esteja em melhor posição para implementar programas, gerenciar parcerias ou operar em regiões ou setores específicos. Como resultado, as transferências entre fundações podem aparecer como receita de “organizações sem fins lucrativos” (incluindo outras fundações) nos relatórios, sem alterar a natureza fundamental desses recursos.

Exemplos da pesquisa organizacional ilustram isso. A Fundação Mundial do Diabetes relatou que 33% de seu orçamento de 2023 teve origem em outras organizações sem fins lucrativos, incluindo fundações; suas demonstrações financeiras indicam que esse financiamento foi fornecido pela Fundação Novo Nordisk, refletindo sua estrutura de fundação e governança (Fundação Mundial do Diabetes, 2024[8]). Da mesma forma, a Fundação Stichting IKEA relatou que 100% de sua receita em 2023 veio de organizações sem fins lucrativos, o que está em consonância com os dados de seu balanço patrimonial (Fundação IKEA, 2023[9]), que mostram que seus recursos são fornecidos integralmente pela Fundação Stichting INGKA. Esses casos ressaltam que a receita relatada por organizações sem fins lucrativos frequentemente reflete financiamento estratégico intrafilantrópico, em vez de captação de recursos externa no sentido convencional.

Financiamento de organizações internacionais

Além disso, 11 respondentes do inquérito organizacional relataram ter recebido financiamento de organizações internacionais. Embora menos comum, isso ocorre quando as fundações atuam como parceiras de implementação ou agentes técnicos para programas ou projetos específicos financiados por entidades multilaterais, agências da ONU ou instituições de desenvolvimento. Por exemplo, no âmbito dos instrumentos de ação externa da União Europeia (incluindo os Fundos Fiduciários da UE e o NDICI-Global Europe), as fundações e outros atores não estatais podem receber subvenções ou contribuições específicas para a realização de atividades acordadas (Comissão Europeia, 2018[10]).

Organizações internacionais também podem contratar ou conceder recursos a fundações devido à sua especialização temática, presença local ou capacidade de implementar intervenções direcionadas – especialmente em contextos frágeis ou carentes de serviços.

Isso se reflete nas respostas de pesquisas de fundações como a Africa Capacity Building Foundation, que relatou que 10% de seu orçamento de 2023 teve origem em organizações internacionais. Da mesma forma, a Welfare Association (Taawon) relatou financiamento de organizações internacionais (Taawon, 2023[11]) e listou entre seus parceiros a Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina (UNRWA). A Sasakawa Africa Association também relatou ter recebido financiamento da ONU Mulheres (Nigéria) em 2023 (Mazars, 2023[12]). Tais arranjos estão alinhados com a filantropia público-privada.

Parcerias público-privadas (PPPPs, na sigla em inglês), nas quais atores públicos (como a União Europeia ou agências da ONU), fundações filantrópicas e, em alguns casos, atores do setor privado, combinam recursos e vantagens comparativas para realizar intervenções de desenvolvimento com prazos definidos. Nessas parcerias, as fundações podem atuar como cofinanciadoras, implementadoras de programas ou parceiras técnicas, com fluxos financeiros que provavelmente refletem funções operacionais em vez de captação de recursos filantrópicos.

Investimentos sustentáveis e responsáveis

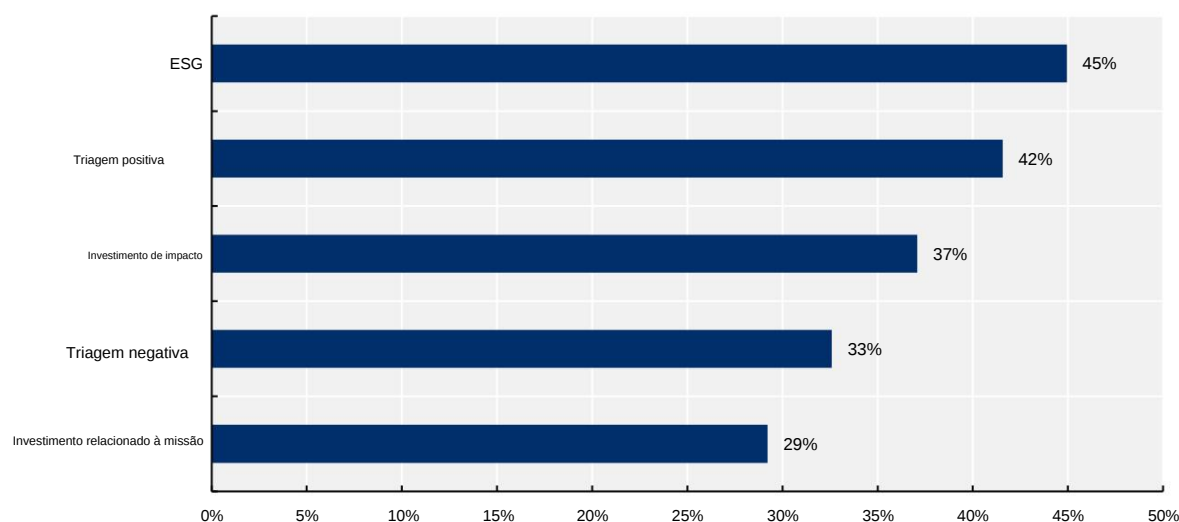
Nas últimas duas décadas, tem havido um crescente interesse entre as fundações em investir de forma responsável para promover objetivos sociais e ambientais. Frequentemente denominados *investimentos sustentáveis e responsáveis*, essas abordagens visam gerar um retorno financeiro equivalente ao do mercado, ao mesmo tempo que promovem objetivos sociais e/ou ambientais (Global Impact Investing Network, 2025[13]). Espera-se, em geral, que produzam taxas de retorno competitivas para garantir a preservação do capital das fundações e sua capacidade de financiamento a longo prazo. Na pesquisa organizacional da OCDE, 79% dos respondentes (70 de 89) relataram usar uma ou mais estratégias para investir de forma responsável. As estratégias mais comuns citadas pelos respondentes foram a aplicação de critérios ESG para definir seu portfólio de investimentos (45%) e a triagem positiva de investimentos (42%).

por meio das quais as organizações selecionam investimentos que consideram benéficos para a sociedade e/ou o meio ambiente. Os investimentos relacionados à missão (IRM), que se referem a investimentos alinhados com a missão e os objetivos programáticos de uma organização, foram os menos utilizados (Figura 3.12).

Pouco mais de um terço dos entrevistados utilizou apenas um tipo de estratégia de investimento, enquanto dois terços combinaram duas ou mais estratégias diferentes. Embora esses números sugiram que a maioria dos entrevistados empregou uma combinação de estratégias de investimento responsável, nenhuma informação foi compartilhada sobre a proporção de seus ativos investidos de forma responsável.

Figura 3.12. As estratégias preferidas pelos respondentes foram ESG e triagem positiva.

Percentual de respondentes, por estratégia de investimento



Nota: Respostas à pergunta: "Qual das seguintes estratégias de investimento a sua fundação segue?". Os respondentes podiam escolher várias opções. Baseado em 89 respondentes (de 105 organizações pesquisadas).

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/r7b4li>

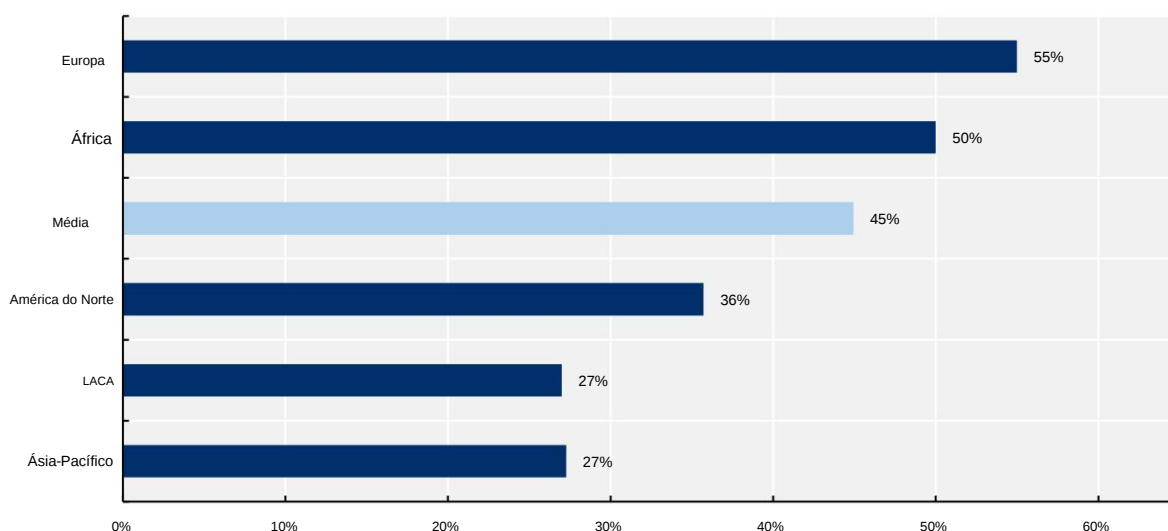
A estratégia de investimento responsável preferida entre as fundações sediadas na América do Norte e na América Latina e Caribe (ALC) foi a triagem negativa (adotada por 43% dos respondentes), na qual as fundações excluem investimentos potencialmente prejudiciais à sociedade e/ou ao meio ambiente. A maioria das fundações sediadas na região da Ásia-Pacífico utilizou a triagem positiva (55%). A maioria dos respondentes sediados na África (50%) e na Europa (55%) preferiu usar critérios ESG ao avaliar oportunidades de investimento.

De forma geral, os critérios ESG foram adotados por 55% das fundações sediadas na Europa e 50% das fundações sediadas na África, em comparação com apenas 36% das fundações da América do Norte e 27% das organizações na América Latina e Caribe.

Ásia-Pacífico (Figura 3.13). Essa disparidade provavelmente refletiu o mercado ESG e o quadro regulatório mais maduros da Europa (Capital Group, 2022[14]). A adoção comparativamente menor em outras regiões (notadamente na América do Norte) pode indicar mecanismos de fiscalização mais fracos ou priorização diferente da sustentabilidade dentro das estratégias de investimento.

Figura 3.13. Organizações sediadas na Europa e na África relataram maior adoção de critérios ESG.

Adoção de critérios ESG por região de respondentes



Nota: Respostas à pergunta: "Qual das seguintes estratégias de investimento a sua fundação segue?". Os participantes podiam escolher várias opções. Baseado em 89 respostas.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2<https://stat.link/g01vaq>

Principais barreiras aos investimentos responsáveis

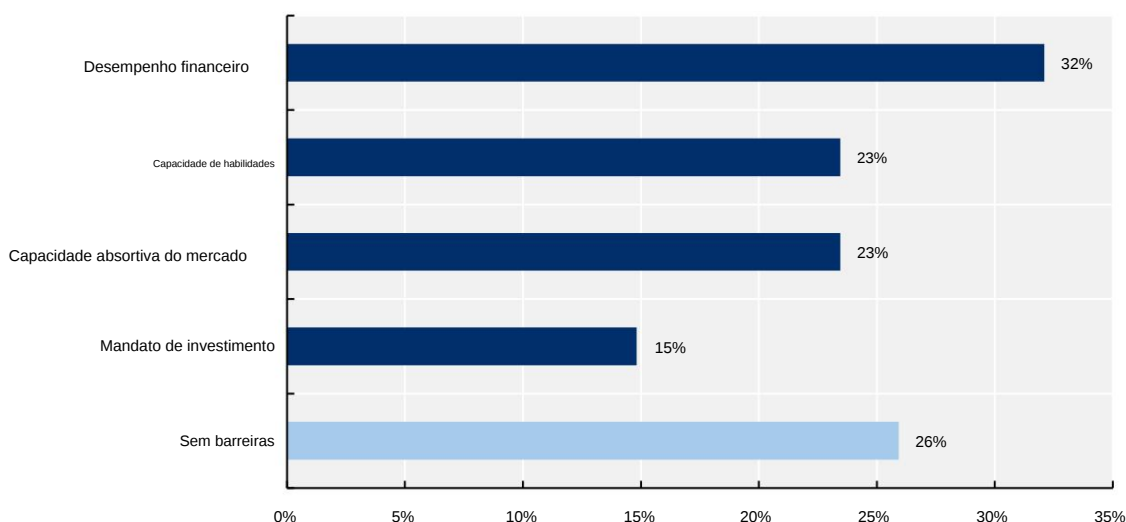
Três quartos dos entrevistados citaram barreiras específicas à adoção de práticas de investimento responsável.

(Figura 3.14). Cerca de um terço dos respondentes (32%) citou o desempenho financeiro abaixo do ideal dos ativos sustentáveis. Além disso, 23% mencionaram a capacidade interna limitada para supervisionar o investimento responsável e outros 23% citaram a capacidade limitada de absorção do mercado para fornecer produtos/fundos de investimento responsável. Juntas, essas barreiras revelaram um desafio duplo – prontidão interna e maturidade do mercado externo – sugerindo que a hesitação das organizações em adotar o investimento responsável não era meramente financeira, mas também estava enraizada em deficiências de capacidade estrutural e limitações do ecossistema.

Notavelmente, 26% dos entrevistados relataram não ter encontrado nenhuma barreira específica ao se engajarem em investimentos responsáveis.

Figura 3.14. A perspectiva do desempenho financeiro foi a principal limitação à adoção do investimento responsável.

Porcentagem de respondentes, por tipo de barreira



Nota: Respostas à pergunta: "Quais são alguns dos fatores que tornam o investimento responsável um desafio ou uma alternativa inadequada para a sua fundação?". Baseado em 81 respondentes (de 105 organizações pesquisadas). Os respondentes podiam escolher várias barreiras ao investimento responsável.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/x7boif>

3.2.2. O apoio não financeiro continuou a ser generalizado, em consonância com uma abordagem de "filantropia de risco".

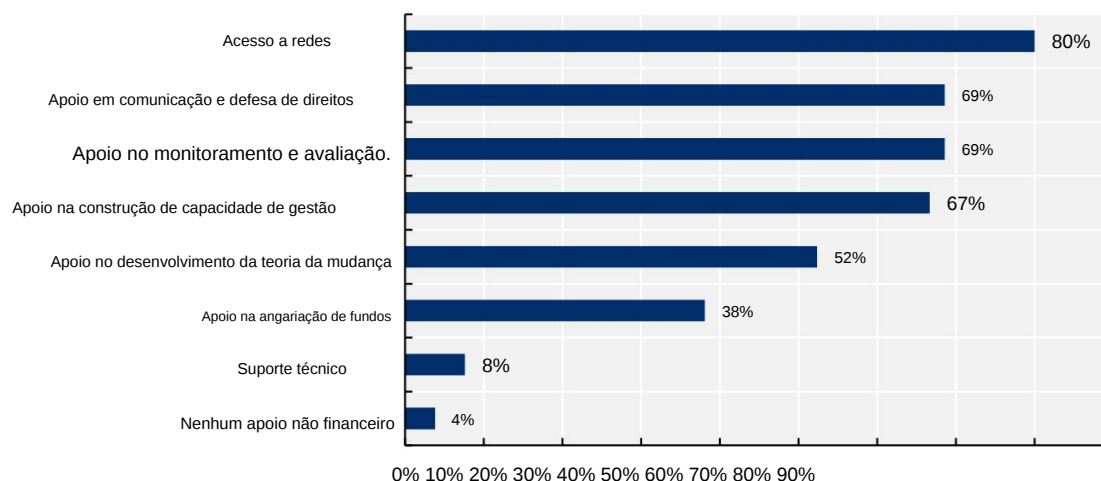
Além da concessão de bolsas, o apoio não financeiro tem se tornado cada vez mais central na forma como a filantropia se relaciona com seus parceiros. Isso reflete um paradigma que já existe há mais de uma década e é conhecido como filantropia de "risco" ou "catalítica". Além do apoio financeiro, diversas fundações de fato... Oferecer apoio não financeiro sob a forma de assistência técnica, desenvolvimento de mercado e desenvolvimento de competências essenciais, demonstrando um elevado nível de envolvimento com as suas carteiras de investimento. (OCDE, 2014[15]). Esses recursos não financeiros desempenham um papel importante no desenvolvimento e na sustentabilidade das organizações beneficiárias. A maioria dos respondentes (96%, ou 101 dos 105 entrevistados) ao questionário da OCDE sobre organizações relatou fornecer alguma forma de apoio não financeiro, enquanto 86% deles relataram fornecer mais de um tipo de apoio.

A forma mais frequente de apoio não financeiro (relatada por 80% dos respondentes) foi o acesso a redes e coalizões de financiadores, que proporcionaram conexões com fontes adicionais de financiamento, informação e conhecimento especializado. Mais de dois terços dos respondentes (69%) também ajudaram seus beneficiários a aprimorar suas capacidades de monitoramento, avaliação e aprendizado, bem como sua visibilidade, por meio do apoio à comunicação e à defesa de direitos. Os respondentes se envolveram com menos frequência no desenvolvimento de teorias de mudança como parte do planejamento do programa (apenas metade deles). Curiosamente, entre os respondentes de países de baixa e média-baixa renda, esse número foi maior (64%), assim como o apoio às capacidades de monitoramento e avaliação (73%) e à captação de recursos (55%). Além de fornecer apoio programático, mais de dois terços dos respondentes (67%) se engajaram ativamente no fortalecimento da capacidade de gestão de s (Figura 3.15).

A forte ênfase em redes e capacitação sugere que as fundações veem cada vez mais a resiliência organizacional como um pré-requisito para a sustentabilidade a longo prazo. O maior envolvimento de fundações em países de baixa e média-baixa renda em áreas como teoria da mudança e monitoramento também provavelmente reflete sua proximidade com as realidades da linha de frente.

Figura 3.15. Os respondentes se envolveram ativamente em proporcionar aos beneficiários acesso a redes e conhecimento especializado.

Porcentagem de respondentes, por tipo de apoio



Nota: Os participantes foram solicitados a identificar os tipos de apoio não financeiro que prestam. Baseado em 105 respostas. Os participantes podiam escolher várias opções.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

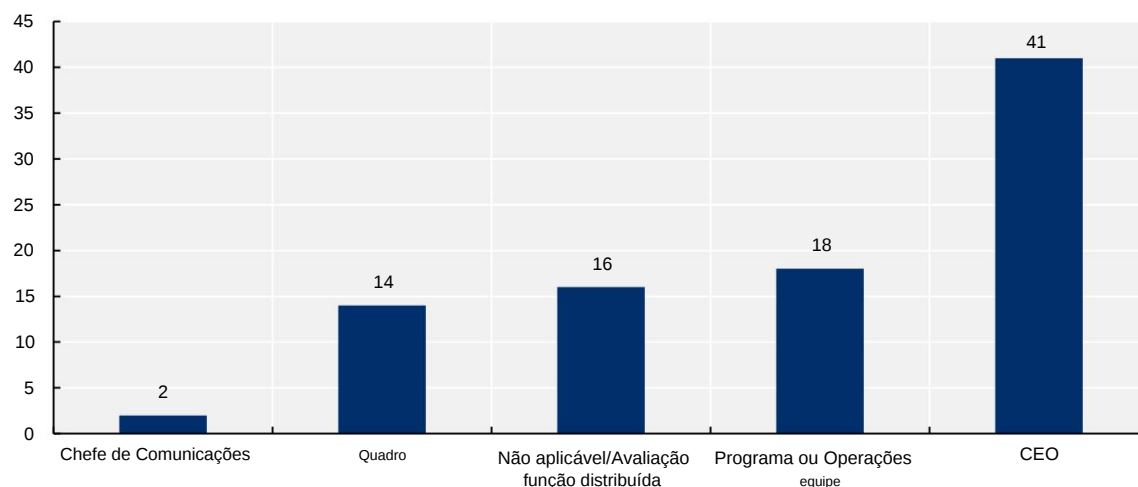
StatLink 2 <https://stat.link/p8450w>

3.2.3. Os doadores filantrópicos enfrentaram desafios na avaliação rigorosa de seus programas.

De acordo com a pesquisa organizacional da OCDE, 54% dos respondentes (57 de 105) relataram ter uma função ou unidade de avaliação dedicada, separada dos departamentos de programa. Além disso, quase 60% dos respondentes (55 de 92) relataram que o Chefe de Avaliação se reporta diretamente ao CEO, ao conselho ou a ambos, indicando que a avaliação é cada vez mais vista como uma função estratégica e como uma priorização das informações obtidas por meio da avaliação. Outros 20% dos respondentes relataram que o Chefe de Avaliação trabalha na equipe de operações ou de programas. No entanto, 16 respondentes indicaram que a função de avaliação estava distribuída entre seus programas individuais ou que não havia uma estrutura formal de reporte para o Chefe de Avaliação (Figura 3.16).

Figura 3.16. A quem se reporta o Chefe de Avaliação?

Número de respondentes, por estrutura de relatório



Nota: Respostas à pergunta "A quem se reporta o chefe de avaliação?". Baseado em 91 respondentes. Os respondentes podiam escolher múltiplas opções.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/xw1lkb>

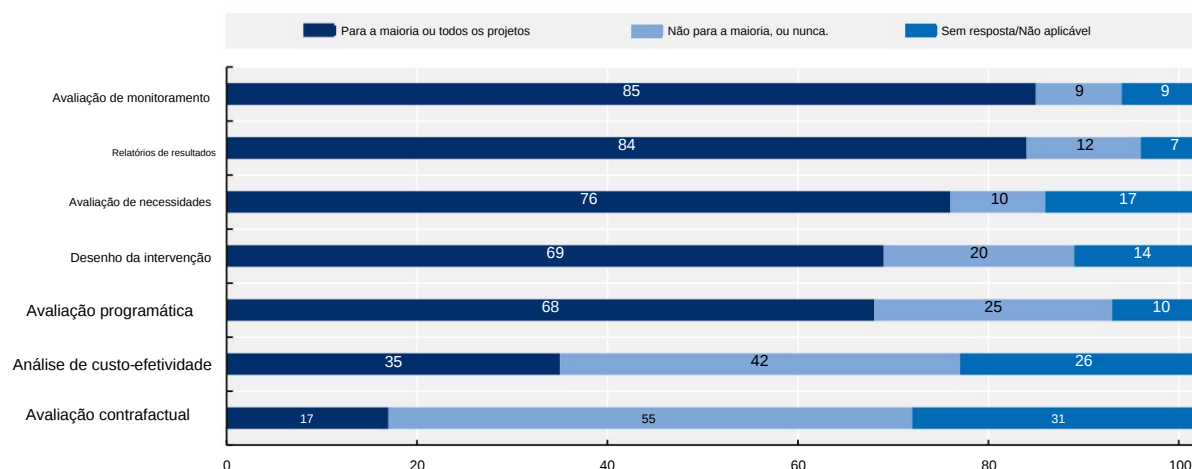
As organizações empregaram diversos métodos para avaliar seus programas e subsídios, mas a adoção variou significativamente entre os tipos de avaliação e as regiões. No geral, 83% dos respondentes relataram monitorar os beneficiários de subsídios. progresso. As fundações utilizaram amplamente relatórios de resultados de visitas de campo, estudos de caso, feedback de pessoas envolvidas ou beneficiadas por seus programas e depoimentos. Embora úteis, essas abordagens qualitativas não devem substituir métodos de avaliação mais sólidos e baseados em evidências. Notavelmente, a avaliação contrafactual Os métodos de avaliação, incluindo os Ensaios Controlados Randomizados (ECR), foram os menos utilizados entre os respondentes da amostra. Apenas 17% dos respondentes aplicavam regularmente avaliações de impacto contrafactuais e pouco mais de um terço (35 de 103) realizava análises de custo-efetividade, uma ferramenta fundamental para os tomadores de decisão avaliarem os custos de um programa em relação ao seu impacto (Figura 3.17).

Analisando metodologias específicas, os doadores filantrópicos basearam-se principalmente em avaliações de necessidades, também chamadas de "análise de contexto", que quase 74% dos respondentes utilizaram na maioria de seus projetos. Lacunas significativas por região persistiram: 9% das fundações na América do Norte e América Latina e Caribe, e 15% das fundações europeias, não aplicaram análises contextuais ou de economia política à maioria ou à totalidade de seus projetos. O desenho de intervenção/teoria da mudança e a avaliação programática também foram amplamente adotados para avaliar a relevância e o impacto esperado dos programas, sendo utilizados por 67% e 66% das fundações, respectivamente.

Esses padrões revelaram uma forte dependência de ferramentas e estratégias básicas de monitoramento e avaliação. Entretanto, métodos de avaliação mais rigorosos e baseados em evidências permaneceram subutilizados, apontando para limitações de capacidade e metodológicas em todo o setor filantrópico e seus beneficiários, conforme ilustrado nas Figuras 3.18 e 3.19.

Figura 3.17. As ferramentas básicas de monitoramento e avaliação foram amplamente utilizadas, mas os métodos contrafactuais ficaram para trás.

Abrangência dos métodos de monitoramento e avaliação empregados nos projetos dos respondentes



Nota: Respostas à pergunta: "Desde 2020, com que frequência a sua fundação utilizou algum dos seguintes métodos de avaliação e análise em seus programas ou doações?" Os respondentes deveriam escolher o nível de frequência para cada opção fornecida. Baseado em 103 respondentes.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2<https://stat.link/m950e3>

Os resultados da pesquisa organizacional da OCDE também destacaram os desafios significativos enfrentados pelas organizações na tradução dos resultados das avaliações em aprendizados acionáveis por meio da disseminação de evidências. A questão mais crítica foi a garantia da qualidade, com 66% dos respondentes (68 de 103) relatando que assegurar qualidade suficiente nas avaliações era um desafio ou um grande desafio (Figura 3.18). A confiabilidade dos dados permaneceu um grande obstáculo nas práticas de avaliação, com 63% dos respondentes (65 de 103) relatando dificuldades em garantir a precisão dos dados e resultados fornecidos pelos parceiros. As diferenças regionais foram mais acentuadas: na África, 70% dos respondentes consideraram essa questão um desafio ou um grande desafio, sugerindo lacunas significativas de capacidade nos sistemas de relatórios dos beneficiários. Em contrapartida, o desafio pareceu mais administrável para as organizações na América do Norte e no Caribe, com 30% dos respondentes na região classificando a confiabilidade dos dados como fácil ou muito fácil.

Esses dois desafios de avaliação – garantir avaliações de qualidade suficientemente alta e a confiabilidade dos dados e resultados relatados pelo beneficiário – também estiveram entre os mais frequentemente citados na segunda edição do relatório *Filantropia Privada para o Desenvolvimento* (OCDE, 2021[16]), apontando para sua persistência ao longo do tempo.

A comunicação das conclusões das avaliações aos decisores políticos e a outras fundações também foi identificada como um desafio significativo para os respondentes, com 50% (51 de 103) a reportá-la como um desafio ou um grande desafio, o que indica lacunas persistentes na tradução de evidências em influência política. Respondentes da América do Norte

Na América Latina e no Caribe, essa tarefa foi particularmente difícil, com 61% dos entrevistados relatando que era desafiadora ou muito desafiadora, o que sugere um potencial significativo para fortalecer a ligação entre as perspectivas filantrópicas e os processos políticos, garantindo que se informem e se reforcem mutuamente de forma mais eficaz.

As restrições operacionais e financeiras representaram barreiras significativas para uma avaliação eficaz: 44% dos respondentes (45 de 103) relataram dificuldades em obter recursos adequados para a avaliação, enquanto 42% tiveram dificuldades em identificar especialistas externos qualificados, evidenciando lacunas tanto na capacidade financeira quanto na técnica. As disparidades regionais reforçaram ainda mais esses desafios: as restrições de recursos foram particularmente acentuadas para os respondentes baseados na África (60%), América do Norte e América Latina e Caribe (64%), sugerindo que mesmo aqueles com recursos financeiros adequados podem enfrentar dificuldades para obter recursos suficientes para a avaliação.

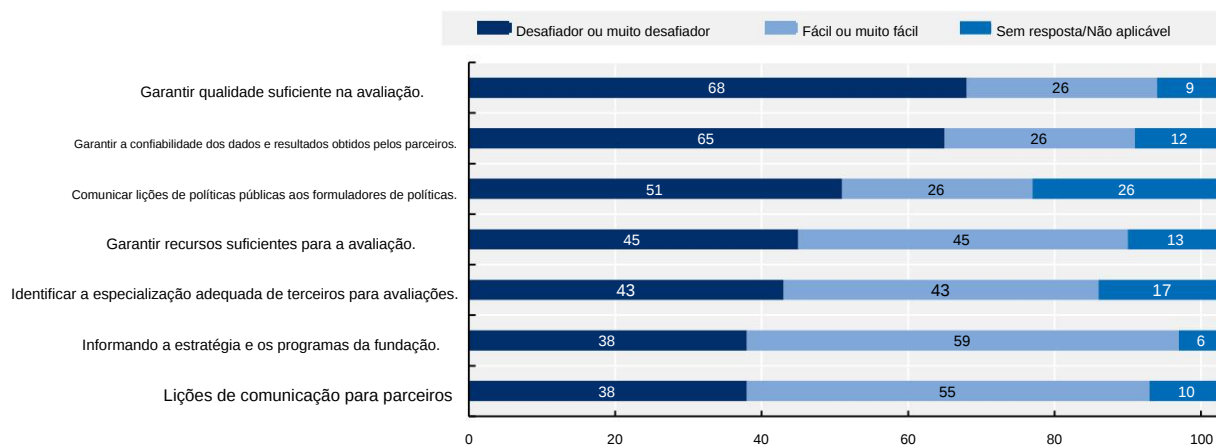
Os ecossistemas filantrópicos estabelecidos enfrentavam limitações estruturais em termos de financiamento e de competências especializadas para uma avaliação rigorosa.

A integração estratégica pareceu menos problemática, mas ainda assim notável: 37% dos entrevistados consideraram desafiador fundamentar suas próprias estratégias e programas por meio de avaliações, e uma parcela igual teve dificuldades em comunicar as lições aprendidas aos parceiros.

Esses padrões revelaram que, embora a maioria das fundações reconhecesse a importância da avaliação, sua eficácia era prejudicada por limitações de qualidade, confiabilidade e recursos (Figura 3.18).

Figura 3.18. Garantir a confiabilidade e a qualidade dos dados e dos resultados da avaliação foi fundamental para o aprendizado futuro.

Número de respondentes, por nível de desafio e por questão específica da avaliação.



Nota: Respostas à pergunta: "Qual das seguintes opções representa um desafio para a sua fundação?" Os participantes tiveram que escolher o nível de desafio para cada opção apresentada. Baseado em 103 respondentes.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

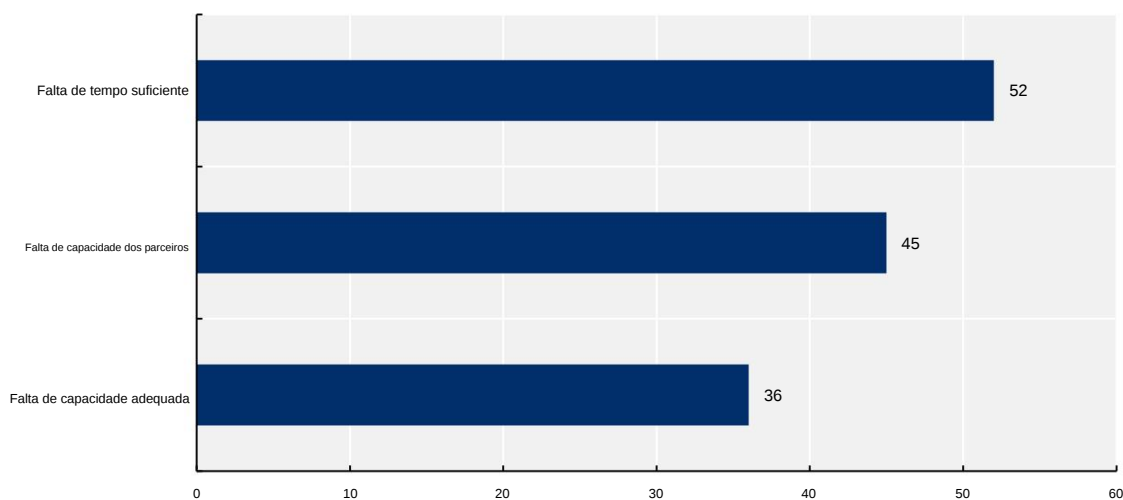
StatLink 2 <https://stat.link/0ge5p3>

Ao serem questionados sobre os fatores que contribuem para os desafios relacionados à avaliação, a falta de tempo suficiente para analisar e comunicar os resultados da avaliação de forma completa emergiu como o desafio mais frequentemente citado, relatado por mais da metade da amostra em todas as regiões (média de 53%). A capacidade limitada dos parceiros para coletar e compartilhar dados de monitoramento e avaliação de alta qualidade representou a segunda barreira mais comum, citada por 46% dos respondentes (Figura 3.19). Esse componente apresentou alguma variação regional, com 54% dos respondentes europeus e 50% dos respondentes africanos relatando-o, em comparação com 39% na América do Norte.

e na América Latina e Caribe, e 36% na Ásia-Pacífico. Por fim, 37% dos respondentes também identificaram a falta de capacidade interna adequada como uma restrição. Isso sugere que as próprias organizações frequentemente enfrentam dificuldades com a expertise técnica, o conhecimento metodológico ou a equipe necessária para gerenciar o trabalho de monitoramento e avaliação, ou para interpretar ou utilizar os resultados das avaliações. Essas descobertas indicam ainda que os desafios de capacidade para aprender com as avaliações persistem em ambos os lados da relação de financiamento.

Figura 3.19. Barreiras estruturais relacionadas ao tempo da equipe e à capacidade dos parceiros contribuíram para os desafios de avaliação.

Número de respondentes, por tipo de barreira



Nota: Respostas à pergunta "O que pode explicar os desafios relacionados à avaliação?". Baseado em 98 respondentes. Os respondentes podiam escolher várias opções.

Fonte: Pesquisa organizacional sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/odce5q>

3.2.4. Os doadores filantrópicos divulgaram com mais frequência informações gerais sobre suas operações do que sobre doações individuais ou avaliações de projetos.

As práticas de transparência das fundações são moldadas por uma combinação de fatores em nível de ecossistema – como marcos legislativos e regulatórios – e pela estrutura de governança interna, que, em certa medida, as condicionam. Incentivos à divulgação. Os padrões de transparência das fundações refletem diferenças fundamentais na prestação de contas em comparação com os provedores oficiais de desenvolvimento. Enquanto os governos respondem aos contribuintes e às legislaturas, as fundações respondem principalmente aos seus conselhos e, quando aplicável, aos doadores (indivíduos, famílias ou empresas). Como resultado, na maioria dos países, elas geralmente têm obrigações limitadas de divulgar dados exaustivos sobre doações ao público.⁸

Para melhor compreender quais informações são compartilhadas com o público, a pesquisa organizacional solicitou aos respondentes que relatassem o que divulgaram publicamente durante o período de 2020 a 2023. Os resultados mostram que as fundações foram mais propensas a compartilhar informações sobre sua estratégia, prioridades, insumos (como despesas anuais e orçamentos anuais) e resultados (como relatórios anuais) do que avaliações de programas ou de impacto.

Em relação à divulgação de informações operacionais, os relatórios anuais foram a ferramenta mais utilizada, publicada por 84% dos respondentes, enquanto apenas 28% publicaram avaliações mais detalhadas de programas/subvenções e somente 17% relataram divulgar informações sobre o desempenho e o impacto de suas doações. Embora a decisão de não divulgar os resultados das avaliações limite as oportunidades de aprendizado para pares e parceiros, ela pode ser motivada por questões relacionadas à privacidade. Da mesma forma, o fato de apenas 35% dos respondentes possuírem um banco de dados público de beneficiários pode ser explicado pela necessidade de evitar a divulgação de informações sensíveis que possam ser prejudiciais aos beneficiários.

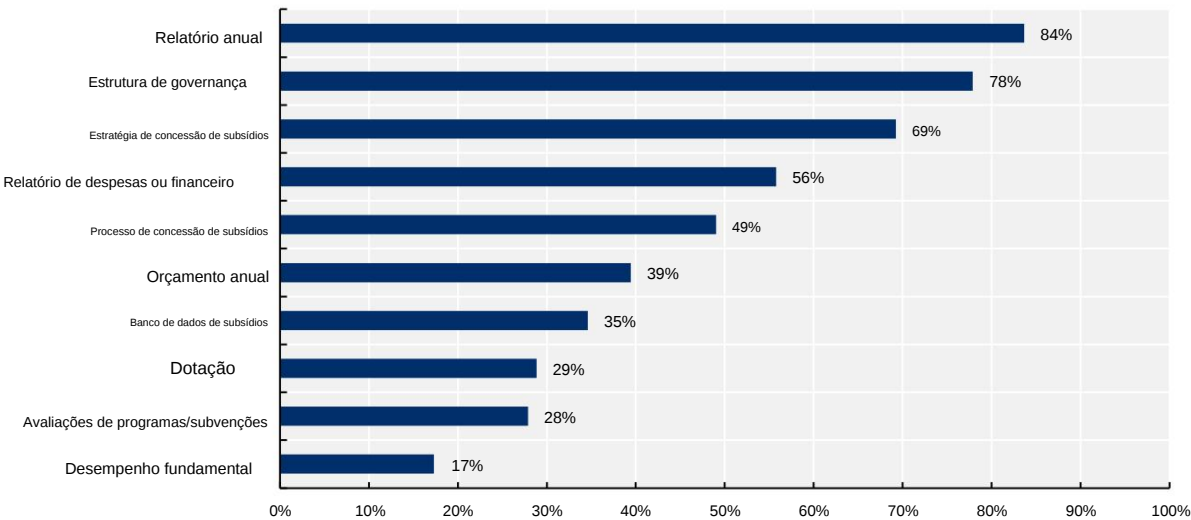
No que diz respeito a informações sobre o funcionamento interno das organizações, 78% dos entrevistados relataram compartilhar detalhes sobre sua estrutura de governança, 56% informações sobre suas despesas ou seus relatórios financeiros, 39% informações sobre orçamentos anuais e apenas 29% informações sobre o patrimônio e sua utilização.

No entanto, as evidências disponíveis sugerem que, da perspectiva dos beneficiários, a transparência em torno da substância do trabalho das fundações – como estratégias, prioridades e práticas de concessão de bolsas – é mais importante para a eficácia do que as divulgações financeiras ou as informações de governança isoladamente (The Center for Effective Philanthropy, 2016[17]).

Embora a estratégia de concessão de bolsas seja compartilhada por mais de dois terços dos respondentes (69%), apenas 49% compartilham seus processos de concessão de bolsas de forma transparente (Figura 3.20) – o que indica a necessidade de melhorias na forma como as fundações se relacionam com seus potenciais parceiros. Para fundações que operam com processos de inscrição abertos, a transparência em relação às prioridades, cronogramas, critérios de seleção e requisitos de inscrição pode ajudar a garantir a acessibilidade e auxiliar os potenciais beneficiários a avaliar se seus projetos estão alinhados com as prioridades da fundação antes de investir tempo e recursos significativos no desenvolvimento de propostas (Trust-Based Philanthropy Project, 2022[18]). Ao mesmo tempo, algumas fundações podem optar intencionalmente por não divulgar seus processos de concessão de bolsas, por exemplo, quando utilizam abordagens somente por convite e beneficiários pré-selecionados em vez de editais abertos. No entanto, nesses casos, a clareza sobre a justificativa para as abordagens somente por convite e sobre como os potenciais beneficiários são identificados permanece importante (Trust-Based Philanthropy Project, 2022[18]).

Figura 3.20. Um panorama das informações disponibilizadas por meio de fontes de acesso público.

Percentual de respondentes, por tipo de dado compartilhado publicamente



Nota: Respostas à pergunta: “Que informações a sua fundação disponibiliza no seu website ou noutras fontes de acesso público?”

Com base em 104 respondentes. Os respondentes podiam escolher várias opções.

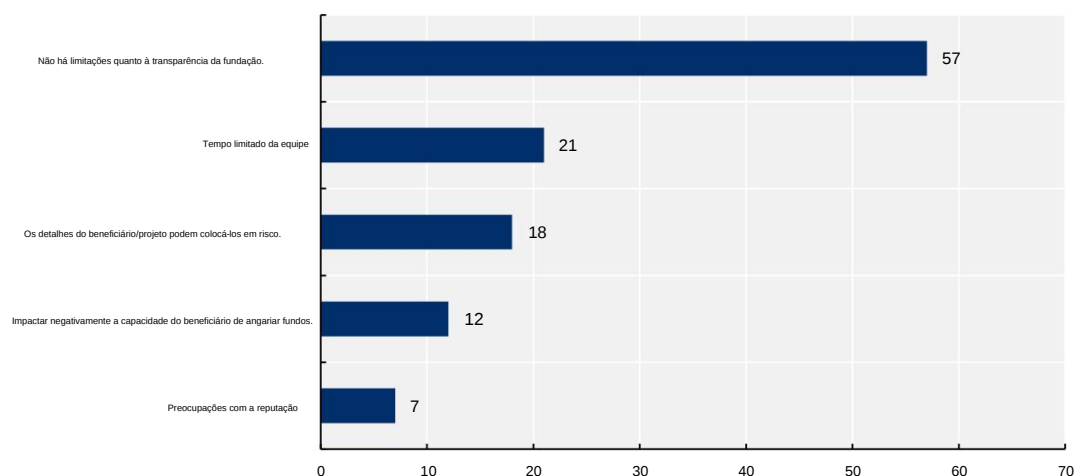
Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2<https://stat.link/x8qkuv>

Os entrevistados citaram diversos fatores que explicam a transparência limitada, embora a maioria (57%) não tenha relatado barreiras específicas. Entre aqueles que enfrentam desafios, as restrições operacionais foram cruciais: 21% apontaram a falta de tempo da equipe, refletindo a pressão sobre os recursos. As preocupações com a segurança também foram relevantes, com 18% alertando que o compartilhamento de detalhes do projeto poderia colocar em risco os beneficiários em contextos sensíveis. Além disso, 12% temiam que a transparência pudesse prejudicar a captação de recursos dos beneficiários junto a outros doadores, enquanto uma parcela menor (7%) mencionou o receio de publicidade negativa (ou seja, riscos à reputação) (Figura 3.21).

Figura 3.21. Uma maior transparência foi limitada pela falta de tempo da equipe e pelo receio de colocar os beneficiários em risco.

Número de respondentes, por tipo de barreira



Nota: Respostas à pergunta "O que limita o nível de transparência da sua fundação?" Baseado em 100 respondentes. Os respondentes podiam escolher mais de uma opção.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/0cjb5w>

3.3. A adaptação da filantropia a crises multidimensionais: Lições para a prática futura

Esta seção avalia as respostas filantrópicas a crises multidimensionais, com base na pesquisa organizacional de 2020-2023. Ela destaca medidas prioritárias, atividades essenciais e principais fatores de sucesso, além de identificar lições aprendidas e aspectos singulares da filantropia em meio a mudanças drásticas. Inclui também uma análise aprofundada da filantropia relacionada à COVID-19 até 2023 (ou seja, principais doadores e beneficiários), bem como as mudanças operacionais no trabalho da fundação motivadas pela pandemia.

3.3.1. Resposta da filantropia à crise: uma visão geral das práticas de doação estratégica

Com base no questionário organizacional da OCDE, 79% dos respondentes relataram ter respondido a algum tipo de crise entre 2020 e 2023. No contexto do questionário, o termo "crise" não se refere a uma crise humanitária propriamente dita, mas abrange questões políticas, econômicas e de segurança que agravam ainda mais as necessidades humanitárias.

Mais da metade (57%) respondeu a desastres naturais, como terremotos, inundações ou incêndios florestais; 46% responderam a crises relacionadas a conflitos; e 19% responderam a surtos de doenças, incluindo a COVID-19.

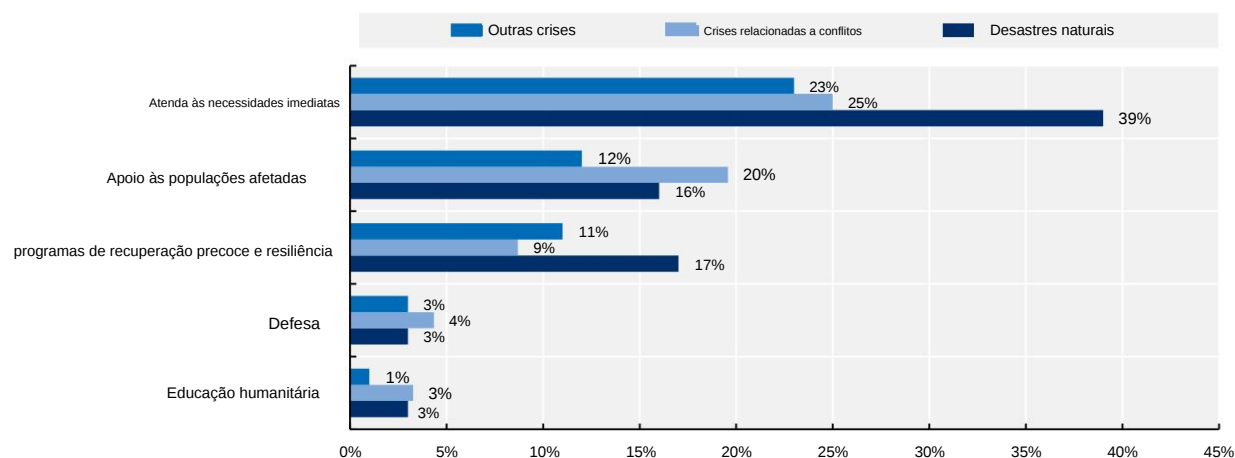
Análises adicionais sobre as respostas à COVID-19 são apresentadas nas seções subsequentes.

Em todos os tipos de crise, os respondentes identificaram com maior frequência o atendimento às necessidades imediatas como seu principal objetivo na resposta à crise (29% em média; Figura 3.22). No entanto, para alguns respondentes, as prioridades variaram um pouco dependendo da natureza da emergência. Para crises relacionadas a conflitos, os respondentes (20%) enfatizaram o apoio às populações afetadas – incluindo civis feridos e deslocados – como uma prioridade fundamental, juntamente com o socorro imediato. No contexto de desastres naturais, os respondentes (17%) destacaram a recuperação precoce e os programas de resiliência como objetivos críticos, reconhecendo a necessidade de agir rapidamente para restabelecer os serviços básicos e construir resiliência contra choques futuros. Essa pequena variação nas prioridades está alinhada com a

As características distintas dos diferentes tipos de crise refletem o reconhecimento, por parte da filantropia, de que uma resposta eficaz a crises deve ser adaptada à dinâmica específica de cada tipo de emergência.

Figura 3.22. Resposta à crise focada principalmente no socorro imediato.

Percentagem de respondentes, por objetivo principal da resposta à crise



Nota: Respostas à pergunta: "Qual é o principal objetivo das iniciativas de resposta a crises da sua fundação?". Baseado em 92 respondentes.

Os participantes só podiam escolher uma opção para cada crise.

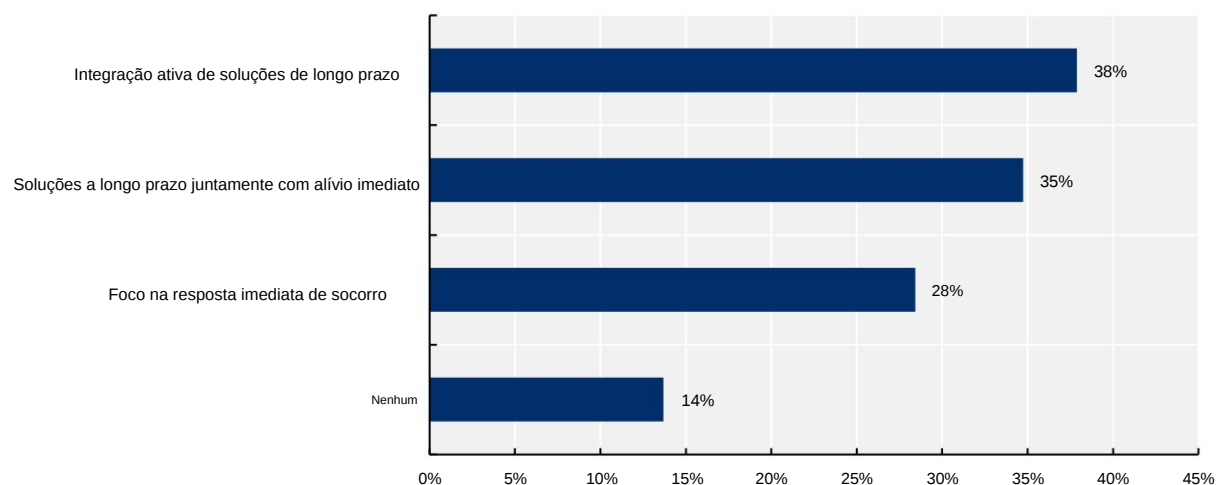
Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/url03i>

Além de responder às necessidades imediatas, o que corresponde ao paradigma tradicional da filantropia em desastres (Dervishi e Balderrama, 2023[19]), as organizações incorporam cada vez mais soluções de recuperação a longo prazo nas respostas a crises. Isso pode envolver a programação de resposta (por exemplo, o desenvolvimento de um plano abrangente de resposta a desastres no nível da organização) ou a consideração da perspectiva de longo prazo juntamente com os esforços de socorro imediato (ver Figura 3.23).

Figura 3.23. Uma perspectiva de longo prazo constituiu um aspecto prevalente da programação de resposta a crises dos entrevistados.

Número de respondentes, por tipo de abordagem.



Nota: Respostas à pergunta: "Como a sua fundação aborda a integração de soluções de longo prazo em programas de resposta a crises?".

Com base em 95 respondentes. Os respondentes podiam escolher várias opções.

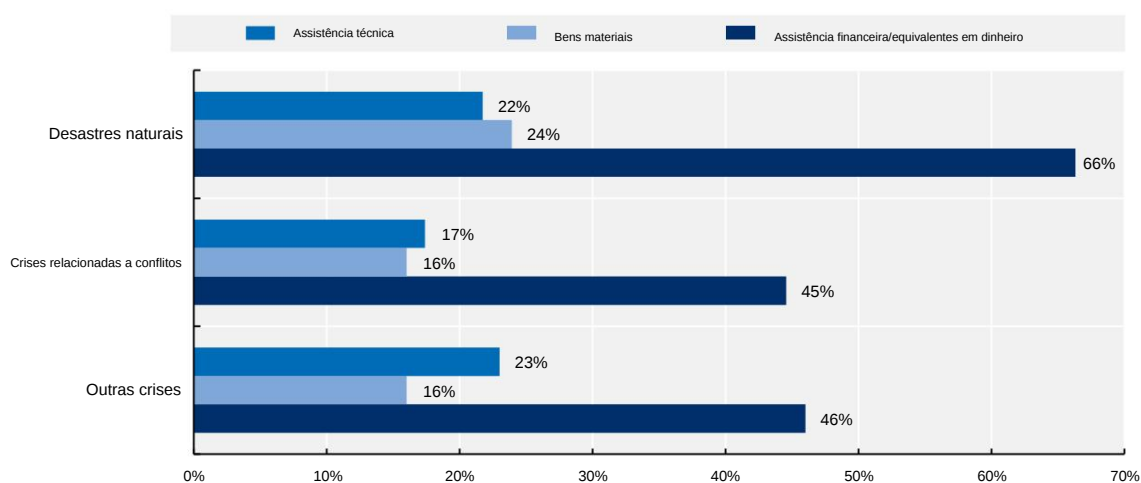
Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/xu2sr0>

Dentre os tipos de apoio fornecidos para resposta a crises, a assistência financeira ou equivalentes em dinheiro foram os mais comuns: 45% dos entrevistados os utilizaram para crises relacionadas a conflitos, 66% para desastres naturais e 46% para todos os outros tipos de crises. A assistência técnica e os bens materiais também foram utilizados, embora em menor escala (com uma média de 20% combinados; Figura 3.24).

Figura 3.24. Independentemente da natureza da crise, a assistência financeira foi a principal forma de ajuda.

Porcentagem de respondentes, por tipo de apoio prestado.



Nota: Respostas à pergunta: "Que tipos de apoio a sua fundação oferece para os esforços de resposta a crises?" Baseado em 92 respondentes.

Os participantes podiam escolher várias opções para cada crise.

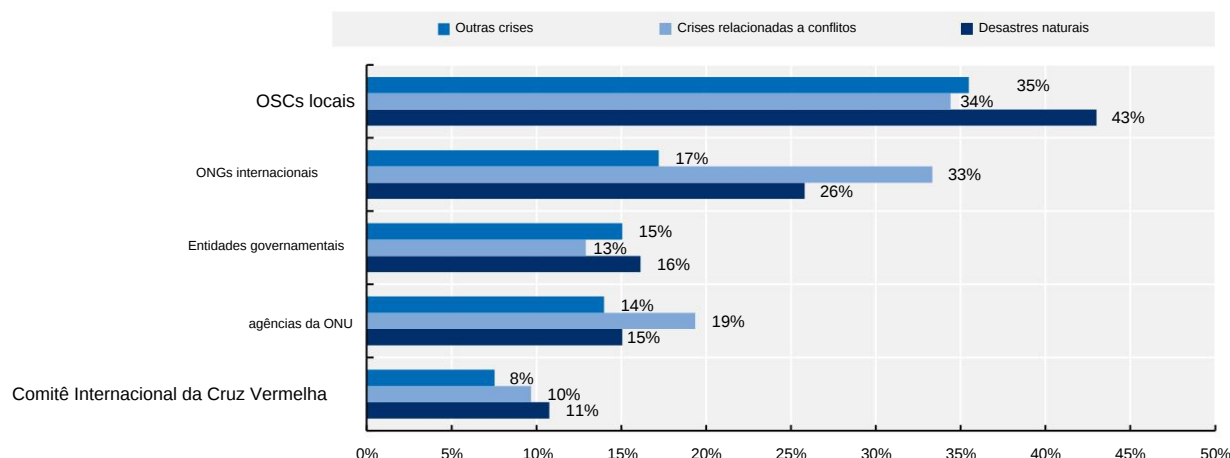
Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/le4vjx>

Na prestação de auxílio em situações de crise, as organizações da sociedade civil (OSCs) locais emergiram como o principal canal de financiamento, seguidas pelas ONGs internacionais (Figura 3.25). O terceiro canal mais utilizado variou conforme o tipo de crise. Em contextos relacionados a conflitos, os entrevistados optaram por agências da ONU, enquanto em desastres naturais, preferiram agências governamentais, que desempenham um papel central na coordenação dos esforços de resposta e recuperação.

Figura 3.25. Entidades locais e ONGs internacionais foram priorizadas como canais para a prestação de auxílio.

Percentagem de respondentes, por tipo de canal



Nota: Respostas à pergunta: "Por meio de quais entidades sua fundação direciona principalmente a ajuda em resposta a crises?". Baseado em 93 respondentes.

Os participantes podiam escolher várias opções.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/ewtmc6>

Os principais desafios identificados pelos entrevistados na prestação de ajuda humanitária em situações de crise foram, predominantemente, barreiras estruturais e ambientais: o acesso às áreas afetadas foi o obstáculo mais frequentemente citado (31%), juntamente com dificuldades logísticas (27%) e preocupações com a segurança (26%). Notavelmente, barreiras relacionadas à coordenação, como a falta de coordenação entre os atores e dificuldades de comunicação, foram citadas com menos frequência, sugerindo relativamente poucos atritos interpessoais diretos ao trabalhar com parceiros locais para a prestação de ajuda em um contexto de crise.

3.3.2. Como a filantropia privada respondeu à COVID-19?

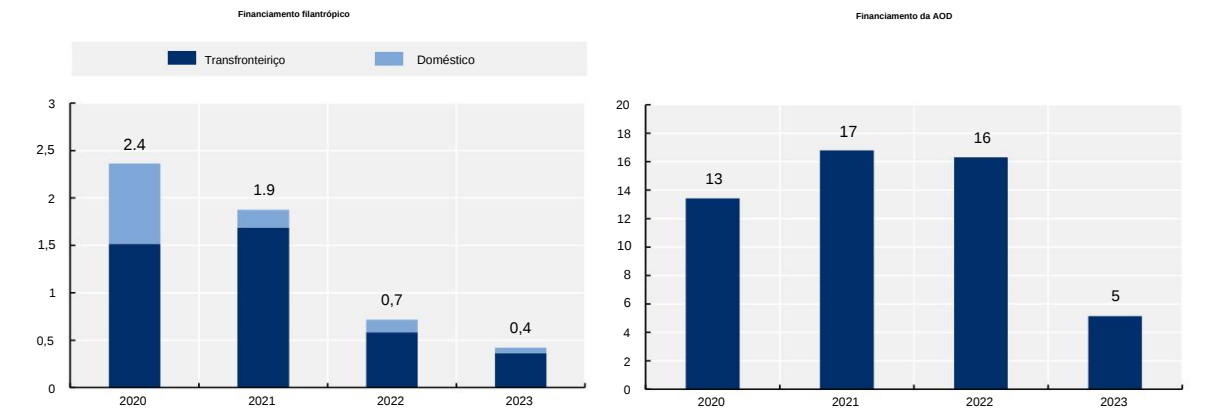
Globalmente, entre 2020 e 2023, as organizações filantrópicas investiram US\$ 5,4 bilhões em resposta à pandemia de COVID-19. Essa resposta foi altamente concentrada em 2020-2021, representando 80% do total da filantropia relacionada à COVID-19 durante o período.

Em 2020, a filantropia transfronteiriça atingiu US\$ 1,5 bilhão, enquanto a filantropia doméstica representou US\$ 900 milhões. A filantropia doméstica declinou de forma constante a partir de então, e em 2023 os fluxos filantrópicos transfronteiriços representaram quase a totalidade das doações restantes relacionadas à COVID-19, marcando uma forte contração das doações domésticas no período pós-crise.

Entre 2020 e 2023, o total da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) para a COVID-19 atingiu aproximadamente 51 bilhões de dólares americanos. A AOD relacionada à COVID-19 aumentou de US\$ 13 bilhões em 2020 para um pico de US\$ 16,5 bilhões por ano, em média, em 2021-22, antes de cair drasticamente para US\$ 5 bilhões em 2023. No geral, o financiamento da AOD para a COVID-19 foi cerca de nove vezes maior do que as contribuições filantrópicas (Figura 3.26).

Figura 3.26. Em 2020, uma parcela significativa do financiamento relacionado à COVID-19 foi proveniente de doações nacionais, com níveis mais baixos nos anos subsequentes.

Total de filantropia e AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) relacionadas à COVID-19 no período (2020-2023), em bilhões de dólares americanos (valores constantes de 2023).



Nota: As contribuições para a resposta à COVID-19 são rastreadas de duas maneiras: pelo código de finalidade "Controle da COVID-19" no banco de dados do CRS; e por uma série de palavras-chave relacionadas à COVID-19 extraídas do texto (consulte o Anexo A para obter uma lista dessas palavras-chave).

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

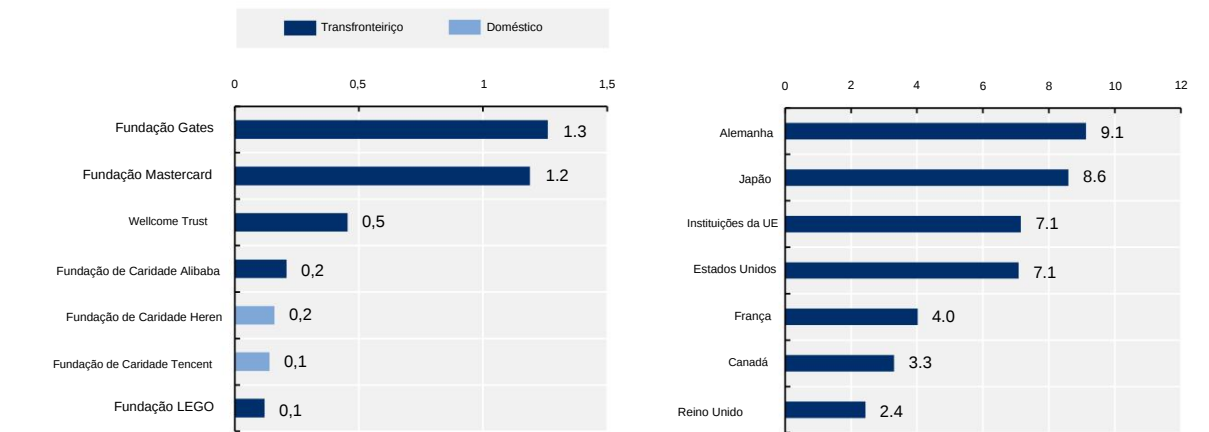
StatLink 2<https://stat.link/tew7n3>

A filantropia relacionada à COVID-19 concentrou-se fortemente em três organizações transfronteiriças sediadas nos EUA: a Fundação Gates (US\$ 1,3 bilhão; 24% do financiamento total para a COVID-19); a Fundação Mastercard (US\$ 1,2 bilhão; 22%); e o Wellcome Trust (US\$ 0,5 bilhão, 9%). Duas fundações chinesas também estiveram entre os principais doadores, contribuindo coletivamente com US\$ 0,3 bilhão (6%).

Em termos de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), a Alemanha e o Japão foram os maiores fornecedores oficiais, representando juntos mais de um terço (34%) do total da AOD relacionada à COVID-19. As instituições da UE e os Estados Unidos forneceram cada um US\$ 7,1 bilhões (14%) (Figura 3.27).

Figura 3.27. A Fundação Gates e a Fundação Mastercard foram responsáveis por quase metade da filantropia relacionada à COVID-19.

Principais doadores filantrópicos e oficiais para o combate à COVID-19 (2020-2023), em bilhões de dólares (valores constantes de 2023).



Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2<https://stat.link/3eusgq>

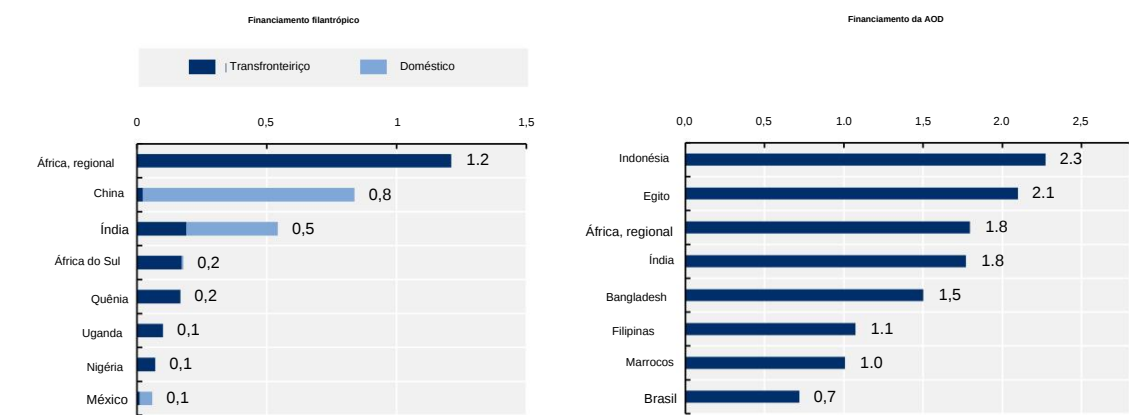
Os programas regionais na África receberam a maior contribuição geral relacionada à COVID-19, com US\$ 1,2 bilhão. Vários outros países africanos também receberam financiamento significativo: África do Sul e Quênia receberam US\$ 200 milhões cada, enquanto Uganda e Nigéria receberam US\$ 100 milhões cada.

A China concentrou a maior parte do financiamento filantrópico doméstico relacionado à COVID-19, recebendo US\$ 816 milhões. Em financiamento filantrópico doméstico, além de US\$ 23 milhões em doações internacionais. A Índia também recebeu um financiamento filantrópico substancial relacionado à COVID-19, totalizando US\$ 543 milhões, dos quais US\$ 352 milhões vieram de contribuições domésticas e US\$ 191 milhões de doações internacionais.

Em termos de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), a Indonésia foi o maior beneficiário de AOD relacionada à COVID-19, recebendo US\$ 2,3 bilhões, seguida pelo Egito (US\$ 2,1 bilhões) e pela Índia (US\$ 1,8 bilhão). Os programas regionais na África também receberam financiamento substancial, com US\$ 1,8 bilhão (Figura 3.28).

Figura 3.28. A África foi a maior beneficiária da filantropia transfronteiriça relacionada à COVID-19, enquanto a China concentrou a maior parte da filantropia doméstica relacionada à COVID-19.

Principais beneficiários de filantropia e AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) relacionadas à COVID-19 (2020-2023), em bilhões de dólares (valores constantes de 2023)



Nota: A categoria África, regional refere-se ao financiamento classificado como tendo um âmbito regional. Exclui o financiamento global/não alocável.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

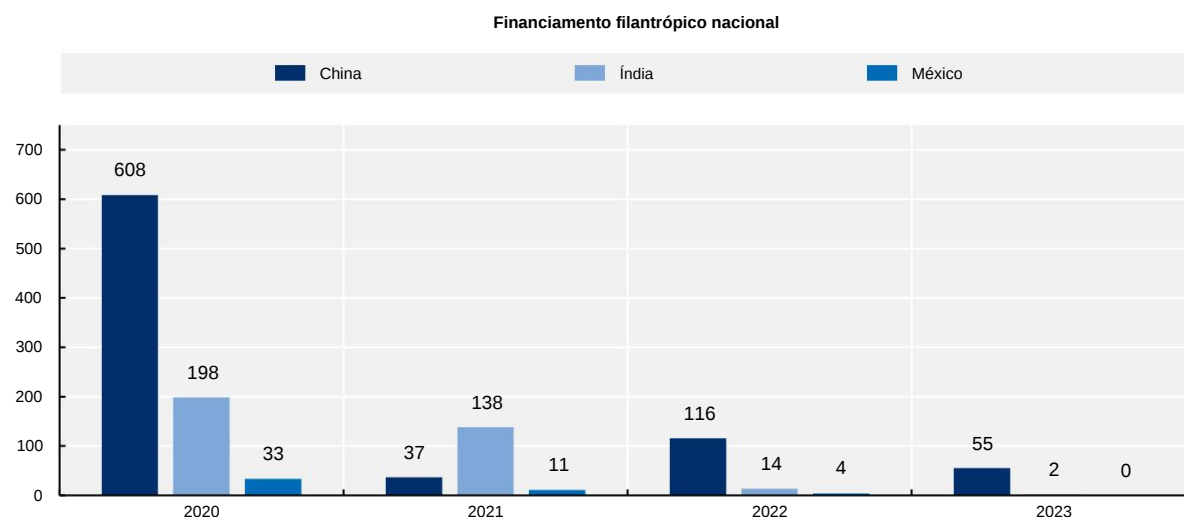
StatLink 2<https://stat.link/x2m3cq>

Na China, os desembolsos filantrópicos domésticos relacionados à COVID-19 atingiram um pico de US\$ 608 milhões em 2020, refletindo uma resposta nacional rápida e em larga escala. Padrões semelhantes, embora em menor escala, foram observados na Índia (US\$ 198 milhões em 2020) e no México (US\$ 33 milhões em 2020). Na China, o financiamento caiu drasticamente para US\$ 37 milhões em 2021, recuperou-se ligeiramente para US\$ 116 milhões em 2022 e, em seguida, caiu novamente para US\$ 55 milhões em 2023, mostrando um claro declínio pós-crise. Quedas semelhantes foram observadas na Índia e no México (Figura 3.29).

116 y

Figura 3.29. China, Índia e México observaram respostas filantrópicas nacionais significativas à pandemia.

Filantropia doméstica relacionada à COVID-19 na China, Índia e México, por ano, em milhões de dólares (valores constantes de 2023)



Nota: O tamanho da amostra para os três países foi de 220 organizações.

Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, <https://data-explorer.oecd.org>.

StatLink 2 <https://stat.link/gno3ky>

3.3.3. A mobilização e a colaboração em rede foram fundamentais para a resposta da filantropia à pandemia.

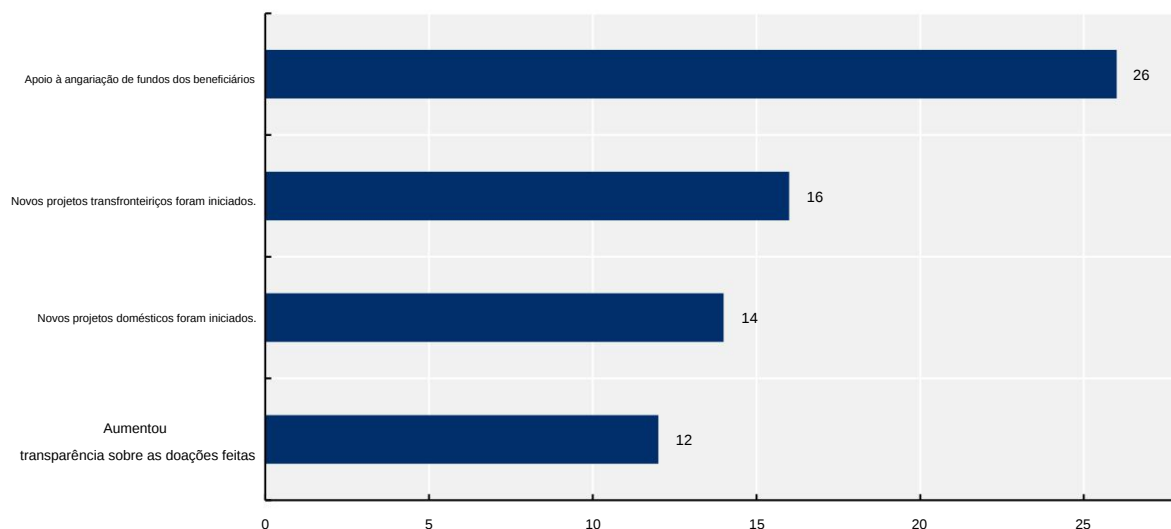
Em resposta aos impactos da COVID-19, os doadores filantrópicos adotaram diversas estratégias de apoio às organizações beneficiárias.

Das 103 organizações que relataram os impactos da COVID-19 em suas operações e estrutura organizacional, 41% observaram mudanças permanentes, enquanto 51% relataram mudanças temporárias apenas para o período de 2020 a 2022. Uma pequena parcela (5%) não respondeu ou não relatou mudanças.

Entre as mudanças duradouras provocadas pela COVID-19, os entrevistados destacaram principalmente a ampliação de seus portfólios por meio de lançamento de novos projetos (29%), sejam eles transfronteiriços ou nacionais. O apoio não financeiro também desempenhou um papel significativo, com 25% dos respondentes ajudando os beneficiários com a captação de recursos adicionais, conectando-os a outros doadores em suas redes, e 12% melhorando a transparência em relação aos seus processos de concessão de bolsas (Figura 3.30).

Figura 3.30. A COVID-19 impulsionou um aumento no acesso à rede e no lançamento de projetos.

Número de respondentes, por tipo de apoio



Nota: Respostas à pergunta "Como a crise da COVID-19 afetou sua fundação?". Baseado em 103 respondentes. Os respondentes podiam escolher múltiplas opções. Para cada opção, podiam escolher entre três respostas: "Sim, mas apenas durante 2020-2022"; "Sim, e essa mudança será permanente"; e "Não, essa mudança não se aplica". Apenas as mudanças relatadas como "Sim, e essa mudança será permanente" foram consideradas no gráfico.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

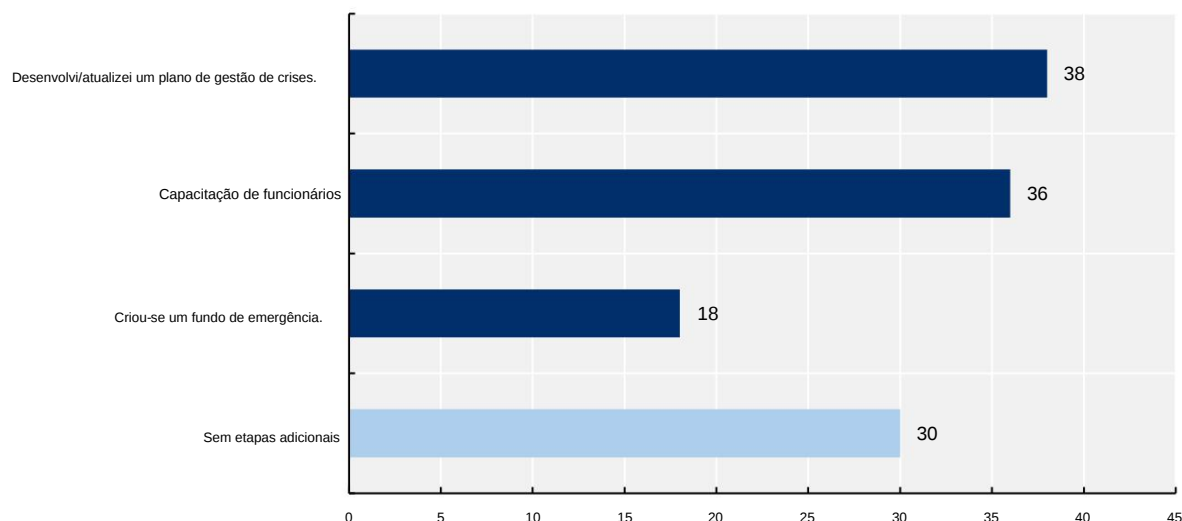
StatLink 2 <https://stat.link/dw15io>

Entre os 101 respondentes que relataram medidas para fortalecer a resiliência organizacional para futuras crises, as respostas revelaram orientações estratégicas variadas: 38% priorizaram a preparação estrutural por meio do desenvolvimento ou atualização de planos de gerenciamento de crises; 36% priorizaram o capital humano por meio de iniciativas de capacitação da equipe; e 18% constituíram fundos de emergência, refletindo uma abordagem de mitigação de riscos financeiros. Em contrapartida, 30% relataram não ter tomado medidas adicionais, sinalizando restrições de recursos ou uma percepção de resiliência existente suficiente (Figura 3.31).

Esses padrões sugeriram que, embora a maioria dos entrevistados tenha adotado medidas proativas, uma minoria significativa (quase um terço) permaneceu reativa, evidenciando níveis desiguais de prontidão para crises entre os participantes.

Figura 3.31. A maioria dos entrevistados adotou medidas proativas de preparação para crises após a pandemia.

Número de respondentes, por tipo de medida



Nota: Respostas à pergunta: "Após a experiência da pandemia de COVID-19, sua fundação tomou alguma medida para aumentar sua resiliência ou estar preparada para futuras crises?" Baseado em 101 respondentes. Os respondentes podiam escolher mais de uma opção.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

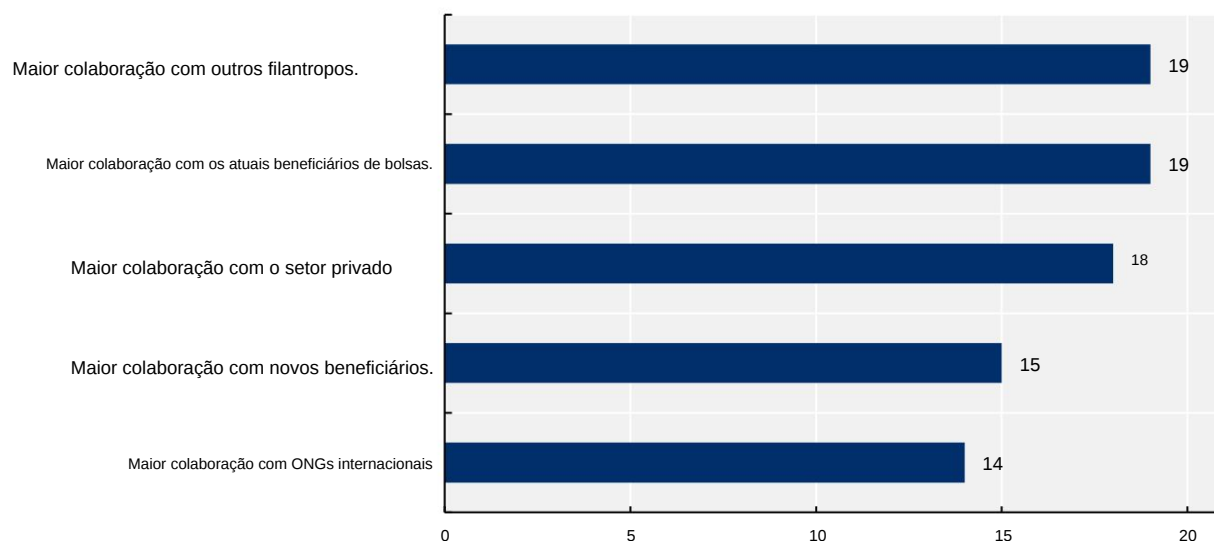
StatLink 2 <https://stat.link/ln4afr>

A pandemia impulsionou aumentos sustentados na colaboração.

A colaboração crescente com parceiros e a mobilização de redes foram fundamentais para a resposta das fundações à COVID-19; como tal, muitas dessas estratégias da era da pandemia evoluíram para uma abordagem sustentada para operações das fundações. Um aumento permanente na colaboração com pelo menos um de seus parceiros foi relatado por 41% dos respondentes, enquanto quase um terço (32%) relatou um aumento com dois ou mais parceiros. A colaboração se estendeu a múltiplos grupos de partes interessadas – beneficiários atuais e novos (34%), outros filantropos (19%), atores do setor privado (18%) e ONGs internacionais (14%) – sugerindo que os respondentes ampliaram seu alcance dentro do ecossistema mais amplo. Esse padrão ressalta um reconhecimento crescente de que, em um contexto pós-pandemia marcado por desafios emergentes, a resiliência depende da interconexão em vez de esforços isolados (Figura 3.32).

Figura 3.32. A pandemia impulsionou o aumento da colaboração dentro da filantropia e com os atuais beneficiários.

Número de respondentes, por tipo de ator



Nota: Respostas à pergunta: "Como a pandemia afetou o relacionamento da sua fundação com outros atores?". Baseado em 101 respondentes.

Os participantes podiam escolher uma opção para cada agente entre as seguintes: "Redução permanente"; "Redução temporária"; "Não afetado"; "Aumento temporário"; "Aumento permanente". Apenas as alterações relatadas como "Aumento permanente" foram consideradas.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

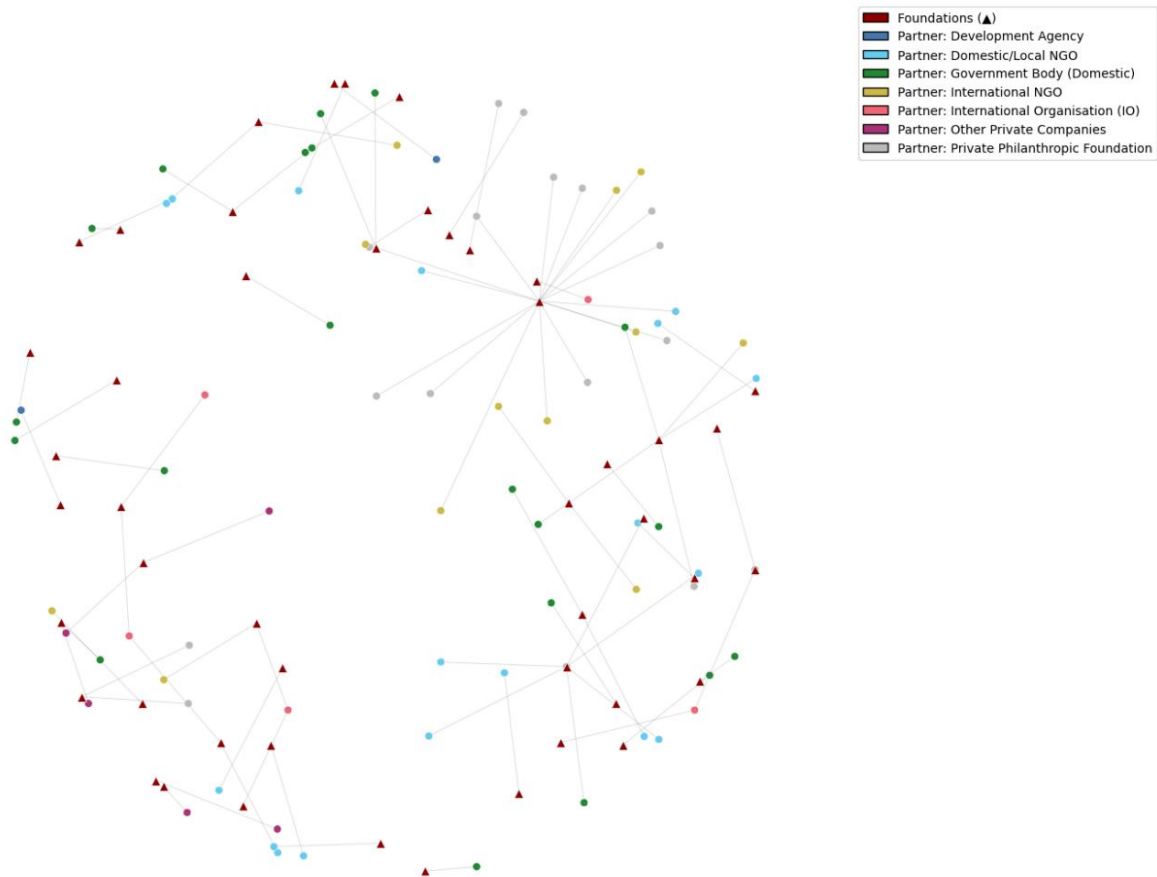
StatLink 2 <https://stat.link/4omkuh>

3.3.4. Mapeamento de parcerias relacionadas à COVID-19: uma análise de rede

Para além dessas mudanças mais amplas nos padrões de colaboração, as informações do questionário organizacional ofereceram uma visão adicional sobre como os atores filantrópicos operacionalizaram as parcerias durante a pandemia.

Sessenta e quatro respondentes relataram suas iniciativas mais importantes relacionadas à COVID-19, detalhando 70 projetos realizados em diversas regiões em colaboração com 98 parceiros adicionais. A maioria desses esforços ocorreu em países elegíveis para AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento): 54 iniciativas, implementadas por 51 respondentes e envolvendo 76 parceiros externos em 14 países. Essa concentração refletiu o quanto a colaboração intensificada durante a pandemia ocorreu em contextos com menos recursos, onde as necessidades eram mais urgentes. Os dados apresentados a seguir referem-se especificamente ao número de projetos em países elegíveis para AOD e são visualizados por meio de uma análise de rede que mapeia as parcerias da perspectiva dos respondentes, ou seja, apenas da perspectiva das organizações filantrópicas privadas (Figura 3.33). Nessa representação em rede, cada nó representa uma organização, e uma ligação entre dois nós indica que as organizações foram parceiras em pelo menos uma iniciativa.

Figura 3.33. Quem foram os parceiros das fundações durante a COVID-19?



Nota: Respostas à pergunta: “Qual foi a parceria mais importante, impactante ou oportuna (por exemplo, beneficiário, cofundador, parceiro governamental, etc.) que sua fundação estabeleceu durante a pandemia de COVID-19?”. Baseado em 76 parceiros externos relatados por 50 respondentes. Os parceiros foram classificados em sete categorias com base em seu status e no escopo de suas atividades.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

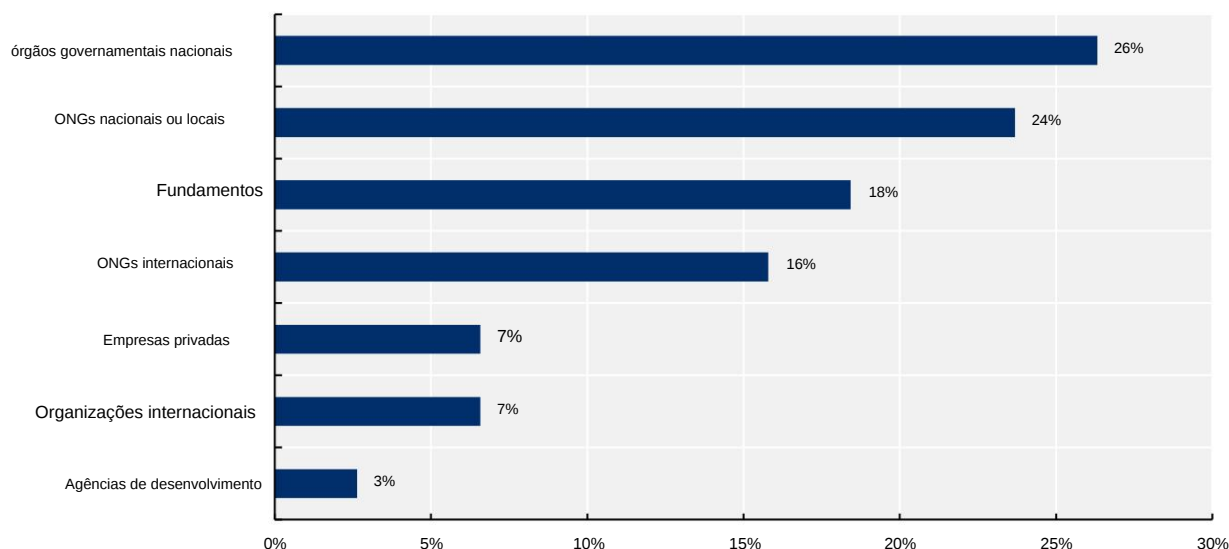
Quem foram os parceiros das fundações durante a pandemia?

A partir da análise de rede, os dados indicaram que as parcerias formadas durante a pandemia – ou seja, as organizações com as quais as fundações colaboraram nesse período – eram diversas e estrategicamente estruturadas. Entre as organizações com as quais as fundações relataram colaborar, os órgãos governamentais nacionais foram os parceiros mais frequentes (26%), seguidos de perto por ONGs nacionais ou locais (24%). Outras fundações (18%) e ONGs internacionais (16%) também tiveram destaque. Empresas privadas e organizações internacionais representaram 7% das parcerias relatadas cada uma, enquanto

As agências de desenvolvimento representaram uma parcela menor (3%) (Figura 3.34). Em conjunto, essa distribuição sugere que os respondentes colaboraram frequentemente com atores e instituições locais durante a pandemia, que as organizações filantrópicas podem ter considerado parceiros de implementação confiáveis em um momento marcado por restrições de mobilidade e incerteza operacional. É importante observar, no entanto, que, embora os dados forneçam informações sobre os tipos de parceiros envolvidos, não há informações disponíveis sobre os volumes de financiamento associados a essas colaborações.

Figura 3.34. As parcerias relacionadas à COVID-19 envolveram principalmente órgãos governamentais nacionais e ONGs locais.

Percentual de parceiros declarados, por tipo de organização.



Nota: Respostas à pergunta: "Qual foi a parceria mais importante, impactante ou oportuna (por exemplo, beneficiário, cofundador, parceiro governamental, etc.) que sua fundação estabeleceu durante a pandemia de COVID-19?". Baseado em 76 parceiros externos relatados por 50 respondentes. Os parceiros foram classificados em sete categorias com base em seu status e no escopo de suas atividades.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/7cw9df>

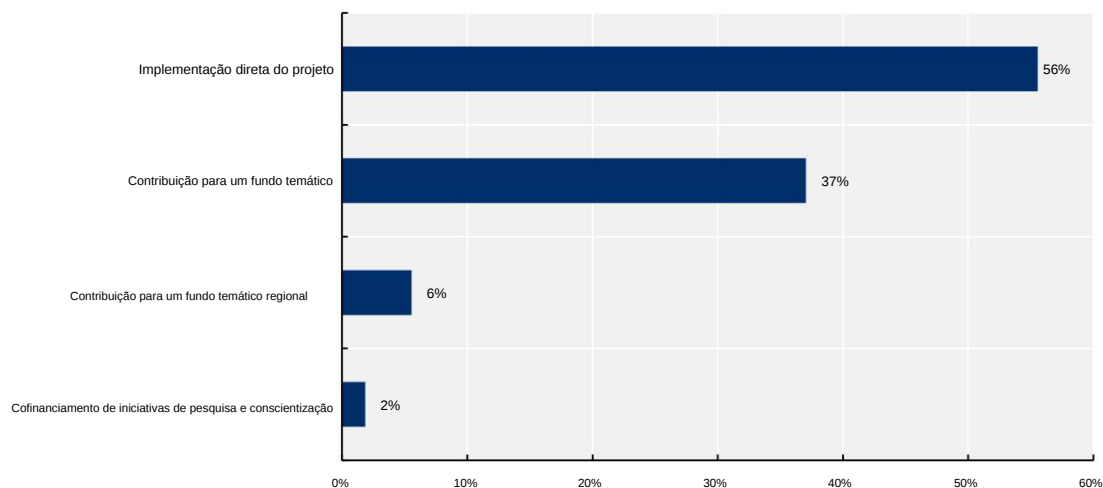
Como e onde as fundações implementaram parcerias relacionadas à COVID-19

As modalidades dos projetos ilustraram ainda mais a natureza pragmática e orientada para a ação da colaboração durante a pandemia. Mais da metade das iniciativas (56%) envolveram a implementação direta de projetos, enquanto 37% consistiram em contribuições para fundos temáticos – uma abordagem frequentemente utilizada para reunir recursos rapidamente e reduzir os custos de transação durante emergências (Anand e Gautam John, 2018[20]). Proporções menores de iniciativas foram direcionadas a contribuições para fundos temáticos regionais (6%) e para o cofinanciamento de pesquisas ou iniciativas de conscientização (2%) (Figura 3.35). Esses padrões sugerem que, em um ambiente de alta pressão marcado pela urgência e escala, as fundações priorizaram mecanismos que permitissem o desembolso rápido e a flexibilidade opera

122

Figura 3.35. A implementação direta foi a modalidade predominante das parcerias relacionadas à COVID-19.

Participação nos projetos, por modalidade de contratação



Nota: Respostas à pergunta: "Qual foi a iniciativa, programa ou doação mais importante, impactante ou oportuna da sua fundação durante a pandemia de COVID-19?". Baseado em 54 iniciativas relatadas por 50 respondentes. As iniciativas foram classificadas em quatro categorias com base em sua forma de execução e financiamento.

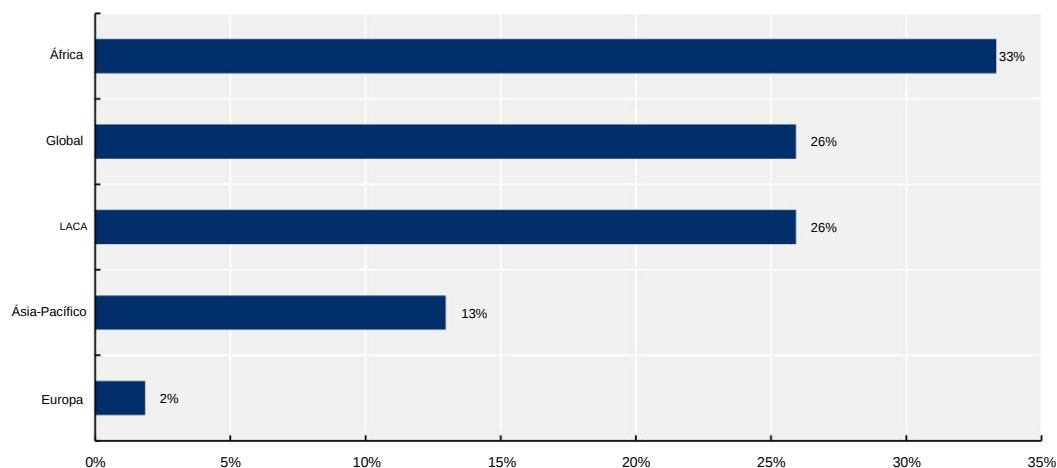
Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/lg20qp>

Geograficamente, essas colaborações concentraram-se na África, que acolheu um terço (33%) de todos os projetos relatados, seguida por iniciativas na América Latina e Caribe e programas globais (cada um representando 26% do total de projetos relatados). A região Ásia-Pacífico representou 13% dos projetos, enquanto a Europa representou uma parcela marginal (2%) (Figura 3.36).

Figura 3.36. Um terço das iniciativas colaborativas de combate à COVID-19 teve como alvo a África.

Porcentagem de projetos por região



Nota: Respostas à pergunta: "Qual foi a iniciativa, programa ou doação mais importante, impactante ou oportuna da sua fundação durante a pandemia de COVID-19?". Baseado em 54 iniciativas relatadas por 50 respondentes. As iniciativas foram classificadas em cinco categorias. Global refere-se a projetos que não se limitaram a um local específico e foram conduzidos em várias regiões.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/d2ozeu>

Em todos os setores, as iniciativas relacionadas à saúde representaram a maioria dos projetos de parceria relatados no âmbito da COVID-19, correspondendo a 74% de todas as colaborações. Educação (7%), outras infraestruturas e serviços sociais (6%), governo e sociedade civil (6%) e agricultura (4%) seguiram em escalas muito menores. Uma parcela insignificante dos projetos se enquadrava em iniciativas de resposta a emergências ou multissetoriais (2% cada).

Em conjunto, esses resultados ilustram que as práticas colaborativas durante a COVID-19 não foram apenas generalizadas, mas também profundamente operacionais, lideradas localmente e fortemente focadas na saúde. No entanto, as análises acima capturaram a amplitude da atividade colaborativa durante a COVID-19, e não sua dimensão financeira. Como os dados se referem apenas ao número de projetos colaborativos relatados e não aos volumes de financiamento associados, os resultados refletem padrões de incidência de parcerias, e não de alocação de recursos. Mesmo assim, sugerem uma mudança em direção a coalizões multissetoriais capazes de mobilizar capacidades complementares em condições de crise. É importante ressaltar que os resultados também reforçam a conclusão anterior de que o fortalecimento da colaboração – inicialmente impulsionado pela necessidade da pandemia – se traduziu, para muitos entrevistados, em uma colaboração sustentada. prática organizacional.

3.4. Mapeamento de redes filantrópicas: Colaboração e cofinanciamento entre doadores filantrópicos

As recentes pressões sobre os orçamentos da cooperação para o desenvolvimento têm impulsionado novas abordagens colaborativas que se baseiam na parceria e no cofinanciamento como princípios comuns. Tirar o máximo proveito dos orçamentos limitados significa ir além da ação individual ou isolada, aproveitando a gama de competências, conhecimentos e recursos disponíveis em todo o sistema de desenvolvimento. O documento final da Quarta Conferência sobre Financiamento para o Desenvolvimento (FfD4) – o Compromisso de Sevilha – inclui um compromisso das partes interessadas em colaborar de forma significativa com vários atores, incluindo a filantropia (ver Quadro 3.2), como parte da promoção de uma visão comum para o futuro do financiamento do desenvolvimento (ONU, 2025[21]). No panorama do desenvolvimento em constante evolução, as parcerias deverão tornar-se a nova moeda e um fator central de impacto (Centro para o Desenvolvimento Global, 2025[22]).

A filantropia colabora não apenas com fundações pares, mas também com agências de desenvolvimento, sociedade civil e setor privado. Os fundos colaborativos são frequentemente posicionados como intermediários críticos durante a volatilidade da ajuda global, preenchendo lacunas deixadas pelo declínio da AOD, ao mesmo tempo que oferecem financiamento flexível e rápido, conexões locais profundas e a capacidade de compartilhar riscos (Martin et al., 2025[23]).

Conforme destacado na análise das respostas à COVID-19 a partir do questionário organizacional da OCDE, a filantropia tornou-se cada vez mais interconectada nos últimos anos, tanto com outras fundações quanto com o sistema de ajuda oficial em geral. As fundações colaboram com outros doadores privados por diversos motivos, incluindo o cofinanciamento de iniciativas conjuntas, o avanço de agendas compartilhadas em setores específicos, a troca de conhecimentos e aprendizados e a união de recursos para expandir programas ou iniciativas de grande escala.

A colaboração com outros doadores – incluindo doadores multilaterais e bilaterais, ONGs internacionais e locais, o setor privado e bancos regionais de desenvolvimento – também permite que as fundações ampliem seus programas e aumentem o alcance e o impacto de seus investimentos.

Quadro 3.2. Apoio estratégico da filantropia à Agenda FfD4 e além.

De 30 de junho a 3 de julho de 2025, chefes de Estado e de governo reuniram-se em Sevilha, Espanha, para a Quarta Conferência sobre Financiamento para o Desenvolvimento (FfD4), com o objetivo de moldar o futuro da cooperação para o desenvolvimento.

O **Compromisso de Sevilha** convidou as fundações a desempenharem um papel fundamental nas iniciativas de capital catalisador. Pela primeira vez, um acordo internacional reconheceu explicitamente a filantropia como parceira estratégica, apelando aos bancos multilaterais de desenvolvimento para criarem fundos de capital catalisador com contribuições de fundações e organizações filantrópicas (ONU, 2025[21]).

Plataforma de Sevilha para Iniciativas de Ação e o papel da filantropia

Após a FfD4 em Sevilha, a OCDE está colaborando com as Nações Unidas, outras organizações internacionais e países membros e parceiros da OCDE para implementar 28 propostas-chave da Plataforma de Ação de Sevilha (PAV). As iniciativas da PAV da OCDE abrangem uma série de áreas, incluindo tributação, medidas de prosperidade além do PIB, filantropia, cooperação descentralizada, financiamento climático, gestão da dívida soberana, investimento privado, mercados de capitais e financiamento inovador.

Notavelmente, em resposta ao apelo do Compromisso de Sevilha por uma coordenação mais forte entre os atores do financiamento do desenvolvimento – incluindo fundações, bancos multilaterais de desenvolvimento (BMDs) e instituições financeiras de desenvolvimento (IFDs) – a Rede de Fundações que Trabalham para o Desenvolvimento da OCDE (netFWD), a Agence Française de Développement (AFD) e a Sawiris propõem uma Meta Plataforma **3D “Dados, Diálogo, Acordos”**. A iniciativa mapeará mercados, eliminará silos e mobilizará recursos não concessionais (e domésticos) para os ODS por meio de Parcerias Público-Privadas-Filantrópicas (PPPPs) (ONU, 2025[24]).

Liderança local e mobilização de recursos domésticos

A filantropia também está se voltando para o desenvolvimento liderado localmente e a mobilização de recursos domésticos (MRD), alinhada às prioridades da FfD4. Em resposta ao Documento Final da FfD4 (ONU, 2025[21]) e com base em compromissos coletivos anteriores¹ (OCDE, 2025[25]), membros e parceiros dos membros da rede netFWD da OCDE reafirmaram sua intenção de garantir que representantes filantrópicos locais participem de parcerias de financiamento misto, ampliem o financiamento por meio de organizações de redistribuição com sede local e invistam em infraestrutura para doações, incluindo fundos comunitários, plataformas locais e redes filantrópicas. Fundações locais, embora frequentemente negligenciadas, oferecem profundo conhecimento contextual, relações de confiança dentro das comunidades e apoio em espécie que beneficia diretamente os atores locais. No entanto, até agora, essas organizações foram excluídas das transações de financiamento misto e sua colaboração com agências de desenvolvimento e bancos permaneceu, na melhor das hipóteses, anedótica.

Essa abordagem posiciona a filantropia não apenas como fundadora, mas como uma parceira sistêmica que apoia a responsabilidade fiscal, a mobilização de recursos internos e a inovação de políticas em países de baixa e média renda.

Observação:

1. Isso inclui a Declaração netFWD da OCDE sobre a Contribuição das Filantropias Privadas para a Cúpula para um Novo Pacto de Financiamento Global,

A Declaração da OCDE netFWD sobre a Visão da Filantropia para a Cúpula da ONU do Futuro, o Apelo à Ação da WINGS sobre Solidariedade em Meio aos Cortes na Ajuda e a Declaração do Grupo Internacional de Financiadores da Educação sobre o Financiamento da Educação por meio de Todas as Ferramentas Disponíveis.

3.4.1. Como as redes de cofinanciamento estão moldando a colaboração filantrópica

Na análise a seguir, o *cofinanciamento* é definido como operações que envolvem pelo menos dois doadores privados que se unem para fornecer recursos para uma iniciativa, projeto, doação ou organização em comum. Os participantes da pesquisa puderam destacar até quatro colaborações filantrópicas privadas, indicando todas as outras organizações envolvidas – incluindo agências governamentais, universidades, empresas e organizações sem fins lucrativos – bem como o montante de recursos alocados a essas colaborações. Esta análise adota uma perspectiva centrada na fundação, com base nas colaborações relatadas pelos participantes do questionário organizacional.

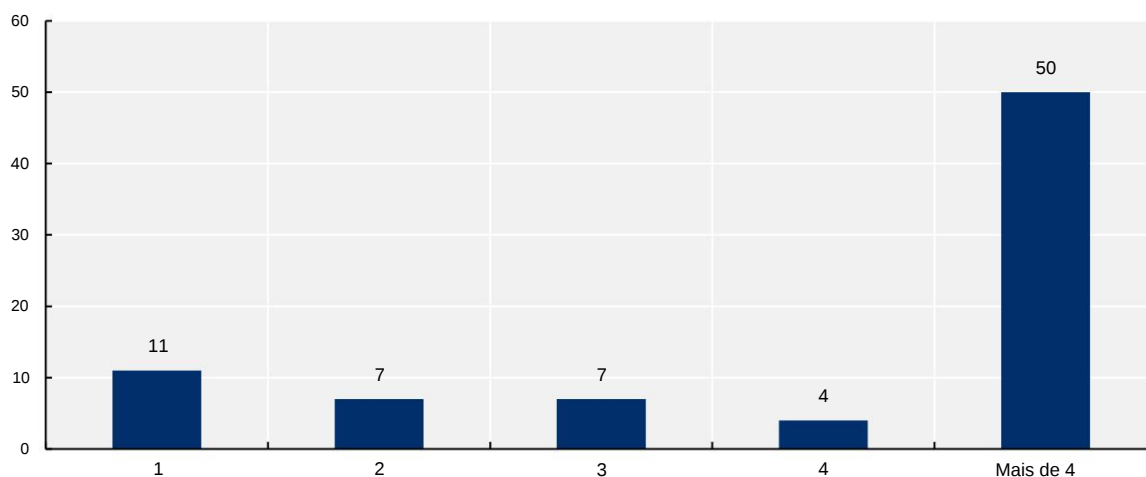
A rede resultante mapeia, portanto, as parcerias apenas do ponto de vista das fundações, destacando como elas se posicionam dentro dos acordos de cofinanciamento.

O cofinanciamento foi generalizado entre os participantes, com a maioria envolvida em múltiplos projetos.

Dos 105 respondentes à pesquisa organizacional, 82 organizações (78%) relataram ter realizado pelo menos uma atividade de cofinanciamento, confirmando que o financiamento conjunto continua sendo uma modalidade amplamente utilizada entre os respondentes. Entre as 79 organizações que forneceram informações mais detalhadas sobre o número de iniciativas cofinanciadas, 54 respondentes (68%) relataram ter colaborado em quatro ou mais projetos, o que representou o número máximo de respostas permitidas no questionário. Um grupo menor relatou um envolvimento mais limitado: 11 respondentes (14%) realizaram uma única atividade de cofinanciamento, enquanto 14 respondentes (18%) participaram de duas ou três iniciativas (Figura 3.37).

Essa distribuição sugeriu que, para a maioria dos respondentes, o cofinanciamento não era uma prática ocasional, mas sim uma característica operacional rotineira incorporada em sua programação. A concentração de respostas na categoria mais alta (mais de quatro iniciativas) apontou para níveis de engajamento que excederam a estrutura de segmentação usada em edições anteriores desta análise (OCDE, 2021[16]). Embora a categorização atual tenha sido mantida para fins de comparabilidade, os dados indicaram que a escala e a frequência do cofinanciamento se expandiram e que futuras iterações do estudo se beneficiariam de categorias mais detalhadas para melhor capturar a variação no nível mais alto de atividade.

Figura 3.37. O cofinanciamento era generalizado entre os entrevistados.



Nota: Respostas à pergunta: "Em quantas operações de cofinanciamento sua fundação esteve envolvida entre 2020 e 2023?". Baseado em 79 respondentes.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/59z82r>

Ao analisar os dados por faixa de renda, observou-se que os respondentes de países de baixa e média-baixa renda eram os que mais participavam de múltiplos projetos de cofinanciamento: 64% dessas fundações relataram trabalhar em quatro ou mais projetos, em comparação com 49% das fundações de países de alta renda. Isso sugere que as organizações em países de baixa e média-baixa renda podem depender mais de modelos de financiamento colaborativo, possivelmente devido a restrições de recursos que tornam as parcerias essenciais, ou porque estão inseridas em contextos onde os mecanismos de financiamento coletivo são mais consolidados ou necessários para alcançar escala.

Embora o cofinanciamento fosse generalizado, concentrava-se nos países elegíveis para AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento).

Entre os respondentes que se envolveram em cofinanciamento, 70 organizações forneceram informações detalhadas sobre suas iniciativas colaborativas, realizando coletivamente 112 projetos cofinanciados em parceria com 415 atores externos em 17 setores. Essas iniciativas representaram um impacto financeiro substancial, totalizando US\$ 1,83 bilhão alocados pelos respondentes nas colaborações relatadas. A escala de engajamento ressaltou que, para esse grupo, o cofinanciamento foi muito além de uma parceria simbólica, constituindo, em vez disso, um canal significativo para a mobilização de recursos.

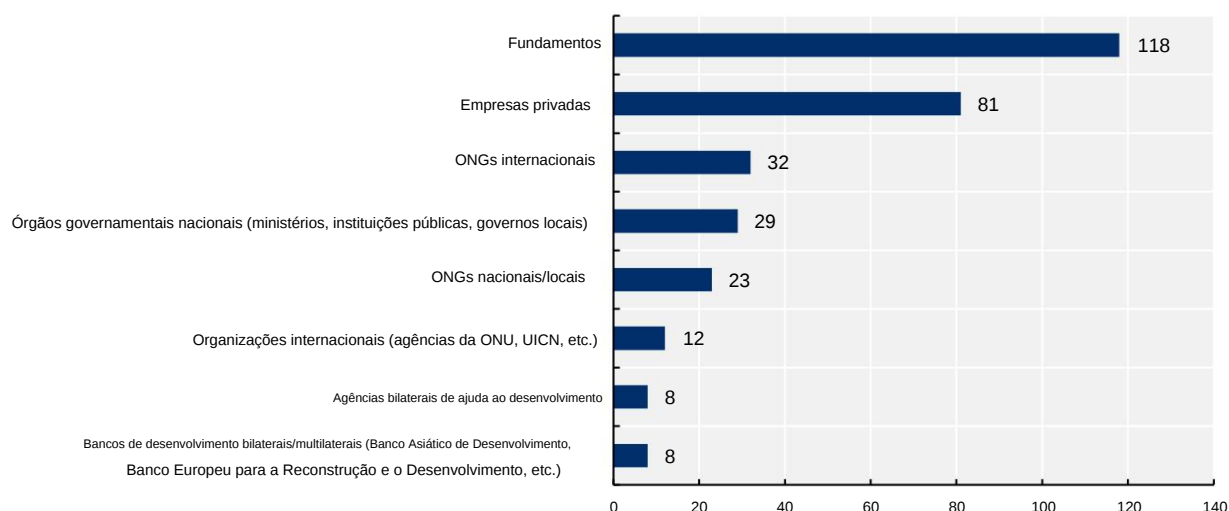
A maior parte dessas atividades concentrou-se em países elegíveis para AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento). 87% de todos os projetos cofinanciados relatados (97 projetos) ocorreram em 59 países elegíveis para AOD. Esses projetos foram implementados por 62 respondentes que, coletivamente, alocaram US\$ 1,454 bilhão em colaboração com 311 parceiros externos. Essa concentração em contextos de recursos limitados indicou que o cofinanciamento foi frequentemente utilizado para apoiar iniciativas em que o aproveitamento de capacidades complementares e a assunção de riscos compartilhados poderiam ser particularmente valiosos.

Os participantes realizaram cofinanciamento com uma ampla gama de atores em todo o ecossistema de desenvolvimento.

Os 311 parceiros externos envolvidos em iniciativas de cofinanciamento em países elegíveis para AOD representaram uma mistura diversificada de atores em todo o cenário do desenvolvimento. As fundações constituíram a maior parte, com 118 parceiros (38%), confirmando que as organizações filantrópicas colaboraram com mais frequência com outras organizações na estruturação de acordos de financiamento conjunto. As empresas privadas foram o segundo maior grupo, representando 81 parceiros (26%), indicando o papel crescente dos atores corporativos em esforços de desenvolvimento cofinanciados.

Os parceiros da sociedade civil também tiveram um papel de destaque: ONGs internacionais representaram 32 parceiros (10%), enquanto ONGs nacionais ou locais representaram 23 parceiros (7%). Os atores do setor público também estiveram envolvidos, com 29 órgãos governamentais nacionais (9%) participando de projetos cofinanciados, juntamente com 12 organizações internacionais (4%). Embora em menor número absoluto, agências bilaterais de ajuda ao desenvolvimento (8 parceiros; 3%) e bancos bilaterais ou multilaterais de desenvolvimento (8 parceiros; 3%) também participaram (Figura 3.38), demonstrando que o cofinanciamento proporcionou uma oportunidade de interface entre a filantropia privada e a estrutura mais ampla de financiamento do desenvolvimento.

Figura 3.38. As parcerias de cofinanciamento são formadas predominantemente com fundações e atores do setor privado.



Nota: Respostas à pergunta: "Indique os nomes completos, sem siglas, de todas as organizações, públicas e privadas, que desempenham funções de financiamento ou implementação e que estão envolvidas neste cofinanciamento." Baseado em 97 respondentes. Os parceiros foram classificados em oito categorias com base em seu status e no escopo de suas atividades.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/0rphzb>

O diagrama aluvial (Figura 3.39), que relaciona a região de origem dos respondentes, a modalidade do projeto de cofinanciamento e a região do projeto de cofinanciamento, oferece uma visão integrada de como os recursos de cofinanciamento circularam pelo sistema. A maior parte do cofinanciamento relatado teve origem em fundações europeias, que juntas representaram aproximadamente US\$ 1,3 bilhão – de longe a maior fonte regional. Fluxos menores, mas ainda significativos, originaram-se de fundações com sede na América do Norte e América Latina e Caribe (US\$ 87,6 milhões), Ásia-Pacífico (US\$ 102,4 milhões) e, em menor escala, África (US\$ 12,6 milhões). Esse padrão ressaltou o papel fundamental da Europa na estruturação de acordos de cofinanciamento com múltiplos atores.

Em todas as modalidades, a implementação direta de projetos constituiu a principal via, canalizando USD 816,9 milhões – 56% de todo o cofinanciamento relatado. Os fundos temáticos formaram a segunda maior via (USD 595,3 milhões; 41%), enquanto os fundos temáticos regionais (USD 38 milhões; 3%) e as iniciativas de pesquisa e conscientização (USD 4,1 milhões) representaram fluxos muito menores. O financiamento de origem europeia teve forte presença em todas as modalidades, enquanto os fluxos da África e da Ásia-Pacífico concentraram-se mais na modalidade de implementação direta. Os fluxos da América do Norte e da América Latina e Caribe concentraram-se em ambos os mecanismos de fundos temáticos, indicando modelos operacionais e preferências de parceria distintos entre esses grupos de respondentes.

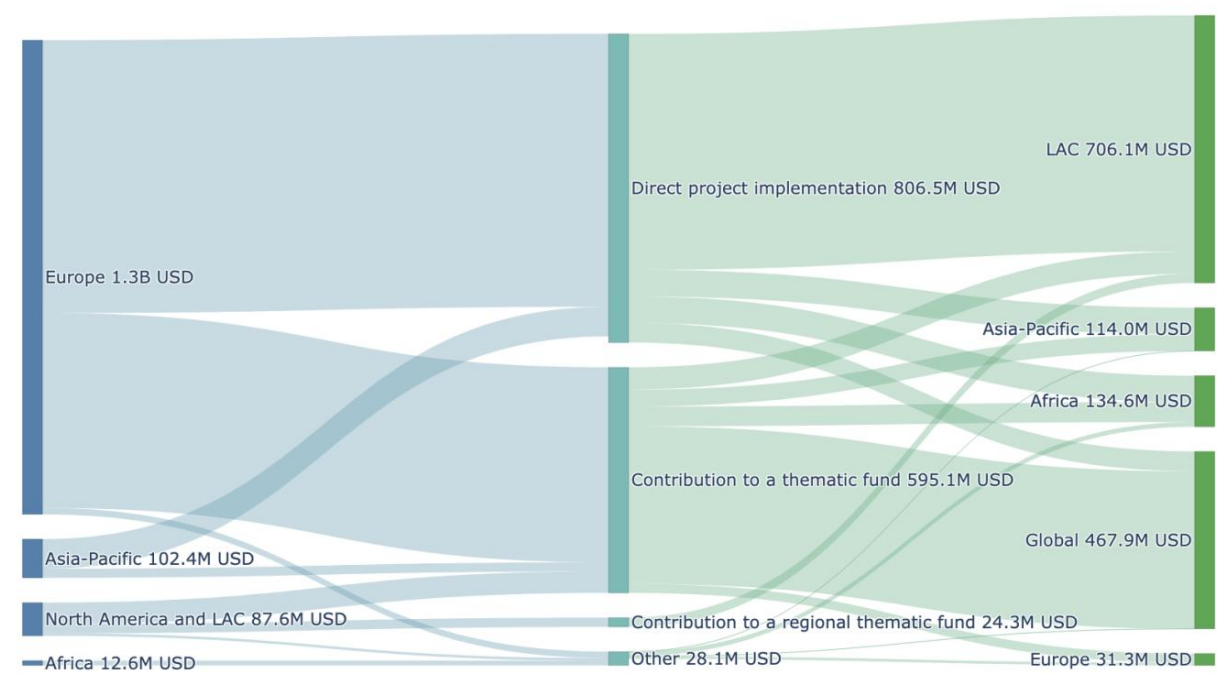
No que diz respeito aos destinos, os fluxos de implementação direta alcançaram todas as principais regiões de projetos, com a América Latina e o Caribe (USD 623 milhões), a África (USD 70 milhões) e a Ásia-Pacífico (USD 70 milhões) recebendo os maiores montantes, respectivamente. Estes correspondem a 88%, 52% e 61% do total dos fluxos de cofinanciamento recebidos por essas regiões, segundo os respondentes da pesquisa. Os fluxos de fundos temáticos foram predominantemente direcionados a programas globais (USD 416 milhões; 70%). Este volume representa 89% de todo o cofinanciamento que os respondentes destinaram a programas globais em todos os canais de financiamento. Para a Europa, as alocações recebidas de fundos temáticos totalizaram USD 24 milhões – 77% do total dos fluxos de cofinanciamento relatados pela região.

indicando uma dependência relativamente alta de mecanismos de fundos temáticos. Os fundos temáticos regionais destinaram 64% de seus fluxos de cofinanciamento para a América Latina e Caribe. No geral, a implementação direta permaneceu a espinha dorsal da execução operacional, especialmente na América Latina e Caribe, Ásia-Pacífico e África. Esse padrão estrutural proporciona uma

servir de ponte para a análise subsequente de como os volumes de cofinanciamento e a intensidade da colaboração variam entre regiões, modalidades de projeto e setores.

Figura 3.39. Os fluxos de financiamento de cofinanciamento variam significativamente entre regiões e modalidades de implementação.

Distribuição do cofinanciamento por região de origem, modalidade de prestação de serviços e região de destino.



Nota: Os dados baseiam-se nas respostas de 97 participantes do inquérito organizacional da OCDE, no qual foi solicitado que indicassem o montante total de recursos financeiros desembolsados para iniciativas cofinanciadas entre 2020 e 2023, juntamente com o nome da iniciativa, projeto, subvenção ou organização cofinanciada e quaisquer informações adicionais relevantes (por exemplo, links para páginas web ou relatórios). Os projetos que abrangem várias regiões são contabilizados em cada região aplicável (atribuição múltipla), com os montantes totais divididos entre as categorias relevantes. Os montantes refletem apenas as alocações de cofinanciamento indicadas pelos participantes e podem não representar os orçamentos totais dos projetos. Os projetos foram classificados por região e modalidade com base no âmbito e na localização principal das suas operações.

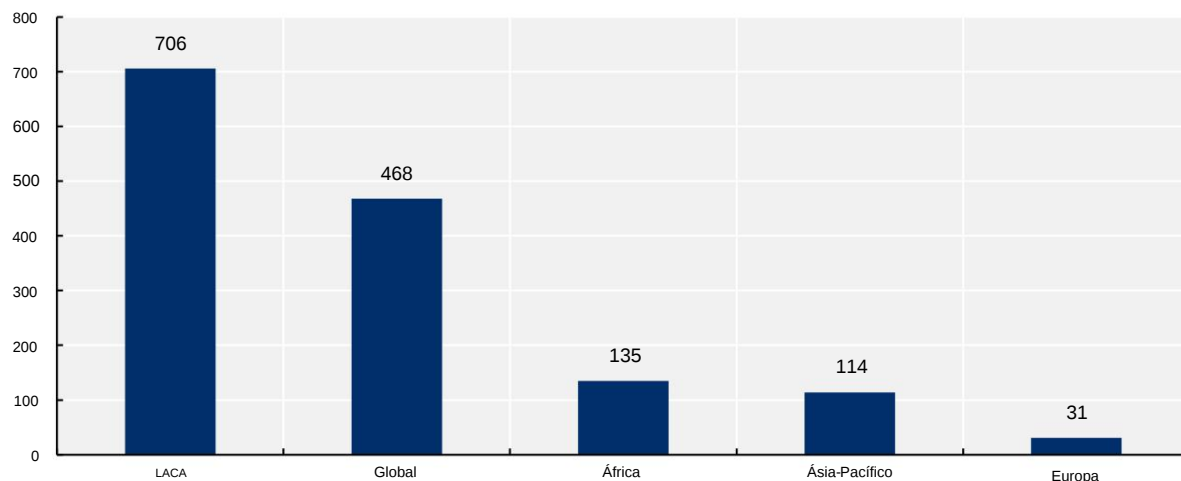
Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

O financiamento proveniente de projetos de cofinanciamento estava concentrado regionalmente.

Entre as iniciativas cofinanciadas em países elegíveis para AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), o financiamento concentrou-se em algumas regiões, com a América Latina e o Caribe representando quase metade do cofinanciamento total (US\$ 706 milhões; 49%), seguida pelos programas globais (US\$ 468 milhões; 32%). A África e a Ásia-Pacífico representaram US\$ 135 milhões (9%) e US\$ 114 milhões (8%), respectivamente, enquanto a Europa representou uma parcela menor (US\$ 31 milhões; 2%). (Figura 3.40).

Figura 3.40. Panorama dos fluxos de cofinanciamento por região do projeto.

Fluxos de cofinanciamento, milhões de dólares americanos (USD) 2023 constantes



Nota: Os dados baseiam-se nas respostas de 97 participantes do inquérito organizacional da OCDE, no qual foi solicitado que indicassem o montante total de recursos financeiros desembolsados para iniciativas cofinanciadas entre 2020 e 2023, juntamente com o nome da iniciativa, projeto, subvenção ou organização cofinanciada e quaisquer informações adicionais relevantes (por exemplo, links para páginas web ou relatórios). Os projetos que abrangem várias regiões são contabilizados em cada região aplicável (atribuição múltipla), com os montantes totais divididos entre as categorias relevantes. Os montantes refletem apenas as alocações de cofinanciamento indicadas pelos participantes e podem não representar os orçamentos totais dos projetos. Os projetos foram classificados regionalmente com base na sua principal localização de operações.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

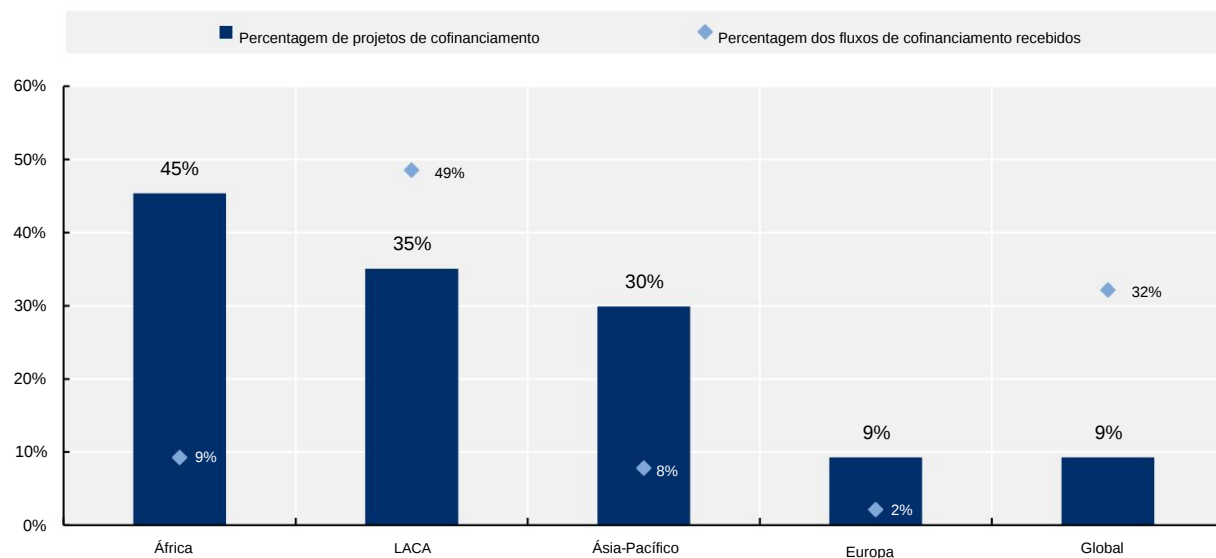
StatLink 2 <https://stat.link/m72fqk>

A contagem de projetos, que permite a atribuição multirregional quando uma iniciativa abrange várias regiões, mostrou uma ampla abrangência de atividades. A África abrigou 44 projetos (45%), a América Latina e o Caribe 34 (35%) e a Ásia-Pacífico 29 (30%). Os programas Europa e Global representaram nove projetos cada (9% cada) (Figura 3.41).

Em conjunto, esses padrões indicaram que, embora a atividade do projeto estivesse amplamente distribuída entre as regiões, os volumes de recursos estavam mais concentrados, particularmente na América Latina e Caribe (ALC) e em programas globais, que juntos representaram 81% dos fluxos de cofinanciamento. Essa divergência sugeriu que algumas regiões abrigavam um número maior de iniciativas menores, enquanto outras – especialmente a ALC – eram o foco de esforços cofinanciados de maior valor, refletindo potencialmente a presença de mecanismos de financiamento conjunto mais amplos ou operações em vários países. No entanto, é importante observar que os valores de cofinanciamento utilizados na análise refletem apenas as alocações de cofinanciamento relatadas pelos respondentes e podem não representar os totais completos dos projetos.

Figura 3.41. Os projetos de cofinanciamento concentraram-se na África e na América Latina e Caribe (ALC), enquanto o financiamento foi direcionado principalmente para iniciativas na ALC e globais.

Participação de projetos e fluxos, em todas as regiões



Nota: Os dados baseiam-se nas respostas de 97 participantes do inquérito organizacional da OCDE, no qual foi solicitado que indicassem o montante total de recursos financeiros desembolsados para iniciativas cofinanciadas entre 2020 e 2023, juntamente com o nome da iniciativa, projeto, subvenção ou organização cofinanciada e quaisquer informações adicionais relevantes (por exemplo, links para páginas web ou relatórios). Os projetos que abrangem várias regiões são contabilizados em cada região aplicável (atribuição múltipla); consequentemente, as quotas regionais somam mais de 100%. Os montantes refletem apenas as alocações de cofinanciamento indicadas pelos participantes e podem não representar os orçamentos totais dos projetos. Os projetos foram classificados regionalmente com base na sua principal localização de operações.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/612yqk>

Uma combinação de modalidades de projeto sustenta os acordos de cofinanciamento.

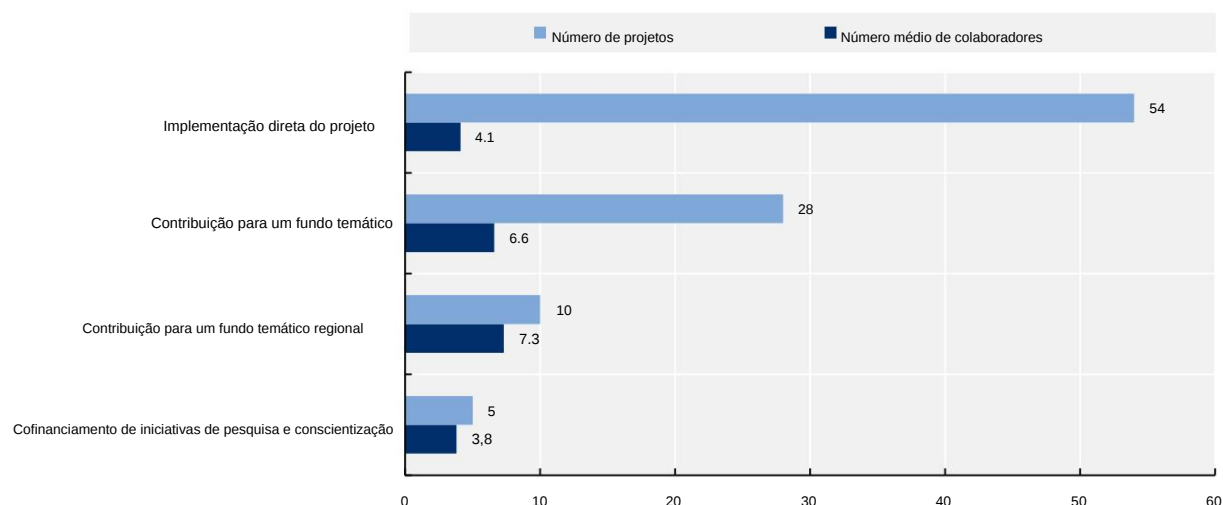
Os acordos de cofinanciamento abrangeram um conjunto diversificado de modalidades de projeto. A implementação direta de projetos emergiu como a modalidade mais prevalente, representando 54 projetos (56%). As contribuições para fundos temáticos constituíram a segunda maior categoria, com 28 projetos (29%), seguidas pelos fundos temáticos regionais (10 projetos; 10%). Um número menor de projetos focou em iniciativas de pesquisa e sensibilização (5 projetos; 5%).

A intensidade da colaboração variou substancialmente conforme o tipo de projeto. Projetos que envolviam fundos temáticos regionais registraram o maior número médio de organizações colaboradoras (7,3 colaboradores por projeto, incluindo a organização respondente), indicando que mecanismos regionais conjuntos tendiam a mobilizar coalizões mais amplas. As contribuições para fundos temáticos vieram logo em seguida, com 6,6 colaboradores por projeto. Em contraste, a implementação direta de projetos, embora mais comum, envolveu em média 4,1 colaboradores, e iniciativas de pesquisa e conscientização envolveram 3,8 colaboradores (Figura 3.42).

Em todo o portfólio, o projeto médio envolveu 5 organizações, e apenas 14 projetos listaram um único parceiro de cofinanciamento. Essa distribuição sugeriu que mesmo a modalidade mais comum – implementação direta – normalmente envolvia a participação de múltiplos atores, mas que os mecanismos de financiamento conjunto estavam mais consistentemente associados a coalizões maiores.

Figura 3.42. Embora a maioria dos projetos cofinanciados envolvesse implementação direta, os fundos temáticos e regionais atraíram o maior número de organizações colaboradoras.

Número de projetos e número médio de colaboradores, por modalidade de contratação.



Nota: Os dados baseiam-se nas respostas de 97 participantes do inquérito organizacional da OCDE, no qual foi solicitado que indicassem o nome da iniciativa, projeto, subvenção ou organização cofinanciada. Os participantes também foram solicitados a indicar os nomes completos (sem siglas) de todas as organizações envolvidas no cofinanciamento, incluindo aquelas com funções de financiamento ou implementação, tanto do setor público quanto do privado.

Os projetos de cofinanciamento foram ainda classificados em quatro tipos de modalidades com base no âmbito das suas atividades.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/9okm57>

O financiamento proveniente de projetos de cofinanciamento apresentou alta concentração setorial.

Os projetos cofinanciados apresentaram um alto grau de concentração setorial. Os seis principais setores, em conjunto, representaram quase 90% de todos os fluxos de cofinanciamento, enquanto os 10% restantes foram distribuídos entre 11 setores.

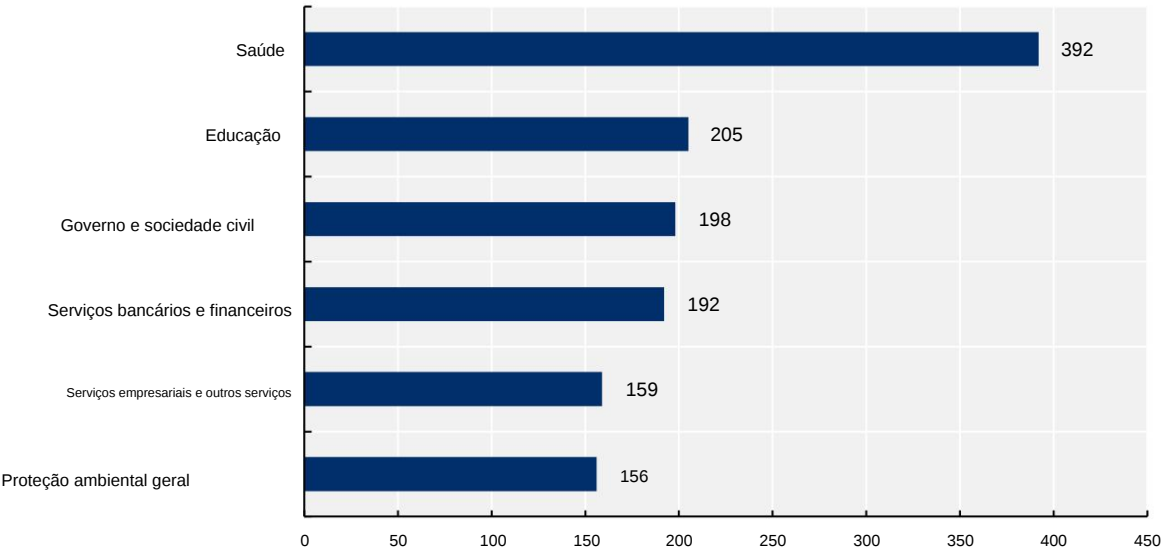
A área da saúde representou a maior parcela do cofinanciamento, totalizando US\$ 392 milhões (27%), dos quais uma parte substancial (US\$ 288 milhões) foi alocada a programas globais ou multirregionais. A educação veio em seguida, com US\$ 205 milhões (14%), com os fundos distribuídos por diversas regiões (notadamente 28% na África, 24% na América Latina e Caribe, 31% na Ásia-Pacífico, 1% na Europa e 17% globalmente).

Outros dois setores também registraram grandes alocações financeiras. Governo e sociedade civil representaram US\$ 198 milhões (14%), quase a totalidade concentrada na América Latina e Caribe (95%). O setor bancário e de serviços financeiros totalizou US\$ 192 milhões (13%), com quase a totalidade também concentrada na região da América Latina e Caribe. Esses padrões indicaram que o cofinanciamento na América Latina e Caribe não foi apenas grande em volume agregado (como demonstrado anteriormente), mas também concentrado em domínios setoriais específicos, particularmente o fortalecimento institucional e os serviços financeiros.

Outros setores significativos incluíram negócios e outros serviços, com US\$ 159 milhões (11%; dos quais US\$ 151 milhões foram na América Latina e Caribe) e proteção ambiental geral, representando US\$ 156 milhões (11%), com US\$ 126 milhões concentrados em programas globais (Figura 3.43).

Figura 3.43. Os 6 principais setores juntos representaram quase 90% de todos os fluxos de cofinanciamento.

Fluxos de cofinanciamento por setores, em milhões de dólares americanos (USD) em taxas constantes de 2023.



Nota: Os dados baseiam-se nas respostas de 97 participantes do inquérito organizacional da OCDE, no qual foi solicitado que indicassem o montante total de recursos financeiros desembolsados para iniciativas cofinanciadas entre 2020 e 2023, juntamente com o nome da iniciativa, projeto, subvenção ou organização cofinanciada e quaisquer informações adicionais relevantes (por exemplo, links para páginas web ou relatórios). Os projetos que abrangem vários setores foram distribuídos entre eles, com os montantes totais divididos entre as categorias relevantes. Os montantes refletem apenas as alocações de cofinanciamento indicadas pelos participantes e podem não representar os orçamentos totais dos projetos. Os projetos de cofinanciamento foram atribuídos a um setor com base no âmbito das suas atividades.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2<https://stat.link/sh9n0d>

Além dos volumes financeiros, vários setores também apresentaram uma diversidade acima da média entre os parceiros em acordos de cofinanciamento. Em todos os projetos, o número médio de tipos distintos de parceiros foi de [inserir valor aqui]. (ou seja, categorias como fundações, empresas privadas, ONGs, instituições públicas e agências de desenvolvimento) foi de 2,22 por projeto, indicando um cenário de colaboração moderadamente diversificado. No entanto, certos setores contaram com coalizões notavelmente mais amplas. Projetos nas áreas de abastecimento de água e saneamento e serviços bancários e financeiros apresentaram, em média, três tipos de parceiros por projeto, os níveis mais altos observados. Infraestrutura e serviços sociais também demonstraram elevada diversidade de parcerias (2,95), seguidos por atividades multissetoriais (2,44). Mesmo setores como governo e sociedade civil (2,29) e educação (2,24) foram ligeiramente acima da média geral do projeto. Esses padrões sugerem que os setores que exigem especialização técnica, envolvimento regulatório ou coordenação multissetorial tendem a mobilizar um conjunto mais heterogêneo de coalizões de cofinanciamento.

Essas alocações refletiram tanto as amplas prioridades temáticas dos respondentes quanto a lógica operacional do cofinanciamento, em que certos setores – especialmente aqueles que exigem conhecimento técnico especializado, recursos compartilhados, engajamento regulatório ou ação coordenada em vários países – atraem mais parceiros, de diferentes origens, e maiores volumes financeiros. Além disso, esses resultados sugeriram que o portfólio de cofinanciamento combinou setores de orientação global que exigem ampla ação coletiva (como saúde e proteção ambiental) com setores concentrados regionalmente, que respondem a necessidades institucionais ou do sistema financeiro local (mais visivelmente na América Latina e Caribe). A distribuição setorial resultante reforçou a observação de que o cofinanciamento serviu tanto como um mecanismo para iniciativas amplas e transnacionais quanto como uma ferramenta para intervenções concentradas e de alto valor em contextos regionais específicos.

As prioridades de cofinanciamento variam conforme a região.

Os padrões setoriais variaram consideravelmente entre as regiões, refletindo tanto as prioridades temáticas dos respondentes quanto as realidades operacionais em diferentes contextos geográficos.

A carteira de cofinanciamento da África foi dominada pela educação, que representou 42% das alocações regionais (US\$ 57 milhões). A saúde veio em seguida, com 18%, e o restante foi distribuído entre outras atividades multissetoriais (7%), esforços não alocados (5%) e negócios e outros serviços (5%). Essa distribuição sugere que o cofinanciamento na África está orientado para suprir as lacunas de capital humano e de prestação de serviços.

Na América Latina e Caribe (ALC), o perfil setorial foi marcadamente diferente, caracterizado por altas concentrações em serviços bancários e financeiros (27%) e governo e sociedade civil (27%), seguidos de perto por negócios e outros serviços (21%). Saúde e educação representaram parcelas menores (9% e 7%, respectivamente). Esse padrão corroborou descobertas anteriores de que a ALC foi a maior beneficiária do volume de cofinanciamento em geral e indicou que o financiamento nessa região teve como alvo desproporcional o fortalecimento institucional, a infraestrutura financeira e o desenvolvimento do setor de serviços.

A região Ásia-Pacífico apresentou um foco temático mais claro, com a educação representando 56% das alocações e a saúde em um distante segundo lugar, com 15%. Parcelas menores foram destinadas à infraestrutura e serviços sociais (5%), à proteção ambiental geral (5%) e à energia (4%). Isso implica que o cofinanciamento nessa região foi direcionado principalmente para o desenvolvimento de habilidades e capital humano, complementado por investimentos seletivos em serviços ambientais e sociais.

A Europa demonstrou uma forte ênfase na proteção ambiental geral, que representou 55% das alocações regionais. A energia foi a segunda maior área (26%), seguida por governo e sociedade civil (6%), resposta a emergências (5%) e educação (4%). Essa distribuição sugere que o cofinanciamento na Europa foi impulsionado principalmente por iniciativas ambientais e climáticas, frequentemente associadas a programas multissetoriais e transfronteiriços.

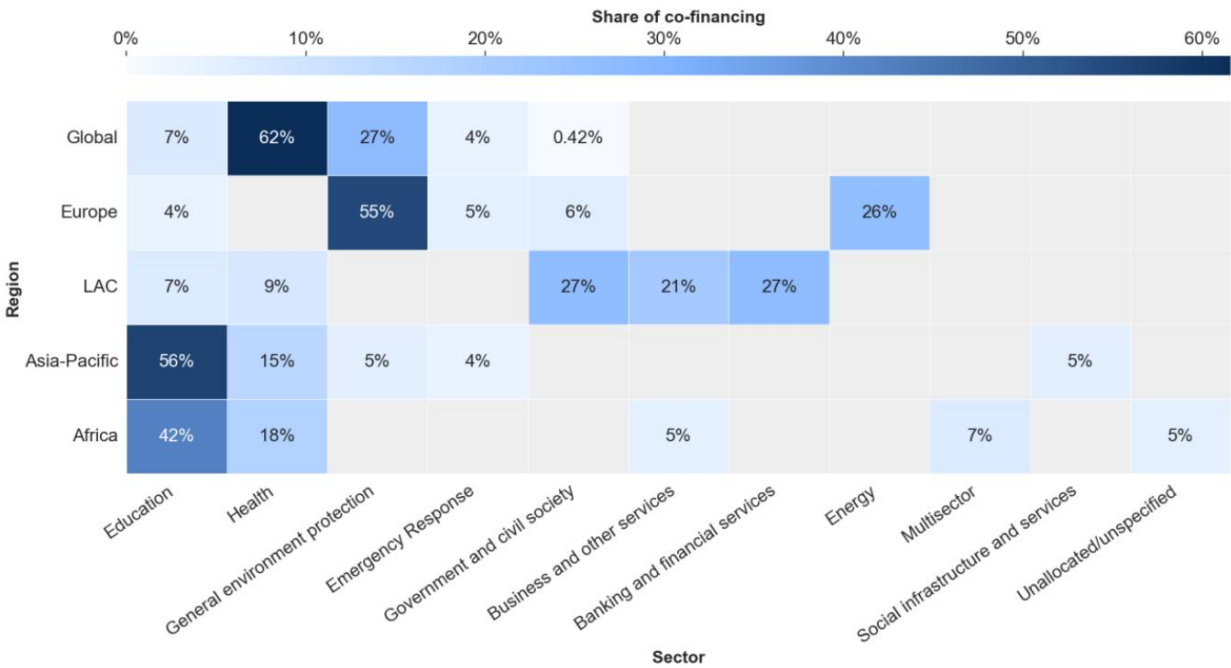
Os programas globais também apresentaram forte concentração temática: a saúde representou 62% das alocações (USD 288 milhões), seguida pela proteção ambiental geral (27%). Parcelas menores foram destinadas à educação (7%), resposta a emergências (4%) e governo e sociedade civil (0,4%). Esse perfil refletiu a natureza das iniciativas globais, que frequentemente envolvem desafios transnacionais de saúde e meio ambiente, exigindo grandes compromissos conjuntos e mecanismos multinacionais (Figura 3.44).

Em conjunto, esses perfis regionais destacaram vários padrões distintos sobre parcerias de cofinanciamento. A educação foi uma área de foco importante das atividades colaborativas na África e na região Ásia-Pacífico, mas não na América Latina e Caribe ou na Europa; os setores relacionados ao meio ambiente dominaram tanto a programação europeia quanto a global.

Os setores institucional e financeiro foram proeminentes principalmente na América Latina e Caribe, o que corresponde à participação desproporcional dessa região em projetos de alto valor. No geral, essas divergências ressaltaram que o cofinanciamento não era apenas geograficamente desigual em volume, mas também regionalmente diferenciado em propósito.

Figura 3.44. As prioridades setoriais de cofinanciamento variam por região.

Quota do cofinanciamento destinada aos cinco principais setores de cada região.



Nota: Os dados baseiam-se nas respostas de 97 participantes do inquérito organizacional da OCDE, no qual foi solicitado que indicassem o montante total de recursos financeiros desembolsados para iniciativas cofinanciadas entre 2020 e 2023, juntamente com o nome da iniciativa, projeto, subvenção ou organização cofinanciada e quaisquer informações adicionais relevantes (por exemplo, links para páginas web ou relatórios). Os projetos que abrangem várias regiões e setores são distribuídos de acordo, com os montantes totais divididos entre as categorias relevantes. Os montantes refletem apenas as dotações de cofinanciamento indicadas pelos participantes e podem não representar os orçamentos totais dos projetos.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

A intensidade da colaboração no cofinanciamento varia entre regiões e setores.

Em todas as regiões e setores, a intensidade da colaboração – medida pelo número médio de organizações colaboradoras por projeto – variou substancialmente. O número de entidades colaboradoras foi inicialmente determinado no nível de cada projeto individual. Essa contagem de colaboradores no nível do projeto foi então atribuída a cada categoria regional e setorial aplicável associada a esse projeto. Com base nessas atribuições agregadas, os números médios de colaboradores foram posteriormente calculados para cada região e setor.

Regionalmente, a Europa registrou a maior média de organizações colaboradoras por projeto (8,7) – cerca de 74% acima da média do portfólio de 5 (incluindo a empresa respondente) – seguida pela América Latina e Caribe (6,3) e pelos programas globais (6,0). A região Ásia-Pacífico (5,3) ficou ligeiramente acima da média geral, enquanto a África (5,0) ficou em linha com ela.

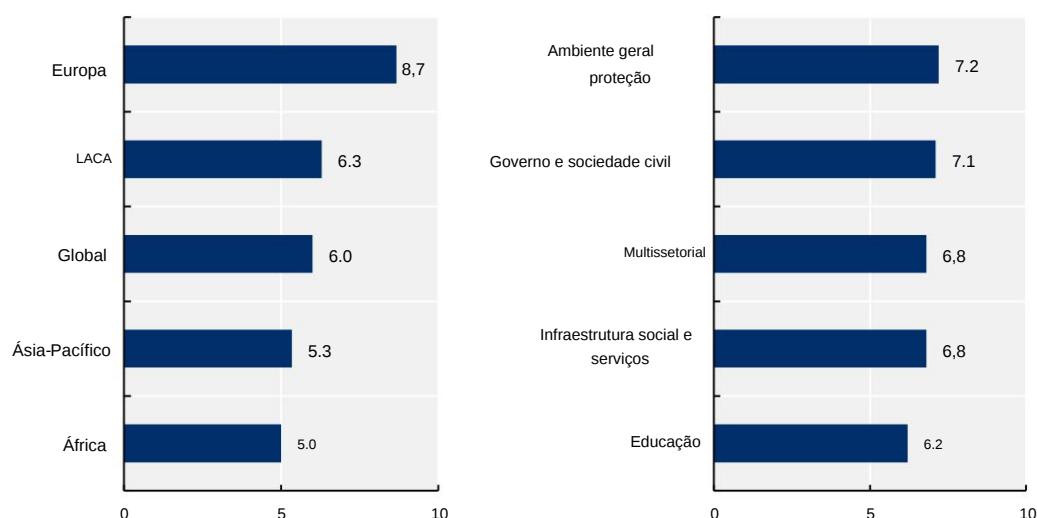
Essas diferenças foram consistentes com os perfis setoriais e modalidades específicos da região relatados anteriormente. A média elevada da Europa provavelmente refletiu a forte presença de projetos ambientais e energéticos nessa região, onde as iniciativas frequentemente assumiam a forma de mecanismos temáticos. A maior colaboração na América Latina e Caribe e globalmente também estava alinhada com os maiores volumes financeiros e o uso de veículos temáticos, que tendiam a mobilizar coalizões mais amplas. Em contrapartida, a África e a Ásia-Pacífico pareceram mais próximas da média, o que condiz com uma maior participação de projetos de implementação direta, que envolviam, em média, menos parceiros.

Em nível setorial, as diferenças no tamanho das coalizões foram menos acentuadas nos cinco principais setores. A proteção ambiental geral (7,2) e o governo e a sociedade civil (7,1) apresentaram as maiores coalizões.

seguidos por infraestrutura e serviços sociais (6,8), multissetorial (6,8) e educação (6,2) – todos bem acima da média geral de 5 (Figura 3.45).

Figura 3.45. O número médio de organizações colaboradoras varia conforme a região e o setor.

Número médio de colaboradores, por região e setor.



Nota: Os dados baseiam-se nas respostas de 97 participantes do inquérito organizacional da OCDE, no qual foi solicitado que indicassem o nome da iniciativa, projeto, subvenção ou organização cofinanciada. Os participantes também foram solicitados a indicar os nomes completos (sem siglas) de todas as organizações envolvidas no cofinanciamento, incluindo aquelas com funções de financiamento ou implementação, tanto do setor público quanto do privado.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/be18ix>

Embora o tamanho médio da coalizão forneça uma primeira indicação de quão colaborativos são os projetos, ele não captura toda a estrutura de potenciais relacionamentos dentro dessas coalizões. Para abordar essa questão, aplicamos uma medida mais avançada, baseada em redes, para capturar as ligações interorganizacionais. Quaisquer duas organizações que apareçam juntas no mesmo projeto formam um par organização-organização (org-org).

Ao somar esses pares de organizações em todos os projetos dentro de um determinado setor, obtemos um indicador agregado do volume de colaboração desse setor.⁹

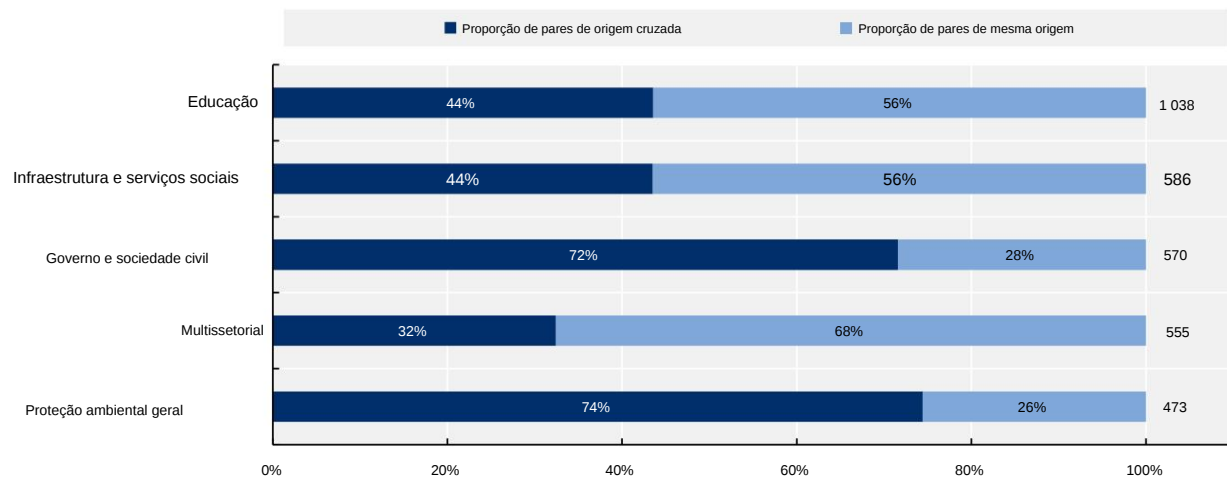
Os padrões observados acima são, em certa medida, refletidos nos dados de pares org-org. A educação gerou o maior número de pares org-org (1.038 de 2.453; 42%), refletindo seu grande número de projetos com múltiplos atores. Infraestrutura e serviços sociais (24%), governo e sociedade civil (23%), programas multissetoriais (23%) e proteção ambiental em geral (19%) também produziram um número substancial de vínculos de colaboração.

Como os projetos multissetoriais e os pares org-org originados a partir deles são contabilizados em todos os setores aplicáveis, a soma dos pares org-org ultrapassa 100%.

Mais interessante ainda, a composição desses pares variou significativamente entre os setores. Os projetos multissetoriais registraram a maior proporção de pares de mesma origem (68%), seguidos por educação e infraestrutura social (ambos com 56%), indicando que as organizações que trabalham juntas nesses setores tendem a ser do mesmo país. Por outro lado, os setores de governo e sociedade civil e de proteção ambiental em geral apresentaram proporções muito maiores de pares de origens diferentes (72% e 74%, respectivamente), apontando para projetos que reuniram com mais frequência organizações de países diferentes (Figura 3.46).

Figura 3.46. Colaborações entre origens diferentes dominam os principais setores.

Proporção de pares de organizações originárias de regiões diferentes versus a mesma região e número total de pares para os cinco setores com maior intensidade de colaboração.



Nota: Os dados baseiam-se nas respostas de 97 participantes do inquérito organizacional da OCDE, no qual foi solicitado que indicassem o nome da iniciativa, projeto, subvenção ou organização cofinanciada. Os participantes também foram solicitados a indicar os nomes completos (sem siglas) de todas as organizações envolvidas no cofinanciamento, incluindo aquelas com funções de financiamento ou implementação, tanto do setor público quanto do privado.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/iehfwn>

Essas diferenças sugerem que alguns setores estão mais ancorados localmente, tendendo a gerar parcerias entre organizações sediadas no mesmo país, enquanto outros dependem mais da colaboração transfronteiriça.

Setores com fortes dimensões políticas, regulatórias ou ambientais apresentam percentagens notavelmente mais elevadas de colaboração entre origens diferentes, refletindo a necessidade de mobilizar atores em múltiplas jurisdições. Em contrapartida, setores intimamente ligados à prestação de serviços locais (como a educação e as infraestruturas e serviços sociais) tendem a gerar uma maior proporção de parcerias com a mesma origem.

Ao analisar os pares de organizações em diferentes setores, a maioria deles é de fato dominada por parcerias entre fundações: um padrão esperado, visto que os dados subjacentes provêm dos próprios relatórios das fundações. No entanto, vários setores se destacam pela proeminência de outros tipos de parceiros.

Em projetos multissetoriais, assim como em infraestrutura e serviços sociais, negócios e outros serviços e comunicações, a parceria mais frequente envolveu fundações trabalhando com empresas privadas. Da mesma forma, em abastecimento de água e saneamento e em serviços bancários e financeiros, as parcerias mais comuns foram entre fundações e ONGs internacionais, destacando o papel mais importante que os atores operacionais especializados desempenham nesses setores.

Em conjunto, esses dados ilustram a profundidade e a diversidade da colaboração em projetos cofinanciados. Ao mesmo tempo, as parcerias entre fundações e governos parecem comparativamente menos frequentes, o que levanta questões sobre como fortalecer ainda mais a colaboração com instituições públicas – inclusive por meio de Parcerias Público-Privadas-Filantrópicas (PPPPs) mais estruturadas e abordagens mistas que possam alinhar melhor os recursos filantrópicos e públicos.

Para complementar esta análise de pares org-org, a seção seguinte apresenta uma visualização de rede que ilustra...

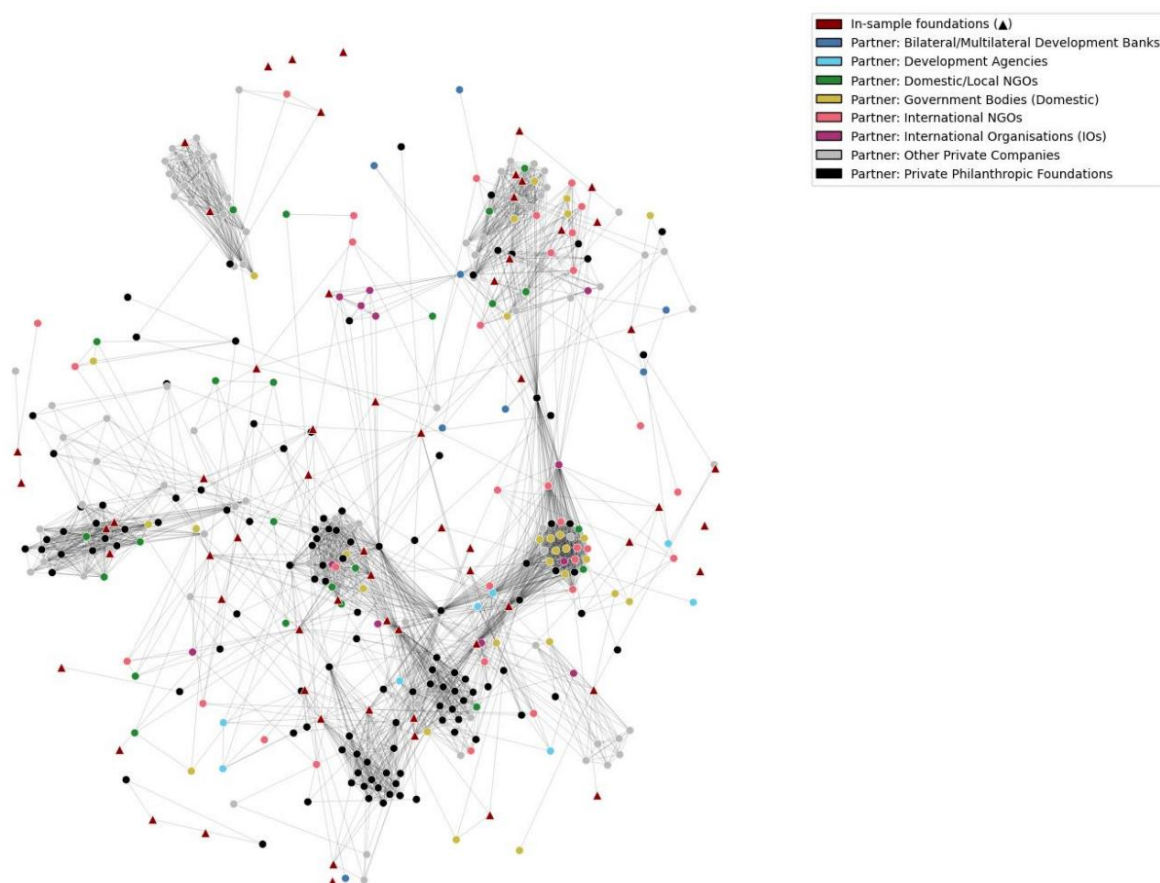
A visualização da rede ilustra como as colaborações são estruturadas em todo o portfólio de cofinanciamento. Ela demonstra como um subconjunto de organizações ajuda a integrar essas diversas parcerias em um espaço colaborativo mais amplo, muitas vezes desempenhando um papel preponderante como "centros de colaboração".

3.4.2. Visualização de vínculos colaborativos em projetos cofinanciados utilizando uma rede.

A *visualização da rede* mapeia as relações de colaboração entre organizações, com base na participação conjunta em projetos. Cada nó representa uma organização, e uma ligação entre dois nós indica que as organizações participaram juntas em pelo menos um projeto. A estrutura da rede destaca padrões de colaboração concretizada, em vez de relações potenciais ou formais.

A visualização revela uma combinação de aglomerados densos e áreas com conexões mais esparsas. Os aglomerados densos correspondem a grupos de organizações frequentemente interligadas por meio da participação em projetos, seja diretamente ou através de parceiros comuns, sugerindo colaboração recorrente em áreas temáticas ou regionais específicas. Em contraste, aglomerados menores e nós isolados representam organizações envolvidas em projetos mais autônomos ou que participam de um número limitado de colaborações. As cores dos nós correspondem a diferentes tipos de organizações (como fundações filantrópicas privadas, agências de desenvolvimento, ONGs nacionais, empresas privadas, etc.), enquanto os nós triangulares indicam os respondentes da pesquisa organizacional que forneceram os dados subjacentes. (Figura 3.47).

Figura 3.47. Grupos de atores altamente conectados moldam a rede de colaboração filantrópica.



Nota: Os dados baseiam-se nas respostas de 97 participantes do inquérito organizacional da OCDE, no qual foi solicitado que indicassem o nome da iniciativa, projeto, subvenção ou organização cofinanciada. Os participantes também foram solicitados a indicar os nomes completos (sem siglas) de todas as organizações envolvidas no cofinanciamento, incluindo aquelas com funções de financiamento ou implementação, tanto do setor público quanto do privado.

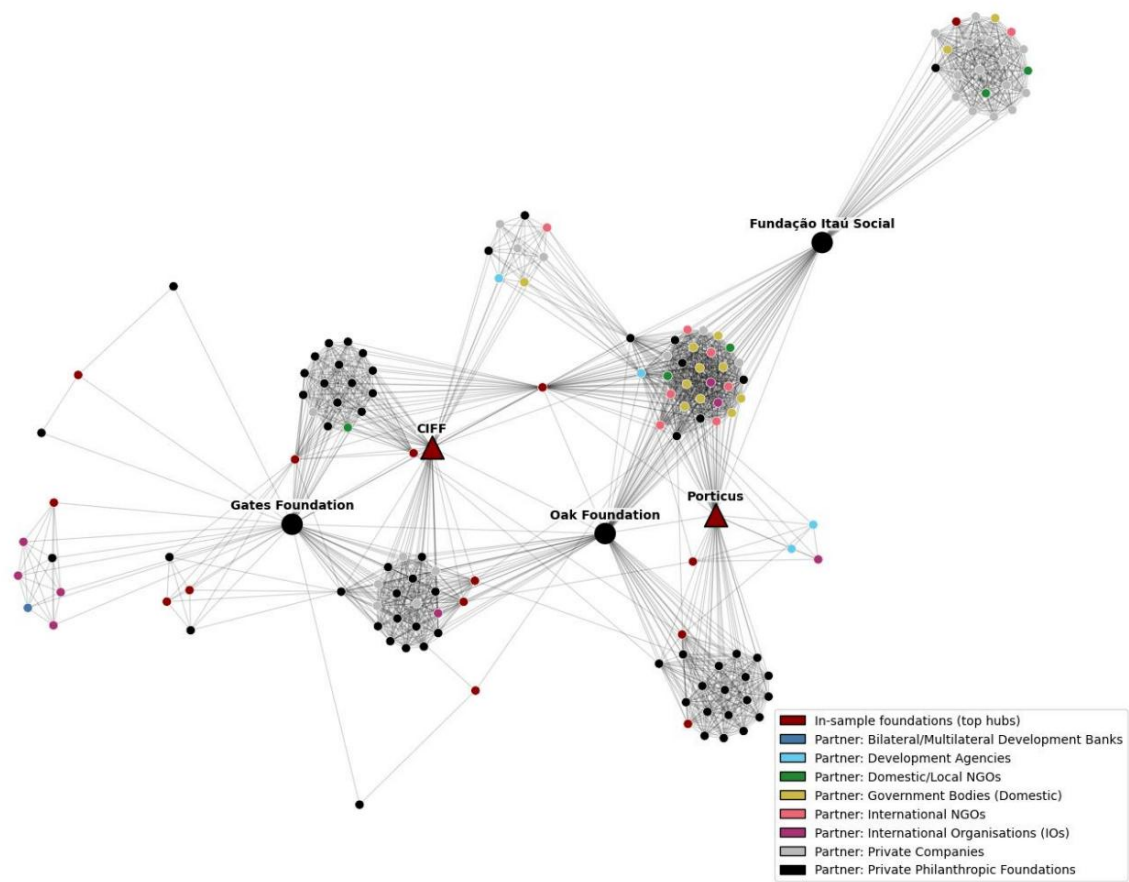
Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

Uma característica proeminente da rede é a presença de um pequeno número de organizações altamente conectadas que interligam múltiplas partes do sistema. Esses atores funcionam como **polos de colaboração**: participam de projetos com uma ampla gama de parceiros (que, por sua vez, participam com outros parceiros) e, ao fazê-lo, conectam grupos de organizações que, de outra forma, permaneceriam relativamente isolados. Sua posição central reflete o papel estruturante que desempenham na formação da colaboração em todo o portfólio. Por estarem envolvidos em inúmeros projetos, acumulam múltiplas vias que conectam diversas organizações, setores e geografias. Em termos práticos, esses polos podem servir como condutos pelos quais informações, experiência e conhecimento operacional circulam pela rede. Dentro dessa arquitetura, as fundações da amostra aparecem tanto em densos agrupamentos quanto em posições de ponte entre eles, ressaltando seu papel duplo no fortalecimento de ecossistemas colaborativos locais, ao mesmo tempo que os conectam a redes mais amplas, intersetoriais e inter-regionais. É importante notar, contudo, que, como a rede é construída a partir de dados relatados pelas fundações da amostra, sua centralidade é parcialmente amplificada.

Para explorar essas dinâmicas com maior profundidade, a Figura 3.48 amplia as cinco organizações mais conectadas da rede e visualiza seus colaboradores diretos. Essa visão mais detalhada ilustra como esses núcleos ancoram múltiplos clusters de atividade, conectando diversos parceiros e formando estruturas de conexão essenciais dentro da rede de cofinanciamento mais ampla. Entre esses núcleos, a Fundação Oak se destaca como a organização mais conectada do portfólio, com parcerias com 75 organizações diferentes em três projetos. Em seguida, vem a Fundação Gates, que colaborou com 58 organizações em sete projetos. A organização mais conectada entre as respondentes da amostra, a Porticus, fez parceria com 56 organizações por meio de um único projeto, ressaltando a extensão em que certos mecanismos temáticos de grande escala podem gerar densas redes de colaboração. A Children's Investment Fund Foundation (CIFF) fez parceria com 53 organizações em dois projetos, e a Fundação Itaú Social colaborou com 52 organizações em dois projetos. Em conjunto, esses atores servem como importantes elos de ligação entre várias partes da rede, ajudando a integrar parceiros em diferentes regiões, setores e tipos de organização.

Figura 3.48. Um pequeno número de fundações atua como conectores dentro da rede.

As cinco principais fundações privadas por número de parceiros de cofinanciamento (2020-2023)



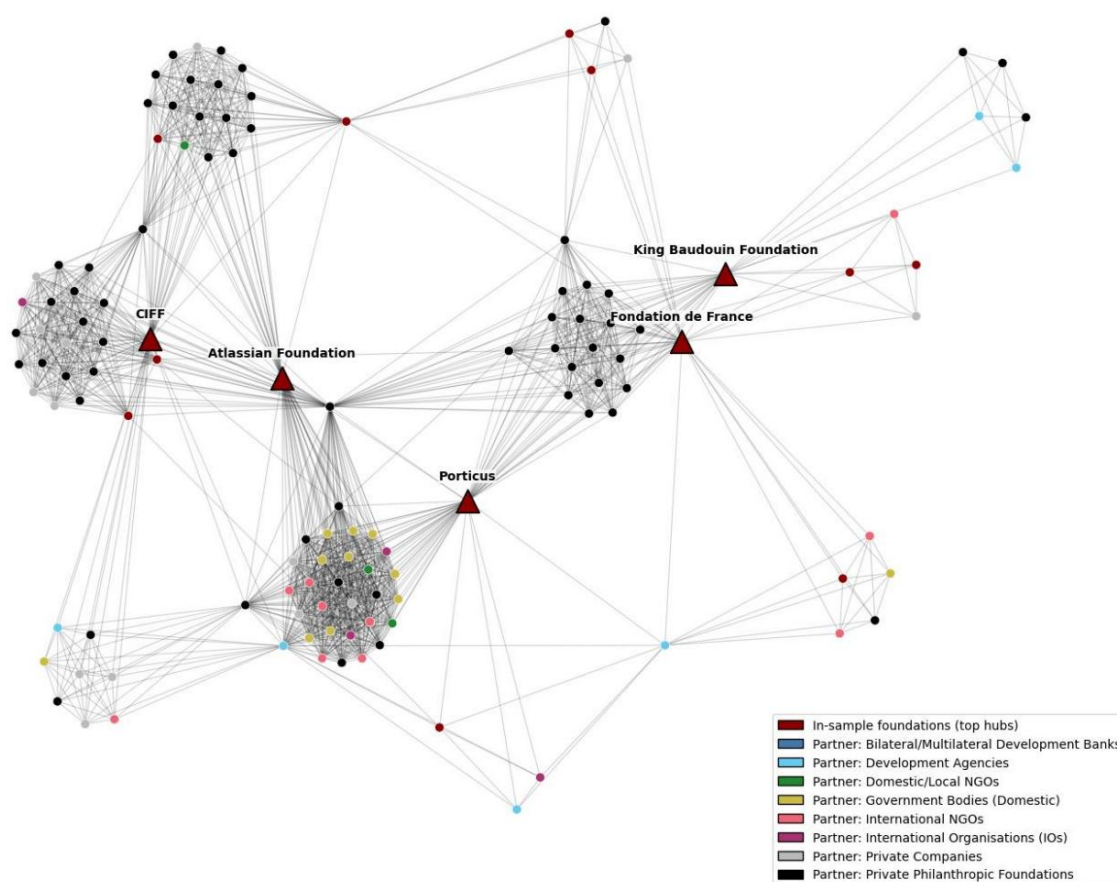
Nota: Os dados baseiam-se nas respostas de 97 participantes do inquérito organizacional da OCDE, no qual foi solicitado que indicassem o nome da iniciativa, projeto, subvenção ou organização cofinanciada. Os participantes também foram solicitados a indicar os nomes completos (sem siglas) de todas as organizações envolvidas no cofinanciamento, incluindo aquelas com funções de financiamento ou implementação, tanto do setor público quanto do privado.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

A Figura 3.49 reproduz a análise acima, focando nas cinco fundações mais conectadas dentro da amostra (ou seja, entre os respondentes ao questionário organizacional da OCDE) e visualizando seus laços de colaboração imediatos.

Figura 3.49. Um pequeno número de fundações na amostra atuam como conectores dentro da rede.

Os cinco principais respondentes da amostra por número de parceiros de cofinanciamento (2020-2023)



Nota: Os dados baseiam-se nas respostas de 97 participantes do inquérito organizacional da OCDE, no qual foi solicitado que indicassem o nome da iniciativa, projeto, subvenção ou organização cofinanciada. Os participantes também foram solicitados a indicar os nomes completos (sem siglas) de todas as organizações envolvidas no cofinanciamento, incluindo aquelas com funções de financiamento ou implementação, tanto do setor público quanto do privado.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

3.4.3. Quais foram os principais obstáculos para garantir mais cofinanciamento?

A pesquisa organizacional da OCDE também questionou sobre as barreiras mais significativas que impedem as fundações de se envolverem mais com o cofinanciamento. Tanto os respondentes que relataram fazer parte de uma operação de cofinanciamento quanto os que não faziam indicaram que a barreira mais comum era a identificação de parceiros com interesses alinhados (39%). Isso aponta para uma falta de conhecimento entre os doadores em relação aos objetivos uns dos outros (doadores filantrópicos privados, bem como provedores de AOD), provavelmente ancorada na transparência limitada dentro do ecossistema filantrópico, principalmente no que diz respeito às prioridades e procedimentos de financiamento.

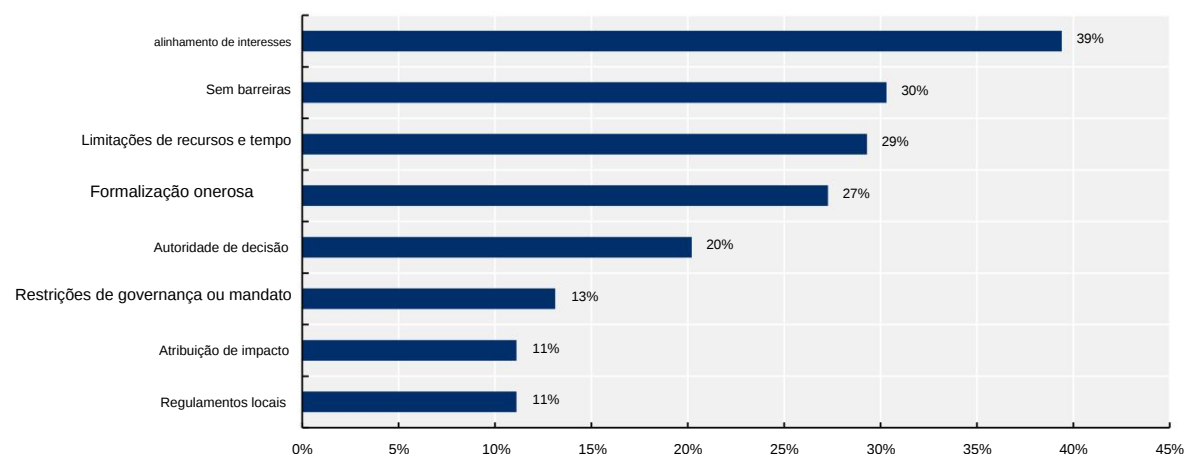
Outras barreiras significativas foram o tempo (29%) e os custos administrativos (27%) da gestão de uma ou mais colaborações com doadores. No mínimo, uma parceria exige coordenação, o que envolve investir tempo da equipe na construção de entendimento mútuo e confiança para criar espaço para uma colaboração significativa. Esses custos surgem mesmo antes do início do trabalho prático de alinhamento de processos e prevenção de duplicação (Figura 3.50).

No entanto, a união de esforços e a colaboração podem contribuir para a otimização e harmonização dos sistemas de conformidade e de aquisições, especialmente para os parceiros implementadores. A colaboração entre organizações filantrópicas e

outros prestadores de AOD podem simplificar ainda mais a devida diligência para os parceiros locais, harmonizando os requisitos e reconhecendo as avaliações e os processos de devida diligência uns dos outros (OCDE, 2024[26]).

Figura 3.50. O desconhecimento das prioridades de financiamento conjunto limitou a colaboração futura.

Porcentagem de respondentes, por tipo de barreira



Nota: Respostas à pergunta: "Quais são as principais barreiras que impedem a sua fundação de se envolver mais com operações de cofinanciamento?".

Com base em 99 respondentes. Os respondentes podiam escolher várias opções.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/g9n0jz>

Novas linhas de pesquisa sobre colaborações filantrópicas

O conjunto de dados sobre colaborações e cofinanciamento reunido para este relatório oferece uma base sólida para análises adicionais. Estudos futuros poderiam aprofundar a compreensão da estrutura e da dinâmica das redes de financiamento colaborativo, incluindo parcerias recorrentes entre organizações, padrões de colaboração entre diferentes tipos de organizações e regiões geográficas, coalizões de financiamento específicas de cada setor, reutilização de parcerias intersetoriais e a influência de organizações-chave que conectam grupos de colaboração que, de outra forma, estariam isolados.

Além dos mecanismos de cofinanciamento e fundos colaborativos, existem outras formas de colaboração não monetária entre fundações e outras partes interessadas que o levantamento organizacional da OCDE não abrangeu. Estas incluem o compartilhamento de portfólios, a aquisição conjunta de recursos em áreas ou regiões geográficas de interesse, o aproveitamento de conhecimentos especializados e boas práticas, e o compartilhamento de estratégias e programas bem-sucedidos. É necessário realizar mais pesquisas para identificar e mapear esses mecanismos de colaboração não financeira, bem como determinar como utilizá-los de forma mais eficiente.

3.5. Mobilizando a filantropia para o desenvolvimento liderado localmente: do compromisso à integração efetiva

3.5.1. Recentemente, a filantropia se comprometeu a intensificar os esforços para viabilizar o desenvolvimento liderado localmente.

A ideia de promover maior autonomia dos atores locais para uma cooperação eficaz para o desenvolvimento não é nova, mas está ganhando força política. Há apelos para questionar normas, preconceitos, legados coloniais e desequilíbrios de poder profundamente enraizados na cooperação para o desenvolvimento, o que ressalta a necessidade de mudanças sistêmicas. Ao mesmo tempo, crises como a pandemia de COVID-19 interromperam o desenvolvimento tradicional.

modelos de entrega de cooperação, destacando a importância do aumento da eficácia e da ancoragem e relevância locais. Essas crises também direcionaram a atenção para o fortalecimento dos atores locais, incluindo aqueles fora do governo, na estruturação, concepção, entrega, aprendizado e responsabilização da cooperação para o desenvolvimento (OCDE, 2024[26]).

Os recentes compromissos com o desenvolvimento liderado localmente baseiam-se em esforços de longa data para garantir e promover a apropriação nacional na cooperação para o desenvolvimento. Estes refletem-se nos princípios de eficácia do desenvolvimento (Declaração de Paris de 2005, Agenda de Accra, Princípios de Busan) (Parceria Global para a Cooperação Eficaz para o Desenvolvimento, 2025[27]). Como vários provedores estão buscando maneiras de melhor viabilizar o desenvolvimento liderado localmente, também parece importante entender como os doadores filantrópicos podem complementar e reforçar esses esforços. Algumas fundações transfronteiriças já se comprometeram com o desenvolvimento liderado localmente, endossando a Declaração de Doadores de 2022. Declaração sobre o apoio ao desenvolvimento liderado localmente.¹⁰ Isso foi resultado dos esforços de doadores dedicados. e fundações filantrópicas, como Hewlett e Conrad Hilton, que colaboraram com a USAID durante vários anos para promover práticas de desenvolvimento liderado localmente. Os signatários desta declaração comprometeram-se a transferir e partilhar o poder com os atores locais, canalizando financiamento diretamente para eles e defendendo publicamente o desenvolvimento liderado localmente. No início de 2025, 20 doadores bilaterais e 26 organizações filantrópicas tinham assinado a Declaração de Doadores sobre o Apoio ao Desenvolvimento Liderado Localmente (Lewis e Forster, 2025[28]).

Embora todos os signatários da Declaração do Doador tenham endossado formalmente a transferência de poder e recursos para organizações locais, esses compromissos refletiram-se em práticas diversas e graus variáveis de implementação. Apenas duas fundações – a Fundação Conrad N. Hilton e a Fundação David e Lucile Packard – definiram uma meta para a proporção de financiamento que pretendem canalizar diretamente para organizações locais, e apenas a Fundação Conrad N. Hilton publicou dados pós-compromisso sobre os níveis de financiamento local (Lewis e Forster, 2025[28]).

Poucas fundações que se comprometeram com esta declaração relataram publicamente seu financiamento para a localização, apontando para a necessidade de maior transparência e mecanismos de prestação de contas para rastrear os compromissos e desembolsos de localização. Esta foi a conclusão do relatório de fevereiro de 2025, 'Promessas versus Progresso', da Publish What You Fund, que explorou a transparência do compromisso das fundações que endossaram a Declaração do Doador (Lewis e Forster, 2025[28]).

As seções seguintes utilizam os dois instrumentos mobilizados para este relatório – os levantamentos financeiro e organizacional – para fornecer informações sobre as contribuições da filantropia para a agenda de desenvolvimento local. Isso foi alcançado por meio da análise de indicadores de financiamento local e informações autodeclaradas sobre o nível de envolvimento dos atores locais em atividades filantrópicas. Essa abordagem dupla oferece um dos panoramas mais abrangentes da mensuração do desenvolvimento liderado localmente no contexto da filantropia para o desenvolvimento.

3.5.2. Quanto da filantropia está sendo gasto localmente?

As análises abaixo sobre filantropia são baseadas em dados coletados por meio das pesquisas financeiras e organizacionais da OCDE e visam avaliar o apoio financeiro das fundações à cooperação para o desenvolvimento liderada localmente. Primeiro, utilizando o primeiro canal de distribuição do Sistema de Relatórios de Credores (CRS) da OCDE, foram examinados os volumes de financiamento direcionados a atores locais. Segundo, com base em dados autodeclarados do questionário organizacional, foi analisada a proporção de financiamento direcionado a atores locais dentro de outro

Também foi utilizada uma amostra de organizações filantrópicas. Por fim, promover o desenvolvimento liderado localmente não se limita a direcionar recursos para atores locais, mas também implica redistribuir a autoridade e a capacidade de tomada de decisão, conforme refletido nas definições abaixo. Esta última dimensão é explorada mais detalhadamente por meio de evidências coletadas através do questionário organizacional da OCDE (ver Seção 3.5.3).

O desenvolvimento liderado localmente designa um processo de desenvolvimento contínuo no qual diversos atores locais exercem autonomia em todas as dimensões das políticas e programas de desenvolvimento (concepção, planejamento, execução, prestação de contas) em contextos operacionais locais específicos. *A cooperação para o desenvolvimento liderado localmente* refere-se à cooperação que apoia a assistência humanitária e para o desenvolvimento liderada localmente, reconhecendo e capacitando diversos atores locais.

Enquadramento, concepção, execução, incluindo o controle de recursos, e responsabilização e aprendizagem. *Atores locais* abrangem cidadãos e entidades com base e operando no contexto local de referência, sujeitos às leis locais, cujas ações são centradas em questões locais (OCDE, 2024[26]).

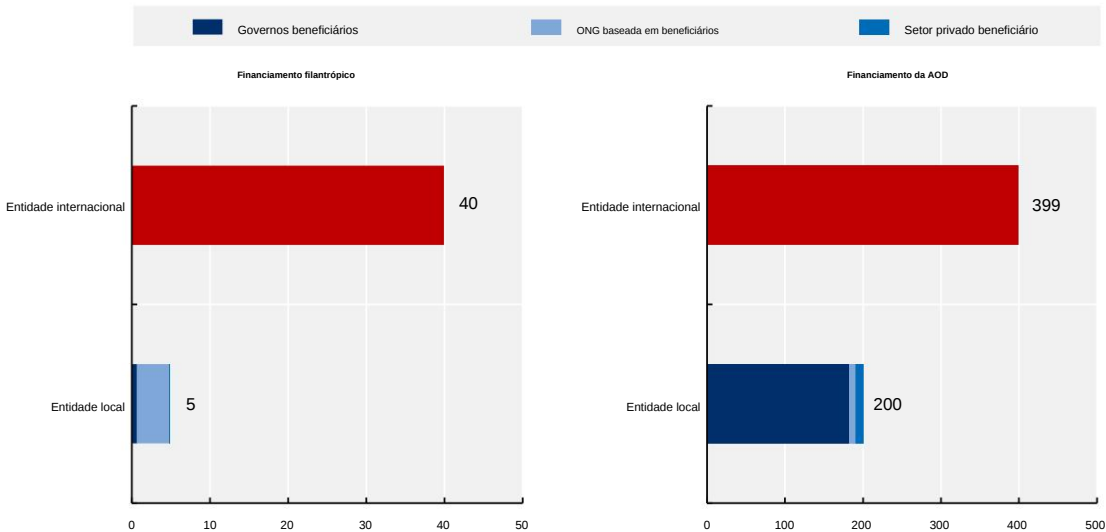
Durante o período de 2020 a 2023, os fluxos filantrópicos transfronteiriços foram predominantemente canalizados por meio de entidades internacionais, totalizando US\$ 40 bilhões (89%). A maior parte desse financiamento foi destinada a ONGs internacionais, ONGs e redes de países doadores (33%) e a organizações multilaterais (17%). Em contrapartida, apenas US\$ 5 bilhões foram direcionados por meio de entidades locais (11%). Do montante destinado a parceiros nacionais, 80% (US\$ 4 bilhões) foram alocados a ONGs sediadas nos países receptores. Agências governamentais, outras instituições públicas e atores do setor privado nos países receptores representaram apenas uma parcela marginal desses recursos filantrópicos canalizados localmente.

Em termos de AOD, os fluxos foram canalizados principalmente através de entidades internacionais (399 mil milhões de dólares). No entanto, uma proporção maior de fundos do que para a filantropia também foi canalizada através de entidades locais (204 mil milhões de dólares; 33% do total da AOD), direcionada principalmente para governos beneficiários, ONGs sediadas nos países beneficiários e o setor privado beneficiário (Figura 3.51).

No entanto, é importante notar que essa distinção entre intermediários internacionais e locais não leva em conta o financiamento que grandes ONGs internacionais ou agências multilaterais repassam para ONGs locais ou outras organizações locais. Portanto, o montante gasto localmente provavelmente é maior do que o valor referente aos fluxos canalizados exclusivamente em âmbito local. Os membros do CAD e as organizações filantrópicas reportam o primeiro canal de distribuição no Sistema de Relatórios de Credores (CRS) da OCDE, o que significa que apenas o financiamento fornecido diretamente aos governos beneficiários, às ONGs sediadas nos países beneficiários e ao setor privado beneficiário é contabilizado. Não existem bancos de dados internacionais que coletem informações sobre os valores transferidos para organizações locais por intermediários (como organizações multilaterais ou organizações internacionais da sociedade civil).

Figura 3.51. A maior parte do financiamento foi canalizada por meio de entidades internacionais, tanto para fluxos filantrópicos quanto para AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento).

Desembolsos brutos totais por canal de distribuição (2020-2023), em bilhões de dólares americanos (valores constantes de 2023).



Nota: A amostra utilizada para a análise inclui fluxos filantrópicos e AOD líquidos de custos internos do doador, excluindo especificamente as despesas com Refugiados em países doadores, custos administrativos, bolsas de estudo em países doadores e custos imputados aos estudantes. O financiamento não alocável por canal de distribuição também está excluído.

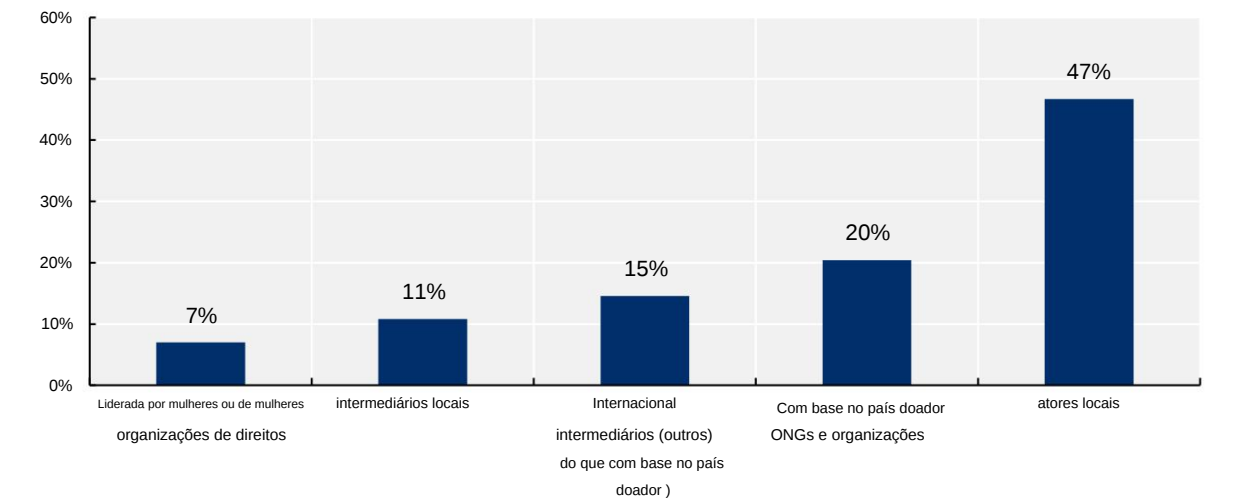
Fonte: Pesquisa financeira da OCDE sobre filantropia privada para o desenvolvimento e Sistema de Relatórios de Credores da OCDE.

StatLink 2<https://stat.link/82ibwm>

O levantamento organizacional da OCDE também solicitou aos respondentes que indicassem os diferentes tipos de atores aos quais concederam financiamento. Organizações de campo e de linha de frente receberam, em média, 65% do financiamento filantrópico: 47% foram destinados a atores locais, 11% a intermediários locais e 7% a organizações lideradas por mulheres ou de direitos das mulheres. ONGs e organizações sediadas no país doador receberam 20% e intermediários internacionais, 15% (Figura 3.52).

Figura 3.52. Os respondentes relataram ter destinado 65% do financiamento a organizações que atuam no terreno.

Proporção do financiamento, por tipo de organização



Nota: Respostas à pergunta: "Por favor, identifique a proporção do financiamento que sua fundação concedeu às seguintes categorias (0-100)". Baseado em 85 respondentes.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2<https://stat.link/r25p7i>

Em nível regional, os respondentes localizados na África e na América Latina e Caribe (ALC) destinaram mais da metade de seus recursos (56% e 73%, respectivamente) diretamente a atores locais. Os respondentes da região Ásia-Pacífico destinaram 43% de seus recursos diretamente a atores locais, enquanto os da Europa e da América do Norte destinaram 42% e 48%, respectivamente. Os intermediários internacionais receberam financiamento consideravelmente maior dos respondentes da Europa (21%), Ásia-Pacífico (19%) e América do Norte (14%) do que dos respondentes da ALC (2%) e da África (4%). Embora a filantropia endógena permaneça relativamente limitada na África, as fundações com sede na África, incluídas na amostra, destinaram uma parcela maior de seus recursos diretamente a atores locais, sugerindo que elas podem estar em melhor posição para transferir o controle dos recursos diretamente para organizações locais, em parte devido à sua proximidade e compartilhamento de contexto com os beneficiários.

3.5.3. Como as fundações incorporam o desenvolvimento liderado localmente em seu trabalho

Uma prioridade complementar, além de monitorar *quanto* os doadores filantrópicos destinam à cooperação para o desenvolvimento liderada localmente, é analisar mais detalhadamente *como* eles integram a cooperação para o desenvolvimento liderada localmente em suas estratégias diárias de doação e programas. Isso inclui examinar sua estrutura de cooperação para o desenvolvimento liderada localmente e como envolvem parceiros locais (incluindo funcionários locais nos escritórios nacionais) ao longo de todo o ciclo do projeto, desde a identificação e o planejamento até a implementação e a avaliação. Para abordar essa questão, o questionário organizacional incluiu uma seção específica destinada a compreender melhor como as organizações filantrópicas se relacionam com as principais dimensões e modalidades da cooperação para o desenvolvimento liderada localmente em sua prática operacional.

Integrar o desenvolvimento liderado localmente nas propostas de estratégia e financiamento.

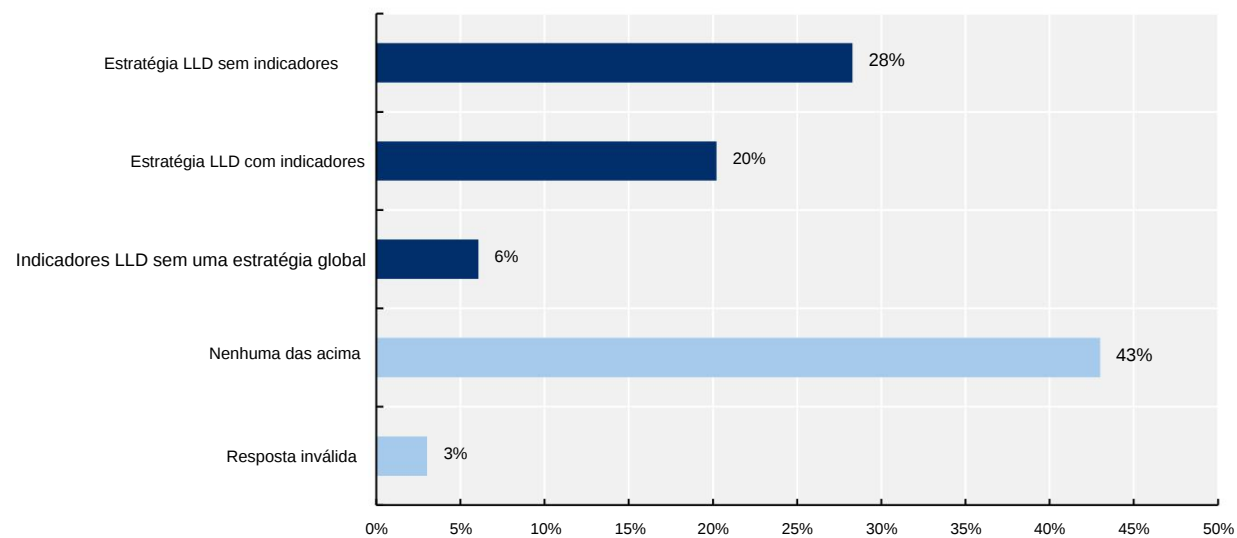
Com base no questionário organizacional do Centro de Filantropia da OCDE, mais da metade dos respondentes (54%) relatou incorporar uma dimensão de Desenvolvimento Liderado Localmente (DLL) em seu trabalho. Mais especificamente, 28% dos respondentes relataram ter uma estratégia de DLL sem indicadores, enquanto 20% relataram usar uma estratégia de DLL mais refinada com indicadores. Uma pequena parcela (6%) empregou indicadores de DLL para orientar sua programação sem desenvolver uma estratégia geral (Figura 3.53). A maior adoção de estratégias de DLL em comparação com estruturas baseadas em indicadores provavelmente reflete as realidades de trabalho/organizacionais dos respondentes. Uma estratégia de DLL – que compromete os respondentes a apoiar diversos atores locais que exercem autonomia em relação à formulação, concepção, implementação e prestação de contas de políticas – pode ser integrada de forma mais flexível aos programas existentes. Por outro lado, as estruturas de DLL com indicadores exigem metas específicas, sistemas de monitoramento e mecanismos de prestação de contas que podem demandar mudanças organizacionais e recursos mais substanciais.

Em termos geográficos, os respondentes da América do Norte e da América Latina e Caribe (ALC) relataram com mais frequência o uso de uma estratégia de desenvolvimento local em seu trabalho (52%) do que os da Europa (51%) e da região Ásia-Pacífico (46%). Apenas 30% das organizações na África relataram usar uma estratégia de desenvolvimento local – uma descoberta contra-intuitiva, visto que as organizações filantrópicas africanas operam, em grande parte, dentro de seus próprios contextos. Isso pode refletir lacunas de terminologia, e não de prática: a definição de “estratégia de desenvolvimento local” surgiu principalmente do discurso de doadores internacionais e pode não estar totalmente alinhada com a forma como as organizações sediadas na África conceituam e descrevem seu trabalho (Singh, 2024[29]). A filantropia africana pode, inerentemente, praticar abordagens lideradas localmente sem rotulá-las formalmente como tal. O tamanho reduzido da amostra (10 respondentes baseados na África) também limita a generalização dos resultados.

Notavelmente, 43% dos entrevistados indicaram que não utilizam nenhuma das abordagens de gestão de longo prazo listadas, o que aponta para a necessidade de as fundações fortalecerem seu compromisso com o empoderamento dos atores locais e garantirem que os resultados sejam impulsionados por aqueles que estão mais próximos dos desafios de desenvolvimento em questão.

Figura 3.53. Mais da metade dos entrevistados incorporou uma abordagem de desenvolvimento liderada localmente em seu trabalho.

Percentual de respondentes, por tipo de abordagem.



Nota: Respostas à pergunta: "Sua fundação possui alguma das seguintes características?". Baseado em 99 respondentes.

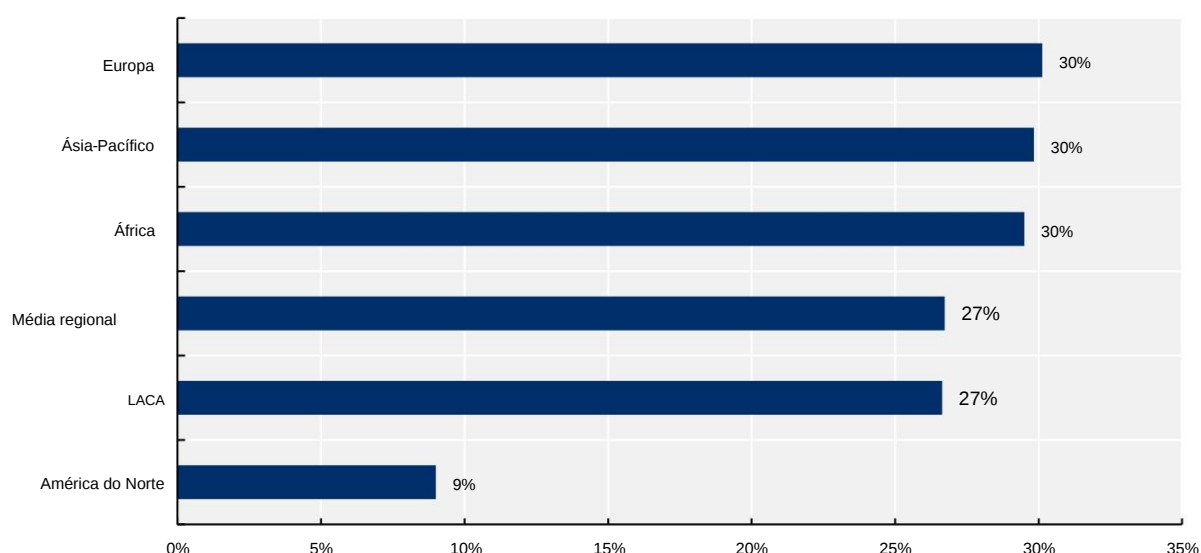
Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2<https://stat.link/qhfp38>

Outro fator que pode influenciar a capacidade das fundações de apoiar as prioridades locais são as suas modalidades de financiamento – especificamente, se aceitam candidaturas abertas ou operam apenas por convite. Os processos de candidatura aberta podem ser mais sensíveis às necessidades identificadas localmente, uma vez que permitem aos candidatos definir prioridades e propor soluções, enquanto as abordagens apenas por convite refletem frequentemente prioridades predeterminadas dos doadores e o conhecimento de beneficiários pré-identificados no ecossistema. Com base nas respostas do inquérito, a proporção relativamente modesta de financiamento disponível através de candidaturas abertas em todas as regiões – variando entre 9% e 30% (com uma média de 27%) – indicou que a concessão de subsídios apenas por convite continua a ser a modalidade dominante (Figura 3.54). Estas taxas relativamente baixas podem indicar um potencial desalinhamento entre, por um lado, elevados compromissos estratégicos com o desenvolvimento local e, por outro, práticas de financiamento que permitem uma integração limitada das prioridades locais privilegiadas desde o início (ou seja, a submissão de pr

Figura 3.54. A concessão de bolsas apenas por convite continuou sendo a modalidade dominante em todas as regiões.

Percentagem de financiamento aberto a candidaturas em comparação com financiamento apenas por convite, por região.



Nota: Respostas à pergunta: "Qual a percentagem do seu financiamento que é responsivo (aberto a candidaturas) em comparação com o financiamento apenas por convite, de acordo com a estratégia da fundação?". Baseado em 88 respostas.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/daowck>

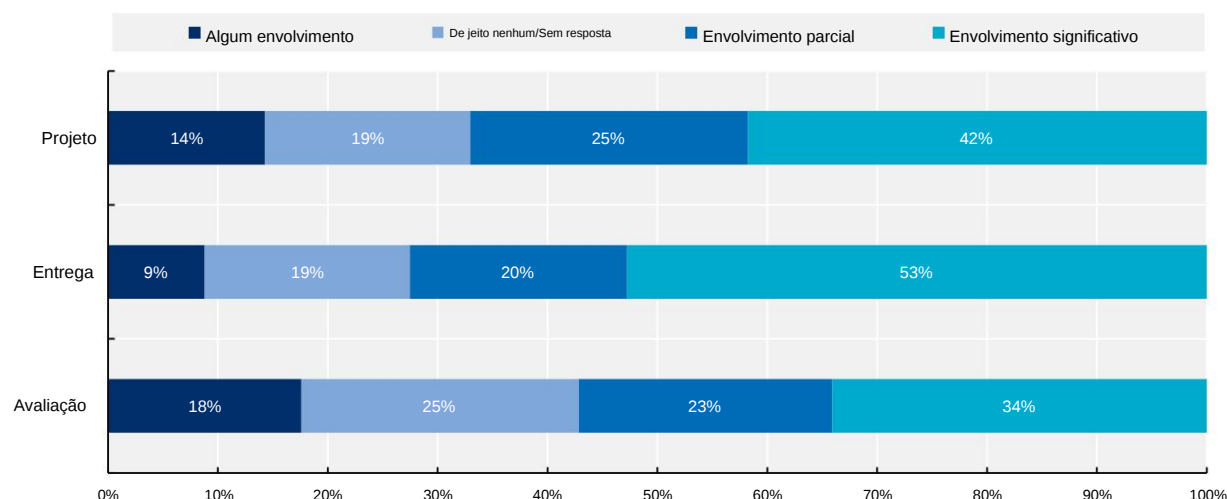
Estabelecer parcerias com atores locais em programas filantrópicos.

A medida em que as estratégias organizacionais dos respondentes foram influenciadas por atores locais externos (parceiros contratados ou subcontratados que não são funcionários locais) variou significativamente entre as fases do programa. Em média, os respondentes envolveram atores locais externos principalmente na execução, em segundo lugar no planeamento e, em menor grau, na avaliação. Analisando a intensidade do envolvimento, a implementação e a execução do programa apresentaram o maior envolvimento local: mais da metade dos respondentes (53%) relataram envolvimento local significativo, 26% relataram envolvimento parcial e apenas 9% relataram envolvimento mínimo (Figura 3.55). O planeamento do programa também envolveu frequentemente atores locais: 42% dos respondentes relataram envolvimento significativo de atores locais, 25% envolvimento parcial e 14% envolvimento mínimo. Por fim, apenas 34% relataram envolvimento significativo de atores locais na avaliação do programa, enquanto proporções notavelmente altas relataram envolvimento mínimo (18%) ou nenhum envolvimento (25%).

De forma geral, os resultados da análise mostram que as entidades e comunidades locais que estabelecem parcerias com organizações filantrópicas são mais frequentemente posicionadas como implementadoras do que como cocriadoras e parceiras de aprendizagem do trabalho filantrópico.

Figura 3.55. Mais de dois terços dos respondentes interagiram – parcial ou significativamente – com atores locais tanto na concepção quanto na execução do programa.

Intensidade do engajamento com atores locais, em todas as áreas estratégicas das organizações.



Nota: Respostas à pergunta: "Em que medida a estratégia da sua organização é influenciada por atores locais?". A intensidade do envolvimento foi avaliada no questionário com quatro opções de resposta: "Nenhum", "Algum envolvimento", "Envolvimento parcial" e "Envolvimento significativo". Baseado em 91 respondentes. Os respondentes foram solicitados a selecionar uma única opção para descrever a intensidade do envolvimento em cada fase do programa.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2 <https://stat.link/jiybxf>

Participação da equipe local na programação filantrópica

A seção anterior esclareceu como as organizações filantrópicas interagem com atores locais externos – como organizações beneficiárias e parceiros comunitários – em diferentes fases do programa. Esta seção concentra-se na equipe local interna – funcionários da própria fundação que trabalham em escritórios nacionais ou nos contextos locais onde os programas são implementados.

Entre as fundações com escritórios nacionais, a representação de funcionários locais variou ligeiramente conforme o nível hierárquico. Cargos de nível intermediário – definidos como aqueles que gerenciam o financiamento de doações e o relacionamento com as partes interessadas – apresentaram a maior representação local, com 33%. O segundo nível mais representado foi o de funcionários seniores, responsáveis por decisões sobre estratégia e financiamento de doações (31% do total de funcionários seniores), seguido por funcionários juniores sem atividades estratégicas ou de implementação diretas (29%) (Figura 3.56). As diferenças na representação entre os níveis hierárquicos foram relativamente pequenas, com uma diferença de apenas quatro pontos percentuais entre as categorias mais e menos representadas (nível intermediário e júnior, respectivamente). A distribuição relativamente uniforme entre os níveis hierárquicos, com aproximadamente um terço dos funcionários locais em cada nível, sugere que as organizações com escritórios nacionais incluem alguma presença local em funções de liderança e tomada de decisão, e não apenas em cargos juniores.

No entanto, o fato de a equipe local representar apenas cerca de 30%, mesmo em cargos de chefia, indica que a maioria dos funcionários seniores não era da região.

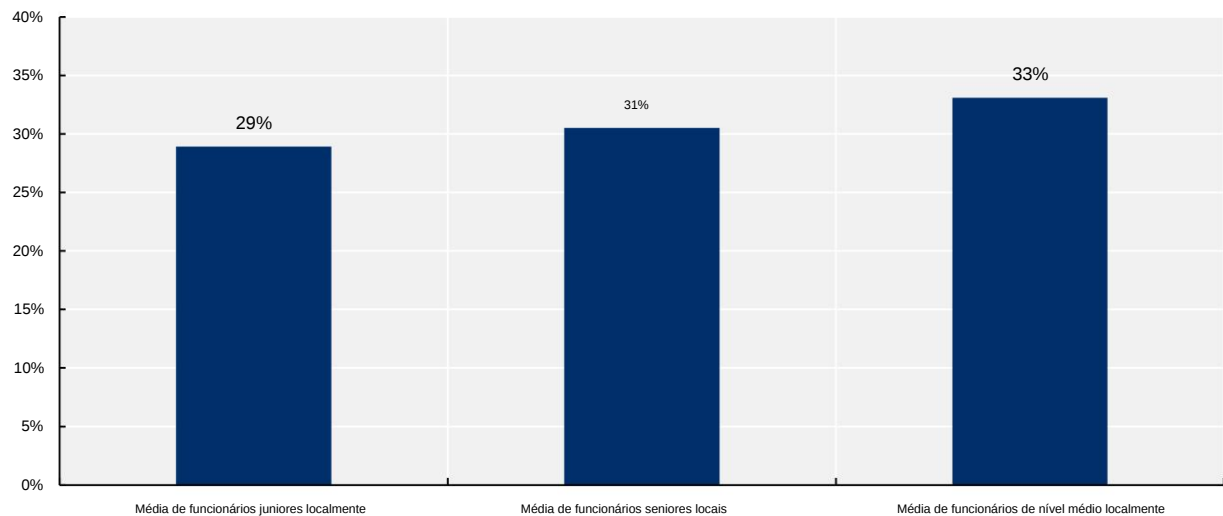
No entanto, a análise por faixa de renda revelou disparidades significativas na contratação de pessoal local. Notavelmente, os respondentes de países de renda média-alta apresentaram uma representação local notavelmente alta e consistente em todos os níveis hierárquicos: 54% dos funcionários de nível sênior e médio e 46% dos funcionários de nível júnior eram locais.

148 y

Em contraste, os respondentes baseados em países de alta renda (EUA, países europeus) relataram uma representação local substancialmente menor, em torno de 23-25% em todos os níveis. Os respondentes de países de baixa e média-baixa renda apresentaram proporções ligeiramente maiores, com 24% dos funcionários seniores, 34% dos funcionários de nível médio e 29% dos funcionários juniores alocados em um escritório no país.

Figura 3.56. Os funcionários locais alocados nos escritórios nacionais representavam, em média, 30% dos cargos.

Proporção de funcionários em um escritório nacional, por nível hierárquico.



Nota: Respostas à pergunta: "Por favor, identifique a proporção de funcionários seniores/ de nível médio/ júnior alocados em um escritório nacional (0-100)". Baseado em 91 respondentes para a categoria "Sênior", 91 respondentes para a categoria "Nível Médio" e 90 respondentes para a categoria "Júnior".

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

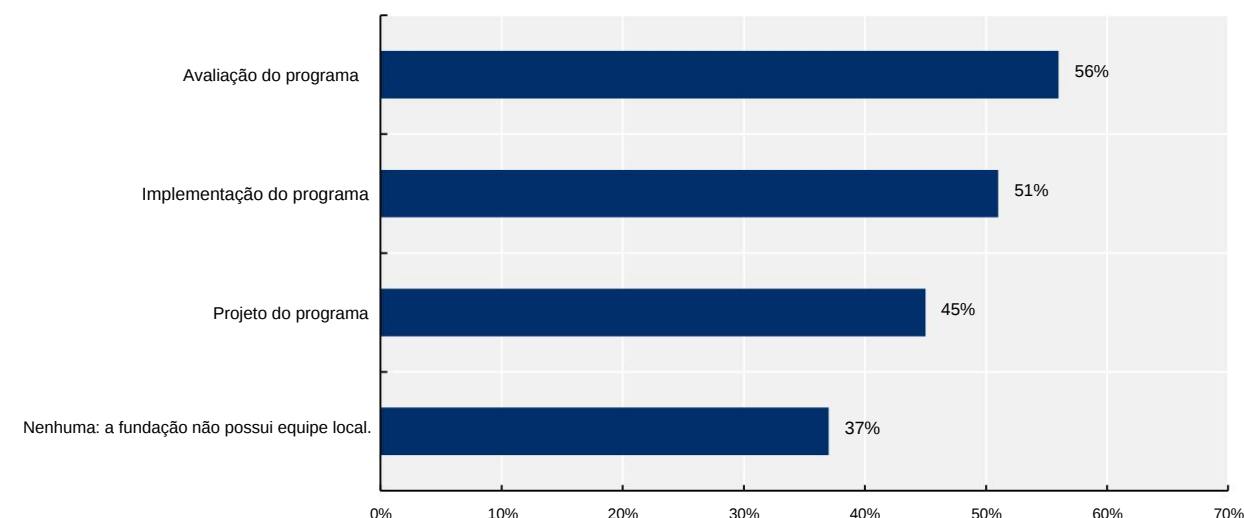
StatLink 2 <https://stat.link/b49ks1>

As responsabilidades e tarefas atribuídas à equipe local nos escritórios nacionais dos respondentes variaram ao longo das fases do programa. A equipe local esteve mais frequentemente envolvida na avaliação do programa (56%) e Implementação do programa (51%). A equipe local esteve envolvida com menos frequência na fase de planejamento do programa (45%). Contrariamente à descoberta anterior de que os parceiros locais externos estavam mais envolvidos na execução e menos na avaliação, a equipe local interna (ou seja, que trabalha nos escritórios nacionais) demonstrou maior envolvimento. envolvimento na avaliação do programa. Isso sugere que a presença de um escritório local é mais propícia a um envolvimento local mais profundo, uma vez que a equipe local – que faz parte da organização em vez de parceiros externos – está mais envolvida em todas as fases do ciclo do projeto.

No entanto, o envolvimento da equipe local poderia ser ainda mais aprimorado, já que mais de um terço (37%) dos entrevistados relataram não haver nenhuma presença de funcionários locais (Figura 3.57).

Figura 3.57. A equipe local frequentemente recebia responsabilidades de avaliação e implementação do programa.

Percentual de respondentes que envolvem funcionários locais, por fase do programa.



Nota: Respostas à pergunta: "Quais das seguintes responsabilidades são atribuídas à equipe local da sua organização?". Baseado em 93 respondentes.

Os participantes podiam escolher várias opções.

Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

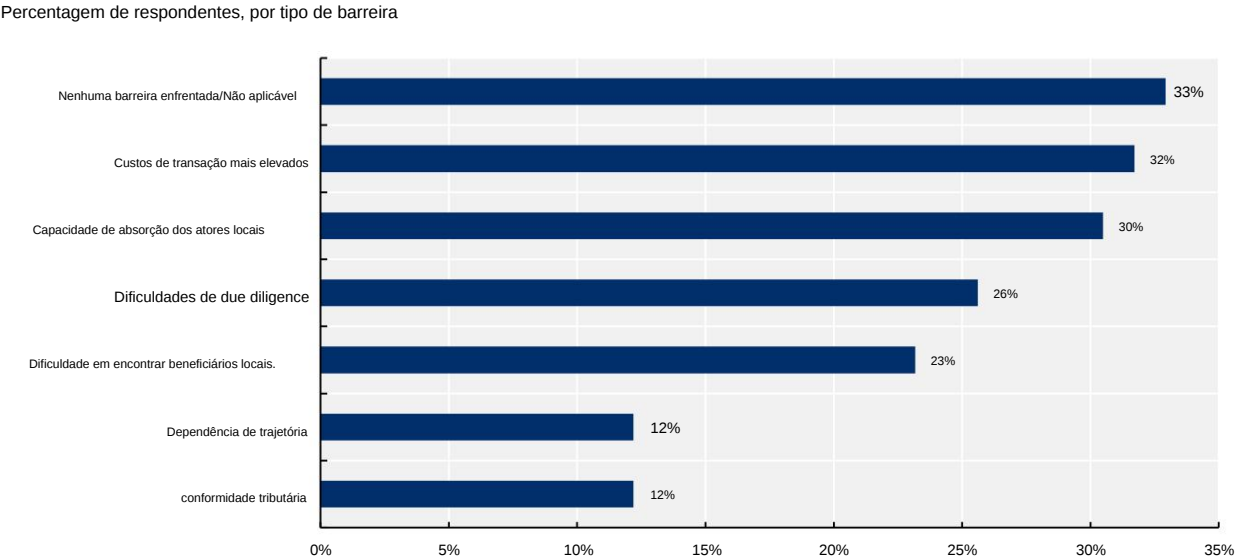
StatLink 2 <https://stat.link/7zizm3>

As conclusões acima revelaram um panorama complexo da representação local e da apropriação dos programas, que exige uma interpretação cautelosa. Quando as organizações filantrópicas empregam funcionários locais, em média, eles os envolvem em todos os níveis hierárquicos e fases do programa, indo além da mera implementação e concedendo-lhes responsabilidades de avaliação (para mais da metade dos entrevistados). Já os atores locais externos – mesmo quando bem financiados e altamente capacitados – estão mais envolvidos na implementação de programas que as próprias organizações filantrópicas conceberam e avaliarão. A natureza da relação de trabalho com as organizações filantrópicas, portanto, molda em grande medida a influência e a capacidade de ação locais.

Principais barreiras ao envolvimento contínuo com os atores locais

Entre os dois terços dos respondentes que relataram ter dificuldades em participar de financiamento local, os custos de transação mais elevados (32%) e a due diligence mais complexa (26%) foram as barreiras mais citadas, seguidas pela conformidade tributária (12%). Os respondentes também destacaram as limitações do ecossistema local, incluindo a capacidade de absorção limitada entre os atores e intermediários locais (30%) e as dificuldades em encontrar beneficiários locais (23%). (Figura 3.58). Este último ponto sublinha a importância de melhorar a capacidade das fundações de obter recursos. negócios locais. As organizações filantrópicas muitas vezes não ficam a saber das soluções mais inovadoras que surgem em organizações de base e movimentos sociais porque estas não se tornaram acessíveis (Inside Philanthropy, 2021[30]). Uma forma de abordar este problema e identificar potenciais novas soluções e beneficiários locais é envolver intermediários com ligações comunitárias no terreno (ver Quadro 3.3).

Figura 3.58. Os custos operacionais e a complexidade administrativa estiveram entre as barreiras mais significativas para a implementação do LLD (Liderança em Longo Prazo).



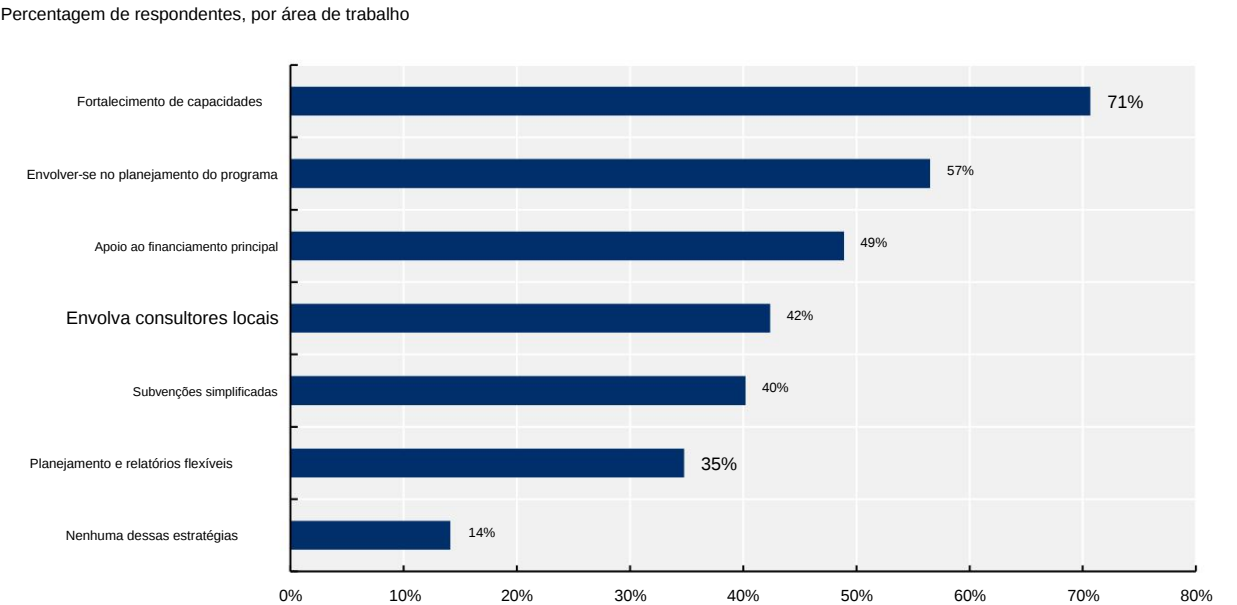
Nota: Respostas à pergunta: “Quais são as principais barreiras que sua fundação encontra para se envolver em projetos de desenvolvimento liderados localmente?”. Baseado em 82 respondentes. Os respondentes podiam escolher mais de uma opção.
Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2<https://stat.link/fbdc1h>

Para superar algumas dessas barreiras, as organizações relataram a adoção de uma série de estratégias. O fortalecimento de capacidades emergiu como a abordagem preferida para melhorar o engajamento dos atores locais, citada por mais de dois terços (71%) dos respondentes. Notavelmente, mais da metade (57%) reconheceu a importância de envolver os atores locais no planejamento do programa para fortalecer ainda mais o desenvolvimento local e comunitário (Figura 3.59). Essa descoberta é significativa, visto que o planejamento do programa foi identificado anteriormente na análise como uma área que recebe menos atenção de atores locais externos ou é menos frequentemente liderada por funcionários locais dentro das organizações. Em conjunto, esses resultados apontam para um reconhecimento crescente, no setor filantrópico, do valor de integrar as perspectivas das partes interessadas locais desde o início e conceder-lhes maior autonomia no codesenvolvimento de projetos e programas personalizados – mesmo que isso ainda não seja uma realidade.

Como parte da ambição das organizações de permitir o desenvolvimento liderado localmente, os entrevistados também citaram, em graus variados, certos princípios-chave da filantropia baseada na confiança¹² (Trust-Based Philanthropy Project, 2022[18]): Embora quase metade dos respondentes tenha afirmado apoiar o financiamento central, flexível e plurianual para os intervenientes locais (49%), menos priorizaram procedimentos simplificados de candidatura a subsídios (40%) ou planeamento/relatório flexível (35%) – incluindo permitir a submissão de documentos em línguas locais e permitir métodos de relatório flexíveis, como submissões orais ou em vídeo – apesar de estes serem frequentemente citados como facilitadores críticos (OCDE, 2024[26]). Notavelmente, 42% dos entrevistados citaram o envolvimento de consultores locais como uma forma de melhorar o engajamento com os atores locais.

Figura 3.59. O fortalecimento de capacidades e o planejamento de programas foram frequentemente identificados como ferramentas que permitem ainda mais o desenvolvimento de longo prazo.



Nota: Respostas à pergunta: "Como a sua fundação melhora o seu envolvimento com os atores locais?". Baseado em 92 respondentes. Os respondentes podiam escolher mais de uma opção.
Fonte: Pesquisa organizacional da OCDE sobre Filantropia Privada para o Desenvolvimento.

StatLink 2<https://stat.link/bk986n>

Quadro 3.3. Promovendo o desenvolvimento liderado localmente: o papel dos intermediários locais e dos fundos para mulheres.

Conectando recursos globais e agências locais

Os doadores frequentemente citam o risco fiduciário e as preocupações com a capacidade como razões para canalizar fundos através de intermediários internacionais ou sediados por doadores, em vez de diretamente para organizações locais de beneficiários (The Share Trust, 2022[31]). No entanto, um relatório de avaliação da Rockefeller Philanthropy Advisors revelou que alguns intermediários internacionais reproduzem inadvertidamente dinâmicas de cima para baixo e desequilíbrios de poder, além de muitas vezes subestimarem a experiência local e imporem estruturas externas em contradição com os princípios de localização (Rockefeller Philanthropy Advisors, 2023[32]).

Avançar a agenda de desenvolvimento liderada localmente e, em particular, a localização de recursos (ou seja, o processo de transferência do controlo dos recursos diretamente para os atores e instituições locais a partir do doador financiador) requer, em última análise, o aumento da quota de entregas financiadas diretamente realizadas por atores locais e o aumento da quota de intermediação e subcontratação realizadas por atores locais (isto é, dar aos atores locais os recursos e o poder de decisão para subcontratar outras agências, locais ou não, para fornecer bens e serviços) (Center for Global Development, 2024[33]).

Notavelmente, intermediários locais, incluindo organizações comunitárias, fundos feministas e redes regionais, emergiram como facilitadores essenciais do desenvolvimento liderado localmente, fornecendo garantia fiduciária, conhecimento contextual e infraestrutura local. Organizações como o Global Fund for Children transformaram recentemente fundos internacionais restritos em doações irrestritas para grupos de base, incluindo organizações não registradas ou informais que os doadores tradicionais não conseguem alcançar (The Global Fund for Children).

Crianças, 2024[34]). Esses intermediários frequentemente absorvem os requisitos de conformidade e relatórios gerenciados, ao mesmo tempo que expandem o acesso a comunidades marginalizadas, muitas vezes negligenciadas por grandes doadores tradicionais.

Os fundos para mulheres têm como foco o fortalecimento da liderança local e feminista.

Os fundos voltados para mulheres também defendem a abordagem de desenvolvimento liderada localmente na prática, incorporando a governança participativa local em suas operações. Por exemplo, o FRIDA Fund apoia grupos de jovens feministas de países de baixa e média renda por meio de um modelo participativo de concessão de bolsas, que coloca as jovens feministas no centro de todas as decisões de financiamento: as candidatas avaliam as propostas umas das outras e decidem coletivamente quais projetos receberão apoio fundamental.

Diversos fundos feministas regionais também exemplificam esse novo modelo de liderança feminista e governança participativa. Por exemplo, o Fundo Africano para o Desenvolvimento das Mulheres (AWDF) desembolsou mais de US\$ 28 milhões para mais de 1.200 organizações lideradas por mulheres em 42 países africanos (Fundo Africano para o Desenvolvimento das Mulheres, 2022[35]). Na América Latina, o Fondo de Mujeres del Sur (FMS), na Argentina, e o Fondo Semillas, no México, mobilizam recursos para grupos de base de mulheres e LGBTQI+ por meio de doações flexíveis e plurianuais. Na Ásia, o Women's Fund Asia (WFA) canaliza financiamento para movimentos feministas em mais de dez países. Juntamente com o International Indigenous Women's Forum-AYNI Fund (FIMI/AYNI), esses três fundos colideram o *Leading from the South*, um consórcio feminista que visa distribuir recursos governamentais em larga escala por meio de intermediários do Sul Global.

Notas

¹ Um total de 506 organizações foram pesquisadas para o levantamento financeiro e 105 para o levantamento organizacional.

² A maioria desses empréstimos é emitida pela Fundação de Microfinanças BBVA e, em sua maioria, não são subsidiados.

³ Apoio fundamental a ONGs, outras entidades privadas, PPPs e institutos de pesquisa, bem como contribuições essenciais. Às instituições multilaterais e aos fundos globais.

⁴ Contribuições não vinculadas para o orçamento do governo, incluindo financiamento para apoiar a implementação de reformas macroeconômicas (programas de ajuste estrutural, estratégias de redução da pobreza). O apoio orçamentário é um método de financiamento do orçamento de um país beneficiário por meio da transferência de recursos de uma agência de financiamento externa para o tesouro nacional do governo beneficiário.

⁵ O apoio orçamentário setorial, assim como o apoio orçamentário geral, consiste em uma contribuição financeira para o orçamento do governo beneficiário. No entanto, no apoio orçamentário setorial, o diálogo entre doadores e governos parceiros se concentra em questões específicas do setor, em vez de prioridades políticas e orçamentárias gerais.

⁶ Fundações de grande porte são definidas como aquelas que se encontram no 10º percentil superior em termos de desembolsos totais no período de 2020 a 2023, com base no conjunto de dados completo de 506 fundações. A análise da duração das doações utiliza uma amostra menor de 34 fundações para as quais havia dados suficientemente completos disponíveis. Dentro dessa amostra analítica, 6 fundações se enquadram na categoria "grande", enquanto as 28 restantes correspondem aos 90% inferiores da distribuição.

⁷ As fundações de grande porte são definidas como aquelas que se encontram no 10º percentil superior em termos de desembolsos totais durante o período de 2020 a 2023, com base no conjunto de dados completo de 506 fundações.

⁸ Esse nível de transparência é a norma na Europa para fundações, enquanto o setor de fundações mais consolidado nos Estados Unidos possui regulamentações mais rigorosas. As regulamentações americanas, estabelecidas na Lei de Reforma Tributária de 1969, isentam as fundações que concedem doações do pagamento da maioria dos impostos sobre a renda proveniente de seus patrimônios. A lei também exige que as fundações apresentem declarações anuais, de acesso público, com informações financeiras e programáticas detalhadas, e que listem todas as doações feitas.

⁹ Essa métrica abrange tanto o número de projetos quanto a amplitude da participação organizacional em cada um deles, oferecendo uma visão mais completa da colaboração do que a simples contagem de projetos, a média de colaborações ou os níveis de financiamento isoladamente. Dessa forma, setores ou regiões podem ser comparados de acordo com sua capacidade de gerar vínculos colaborativos entre organizações, destacando onde os acordos de cofinanciamento fomentam redes de atores particularmente densas ou diversificadas.

¹⁰ Veja <https://www.norad.no/aktuelt/nyheter/2022/usaaid-norad-and-partners-to-empower-local-parceiros-de-desenvolvimento-para-promover-a-sustentabilidade-a-longo-prazo-e-o-impacto-na-comunidade/>.

¹¹ Os atores locais podem incluir entidades governamentais (nacionais e subnacionais), parlamentos, organizações não governamentais (ONGs), associações de base, organizações comunitárias, líderes tradicionais e espirituais, o meio acadêmico, a mídia e o setor privado. Também podem incluir organizações regionais, confederações, coalizões e redes, desde que as organizações membros mantenham sistemas independentes de arrecadação de fundos e governança. Não se incluem ONGs internacionais, como escritórios de país, organizações multilaterais e organizações internacionais do setor privado.

¹² “Uma abordagem para doações que aborda os desequilíbrios de poder inerentes entre financiadores, organizações sem fins lucrativos e as comunidades que elas servem... Em um nível prático, isso inclui doações irrestritas plurianuais, inscrições e relatórios simplificados e um compromisso com a construção de relacionamentos baseados em transparência, diálogo e aprendizado mútuo.” (Trust-Based Philanthropy Project, 2022[18]).

Referências

- Fundo Africano para o Desenvolvimento das Mulheres (2022), *Canções para o Futuro: Relatório Anual do AWDF 2021*, <https://awdf.org/wp-content/uploads/2022/10/AWDF-ANNUAL-REPORT-2021-English-Web.pdf> (acessado em 5 de janeiro de 2026). [35]
- Anand, R. e Gautam John (2018), *O poder da união de fundos filantrópicos*, <https://rohinilekaniphilanthropies.org/resources/idr-the-power-of-pooling-philanthropic-funds/> (Acessado em 21 de janeiro de 2026). [20]
- Bergvall, D. et al. (2006), “Transferências intergovernamentais e gastos públicos descentralizados”, *Revista da OCDE sobre Orçamento*, <https://doi.org/10.1787/budget-v5-art24-en>. [5]
- Capital Group (2022), “ESG Global Study 2022”, <https://corpgov.law.harvard.edu/2022/06/17/esg-global-study-2022/> (acessado em 23 de dezembro de 2025). [14]

- Centro para o Desenvolvimento Global (2025), *Construindo Melhores Parcerias: Como o Desenvolvimento Agências estão navegando no cenário de desenvolvimento em transformação*, <https://www.cgdev.org/blog/building-better-partnerships-how-development-agencies-are-navigating-changing-development> (acessado em 11 de dezembro de 2025). [22]
- Centro para o Desenvolvimento Global (2024), *Localização na Teoria e na Prática*, <https://www.cgdev.org/sites/default/files/localization-theory-and-practice.pdf>. [33]
- Convergence (2025), *Estado das Finanças Combinadas*, <https://www.convergence.finance/resource/state-of-climate-blended-finance-2025/view> (Acessado em 19 de janeiro de 2026). [4]
- Convergência (2024), *Estado das Finanças Combinadas*, <https://www.convergence.finance/resource/state-of-blended-finance-2024/view> (acessado em 19 de janeiro de 2026). [3]
- Dervishi, K. e Y. Balderrama (2023), *As doações em casos de desastre destinam-se principalmente ao socorro imediato, não a outras áreas. prevenção ou recuperação a longo prazo*, <https://www.philanthropy.com/news/disaster-giving-goes-mostly-to-immediate-relief-not-prevention-or-long-term-recovery/?cid=pt&source=ams&sourceid> (acessado em 12 de janeiro de 2026). [19]
- Comissão Europeia (2018), *Fichas informativas sobre o Fundo Fiduciário*, https://enlargement.ec.europa.eu/trust-fund-factsheets_en?prefLang=el. [10]
- Rede Global de Investimento de Impacto (2025), *O que você precisa saber sobre investimento de impacto*, <https://thegiin.org/publication/post/about-impact-investing/> (acessado em 5 de janeiro de 2026). [13]
- Parceria Global para a Cooperação Eficaz para o Desenvolvimento (2025), *Os Princípios de Eficácia*, <https://www.effectivecooperation.org/who-we-are>. [27]
- Fundação IKEA (2023), *Requisito de publicação de formulário padrão*, <https://ikeafoundation.org/wp-content/uploads/2024/07/2023-ANBI-Disclosure-Stichting-IKEA-Foundation-English.pdf> (Acessado em 21 de janeiro de 2026). [9]
- Inside Philanthropy (2021), *Por que a grande filantropia falha em apoiar as organizações de base — e como pode melhorar*, <https://www.insidephilanthropy.com/home/2021-8-31-why-big-philanthropy-falls-short-at-supporting-the-grassrootsand-how-it-can-do-better> (acessado em 9 de janeiro de 2026). [30]
- Lewis, H. e G. Forster (2025), *Promessas versus Progresso: Quão transparentes são as fundações? sobre seus compromissos de financiamento local?*, Publish What You Fund, https://www.publishwhatyoufund.org/app/uploads/dlm_uploads/2025/02/Promises-Versus-Progress-how-transparent-are-foundations-about-their-local-funding-commitments.pdf (Acessado em 11 de dezembro de 2025). [28]
- Martin, G. et al. (2025), *O poder da colaboração em um momento de volatilidade na saúde e desenvolvimento global*, <https://www.bridgespan.org/insights/the-power-of-collaboration-at-a-time-of-volatility-in-global-health-and-development>. [23]
- Mazars (2023), *Relatório Financeiro*, <https://www.saa-safe.org/www/files/Finacial%20Statements%20FY2023.pdf> (acessado em 21 de janeiro de 2026). [12]
- OCDE (2025), *Orientações da OCDE sobre Financiamento Misto para o CAD 2025, Melhores Práticas em Cooperação para o Desenvolvimento operação*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/e4a13d2c-en>. [1]

- OCDE (2025), "Declaração sobre o apoio estratégico da filantropia à Agenda FFD4 e Além disso", <https://www.oecd.org/en/about/news/announcements/2025/06/philanthropys-strategic-support-to-ffd4.html> (acessado em 9 de dezembro de 2025). [25]
- OCDE (2024), *Sem condições? Compreendendo o financiamento flexível na filantropia*, OCDE Publicação, Paris, <https://doi.org/10.1787/0264b47f-en>. [6]
- OCDE (2024), *Caminhos para uma cooperação eficaz para o desenvolvimento liderada localmente: Aprendendo com Exemplo*: OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/51079bba-en>. [26]
- OCDE (2021), *Filantropia Privada para o Desenvolvimento – Segunda Edição: Dados para Ação*, A Dimensão do Desenvolvimento, OCDE Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/cdf37f1e-en>. [16]
- OCDE (2018), *Fazendo o financiamento misto funcionar para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, OCDE Publicação, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264288768-en>. [2]
- OCDE (2014), *Filantropia de risco no desenvolvimento: Dinâmicas, desafios e lições na busca por maior impacto*, OCDE Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/62c219a9-en>. [15]
- Consultores de Filantropia Rockefeller (2023), *Avaliação da Iniciativa de Sistemas em Transformação*, https://www.rockpa.org/wp-content/uploads/2023/06/Shifting-Systems-Initiative_Evaluation-Report.pdf (acessado em 5 de janeiro de 2026). [32]
- Singh, S. (2024), "Localização – Uma Agenda Inacabada Além de 2026", https://interagencystandingcommittee.org/sites/default/files/2024-09/Além%202026_Final.pdf. [29]
- Taawon (2023), *Relatório Anual*, https://www.taawon.org/sites/default/files/Annual_Report_Eng_2023.pdf (acessado em 21 de janeiro de 2026). [11]
- Centro para Filantropia Eficaz (2021), *Fundações respondem à crise: Mudanças duradouras?* https://cep.org/wp-content/uploads/2021/11/CEP_Foundations-Respond-to-Crisis_Lasting_Change.pdf (acessado em 23 de dezembro de 2025). [7]
- Centro para Filantropia Eficaz (2016), *Compartilhando o que importa, Transparência da Fundação*, https://cep.org/wp-content/uploads/2016/02/CEP_Sharing-What-Matters-Foundation-Transparency_2016.pdf (acessado em 9 de fevereiro de 2026). [17]
- Fundo Global para Crianças (2024), *O Papel Transformador dos Intermediários: Mudanças Poder, Criação de Confiança e Aumento da Flexibilidade*, <https://globalfundforchildren.org/story/the-transformational-role-of-intermediaries-shifting-power-creating-trust-and-increasing-flexibility/> (Acessado em 5 de janeiro de 2026). [34]
- The Share Trust (2022), *Passando a responsabilidade: A economia da localização internacional Assistência*, https://static1.squarespace.com/static/5b2110247c93271263b5073a/t/6377d05b92d652286d6720e5/1668796508981/Passing+the+Buck_Report.pdf (acessado em 5 de janeiro de 2026). [31]
- Projeto de Filantropia Baseada na Confiança (2022), *As 6 Práticas de Concessão de Bolsas da Filantropia Baseada na Confiança Filantropia*, https://static1.squarespace.com/static/607452f8ad01dc4dd54fc41f/t/629e7f6e63704d64040cc554/1654554478550/6+Grantmaking+Practices+of+TBP_June+2022.pdf (acessado em 19 de janeiro de 2026). [18]

- ONU (2025), *FFD4 Plataforma de Sevilha para Iniciativas de Ação Lista Completa Promovendo a cooperação África-Europa em Clima, Comércio e Desenvolvimento* Fundação África-Europa, <https://financing.desa.un.org/sites/default/files/ffd4-documentos/2025/FFD4%20SEVILLA%20PLATAFORMA%20PARA%20INICIATIVAS%20DE%20AÇÃOLista%20Completa.pdf>. [24]
- ONU (2025), *Documento final da Quarta Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento I. Uma estrutura global renovada de financiamento para o desenvolvimento*, <https://docs.un.org/en/A/CONF.227/2025/L.1>. [21]
- Fundação Mundial do Diabetes (2024), *Demonstrações Financeiras de 2023*, <https://www.worlddiabetesfoundation.org/media/3vqjduff/wdf-a-rsregnskab-2023-h1-spreads.pdf> (acessado em 21 de janeiro de 2026). [8]

4 Conclusões e perspectivas futuras

Este capítulo sintetiza as principais conclusões da análise das contribuições filantrópicas para o desenvolvimento entre 2020 e 2023 e oferece recomendações prospectivas para fundações, governos e a comunidade de doadores em geral. Baseia-se em dados quantitativos, respostas a questionários e evidências qualitativas para identificar tendências, lacunas e oportunidades de ação.

4.1. Principais conclusões

O relatório destaca as principais tendências globais no setor filantrópico entre 2020 e 2023. Com base em dados de 506 organizações que realizam filantropia transfronteiriça e nacional em países de baixa e média renda, ele oferece uma perspectiva abrangente sobre os fluxos filantrópicos globais – comparáveis ao longo do tempo, região e setor. Além disso, com base em dados de 105 respondentes ao questionário organizacional da OCDE, este relatório analisa as estratégias e práticas das fundações em dimensões-chave que moldam a cooperação para o desenvolvimento contemporânea, incluindo aprendizado baseado em evidências, abordagens lideradas localmente e cofinanciamento.

4.1.1. Tendências globais que moldam a filantropia para o desenvolvimento

As contribuições filantrópicas privadas para o desenvolvimento atingiram USD 68,2 bilhões entre 2020 e 2023, compreendendo USD 52,8 bilhões em fluxos transfronteiriços e USD 15,4 bilhões em financiamento filantrópico nacional.

Embora a filantropia ainda seja modesta em relação à ajuda oficial ao desenvolvimento (AOD) – representando cerca de 10% do total da AOD – ela está crescendo em escala e influência, particularmente em mercados emergentes como Índia, China e México.

As fundações estão cada vez mais transparentes, compartilhando dados sobre seu financiamento e prioridades. Esta terceira edição de *Filantropia Privada para o Desenvolvimento*, que abrange 506 organizações no período de 2020 a 2023, baseia-se em uma amostra de 205 fundações de 2016 a 2019. Além das grandes fundações que reportam regularmente ao *Sistema de Relatórios de Credores* (CRS) da OCDE e daquelas que reportam diretamente ao Centro de Filantropia da OCDE, os dados foram coletados de fontes secundárias em um grupo selecionado de países onde existem registros públicos de filantropia doméstica, como México e Índia (para Responsabilidade Social Corporativa). Esta edição abrange um número substancialmente maior de fundações que operam na China do que na Índia.

edições anteriores, oferecendo informações valiosas sobre a filantropia doméstica na China.

O financiamento filantrópico para a África aumentou de US\$ 4 bilhões para US\$ 4,8 bilhões anualmente durante o período [inserir período aqui]. Entre 2020 e 2023, a África recebeu a maior parte da filantropia transfronteiriça total, com 17,6 bilhões de dólares. (33%). O financiamento internacional para África foi fornecido principalmente pela Fundação Gates (36%) e pela Fundação Mastercard (26%).

Fundações nacionais em mercados emergentes oferecem um apoio local substancial. Na China, Índia e México – onde dados precisos e abrangentes sobre a atividade de fundações privadas nacionais foram coletados para este relatório – as contribuições filantrópicas nacionais superaram os fluxos transfronteiriços. A China mobilizou US\$ 8,3 bilhões em financiamento filantrópico nacional, representando 94% do total das contribuições filantrópicas do país; a Índia mobilizou US\$ 4 bilhões (65%) e o México US\$ 2,9 bilhões (88%). Para captar plenamente a contribuição da filantropia para o desenvolvimento, são necessários, no entanto, maiores esforços para documentar o crescente setor filantrópico nacional na África, no Sudeste Asiático e na América Latina e Caribe.

Os países de renda média permaneceram os principais beneficiários do financiamento filantrópico no período de 2020 a 2023.

Em termos nominais, aproximadamente US\$ 9,5 bilhões (40%) das doações internacionais alocáveis a países foram direcionadas a países de renda média-alta, com um volume semelhante alocado a países de renda média-baixa. Uma parcela menor do financiamento filantrópico foi direcionada a países de baixa renda, totalizando

US\$ 5 bilhões (20%) entre 2020 e 2023. No entanto, quando analisado per capita, os países de baixa renda foram os maiores receptores de fluxos filantrópicos (US\$ 7 per capita), enquanto os países de renda média-alta receberam aproximadamente US\$ 3,4 per capita e os países de renda média-baixa, US\$ 3,2 per capita.

A filantropia privada continua sendo um parceiro e financiador fundamental nas áreas da saúde e da educação, revelando fortes padrões de concentração: 40% do total dos fluxos filantrópicos foram destinados à saúde, enquanto 11% foram destinados à educação.

A filantropia na área da saúde apresenta grande concentração de doadores e geográfica: 55% do total das doações para a saúde vieram da Fundação Gates e 12% foram direcionados a programas regionais na África.

Os doadores também são financiadores importantes de causas e instituições apoiadas pela sociedade civil em geral, que é o terceiro maior setor a receber financiamento filantrópico (7%).

Saúde e bem-estar (ODS 3), parcerias para os objetivos (ODS 17) e educação de qualidade (ODS 4) estiveram na vanguarda das contribuições das fundações para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

4.1.2. Alinhamento e complementaridade com a AOD (Agência Oficial do Desenvolvimento)

Os principais setores para filantropia – saúde, educação e governo e sociedade civil – estão alinhados com os setores prioritários da AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento). Na área da saúde, tanto os provedores de AOD quanto os doadores filantrópicos (nacionais e internacionais) concentram seus recursos principalmente no controle de doenças infecciosas (64% e 55%, respectivamente). Diante de uma redução contínua na AOD para saúde e educação de 2023 a 2025 (OCDE, 2025[1]), o apoio filantrópico a esses setores pode desempenhar um papel complementar crescente, inclusive na alavancagem de recursos adicionais.

Os fluxos filantrópicos e a AOD demonstraram papéis e prioridades complementares em contextos frágeis e relacionados a conflitos. A Ucrânia foi um foco maior para os provedores de assistência oficial ao desenvolvimento do que para as fundações, tanto em termos relativos quanto absolutos. Enquanto a AOD se concentrou mais na governança em nível macro e no apoio orçamentário (US\$ 48 bilhões, 69% do total da AOD para a Ucrânia), a filantropia atendeu às necessidades de recuperação emergencial, como ajuda material e insumos agrícolas (US\$ 281 milhões, 43% do total da filantropia para a Ucrânia). **Ao financiar contextos expostos a alta e extrema fragilidade**, a AOD concentrou-se em contextos afetados por conflitos (Afeganistão, República Árabe da Síria, Iraque e Iêmen), enquanto a filantropia apoiou outros tipos de Estados frágeis, especialmente na África Oriental – principalmente aqueles que enfrentam vulnerabilidades econômicas e sociais. Em termos de setores prioritários em contextos frágeis, a AOD foi amplamente direcionada para respostas humanitárias e de emergência – incluindo coordenação de ajuda e assistência alimentar emergencial, enquanto o financiamento filantrópico concentrou-se mais na prestação de serviços básicos.

As fundações destinaram proporcionalmente mais recursos a iniciativas específicas de gênero do que os provedores de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), embora os volumes absolutos permaneçam menores. O financiamento específico para questões de gênero representou 8% (US\$ 5,3 bilhões) da filantropia privada para o desenvolvimento, em comparação com 2% (US\$ 14 bilhões) do total da AOD. As doações filantrópicas com foco em gênero foram direcionadas principalmente para saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SDSR) (USD 4,2 bilhões; 81% do financiamento específico para gênero). As fundações também contribuíram com USD 1 bilhão (19%) para organizações e movimentos de direitos das mulheres.

4.1.3. Fundamentos internos: Estratégias essenciais e práticas inclusivas

As doações corporativas para seus respectivos veículos filantrópicos representam uma fonte significativa de financiamento para muitas fundações (22% do orçamento dos respondentes em 2023), **particularmente em países de baixa e média renda** (38%), onde representaram uma parcela maior dos orçamentos do que em países de alta renda, destacando a estreita ligação entre doações corporativas e financiamento filantrópico nesses contextos.

O uso de instrumentos financeiros inovadores por fundações, além das doações tradicionais, permanece limitado e concentrado em países de alta renda. Uma grande maioria dos respondentes (87%) relatou o uso de doações, juntamente com doações equivalentes (33%), enquanto poucos utilizaram instrumentos financeiros alternativos, como empréstimos (19%), capital próprio (16%) ou garantias (9%). Quase 70% das fundações que relataram empregar instrumentos financeiros alternativos tinham sede em economias de alta renda.

A dependência das fundações na concessão de subsídios parece ser uma escolha estratégica deliberada, e não a consequência de capacidade/conhecimento interno insuficiente ou preocupações com a diligência no uso de outras ferramentas. Parece que as fundações decidem deliberadamente usar subsídios (para 47% dos respondentes), mas ainda assim participam de estruturas financeiras colaborativas (incluindo estruturas de financiamento misto) onde podem usar seu capital como...

alavancagem. Mais evidências são necessárias para avaliar tanto a escala quanto as modalidades de envolvimento das fundações em estruturas de financiamento misto.

Apesar da crescente demanda por apoio irrestrito, as fundações tendem a priorizar o financiamento com finalidade específica.

O financiamento irrestrito de grandes fundações permanece limitado em termos de volume: apenas US\$ 5 bilhões em desembolsos filantrópicos foram destinados ao apoio básico, em comparação com US\$ 40 bilhões.

verbas destinadas a projetos e programas específicos entre 2020 e 2023. Embora tenha havido algumas mudanças em direção a um financiamento mais flexível durante a pandemia, elas foram limitadas em tamanho e não alteraram fundamentalmente a predominância de financiamento específico para projetos.

O apoio não financeiro continua sendo generalizado, em consonância com uma abordagem de "filantropia de risco".

Quase todas as fundações (96%) que responderam ao questionário organizacional da OCDE forneceram algum tipo de assistência não financeira aos beneficiários. Esse apoio abrange uma ampla gama de áreas, sendo as mais comuns:

Os objetivos mais comuns são o acesso a redes e coligações de financiadores (80%), bem como o apoio para monitoramento e avaliação, comunicação e defesa (69%). Alguns respondentes também estavam ativamente envolvidos no fortalecimento da capacidade de gestão de seus beneficiários (67%).

A igualdade de gênero permanece amplamente integrada na programação filantrópica. Quase dois terços dos respondentes (63%) indicaram que financiam atividades destinadas a reduzir as desigualdades de gênero, como objetivo principal e/ou secundário. Essa porcentagem foi consistente com a da pesquisa organizacional da OCDE de 2016-2019 (OCDE, 2021[2]), sugerindo estabilidade na integração dos objetivos de política de gênero ao longo do tempo.

Além disso, a maioria dos entrevistados procurou promover a igualdade de gênero por meio de iniciativas de capacitação (80%) e da oferta direta de serviços e bens para mulheres e meninas (70%).

4.1.4. Fundações como parceiras de conhecimento

A capacidade de avaliação está crescendo entre as fundações, mas a avaliação rigorosa do impacto dos programas continua subutilizada. Mais da metade dos respondentes (54%) relatou ter uma função ou unidade de avaliação dedicada, separada dos departamentos de programas. Isso sugere uma maior priorização das percepções obtidas por meio de avaliações dentro das fundações, em consonância com a recomendação anterior da *Filantropia Privada para o Desenvolvimento* de incutir uma cultura de avaliação e aprendizado rigorosos (OCDE, 2021[2]). No entanto, o foco permanece amplamente em ferramentas básicas de monitoramento e relatórios (83%), em vez de métodos de avaliação mais rigorosos, como análise de custo-efetividade (34%) ou ensaios clínicos randomizados (17%).

As fundações têm dificuldades em realizar avaliações rigorosas e transformar as conclusões em informações práticas.

Os maiores desafios são produzir avaliações de alta qualidade (68%), garantir que os parceiros forneçam relatórios de dados de resultados confiáveis (65%) e traduzir os resultados em lições para os formuladores de políticas (51%). O tempo limitado e a capacidade restrita dos parceiros emergiram como fatores-chave que contribuem para os desafios no monitoramento, avaliação e aprendizado eficazes.

A falta de transparência está dificultando o aprendizado sobre o que funciona melhor em todo o setor filantrópico.

Os doadores filantrópicos divulgaram com mais frequência informações gerais sobre sua governança (78%) e despesas (56%) do que avaliações detalhadas de projetos (28%) ou informações sobre o desempenho e o impacto de suas doações (17%). Embora a decisão de não divulgar os resultados das avaliações limite as oportunidades de aprendizado para pares e parceiros, isso se deve em parte a preocupações com a privacidade e ao receio de colocar os beneficiários em risco (18%).

4.1.5. Viabilizar o desenvolvimento liderado localmente

Com os orçamentos para financiamento do desenvolvimento sob crescente pressão, o fortalecimento das capacidades locais tornou-se mais importante do que nunca. O desenvolvimento liderado localmente (DLL) vai além da simples transferência de recursos: é um processo contínuo no qual diversos atores locais exercem protagonismo em todas as dimensões do desenvolvimento.

políticas e programas – incluindo enquadramento, concepção, implementação e responsabilização – dentro dos seus contextos locais (OCDE, 2024[3]).

O financiamento filantrópico direto para entidades locais permanece limitado. Entre 2020 e 2023, os fluxos filantrópicos transfronteiriços foram predominantemente canalizados por meio de entidades internacionais, totalizando US\$ 40 bilhões (89%). A maior parte desse financiamento foi destinada a ONGs internacionais, ONGs e redes de países doadores (33%) e a organizações multilaterais (17%). Em contrapartida, apenas US\$ 5 bilhões em fluxos filantrópicos foram canalizados por meio de entidades locais (11%). Desse montante destinado a parceiros nacionais, 80% (US\$ 4 bilhões) foram alocados a ONGs sediadas nos países beneficiários. No entanto, o investimento local não é a única dimensão do desenvolvimento liderado localmente, e o questionário organizacional da OCDE sugere que **mais da metade dos respondentes (54%) ainda incorpora uma perspectiva de desenvolvimento liderado localmente em seu trabalho.**

A maioria das fundações envolveu parceiros locais – cidadãos e entidades sediadas e atuantes no contexto local de referência – em toda a programação. No entanto, as entidades e comunidades locais que fazem parceria com organizações filantrópicas são frequentemente posicionadas como meras executoras, em vez de cocriadoras e parceiras de aprendizagem. Os atores locais estiveram mais envolvidos na execução do programa (73%), depois no planejamento (67%) e, em menor grau, na avaliação (57%).

Restrições operacionais e administrativas, bem como desafios nos ecossistemas locais, limitaram a ambição das fundações de se envolverem mais em projetos de desenvolvimento liderados localmente. Ao serem questionados sobre os motivos pelos quais não se engajavam mais na linha de frente, os respondentes citaram custos de transação mais elevados (32%), processos complexos de due diligence (26%), capacidade de absorção limitada entre os atores locais (30%) e dificuldades na identificação de beneficiários locais (23%). As fundações citam com maior frequência o fortalecimento das capacidades dos atores locais (71%) e o desenho de programas (57%) como principais caminhos para canalizar seu engajamento na cooperação para o desenvolvimento liderado localmente. Em conjunto, esses resultados apontam para um reconhecimento crescente, dentro do setor filantrópico, do valor de integrar as perspectivas das partes interessadas locais desde o início, apoiando suas capacidades e concedendo-lhes maior autonomia na concepção conjunta de projetos e programas personalizados, mesmo que isso ainda não seja uma realidade.

Ter um escritório local pode ajudar a promover o protagonismo e a responsabilidade locais em toda a programação.

De acordo com o levantamento organizacional, os funcionários locais representam atualmente quase um terço dos cargos nos escritórios nacionais das fundações, abrangendo todos os níveis hierárquicos, desde funções de nível inicial até sênior. Frequentemente, assumem responsabilidades adicionais, incluindo a avaliação de programas (56%), indo além do seu foco tradicional na implementação.

4.1.6. Colaboração no cerne do manual de estratégias das fundações

A pandemia levou as fundações a adotarem práticas de concessão de bolsas mais flexíveis e a se tornarem mais atentas às necessidades dos beneficiários. O número de respondentes que adotaram padrões de relatórios simplificados dobrou entre o período anterior a 2020 e o posterior a 2022, e muitos continuaram a utilizar prorrogações de prazo para contratos existentes mesmo após a pandemia (55%). Essa tendência pode sugerir uma mudança gradual nas estratégias de concessão de bolsas em direção a uma maior flexibilidade no médio prazo.

A mobilização de redes e a ampliação da colaboração com parceiros foram fundamentais para a resposta das fundações à COVID-19. Os entrevistados relataram que a pandemia os levou a expandir seus portfólios.

O lançamento de novos projetos (29%), sejam eles transfronteiriços ou nacionais, e o auxílio aos beneficiários na captação de recursos adicionais, conectando-os a outros doadores em suas redes (25%), foram exemplos de iniciativas de colaboração. Além disso, a colaboração se estendeu a diversos grupos de partes interessadas – beneficiários atuais e novos (34%), outros filantropos (19%), atores do setor privado (18%) e ONGs internacionais (14%) – sugerindo que os respondentes ampliaram seu alcance dentro do ecossistema de doadores em geral. Curiosamente, as parcerias formadas durante a pandemia envolveram com mais frequência órgãos governamentais nacionais (26%) e ONGs locais (24%) do que outros tipos de atores. Essa abordagem baseada em parcerias permitiu que as fundações oferecessem respostas rápidas e específicas ao contexto, além de aproveitar canais locais confiáveis durante um período de restrições de mobilidade e incerteza operacional.

O cofinanciamento é generalizado e representa uma prática operacional essencial para as fundações. O cofinanciamento é muito frequente na amostra de fundações que respondem ao questionário organizacional da OCDE: mais de dois terços (68%) relataram colaborar em quatro ou mais projetos. Quando analisadas por faixa de renda, as fundações sediadas em países de baixa e média-baixa renda foram as que mais se envolveram em múltiplos projetos de cofinanciamento: 64% dessas fundações relataram trabalhar em quatro ou mais projetos, em comparação com 49% das fundações de países de alta renda. Isso sugere que as organizações em países de baixa e média-baixa renda podem depender mais de modelos de financiamento colaborativo, possivelmente devido a restrições de recursos que tornam as parcerias essenciais, ou porque estão inseridas em contextos onde os mecanismos de financiamento coletivo são mais estabelecidos ou indispensáveis para alcançar escala.

As fundações realizam cofinanciamentos com uma ampla gama de atores em todo o ecossistema de desenvolvimento. Os projetos cofinanciados que apoiam objetivos de desenvolvimento (ou seja, implementados em países elegíveis para AOD) foram operados em conjunto com mais de 300 parceiros externos. Esses parceiros de cofinanciamento representavam uma mistura diversificada de atores no cenário do desenvolvimento: fundações privadas (38% dos parceiros externos), empresas privadas (26%) e organizações não governamentais (ONGs) internacionais (10%). As ONGs nacionais ou locais representaram menos de 10% dos parceiros externos envolvidos no cofinanciamento, mostrando mais uma vez as dificuldades que as fundações enfrentam para cumprir seus compromissos com o desenvolvimento liderado localmente.

Uma combinação de modalidades de projeto sustenta os acordos de cofinanciamento, sendo os fluxos resultantes...

A distribuição **setorial e regional foi altamente concentrada**. A implementação direta de projetos emergiu como a modalidade mais prevalente na filantropia, representando 56% dos projetos, seguida por contribuições para fundos temáticos (29%) e fundos temáticos regionais (10%). A distribuição setorial foi altamente concentrada: os seis principais setores juntos representaram quase 90% de todos os fluxos de cofinanciamento. A saúde dominou com US\$ 392 milhões (27% do cofinanciamento total), uma parcela substancial dos quais (US\$ 288 milhões) apoiou programas globais ou multirregionais. A educação ficou em segundo lugar com US\$ 205 milhões (14%), com fundos distribuídos por diversas regiões. Os fluxos de cofinanciamento também foram concentrados regionalmente: a América Latina e o Caribe representaram quase metade do cofinanciamento total (US\$ 706 milhões; 49%), seguida por programas globais (US\$ 468 milhões; 32%). A África e a região Ásia-Pacífico representaram USD 135 milhões (9%) e USD 114 milhões (8%), respectivamente, enquanto a Europa representou uma parcela menor (USD 31 milhões; 2%).

O foco temático das parcerias de cofinanciamento varia entre as regiões. Na África e na Ásia-Pacífico, a educação emergiu como uma área central para o investimento colaborativo (representando 42% e 56% das alocações regionais, respectivamente), enquanto desempenhou um papel muito mais limitado na América Latina e Caribe e na Europa (representando apenas 7% e 4% das alocações regionais, respectivamente). Em contrapartida, a proteção ambiental teve destaque tanto na Europa quanto nos portfólios globais (representando 55% e 27% das alocações regionais). Na América Latina e Caribe, os setores institucional e financeiro se sobressaíram (representando 75% das alocações regionais), refletindo a concentração relativamente grande de projetos de alto valor na região. Em conjunto, essas variações ilustram que o cofinanciamento difere não apenas em escala entre as regiões, mas também nos objetivos estratégicos que serve.

Os padrões de participação em acordos de cofinanciamento revelam diferenças setoriais, com as parcerias mais diversas encontradas nos setores de água, saneamento e serviços financeiros. Em todos os projetos, o cofinanciamento envolveu, em média, dois tipos distintos de parceiros (como fundações, empresas privadas, ONGs e agências de desenvolvimento), indicando um cenário de colaboração moderadamente diversificado. Abastecimento de água e saneamento, bem como serviços bancários e financeiros, destacaram-se com uma média de três tipos de parceiros por projeto, os níveis mais altos observados. Infraestrutura e serviços sociais também apresentaram elevada diversidade (2,95), seguidos por atividades multisectoriais (2,44). Mesmo os setores de governo e sociedade civil (2,3) e educação (2,2) superaram ligeiramente a média geral. Esses padrões sugerem que os setores que exigem conhecimento técnico especializado, engajamento regulatório ou coordenação complexa entre múltiplas partes interessadas tendem a mobilizar coalizões de cofinanciamento mais heterogêneas.

Regiões e setores apresentam padrões distintos no tamanho das parcerias de cofinanciamento. A Europa registrou o maior número médio de organizações colaboradoras por projeto de cofinanciamento (9) – cerca de

74% acima da média do portfólio de 5 (incluindo o respondente) – seguido por LAC (6,3) e programas globais (6). A região Ásia-Pacífico (5,3) ficou ligeiramente acima da média geral, enquanto a África (5) ficou em linha com ela.

No nível setorial, as diferenças no tamanho das coligações foram menos acentuadas para os cinco principais setores. A proteção ambiental geral (7) e o governo e a sociedade civil (7) apresentaram as maiores coligações, seguidas pelas infraestruturas e serviços sociais (6,8), multissetoriais (6,8) e educação (6,2) – todas bem acima da média geral de 5.

As parcerias de cofinanciamento revelam que alguns setores estão mais ancorados localmente, enquanto outros

dependem muito mais da colaboração transfronteiriça. Os projetos multissetoriais apresentaram a maior proporção de parcerias entre organizações do mesmo país (68%), seguidos pelos setores de educação e infraestrutura social (ambos com 56%). Nesses setores, a colaboração tende a ocorrer entre organizações que operam no mesmo contexto nacional. Por outro lado, os setores de governo e sociedade civil e de proteção ambiental em geral apresentaram proporções muito maiores de parcerias envolvendo organizações de diferentes países (72% e 74%, respectivamente), indicando que os projetos nesses setores exigem cooperação internacional e engajamento multinacional com mais frequência.

O conhecimento limitado, por parte dos doadores filantrópicos, dos objetivos uns dos outros continua a restringir o pleno potencial do financiamento colaborativo.

A barreira mais citada para a colaboração foi a identificação de parceiros. – tanto doadores filantrópicos privados quanto provedores de AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) – com interesses alinhados (39% dos respondentes). Embora mais fundações agora compartilhem publicamente informações sobre suas prioridades e estratégias de concessão de bolsas (69%), ainda é necessário avançar para incentivar e centralizar a produção, compilação e agregação de dados filantrópicos sobre oportunidades de financiamento. Um dos primeiros passos poderia ser aproveitar as plataformas de acesso aberto já existentes para doações, como a 360Giving no Reino Unido, a Philanthropy Data Commons e a International Aid Transparency Initiative (IATI).

4.2. Recomendações

4.2.1. Para fundações

Desbloquear e alavancar recursos mais diversificados e estratégicos para o desenvolvimento.

As fundações devem ampliar seu papel como catalisadoras do financiamento para o desenvolvimento. Ao adotarem estruturas de financiamento misto adaptadas ao porte e à capacidade organizacional, e ao reunirem seus recursos, as fundações podem alavancar o capital filantrópico para mobilizar recursos públicos e privados adicionais. Por exemplo, em dezembro de 2025, a África do Sul lançou o maior fundo mundial para Educação e Cuidados na Primeira Infância (ECPI), com o apoio da Fundação LEGO e de parceiros filantrópicos nacionais. Outro exemplo são as parcerias da Education Above All com bancos multilaterais de desenvolvimento, incluindo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que empregam mecanismos de financiamento inovadores para criar fundos multiplicadores. Nesses acordos, a EAA fornece doações equivalentes que complementam os empréstimos do BID, reduzindo substancialmente o custo total dos investimentos em educação para os países beneficiários (UNESCO, 2025[4]). É necessário um trabalho mais aprofundado para conceber mecanismos de financiamento misto que atendam a uma ampla gama de financiadores filantrópicos, tanto internacionais quanto nacionais, partindo de suas necessidades e limitações, e para compreender a eficácia real das estruturas de financiamento misto na mobilização de recursos adicionais para o desenvolvimento.

As fundações devem aumentar a oferta de financiamento irrestrito a longo prazo, especialmente para organizações que atuam na linha de frente, incluindo organizações lideradas pela comunidade e por mulheres. Quando o contexto for relevante, elas devem priorizar o apoio essencial em vez de subsídios para projetos específicos, a fim de fortalecer a sustentabilidade organizacional dos beneficiários e viabilizar mudanças sistêmicas locais. Uma nova geração de fundos – incluindo o Fundo de Gênero da Co-Impact, o Fundo END e vários fundos ou intermediários voltados para mulheres – está transformando o apoio global à igualdade de gênero e à saúde, fornecendo recursos flexíveis e irrestritos que combatem o subfinanciamento crônico e, ao mesmo tempo, aliviam os encargos administrativos para os beneficiários. É necessário apresentar evidências sobre como esses fundos funcionam e

A sustentabilidade a longo prazo dos beneficiários deve ser disponibilizada para comprovar a eficácia desses mecanismos e para apoiar sua replicação e ampliação.

Priorize os setores e as questões transversais em que a filantropia possa demonstrar um claro valor agregado. As fundações poderiam, estrategicamente, expandir sua concentração setorial existente em áreas onde a filantropia já demonstra uma vantagem competitiva e aloca uma parcela proporcionalmente maior de financiamento do que a AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento), como iniciativas específicas de gênero e certas áreas de controle de doenças infecciosas.

Em vez de tentar oferecer uma cobertura abrangente, o que não seria realista nem geográfica nem tematicamente, as organizações filantrópicas deveriam identificar nichos estratégicos nos quais possam atuar como catalisadoras, como o apoio à sociedade civil e a organizações de mulheres em ambientes politicamente restritivos, o apoio a iniciativas específicas para determinadas doenças, como a erradicação da poliomielite, e a implementação de projetos-piloto de inovações – incluindo tecnologias de IA – que sejam consideradas de alto risco para financiamento público. Dados e evidências devem ser compartilhados para comprovar a eficácia dessa abordagem.

Além disso, é fundamental estabelecer parcerias de financiamento com outras organizações filantrópicas que compartilham os mesmos objetivos, a fim de mitigar a volatilidade em setores com alta concentração de doadores e garantir apoio contínuo a prioridades de desenvolvimento essenciais. Essas parcerias têm sido cada vez mais utilizadas para direcionar recursos a prioridades de desenvolvimento subfinanciadas, porém cruciais, incluindo a relação entre saúde e educação,¹ Saúde materna, saúde e direitos sexuais e reprodutivos e prevenção da violência de gênero.² As fundações³ devem procurar diversificar o número e o tipo de parceiros com os quais se envolvem em projetos de cofinanciamento. Isso ajudaria a garantir a estabilidade dos fluxos de financiamento em meio a cortes e realocações de verbas.

Construindo uma base de evidências mais sólida para a ação filantrópica.

Aumentar a transparência e implementar programas mais previsíveis e responsáveis. As fundações devem divulgar informações sobre seus beneficiários de forma mais sistemática, incluindo, sempre que possível, por meio de bancos de dados de doações e projetos. Os dados sobre os resultados das avaliações dos programas também devem ser compartilhados de forma mais sistemática, conforme já recomendado na segunda edição de *Filantropia Privada para o Desenvolvimento*. As fundações também podem contribuir para o Centro de Recursos de Avaliação do Desenvolvimento (DEReC).

⁴ Um repositório extenso e único com mais de 4.000 relatórios de avaliação (principalmente de agências de desenvolvimento, por enquanto), atualizado regularmente para facilitar o aprendizado e fornecer evidências de práticas eficazes.

Promover parcerias externas de pesquisa como um caminho para desenvolver capacidades de avaliação. Dada a limitada capacidade interna e dos parceiros para conduzir avaliações rigorosas, as fundações poderiam investir inicialmente em parcerias externas de aprendizagem (por exemplo, com instituições acadêmicas ou consultorias de pesquisa de mercado locais) para fornecer aos beneficiários o apoio adequado para o planejamento e a implementação de seus programas de monitoramento e avaliação (M&A), e então realizar avaliações de impacto em estreita colaboração com as equipes de projeto. Com o tempo, esses esforços também devem ser aproveitados para fortalecer as capacidades de pesquisa e avaliação da equipe local dentro das organizações dos beneficiários.

Engajar e colaborar com o governo e outras partes interessadas no desenvolvimento para ampliar soluções comprovadas.

Em vez de tentar ampliar projetos e programas por conta própria – o que sobrecarrega os recursos filantrópicos e cria uma dependência insustentável – o setor poderia buscar uma divisão de trabalho: as fundações financiariam a inovação, a comprovação de conceito em estágio inicial e os testes rigorosos, enquanto os governos nacionais assumiriam a execução e o financiamento em larga escala, uma vez que os programas se mostrassem bem-sucedidos.

O financiamento da fundação cobre então o trabalho dispendioso de testes rigorosos, iterações e o período de transição, durante o qual os governos desenvolvem a capacidade de implementar a intervenção por conta própria. Na prática, parcerias de ampliação entre atores privados, doadores filantrópicos e departamentos governamentais têm surgido para expandir abordagens de aprendizagem comprovadas em escolas a nível nacional, nomeadamente no Gana, através da iniciativa SCALE.⁵ e na Costa do Marfim, por meio do Centro de Aprendizagem e Educação Infantil (CLEF).⁶

Incorpore funções dedicadas à aprendizagem e à disseminação do conhecimento nas equipes de avaliação ou de programas.

As fundações poderiam investir em funções dedicadas à aprendizagem e à disseminação do conhecimento ou

Os pontos focais dentro das equipes de avaliação ou de programas atuam como elo entre a comunicação, a evidência de impacto e a execução dos programas. Essas funções podem ajudar a sintetizar as principais conclusões de diversos projetos (ou seja, além dos resultados de projetos individuais) e traduzir essas conclusões em insights acessíveis e relevantes para políticas públicas, que contribuam para o debate entre os profissionais do setor. Como destacado no questionário da OCDE sobre organizações filantrópicas, traduzir os resultados das avaliações em lições para os formuladores de políticas continua sendo um grande desafio para as fundações.

Investir ainda mais na aprendizagem e na partilha de conhecimento entre doadores filantrópicos e outros intervenientes. Para facilitar a aprendizagem entre pares baseada em evidências entre fundações, devem ser criados e mobilizados espaços estruturados e comunidades de prática, fundamentados em dados e resultados de avaliações, que se estendam para além do pequeno grupo de grandes fundações que atualmente publicam tais evidências. Isto pode ajudar a difundir a aprendizagem de forma mais ampla no setor filantrópico e em outras áreas. Ao mesmo tempo, as fundações podem promover a adoção de avaliações rigorosas e da aprendizagem em todo o ecossistema de desenvolvimento, investindo em ações de defesa que demonstrem o valor das avaliações de impacto e das análises de custo-eficácia ou custo-benefício, e mostrando como as evidências podem fundamentar a tomada de decisões estratégicas e melhorar a eficácia dos programas.

Fortalecimento das capacidades locais: Sistemas e conhecimento

Aprofundar o engajamento com os ecossistemas filantrópicos nacionais. As fundações internacionais devem se engajar de forma mais sistemática com os atores filantrópicos locais, incluindo fundações nacionais na Ásia, África, América Latina e Caribe, para cocriar soluções, compartilhar conhecimento contextual e alinhar esforços com as prioridades identificadas localmente. As fundações nacionais também podem desempenhar um papel intermediário, conectando financiadores internacionais com organizações locais em potencial, facilitando parcerias baseadas na confiança e ajudando a navegar pelos ambientes institucionais e regulatórios locais.

Melhorar a transparência e a facilidade dos processos de concessão de bolsas. As fundações devem aumentar a transparência em seus processos de financiamento, inclusive expandindo o uso de editais abertos ou contínuos – abertos a uma ampla gama de parceiros locais, incluindo institutos de pesquisa, ONGs e empresas sociais – ao mesmo tempo que esclarecem os critérios de seleção e simplificam os requisitos de inscrição e prestação de contas para reduzir as barreiras para as organizações locais. As fundações poderiam complementar os tradicionais editais de propostas buscando proativamente beneficiários locais. Isso lhes permitiria identificar soluções inovadoras que emergem de organizações de base e movimentos sociais, que muitas vezes são negligenciadas por abordagens fechadas ou apenas por convite, apesar de serem amplamente utilizadas (ou seja, em média, 73% do financiamento dos respondentes é alocado dessa forma, de acordo com o questionário organizacional da OCDE).

Apoiar ainda mais o ambiente favorável para atores e instituições locais. Os atores filantrópicos podem contribuir para acelerar a mobilização de recursos domésticos (MRD) e ajudar a desbloquear o desenvolvimento enraizado em prioridades locais e impulsionado por instituições locais, por exemplo, investindo em plataformas e sistemas tributários digitais que aprimorem a transparência fiscal e a responsabilização governamental. Além disso, os líderes filantrópicos podem desempenhar um papel fundamental no fortalecimento e no aumento da visibilidade da infraestrutura de doações domésticas, incluindo fundos patrimoniais comunitários, plataformas locais e redes filantrópicas.

Facilitar a criação e a formalização de mecanismos de doação colaborativa em países de baixa e média renda, alavancando recursos e conhecimentos locais, juntamente com financiamento internacional. O desenvolvimento de fundos, plataformas e outros mecanismos intermediários pode oferecer maneiras mais eficientes de gerenciar os requisitos de due diligence, os processos logísticos e os riscos. Conforme destacado na iniciativa de filantropia da OCDE.

Questionários organizacionais, restrições operacionais e administrativas continuam sendo barreiras significativas quando as fundações buscam aprofundar seu envolvimento no desenvolvimento liderado localmente, ressaltando o valor de estruturas de entrega compartilhadas e confiáveis.

Profissionalize e invista em liderança filantrópica em mercados-chave, incluindo o Sudeste Asiático e a América Latina. No início de 2026, o Instituto de Filantropia anunciou o lançamento do Programa de Bolsas de Excelência em Liderança na Filantropia Asiática (LEAP).⁷ um programa pioneiro de bolsas de estudo concebido para

Desenvolver a próxima geração de líderes visionários para o setor filantrópico asiático em rápida evolução, com um currículo e um modelo especificamente adaptados às realidades culturais, econômicas e sociais da região.

Avançar no estabelecimento de parcerias (de pesquisa) para melhor compreender como os centros financeiros globais podem mobilizar capital filantrópico e fomentar a inovação social. São necessárias iniciativas mais ambiciosas e com base regional para examinar a interação entre os quadros políticos e a prática filantrópica nos centros financeiros, onde a riqueza concentrada encontra uma crescente procura por soluções inclusivas. Por exemplo, em 2025, o Instituto Marshall da London School of Economics and Political Science (LSE) e o Instituto de Filantropia anunciaram uma parceria estratégica para estudar centros financeiros como Abu Dhabi, Londres, Hong Kong, Nova Iorque e Singapura, proporcionando informações sobre a intersecção entre infraestrutura financeira, regulamentação e incentivos com a filantropia.

8

Quebrar as barreiras entre os setores para abordar prioridades transversais tanto a nível local como global.

Facilitar a concepção e implementação conjuntas de soluções específicas para cada contexto, que abordem questões transversais. No âmbito local, as iniciativas nas áreas da saúde, igualdade de género, educação e clima estão intimamente ligadas na prática. Dado que o progresso nestas áreas prioritárias depende frequentemente de quem detém o poder de decisão ao longo do ciclo do programa – incluindo a definição da agenda, a alocação de recursos, a execução e a prestação de contas – a filantropia deve Priorizar o investimento contínuo em organizações comunitárias, apoiando o conhecimento indígena e enraizado localmente como fundamento para soluções eficazes e adequadas ao contexto.

Ampliar a defesa e o apoio filantrópico a soluções multissetoriais. Como as comunidades parceiras são geralmente moldadas por desafios de desenvolvimento interconectados, há um amplo espaço para a filantropia ampliar o apoio a soluções que abordem a desigualdade e promovam a justiça social, abrangendo múltiplos setores. Além disso, a filantropia na área da educação pode ampliar a integração de considerações climáticas em programas educacionais e engajar-se em um diálogo contínuo com parceiros focados no clima para identificar oportunidades de colaboração (Boiardi, Stout e Winter, 2025[5]). Da mesma forma, há uma crescente mobilização da comunidade filantrópica da saúde em torno de questões climáticas, refletida na aprovação dos novos princípios orientadores para o financiamento de soluções climáticas e de saúde (OMS, 2025[6]). No entanto, abordar os impactos das mudanças climáticas na saúde exige um foco duplo em mitigação e adaptação. Enquanto as estratégias de mitigação são cruciais para reduzir os riscos futuros, diminuindo as emissões de gases de efeito estufa, os esforços de adaptação ajudam a construir sistemas de saúde resilientes e a proteger as comunidades dos impactos climáticos mais imediatos.

Promover uma maior harmonização entre género e financiamento climático em iniciativas filantrópicas.

As organizações filantrópicas precisam fortalecer a colaboração entre género e financiamento climático, integrando sistematicamente as considerações de género em todos os principais mecanismos e iniciativas de financiamento climático. Os avanços recentes, como a inclusão da dimensão de género em fundos climáticos multilaterais como o Fundo Verde para o Clima (GCF), são encorajadores, mas são necessárias mais ações para eliminar as barreiras existentes e concretizar plenamente os benefícios de abordagens coordenadas.

4.2.2. Para governos

Criar estruturas regulatórias e de prestação de contas favoráveis à filantropia nacional. Os governos devem estabelecer ambientes regulatórios e tributários baseados em incentivos que apoiem a filantropia nacional e exijam relatórios transparentes para melhorar a responsabilização e a disponibilidade de dados. Isso pode incluir a exigência de publicação online das atividades filantrópicas em países com obrigações de relatórios anuais já existentes, como já implementado nos Estados Unidos, na Índia (para Responsabilidade Social Corporativa) e no México. Onde a prestação de contas obrigatória não estiver em vigor, as redes de fundações regionais ou nacionais podem desempenhar um papel complementar na organização e atualização de dados sobre doações filantrópicas.

Harmonizar as normas ESG para apoiar o investimento sustentável dos fundos patrimoniais das fundações. Os decisores políticos e as entidades normativas devem trabalhar para uma maior harmonização das normas de conformidade ESG, de forma a garantir que os investimentos efetuados pelas fundações através dos seus fundos patrimoniais estejam alinhados com os princípios ESG.

objetivos de sustentabilidade e normas reconhecidas internacionalmente, reduzindo ao mesmo tempo a fragmentação e os encargos de conformidade para os atores filantrópicos que operam em diferentes jurisdições.

Conceber e apoiar estruturas de financiamento misto inclusivas. As instituições financeiras de desenvolvimento (IFDs) e os bancos públicos de desenvolvimento (BPDs) – mandatados pelos governos nacionais – devem assegurar que as condições estejam em vigor para que os mecanismos de financiamento misto sejam acessíveis tanto a grandes como a pequenas fundações, com mecanismos de governação e partilha de riscos que permitam a participação equitativa de diferentes tipos de atores filantrópicos. Devem também assegurar que existam as condições propícias para que outros atores públicos integrem recursos com as organizações filantrópicas e para que estas se envolvam mais com soluções financeiras e novos mecanismos de financiamento, incluindo regulamentação, incentivos e assistência técnica.

Apoiar e estabelecer parcerias com universidades e centros de pesquisa para aumentar a investigação e o conhecimento sobre financiamento inovador e o papel que a filantropia pode desempenhar para ampliar essas parcerias. O desafio reside no facto de os atuais mecanismos de financiamento misto servirem principalmente um grupo limitado de grandes fundações. As evidências sobre o envolvimento filantrópico no financiamento misto ainda são escassas, sendo necessárias mais pesquisas para identificar como esses mecanismos podem tornar-se viáveis, acessíveis e atrativos para doadores de diferentes portes e regiões, bem como para compreender a escala e as formas da sua participação.

4.2.3. Para a comunidade de doadores em geral: prestadores de AOD e outras partes interessadas públicas ou privadas

É fundamental promover soluções de financiamento misto entre organizações filantrópicas e bancos públicos de desenvolvimento para ampliar os investimentos alinhados aos ODS em economias emergentes e com poucos recursos. Os doadores devem fomentar parcerias entre organizações filantrópicas, bancos multilaterais de desenvolvimento, instituições financeiras de desenvolvimento e o setor privado para levar inovações bem-sucedidas além das fases piloto, principalmente em regiões com poucos recursos. Estruturar abordagens colaborativas para que os bancos públicos de desenvolvimento e as organizações filantrópicas possam engajar e ampliar seu potencial exige ações conjuntas e direcionadas de ambos os lados. **A criação de fóruns de colaboração que incentivem vínculos mais fortes e a conscientização também é crucial.**

Apoiar plataformas de intermediação para canalizar as diversas oportunidades de financiamento misto para os atores do desenvolvimento, facilitando a busca por parceiros adequados nos setores filantrópico e privado, além de proporcionar um fluxo de informações mais ágil.

4.2.4. Olhando para o futuro

A filantropia não substitui a Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD), mas pode otimizar o uso de recursos públicos ou privados, mesmo que em menor escala, ao catalisar a inovação, alavancar recursos adicionais e promover soluções lideradas localmente. Para maximizar seu impacto, a filantropia deve priorizar a flexibilidade, a transparência e a colaboração, enquanto governos e doadores criam ambientes favoráveis que permitam o pleno aproveitamento de seu potencial. A próxima década oferece a oportunidade de transitar de esforços fragmentados para uma mudança sistêmica, garantindo que o capital filantrópico contribua de forma significativa para o bem público global e o desenvolvimento sustentável.

Notas

¹ Veja <https://www.gc.foundation/news-and-research/Global-philanthropies-commit-300m/>.

² Veja <https://ciff.org/uncategorized/global-philanthropic-partners-announce-more-than-2-billion-in-funding-for-malnutrition/>.

³ Veja <https://www.iconiqcapital.com/impact/insight/whc-co-lab-launch>.

⁴ Consulte <https://www.oecd.org/en/about/programmes/dac-evaluation-resource-centre---derec.html>.

⁵ Consulte <https://www.clefcoalition.com/en/welcome/>.

⁶ Veja <https://jacobsfoundation.org/the-jacobs-foundation-announces-scale-a-landmark-initiative-to-transformar-educacao-em-gana/>.

⁷ Veja <https://www.povertyactionlab.org/updates/institute-philanthropy-launches-leap-fellowship-fortalecer-a-lideranca-filantropica-em-todas-as-areas>.

⁸ Veja <https://www.lse.ac.uk/marshall-institute/news/research-partnership-to-identify-how-philanthropy-centros-financeiros-de-poder-para-maximo-impacto>.

Referências

- Boiardi, P., E. Stout e A. Winter (2025), "Filantropia, educação e mudanças climáticas: Tendências em países de baixa e média renda", *Documentos de Trabalho do Centro de Desenvolvimento da OCDE*, nº 358, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/4e2cd8f7-en>. [5]
- OCDE (2025), *Cortes na ajuda oficial ao desenvolvimento: projeções da OCDE para 2025 e o curto prazo*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/8c530629-en>. [1]
- OCDE (2024), *Caminhos para uma cooperação eficaz para o desenvolvimento liderada localmente: Aprendendo com Exemplo*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/51079bba-en>. [3]
- OCDE (2021), *Filantropia Privada para o Desenvolvimento – Segunda Edição: Dados para Ação*, A Dimensão do Desenvolvimento, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/cdf37f1e-en>. [2]
- UNESCO (2025), *Não é o mesmo de sempre: Formas inovadoras de financiar a educação*, <https://www.unesco.org/en/articles/not-business-usual-innovative-ways-fund-education> (Acessado em 5 de janeiro de 2026). [4]
- OMS (2025), *Princípios orientadores sobre o financiamento de soluções climáticas e de saúde*, <https://www.who.int/news/item/02-12-2023-41-funders--partners-endorse-new-guiding-principles-for-financing-climate-and-health-solutions-to-protect-health> (acessado em 30 de janeiro de 2026). [6]

Anexo A. Metodologia

Definições-chave

O que é filantropia privada para o desenvolvimento?

A seguinte definição foi utilizada para identificar quais doações, projetos e atividades realizadas por organizações filantrópicas seriam incluídas neste relatório:

A filantropia privada para o desenvolvimento refere-se a transações do setor privado ou sem fins lucrativos que têm como objetivo principal a promoção do desenvolvimento econômico e do bem-estar de países de baixa e média renda, e que se originam de fontes próprias das fundações, notadamente: doações; doações de empresas ou indivíduos (incluindo financiamento coletivo); legados; e rendimentos de royalties; investimentos (incluindo títulos do governo); dividendos; loterias e similares. Além disso, a filantropia privada para

O desenvolvimento também inclui o financiamento de pesquisas básicas ou aplicadas que beneficiam diretamente os países de baixa e média renda ou que os beneficiam indiretamente por meio de bens públicos globais.

Atividades que não são consideradas filantropia privada para o desenvolvimento incluem:

- atividades de voluntariado de funcionários da empresa que não representam uma prestação de contas explícita despesas em nome da fundação ou empresa
- atividades financiadas exclusivamente pelo setor público, por meio de transferências, aquisições ou outros mecanismos
- Doações beneficentes para instituições religiosas que não visam apoiar o desenvolvimento ou melhorar o bem-estar.

O que é ajuda oficial ao desenvolvimento?

A ajuda oficial ao desenvolvimento representa os fluxos de fornecedores oficiais para países e territórios na

Lista de beneficiários da AOD (ajuda oficial ao desenvolvimento) do CAD (países de baixa e média renda) e para instituições multilaterais de desenvolvimento, quando os fluxos forem:

- Fornecido por agências oficiais, incluindo governos estaduais e locais, ou por suas agências executivas, e
- Concessionais (ou seja, subsídios e empréstimos a juros baixos) e administradas com o objetivo principal de promover o desenvolvimento econômico e o bem-estar dos países de baixa e média renda.

Financiamento transfronteiriço versus financiamento doméstico

Esta terceira edição de *Filantropia Privada para o Desenvolvimento* amplia significativamente os dados coletados de grandes fundações e outras organizações sediadas em países de baixa e média renda, especificamente da China (República Popular da), Índia e México. Essas organizações operam, em sua maioria, apenas no país onde estão sediadas; contudo, os dados permitem determinar se o financiamento corresponde a financiamento transfronteiriço ou a doações domésticas.

Instrumentos financeiros

A filantropia privada pode assumir diversas formas de financiamento. Os dois mais comuns são as doações, que fornecem recursos financeiros aos países sem juros e sem obrigação de reembolso, e os empréstimos com juros baixos, que devem ser reembolsados a uma taxa significativamente menor do que a dos empréstimos bancários comerciais.

filantropia relacionada à COVID-19

As contribuições para a resposta à COVID-19 são rastreadas de duas maneiras: por meio do código de finalidade setorial "controle da COVID-19" e uma série de palavras-chave relacionadas à COVID-19, fornecidas abaixo.

Tabela A A.1. Palavras-chave da Covid-19

Palavras-chave da COVID-19
covid; covid-19; covid19; coronavírus; sars-cov-2; sars cov 2; 2019-ncov; 2019 ncov; máscara; EPI; recuperação pós-pandemia; recuperação da covid; resposta à covid; auxílio emergencial da covid

Filantropia relacionada ao clima

O financiamento relacionado ao clima é rastreado de duas maneiras: por meio dos marcadores do Rio, especificamente os marcadores "Mitigação das mudanças climáticas" e "Adaptação às mudanças climáticas", e por uma série de palavras-chave relacionadas ao clima usadas para as fundações que não forneceram informações sobre os marcadores climáticos, apresentadas abaixo.

Tabela A A.2. Palavras-chave relacionadas ao clima

Palavras-chave relacionadas ao clima
Mudanças climáticas; aquecimento global; ação climática; resiliência climática; adaptação climática; mitigação climática; clima; baixo carbono; emissões líquidas zero; descarbonização; crescimento verde; sustentabilidade ambiental; energia renovável; solar; energia solar fotovoltaica; eólica; energia eólica; hidrelétrica; energia geotérmica; biomassa; bioenergia; energia limpa; transição energética; eficiência energética; LED; rede inteligente; redução de emissões; GEE; gases de efeito estufa; redução de carbono; captura de carbono; CCS; infraestrutura resiliente; redução do risco de desastres; RRD; controle de enchentes; gestão de secas; sistema de alerta precoce; à prova de mudanças climáticas; capacidade de adaptação; agricultura climática inteligente; agroflorestamento; reflorestamento; florestamento; REDD; REDD+; conservação florestal; restauração de terras; conservação do solo; conservação da água; proteção costeira; manguezal; restauração de áreas úmidas; restauração de ecossistemas; soluções baseadas na natureza; conservação da biodiversidade; veículo elétrico; VE; mobilidade elétrica; infraestrutura de recarga; construção verde; financiamento climático; mercado de carbono; NDC; Acordo de Paris; UNFCCC; ODS 13

Instrumentos

Os resultados deste relatório são provenientes de uma pesquisa global realizada pela OCDE entre junho de 2024 e setembro de 2025. A pesquisa teve como objetivo coletar dados financeiros em nível de doação para filantropia transfronteiriça e nacional, bem como diversos aspectos organizacionais de grandes doadores filantrópicos. Para tanto, foram utilizados dois instrumentos:

- **Um levantamento financeiro.** Este levantamento coletou dados de cada organização participante referentes às doações, incluindo descrição do projeto, nome do beneficiário, desembolsos/compromissos anuais, alocação geográfica, instrumento financeiro utilizado, canais de execução, modalidade de financiamento, indicadores climáticos e de gênero, e duração prevista do projeto/ doação. O formato e as definições utilizados no questionário estavam em conformidade com os padrões e classificações de relatórios do CAD-OCDE, o que torna os dados comparáveis à Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD).

Para as fundações que reportaram apenas compromissos, os desembolsos anuais foram estimados com base na duração do projeto.

Para todas as atividades realizadas em vários países, para as quais as fundações tinham conhecimento dos países, mas não tinham certeza da parcela exata do financiamento destinada a cada país, a OCDE rateou os recursos no nível da doação em proporções iguais entre todos os países identificados pela fundação.

Os códigos de finalidade e os dados sobre as metas dos ODS não fornecidos diretamente pelas fundações foram obtidos por meio de uma ferramenta de classificação baseada em texto, que utiliza um algoritmo de aprendizado de máquina supervisionado (ModernBERT, Modern Bidirectional Encoder Representations from Transformers). Essa ferramenta, desenvolvida pela OCDE com apoio financeiro da Comissão Europeia, atribui códigos de finalidade específicos do setor e metas dos ODS a transações individuais com base na descrição do projeto e no beneficiário informados.

As operações denominadas em moedas diferentes do dólar americano (USD) foram convertidas para USD constantes de 2023.

As fundações que não desejavam divulgar informações sobre os beneficiários puderam assinar um acordo de confidencialidade com a OCDE, de modo que apenas informações agregadas e anonimizadas sobre suas doações fossem tornadas públicas.

- **Um levantamento organizacional.** Este levantamento foi realizado por meio de um questionário online que incluiu sete módulos temáticos:

1. Instrumentos financeiros, rendimentos e apoio não financeiro: instrumentos financeiros utilizados pela fundação, todas as fontes de rendimento, forma como a fundação gere o seu património, estratégias de investimento e o tipo de apoio não financeiro prestado aos beneficiários.
2. Cofinanciamento: analisar como as fundações se envolvem em acordos de financiamento conjunto, documentando o número e os tipos de iniciativas cofinanciadas, detalhando as contribuições financeiras dos participantes da pesquisa, as organizações parceiras envolvidas e os setores visados, além de identificar as principais barreiras que limitam uma participação mais ampla no cofinanciamento.
3. Resposta à COVID-19: análise de como a pandemia afetou as fundações, documentando as mudanças organizacionais e programáticas associadas; o módulo também identifica as medidas tomadas para fortalecer a resiliência a futuras crises, bem como as parcerias e iniciativas de maior impacto que surgiram em resposta à pandemia.
4. Aprendizagem, Avaliação e Informação: avaliar como as fundações organizam e conduzem avaliações; identificar os principais desafios e fatores subjacentes que moldam as práticas de avaliação; e examinar os tipos de informação que as fundações disponibilizam publicamente, juntamente com as restrições que limitam a sua transparência geral.
5. Igualdade de Género: analisar como as fundações apoiam a igualdade de género, identificando os tipos de intervenções que implementam e as ferramentas que utilizam; e avaliar os principais obstáculos que limitam um maior investimento na igualdade de género.
6. Resposta a Crises: analisar como as fundações reagiram às principais crises entre 2020 e 2023; identificar os principais objetivos que orientam as iniciativas de resposta a crises e os canais pelos quais a ajuda é prestada; avaliar os principais desafios operacionais encontrados em contextos de crise; e examinar como as fundações integram soluções de longo prazo em seus programas de resposta a crises.
7. Desenvolvimento Liderado Localmente: examinando como as fundações se envolvem com os atores locais e os capacitam, avaliando em que medida as estratégias, as estruturas de pessoal e as práticas de financiamento são informadas localmente, além de identificar as abordagens utilizadas para fortalecer o envolvimento local e as principais barreiras que impedem um investimento mais profundo no desenvolvimento liderado localmente.

Para as principais parcerias e projetos de cofinanciamento relacionados à COVID-19 relatados pelos participantes, o país, o setor e a modalidade do projeto foram codificados manualmente após uma revisão das informações fornecidas.

Para atividades que abrangem vários países ou setores, a OCDE alocou recursos ao nível do projeto de forma proporcional, distribuindo-os igualmente por todos os países e setores identificados. Todos os montantes de cofinanciamento dos projetos foram normalizados para dólares americanos constantes de 2023.

Para as visualizações da rede de colaboração utilizadas na análise das parcerias e projetos de cofinanciamento relacionados à COVID-19, os nós que representam os respondentes e seus parceiros foram conectados se eles tivessem participado conjuntamente de pelo menos um projeto.

Amostra

Critérios de elegibilidade e fontes de dados

A OCDE convidou mais de 500 organizações em todo o mundo para participar da pesquisa. A amostra teve como alvo as maiores organizações, de acordo com seus gastos anuais em concessão de subsídios ou financiamento de projetos, com base em pesquisas anteriores da OCDE e em consultas com diversas redes regionais de organizações filantrópicas.

A população-alvo era composta por fundações com operações anuais médias de pelo menos 1 milhão de dólares americanos.

O levantamento foi realizado em estreita colaboração com a Diretoria de Cooperação para o Desenvolvimento (DCD) da OCDE, para a amostra de fundações que participam do programa de reporte regular de dados do CRS. Este relatório resume os dados financeiros coletados para o período de 2020 a 2023 de 506 organizações sediadas em 28 países e os dados organizacionais de 105 fundações. Cinquenta e cinco fundações forneceram dados financeiros e organizacionais (ver Tabela AB1 - Amostra). O banco de dados resultante inclui cerca de 120.000 atividades distintas para o período. Ele foi compilado utilizando diversas fontes de informação.

- **Sistema de Relatórios de Credores da OCDE:** um total de 46 das maiores fundações que relataram gastos individuais por pelo menos um ano no período de 2020 a 2023 e estão incluídas no Sistema de Relatórios de Credores da OCDE, 2025, em https://stats.oecd.org/Index.aspx?DataSetCode=DV_DCD_DFPD. Os dados provenientes do CRS representaram 47% do conjunto de dados utilizado para este relatório em termos de volume financeiro (desembolsos brutos) e 50% em termos de número de atividades.
- **Pesquisa financeira da OCDE:** Um total de 53 fundações, operando em âmbito nacional, transfronteiriço ou por meio de uma combinação de ambos, forneceram dados financeiros detalhados por meio do questionário financeiro. Dessas, 4 solicitaram que suas doações fossem apresentadas apenas de forma agregada e que os dados em nível de projeto fossem anonimizados.
- **Pesquisa organizacional da OCDE:** as respostas a esta pesquisa, provenientes de 105 fundações, estão incluídas na análise.
- **Dados coletados de fontes secundárias pelo Centro de Filantropia da OCDE:** para 407 fundações, a OCDE recuperou informações publicamente disponíveis de múltiplas fontes, dependendo do país onde cada organização está sediada. Os dados obtidos de fontes secundárias foram padronizados de acordo com os padrões e classificações de relatórios do CAD-OCDE, garantindo a comparabilidade com a ajuda oficial ao desenvolvimento (AOD). Os códigos de finalidade setorial e os ODS visados foram extraídos por meio de uma ferramenta de classificação baseada em texto, utilizando um algoritmo de aprendizado de máquina supervisionado.

Fundações dos Estados Unidos: para 15 fundações, os formulários 990-PF foram usados para identificar doações que correspondem à definição de filantropia privada para o desenvolvimento e direcionadas a países elegíveis para AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento). Os formulários foram obtidos do Nonprofit Explorer, da ProPublica, de acordo com a disponibilidade de dados em 31 de julho de 2025 ([Nonprofit Explorer - ProPublica](#)).

Fundações do Reino Unido: para 2 organizações, os dados disponíveis em 7 de outubro de 2024 foram obtidos da plataforma GrantNav da 360Giving, uma instituição de caridade que ajuda

Organizações publicam dados abertos e padronizados sobre doações (<https://www.threesixtygiving.org/>). Apenas as atividades direcionadas a países elegíveis para AOD (Ajuda Oficial ao Desenvolvimento) foram incluídas na amostra selecionada.

Empresas e fundações da Índia: para 91 organizações, as informações foram obtidas do Portal Nacional de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) do Ministério de Assuntos Corporativos da Índia, em 29 de julho de 2023 (<https://csr.gov.in/>). Considerando que as verbas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) são alocadas predominantemente em setores sociais e financiadas por empresas privadas, elas são incluídas juntamente com formas mais tradicionais de filantropia provenientes de doadores individuais e fundações. Além disso, para todas as organizações que compõem a Tata Trusts, foram coletadas informações com base nos relatórios publicados pelas organizações entre 2020 e 2023 (<https://www.tatatrusts.org/about-tatatrusts/annualreports>).

anual

O

período

Fundações da China: para 187 organizações, os dados financeiros das fundações chinesas foram fornecidos pela colaboração com a Yishan Data, uma parceira local que opera na

China. Fundações do México: para 111 organizações nacionais, os dados em nível de doação, disponíveis até 6 de março de 2025, foram obtidos dos dados administrativos publicamente disponíveis no banco de dados SAT de donatários autorizados (<https://www.gob.mx/shcp>).

Anexo B. Exemplo: Lista de organizações

Tabela A B.1. Amostra

UM	B	CD
Fundação AMQattan	Reino Unido	Sim Não
Aspire Coronation Trust Foundation	Nigéria	Sim Não
Fundação Gerações	Brasil	Sim Não
Fundação Fraternidade Medellín	Colômbia	Sim Não
Fundo Angela Borba de Recursos para Mulheres	Brasil	Sim Não
Instituto Terra	Brasil	Sim Não
Fundação Africana para o Desenvolvimento de Capacidades	Zimbábue	Sim Não
Associação de Bem-Estar (Taawon)	Cisjordânia e Faixa de Gaza	Sim Não
Fundação Airbus	França	Sim Não
Fundação Alana	Estados Unidos	Sim, sim
Arghyam Trust	Índia	Sim, sim
Associação Civil Pioneiro	Guatemala	Sim Não
Associação Umane	Brasil	Sim Não
Fundação ATE Chandra	Índia	Sim, sim
Atlassian Foundation International Limited	Austrália	Sim Não
Fundação Avina	Panamá	Sim Não
Fundação BBVA de Microfinanças	Espanha	Sim, sim
Fundação Be The Earth	Reino Unido	Sim, sim
Fundação Calouste Gulbenkian	Portugal	Sim, sim
Fundação Carlos Slim	México	Sim, sim
Carnegie Corporation de Nova York	Estados Unidos	Sim, sim
Filantropia Cartier	Suíça	Sim, sim
Fundação Fundo de Investimento Infantil	Reino Unido	Sim, sim
Fundação Companhia de São Paulo	Itália	Sim, sim
Fundação Cyril Ramaphosa	África do Sul	Sim Não
Fundação David & Elaine Potter	Reino Unido	Sim Não
Fundação Ecobank	Ir	Sim, sim
Fundação EdelGive	Índia	Sim, sim
Fundação Educação Acima de Tudo	Catar	Sim, sim
Fundação ERFIP	Suíça	Sim Não
Fundação Botnar	Suíça	Sim, sim
Fundação Carrefour	França	Sim Não
Fundação CHANEL	Reino Unido	Sim Não
Fundação da França	França	Sim Não
Fundação Luxemburgo	Luxemburgo	Sim, sim
Fundação de empresa Egis	França	Sim Não
Fundação L'Oréal	França	Sim, sim
Fundação Pierre Bellon	França	Sim, sim
Fundação Pierre Fabre	França	Sim Não
Fundação Cariplo	Itália	Sim Não
Fundação Ford	Estados Unidos	Sim, sim
Fundação Grameen Crédit Agricole	Luxemburgo	Sim Não
Fundação S	França	Sim Não
Fundação FEAC	Brasil	Sim, sim

Fundação José Luiz Egydio Setúbal	Brasil	Sim Não
Fundação Norberto Odebrecht	Brasil	Sim Não
Fundação Bunge	Brasil	Sim, sim
Fundação Alpina	Colômbia	Sim, sim
Fundação Sofia Pérez de Soto	Colômbia	Sim Não
Fundação Gates	Estados Unidos	Sim, sim
Fundação Gordon e Betty Moore	Estados Unidos	Sim, sim
Fundação Greenway	França	Sim Não
Fundação Haci Ömer Sabanci	Turquia	Sim, sim
Fundação IKEA	Holanda	Sim, sim
Fundação Índigo	Reino Unido	Sim, sim
Instituto Ramacrisna	Brasil	Sim Não
Instituto Unibanco	Brasil	Sim Não
Fundação Jacobs	Suíça	Sim, sim
Fundação John D. e Catherine T. Macarthur	Estados Unidos	Sim, sim
Fundação Kering,	França	Sim, sim
Kibar Holding AS,	Turquia	Sim Não
Fundação Rei Baudouin,	Bélgica	Sim, sim
Fundação Rei Khalid,	Arábia Saudita	Sim Não
Fundação Bancária La Caixa,	Espanha	Sim, sim
Fundação Lady Lawyer	Itália	Sim, sim
Fundação Laudes	Suíça	Sim, sim
Fundação Lloyd's Register,	Reino Unido	Sim Não
Fundação Margaret A. Cargill,	Estados Unidos	Sim, sim
Fundação Mastercard,	Canadá	Sim, sim
Fundação Michael & Susan Dell	Estados Unidos	Sim, sim
Fundação MTN	Nigéria	Sim, sim
Fundação Novo Nordisk	Dinamarca	Sim, sim
Loteria do Código Postal Popular	Reino Unido	Sim, sim
Pórtico	Holanda	Sim Não
Fundação Filantrópica Rohini Nilekani	Índia	Sim, sim
Associação Sasakawa África	Japão	Sim, sim
Fundação Sawiris para o Desenvolvimento Social	Egito	Sim, sim
Fundação Schneider Electric	França	Sim Não
Fundação Sheikh Saud bin Saqr Al Qasimi para Pesquisa Política	Emirados Árabes Unidos	Sim Não
Instituto Sicoob para o Desenvolvimento Sustentável	Brasil	Sim, sim
SIOC - Fundo de Desenvolvimento Comunitário	África do Sul	Sim, sim
Fundação pequena	Irlanda	Sim, sim
Loteria de Códigos Postais Sueca	Suécia	Sim, sim
Fundação de Caridade Mundial Templeton Inc.	Bahamas	Sim Não
O Fundo DG Murray	África do Sul	Sim Não
O Fundo END	Estados Unidos	Sim Não
Fundação Lemelson	Estados Unidos	Sim, sim
Fundação Mulago	Estados Unidos	Sim Não
Fundação Toyota	Japão	Sim Não
O Fundo Fiduciário da Fundação Zenex	África do Sul	Sim Não
Fundação TY Danjuma	Nigéria	Sim, sim
Fundação de Caridade Tzu Chi	Taipei Chinês	Sim Não
Fundação UBS Optimus	Suíça	Sim, sim
Fundação Vodafone	Reino Unido	Sim, sim
Fundação WK Kellogg	Estados Unidos	Sim, sim
Fundação OMS	Suíça	Sim, sim
Fundação William e Flora Hewlett	Estados Unidos	Sim, sim

Fundação Mundial de Diabetes	Dinamarca	Sim, sim
Fundação Cita Sehat	Indonésia	Sim Não
Fundação Hadji Kalla	Indonésia	Sim Não
Fundação Zagoriy	Ucrânia	Sim Não
Fundação Zakat da América	Estados Unidos	Sim Não
Fundação Bolívar Davivienda	Colômbia	Sim Não
Fundação Robert Bosch GmbH	Alemanha	Sim Não
Fundação Vladimir Potanin	Rússia	Sim Não
Accion Cultural Y Social De Monterrey	México	Não Sim
Adani Enterprises	Índia	Não Sim
Adani Ports And Special Economic Zone Limited	Índia	Não Sim
Finanças Aditya Birla	Índia	Não Sim
Adobe Home Help	México	Não Sim
Ao Serviço dos Meus Irmãos	México	Não Sim
Alembic Pharmaceuticals	Índia	Não Sim
Fundação de Caridade Alibaba	China (República Popular da)	Não Sim
Ambuja Cements Limited	Índia	Não Sim
Amigos De Filantropia	México	Não Sim
Fundação de Caridade Amway	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Anhui Lu'an Yingjia	China (República Popular da)	Não Sim
Apac Associação Pro Personas Con Paralisis Cerebral	México	Não Sim
Arcádia	Reino Unido	Não Sim
Fundação Arcus	Estados Unidos	Não Sim
Tintas Asiáticas	Índia	Não Sim
Assistência Social Precalde	México	Não Sim
Associação Educacional México Central	México	Não Sim
Associação Mexicana De Ayuda A Ninos Cancan	México	Não Sim
Associação Mexicana de Bancos de Alimentos	México	Não Sim
Associação Mexicana De Cienciologia Para El Desarrollo De La Comunidad Social	México	Não Sim
Aurobindo Pharma	Índia	Não Sim
Supermercados Avenue	Índia	Não Sim
Axis Bank Limited	Índia	Não Sim
Bajaj Auto Limited	Índia	Não Sim
Bajaj Finance	Índia	Não Sim
Indústrias Balkrishna	Índia	Não Sim
Fundação Educacional Baosteel	China (República Popular da)	Não Sim
Seja o par perfeito Mx	México	Não Sim
Fundação de Caridade Baidu de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Baojian de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Bytedance de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Beijing Chia Tai	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade CICC de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Dali de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Didi de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Huatong Guokang de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Jingdong de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Kexing de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade para Cuidados de Longa Duração de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Meituan de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Cultura e Arte Minsheng de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Novo Oriental de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade do Escritório de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Beijing Qihoo 360	China (República Popular da)	Não Sim

Fundação Cultural Reignwood de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Sany de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Sino-Oceânica de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Taikang Yícai de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação Tanoto de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Weilan de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Xiaomi de Pequim	China (República Popular da)	Não Sim
Berger Paints Índia	Índia	Não Sim
Fundo Bezos para a Terra	Estados Unidos	Não Sim
Bharat Aluminium Co	Índia	Não Sim
Bharat Biotech International	Índia	Não Sim
Bharti Telemedia	Índia	Não Sim
Indústrias Bhirosa	Índia	Não Sim
Bhushan Power & Steel	Índia	Não Sim
Fundação de Caridade de Transporte Marítimo de Binzhou	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação da Família Bloomberg	Estados Unidos	Não Sim
Fundação de Caridade Bosideng	China (República Popular da)	Não Sim
Indústrias Britannia	Índia	Não Sim
Fundação de Caridade BYD	China (República Popular da)	Não Sim
Campeones De La Vida Nr	México	Não Sim
Campo San Antonio Fundação Pape	México	Não Sim
Cáritas Diocesanas de Torreón	México	Não Sim
Casa De La Amistad Para Niños Con Cáncer	México	Não Sim
Casa Hogar Alegria	México	Não Sim
Castrol Índia Limitada	Índia	Não Sim
Católicas Por El Derecho A Decidir	México	Não Sim
Fundação de Caridade Changsha Ausnutria	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação Educacional Changsha Jinhai	China (República Popular da)	Não Sim
Charity Projects Ltd (Comic Relief)	Reino Unido	Não Sim
Fundação Charles Stewart Mott	Estados Unidos	Não Sim
Fundação para o Desenvolvimento da Educação de Chengdu Jiaxiang	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Bem-Estar Público do Grupo Energético da China	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade China Life	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade dos Comerciantes da China	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade da China Mobile	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade de Recursos da China	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Apoio "Ten Points" da China Southern Airlines	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Bem-Estar Público do Grupo Três Gargantas da China	China (República Popular da)	Não Sim
Empresa de Investimentos e Finanças Cholamandalam	Índia	Não Sim
Fundação Tencent para o Desenvolvimento Sustentável de Chongqing	China (República Popular da)	Não Sim
Cipla	Índia	Não Sim
Fundação Citi	Estados Unidos	Não Sim
Fundação de Pesquisa para Reforma e Desenvolvimento CITIC	China (República Popular da)	Não Sim
CNOOC Meio Ambiente Marinho e Proteção Ecológica Bem-Estar Público Fundação	China (República Popular da)	Não Sim
Comedor Santa Maria	México	Não Sim
Comunidade e Família de Chihuahua	México	Não Sim
Fundação Conrad N. Hilton	Estados Unidos	Não Sim
Construindo Comunidades Integrais	México	Não Sim
Coordenadora De Serviços De Apoio A La Familia	México	Não Sim
Coromandel Internacional	Índia	Não Sim
Corporativa De Fundaciones	México	Não Sim
Fundação de Caridade COSCO SHIPPING	China (República Popular da)	Não Sim
Cruz Rosa	México	Não Sim

Dabur Índia	Índia	Não Sim
Dakshina	México	Não Sim
Fundação Dalio Inc.	Estados Unidos	Não Sim
Fundação David e Lucile Packard	Estados Unidos	Não Sim
DCm Shriram	Índia	Não Sim
Deccan Fine Chemicals	Índia	Não Sim
Divi Labs	Índia	Não Sim
DLF Índia	Índia	Não Sim
Fundação de Caridade Dongfeng	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Dongying Qirun Li Minggang	China (República Popular da)	Não Sim
Loteria de Códigos Postais Holandesa	Holanda	Não Sim
Eishel Nuestro Hogar	México	Não Sim
Elas+	Brasil	Não Sim
Fundação de Caridade Elion	China (República Popular da)	Não Sim
Espacios Naturales Y Desarrollo Sustentável	México	Não Sim
Fundação ExxonMobil	Estados Unidos	Não Sim
Federação Mano Amiga	México	Não Sim
Finolex Industries	Índia	Não Sim
Fomento Cultural Citibanamex	México	Não Sim
Fomento Moral e Educativo	México	Não Sim
Fomento Social Citibanamex	México	Não Sim
Fundo Ambiental Metropolitano De Monterrey	México	Não Sim
Fundo Golfo do México	México	Não Sim
Formadores Mexicanos	México	Não Sim
Fratesa	México	Não Sim
Fucam	México	Não Sim
Fundação de Caridade Fujian Fashu	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Fujian Hemin	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Fujian Hengshen	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação Educacional Fujian Huang Zhongxian	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade de Valores Mobiliários Industriais de Fujian	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação Esportiva Fujian Jordan	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Fujian Lin Wenjing	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Huize da Província de Fujian	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação ABC	México	Não Sim
Fundação Ado	México	Não Sim
Fundação Alberto Bailerés	México	Não Sim
Fundação Alberto Y Dolores Andrade	México	Não Sim
Fundação Alfredo Harp Helu	México	Não Sim
Fundação Alsea	México	Não Sim
Fundação Antonio Chedraui Caram	México	Não Sim
Fundação Banorte	México	Não Sim
Fundação BBVA México	México	Não Sim
Fundação Becar	México	Não Sim
Fundação Beckmann	México	Não Sim
Fundação Bepensa	México	Não Sim
Fundação Best	México	Não Sim
Fundação Beta São Miguel	México	Não Sim
Fundação Cantaro Azul	México	Não Sim
Fundação Casa Aliança México	México	Não Sim
Fundação Casa Del Parque	México	Não Sim
Fundação Castro Limón	México	Não Sim
Fundação Coppel	México	Não Sim

Fundação De Beneficência Privada Villas Juan Diego	México	Não	Sim
Fundação de Obras Sociais de San Vicente	México	Não	Sim
Fundação de Reabilitação Infantil Teleton	México	Não	Sim
Fundação Del Empresariado Sonorense	México	Não	Sim
Fundação Desenhando Uma Manhã	México	Não	Sim
Fundação Diez Morodo	México	Não	Sim
Fundação Farmacias Del Ahorro	México	Não	Sim
Fundação Femsa	México	Não	Sim
Fundação Ficosec	México	Não	Sim
Fundação Frisa	México	Não	Sim
Fundação Gazpro	México	Não	Sim
Fundação Gonzalo Rio Arronte	México	Não	Sim
Fundação Grupo Alfa	México	Não	Sim
Fundação Grupo Imperial	México	Não	Sim
Fundação Grupo Lala	México	Não	Sim
Fundação Haciendas Del Mundo Maya	México	Não	Sim
Fundação Iberdrola México	México	Não	Sim
Fundação Imss	México	Não	Sim
Fundação Inbursa	México	Não	Sim
Fundação Integral Multidisciplinaria Humana	México	Não	Sim
Fundação John Langdon Down	México	Não	Sim
Fundação Kaluz	México	Não	Sim
Fundação Legorretahernandez	México	Não	Sim
Fundação Magdalena Ruiz De Del Valle	México	Não	Sim
Fundação Marie Stopes México	México	Não	Sim
Fundação Mier Y Pesado	México	Não	Sim
Fundação Monte De Piedad	México	Não	Sim
Fundação Nemi	México	Não	Sim
Fundação Olami Ort	México	Não	Sim
Fundacion Para Apoyo A La Formacion De La Infancia	México	Não	Sim
Fundação Para Unir e Dar	México	Não	Sim
Fundação Patronato Pro Zona Mazahua	México	Não	Sim
Fundação Pedro e Elena Hernandez	México	Não	Sim
Fundação Pepsico México	México	Não	Sim
Fundação Pro Empleo Productivo	México	Não	Sim
Fundação Pró-Universitária	México	Não	Sim
Fundação Sertull	México	Não	Sim
Fundação Soriana	México	Não	Sim
Fundação Stella Vega	México	Não	Sim
Fundação Televisa	México	Não	Sim
Fundação Telmex	México	Não	Sim
Fundação Unifin	México	Não	Sim
Fundação de Educação Ganzhou Quanyouneng	China (República Popular da)	Não	Sim
Fundação de Caridade Gatsby	Reino Unido	Não	Sim
Loteria de códigos postais alemã	Alemanha	Não	Sim
Glenmark Pharmaceuticals	Índia	Não	Sim
Godawari Power e Ispat	Índia	Não	Sim
Produtos de Consumo Godrej	Índia	Não	Sim
Fundação de Caridade Golden Arowana	China (República Popular da)	Não	Sim
Fundação Good Ventures	Estados Unidos	Não	Sim
Indústrias Grasim	Índia	Não	Sim
Grupo De Informacion En Reproduccion Elegida	México	Não	Sim
Fundação de Caridade Guangdong Agile	China (República Popular da)	Não	Sim

Fundação de Caridade Chimelong de Guangdong	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade E Fund de Guangdong	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Bem-Estar Social da GF Securities de Guangdong	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Guoqiang de Guangdong	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação para o Desenvolvimento da Educação do Rio das Pérolas Hopson de Guangdong	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade para a Cidade Chinesa Ultramarina de Guangdong	China (República Popular da)	Não Sim
Província de Guangdong e Fundação de Caridade	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Gedi Puji da Província de Guangdong	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Beiyong do Condado de Xinxing, Província de Guangdong	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Rio Estrela de Guangdong	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade do Guangdong Times	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Guangdong Vipshop	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade do Grupo Guangdong Yuexiu	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Lua Azul de Guangzhou	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Guangzhou Mead Johnson	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Xinhe de Guizhou	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação H&M	Suécia	Não Sim
Fundação Educacional Zhong Ziyi do distrito de Hangzhou Xihu	China (República Popular da)	Não Sim
Havells Índia	Índia	Não Sim
Tecnologias Hcl	Índia	Não Sim
Fundação de Caridade Hebei Junlebao	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade CSPC Puen da Província de Hebei	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Jingye da Província de Hebei	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Zhongpu da Província de Hebei	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Hebei Xinao	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Heilongjiang Feihe	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Farmacêutica de Harbin, Província de Heilongjiang	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Bem-Estar Público para o Desenvolvimento Agrícola de Muyuan, Henan	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Hengtong	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Heren	China (República Popular da)	Não Sim
Hindustan Unilever Limitada	Índia	Não Sim
Hindustan Zinc Limited	Índia	Não Sim
Lar da Misericórdia Lar e	México	Não Sim
Cultura Housing	México	Não Sim
Development Finance Corporation Limited Fundação Howard	Índia	Não Sim
G. Buffett	Estados Unidos	Não Sim
Fundação de Caridade Huang Yicong	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Hubei Jinpai	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Hubei Zhuoer	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação Educacional Liangliang do Condado de	China (República Popular da)	Não Sim
Hui'an Fundação de Caridade Hunan	China (República Popular da)	Não Sim
Bohou Fundação de Caridade Hunan	China (República Popular da)	Não Sim
Caixin Fundação de Caridade Hunan	China (República Popular da)	Não Sim
Eye Care Fundação de Caridade Hunan	China (República Popular da)	Não Sim
Xiangjiang Incluyendo	México	Não Sim
Mexico Indiabulls Housing Finance	Índia	Não Sim
Limited Indian Metals And Ferro	Índia	Não Sim
Alloys Indusind Bank Ltd.	Índia	Não Sim
Infosys Limited	Índia	Não Sim
Fundação de Caridade Laoniú da Mongólia Interior	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Mengniu da Mongólia Interior	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Yili da Mongólia Interior	China (República Popular da)	Não Sim
Institución De Beneficiencia Privada Escuela Hogar Nuestros Pequeños Irmãos	México	Não Sim

Instituto Novo Amanhecer	México	Não Sim
Internado Infantil Guadalupano	México	Não Sim
Tratores Internacionais	Índia	Não Sim
Laboratórios Ipca	Índia	Não Sim
JK Cimento	Índia	Não Sim
Serviços Públicos e Energia de Jamnagar	Índia	Não Sim
JCB Índia	Índia	Não Sim
Fundação de Caridade Jiangsu Hengli	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Jiangsu Huatai	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Jiangsu Ruihua	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Jiangsu Shagang	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Apoio ao Estudante Jiangsu Tao Xinbo	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Jiangsu Yuanlin	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação Educacional Tellhow de Jiangxi	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Jilin Tongli	China (República Popular da)	Não Sim
Alumínio Jindal	Índia	Não Sim
Jindal Steel & Power Limited	Índia	Não Sim
Fundação Jpmorgan Chase	Estados Unidos	Não Sim
Aço revestido Jsw	Índia	Não Sim
Jsw Steel Limited	Índia	Não Sim
A Alegria dos Meninos	México	Não Sim
Codificação de Laboratório	México	Não Sim
Larsen e Toubro Limitada	Índia	Não Sim
Laurus Labs	Índia	Não Sim
Fundação LEGO,	Dinamarca	Não Sim
Fundo Beneficente Leona M. e Harry B. Helmsley,	Estados Unidos	Não Sim
Fundação Beneficente Lianyungang Huilan,	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação Liaocheng Xinfa,	China (República Popular da)	Não Sim
Fundo Lund	Reino Unido	Não Sim
Desenvolvedores Macrotech	Índia	Não Sim
Mahindra e Mahindra Limitada	Índia	Não Sim
Ouro Malabar	Índia	Não Sim
Manappuram Finanças	Índia	Não Sim
Mankind Pharma	Índia	Não Sim
Marico	Índia	Não Sim
Maruti Suzuki Índia Limitada	Índia	Não Sim
Fundação MAVA	Suíça	Não Sim
Fundação McKnight	Estados Unidos	Não Sim
Megha Engenharia e Infraestruturas	Índia	Não Sim
Minha Grande Esperança	México	Não Sim
Microlaboratórios	Índia	Não Sim
Fundação de caridade Mindu Tan Kah Kee	China (República Popular da)	Não Sim
Ministérios do Amor	México	Não Sim
Fundação de Caridade Minsheng Tonghui	China (República Popular da)	Não Sim
Missão PossívelMéxico	México	Não Sim
Montepio Luz Savinon	México	Não Sim
Mphasis Limited	Índia	Não Sim
Finanças Muthoot	Índia	Não Sim
Nacional Monte De Piedad	México	Não Sim
Fundação de Caridade Nandu	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade do Banco Yinzhou de Ningbo	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação Educacional Ningbo Yu Renrong	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Ningxia Yanbao	China (República Popular da)	Não Sim

Nirma	Índia	Não Sim
Loteria de Códigos Postais da Noruega	Noruega	Não Sim
Fundação Carvalho	Suíça	Não Sim
Fundação de Caridade Oceanwide	China (República Popular da)	Não Sim
Fundo da Rede Omidyar, Inc.	Estados Unidos	Não Sim
Open Society Foundations	Estados Unidos	Não Sim
Ordos Manshi Charity Foundation	China (República Popular da)	Não Sim
Patronato De Asistencia Social Y Cultural	México	Não Sim
Fundação de Caridade PICC	China (República Popular da)	Não Sim
Pidilite Industries	Índia	Não Sim
Piramal Enterprises Limitada	Índia	Não Sim
Plano Estratégico de Juárez	México	Não Sim
Proeducação	México	Não Sim
Pronatura México	México	Não Sim
Prosalud e Luta Contra o Câncer	México	Não Sim
Fundação Qingdao 40 para o Desenvolvimento da Educação Financeira	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Desenvolvimento Educacional Haier de Qingdao	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Qingshan	China (República Popular da)	Não Sim
Quiera Fundacion De La Asociacion De Bancos De Mexico	México	Não Sim
Reflorestamos México	México	Não Sim
Reliance Industries Limited	Índia	Não Sim
Reliance Retail Limited	Índia	Não Sim
Reliance Retail Ventures	Índia	Não Sim
Fundo Rockefeller Brothers Inc.	Estados Unidos	Não Sim
Fundação Rockefeller	Estados Unidos	Não Sim
Saúde dos doentes	México	Não Sim
Fundação da Família Segal Inc.	Estados Unidos	Não Sim
Segurança e Justiça de Ciudad Juárez	México	Não Sim
Instituto Serum da Índia	Índia	Não Sim
Fundação de Caridade SF	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Le'an da Província de Shandong	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Shandong Yinfeng Life Science	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação para o Desenvolvimento Ecológico Verde da Floresta de Formigas de Xangai	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Fosun de Xangai	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Bem-Estar Social Shanghai Guotai Junan	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Pesquisa e Desenvolvimento Estratégico de Shanghai Lianhe Xintai	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Shanghai Lingang	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Arte Minsheng de Xangai	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Rongchang de Xangai	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Ruiyuan de Xangai	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade da Bolsa de Valores de Xangai	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação Educacional Shanghai Tang Junyuan	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Shanghai Tongcheng	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Yongda de Xangai	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Zijiang de Xangai	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade do Grupo Shanxi Fenjiu	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade do Grupo Industrial HSBC de Shanxi	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Shanxi Pengfei	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Senze da Província de Shanxi	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Shanxi Xinfei	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Shenzhen Chen Yidan	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Shenzhen Ci Pan	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Shenzhen Longguang	China (República Popular da)	Não Sim

Fundação de Caridade Shenzhen Longhu	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Educação Shenzhen Mingwan	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação Científica Shenzhen New Cornerstone	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Shenzhen Pengrui	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Shenzhen Ping An	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Shenzhen TCL	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Desenvolvimento Educacional Shenzhen Vanke	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Shenzhen Ye Chenghai	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Shenzhen Zheng Weining	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade para o Desenvolvimento de Sichuan	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Sichuan Wuliangye	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Sichuan Yonghao	China (República Popular da)	Não Sim
Portos e Terminais Sikka	Índia	Não Sim
Fundação Simón Bolívar	Colômbia	Não Sim
Sobha Limited	Índia	Não Sim
Sociedade Botânica e Zoológica de Sinaloa	México	Não Sim
Sociedade de Beneficência Aliança Monte Sinai	México	Não Sim
Sociedade de Beneficência Sedaka Y Marpe	México	Não Sim
Fundação SRF	Índia	Não Sim
Fundação de Bem-Estar Público da State Grid	China (República Popular da)	Não Sim
Laboratórios Sun Pharma	Índia	Não Sim
Indústrias Farmacêuticas Sun	Índia	Não Sim
Rede de TV Sun	Índia	Não Sim
Fundação Susan T. Buffett	Estados Unidos	Não Sim
Fundação de Caridade Louva-a-Deus Dourado de Suzhou	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação Swiss Re	Suíça	Não Sim
Serviços Financeiros da Tata Capital	Índia	Não Sim
Tata Consultancy Services Limited	Índia	Não Sim
Tata Motors	Índia	Não Sim
Tata Sons Private	Índia	Não Sim
Tata Steel Limited	Índia	Não Sim
Tata Trusts	Índia	Não Sim
Fundação de Caridade Tencent	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação Andrew W. Mellon	Estados Unidos	Não Sim
A Associated Building Company	Índia	Não Sim
O Fundo Christensen	Estados Unidos	Não Sim
Fundação Coca-Cola Inc.	Estados Unidos	Não Sim
Fundação Kresge	Estados Unidos	Não Sim
A Ramco Cements	Índia	Não Sim
Fundação Skoll	Estados Unidos	Não Sim
Indústrias Supremas	Índia	Não Sim
Fundação de Caridade Tianjin Rongcheng Puji	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Sunac de Tianjin	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Tianjin Tasly	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Ting Hsin	China (República Popular da)	Não Sim
Titan Company Limited	Índia	Não Sim
True Colours Trust	Reino Unido	Não Sim
Tvs Motor Company	Índia	Não Sim
Ultratech Cimento Limitada	Índia	Não Sim
Um quilo de ajuda	México	Não Sim
Unidos Associação Pro Trasplante De Medula Osea Francisco Casares Cortina	México	Não Sim
Usv Privado	Índia	Não Sim
Utkal Alumina Internacional	Índia	Não Sim

Fundação Van Leer	Holanda	Não Sim
Fundação de Caridade Vanke	China (República Popular da)	Não Sim
Villas Asistenciales Santa Maria	México	Não Sim
Voluntad Solidaria Por Mexico	México	Não Sim
Fundação Walmart	Estados Unidos	Não Sim
Fundação da Família Walton Inc.	Estados Unidos	Não Sim
Wellcome Trust	Reino Unido	Não Sim
Fundo Filantrópico Wellspring Inc.	Estados Unidos	Não Sim
Wipro Limitada	Índia	Não Sim
Fundação de Caridade Xiamen Chunshui	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação Médica Renai de Xiamen	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Xiangtan Zijing	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Xinhua Life Insurance	China (República Popular da)	Não Sim
Zee Entertainment Enterprises Limited	Índia	Não Sim
Fundação de Caridade Formiga de Zhejiang	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Zhejiang Chint	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Zhejiang Chuanhua	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Zhejiang Dunhe	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Zhejiang Guofu	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Zhejiang Hu Cai Jichuan	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação Internacional de Caridade Ideal de Zhejiang	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação Zhejiang Jack Ma	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Zhejiang Jiaying	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Zhejiang Li Shufu	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Zhejiang Netease	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Tsai Chongxin da Província de Zhejiang	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Zhejiang Shengao	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Zhejiang Tailong	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Zhejiang Wahaha	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Zhejiang Xinhua	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Zhejiang Xizi	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Amor Zhongtian	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade Zhuhai Huafa	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade da Mineração Zijin	China (República Popular da)	Não Sim
Fundação de Caridade ZTE	China (República Popular da)	Não Sim

Nota: As organizações estão listadas em ordem alfabética.
Legenda: **A** = Nome da organização, **B** = País da organização, **C** = Respondente à pesquisa organizacional da OCDE (Sim/Não), **D** = Respondente à terceira edição do relatório "Filantropia Privada para o Desenvolvimento" ou identificado por meio de fontes de dados secundárias (Sim/Não).

Anexo C. Conversões de moeda

Tabela A C.1. Conversões de moeda utilizadas no período de 2020 a 2023, por país e ano.

País	Moeda	Medida da	Ano	Valor
Brasil	BRL	moeda nacional por dólar americano - Índice de Preços ao	2023	4,8
Brasil	BRL	Consumidor no final do período (2023=100)	2020	80,8
Brasil	BRL	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2021	87,5
Brasil	BRL	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2022	95,6
Brasil	BRL	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2023	100,0
China (República Popular da)	CNY	Moeda nacional por dólar americano - Índice de Preços ao	2023	7,1
China (República Popular da)	CNY	Consumidor no final do período (2023=100)	2020	96,9
China (República Popular da)	CNY	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2021	97,8
China (República Popular da)	CNY	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2022	99,8
China (República Popular da)	CNY	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2023	100,0
Colômbia	POLICIAL	Moeda nacional por dólar americano - Índice de Preços ao	2023	3822,1
Colômbia	POLICIAL	Consumidor no final do período (2023=100)	2020	78,5
Colômbia	POLICIAL	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2021	81,2
Colômbia	POLICIAL	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2022	89,5
Colômbia	POLICIAL	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2023	100,0
Dinamarca	DKK	Moeda nacional por dólar americano - Índice de Preços ao	2023	6,7
Dinamarca	DKK	Consumidor no final do período (2023=100)	2020	88,2
Dinamarca	DKK	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2021	89,9
Dinamarca	DKK	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2022	96,8
Dinamarca	DKK	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2023	100,0
República Dominicana	DOP	Moeda nacional por dólar americano - Índice de Preços ao	2023	58,3
República Dominicana	DOP	Consumidor no final do período (2023=100)	2020	81,0
República Dominicana	DOP	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2021	87,7
República Dominicana	DOP	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2022	95,4
República Dominicana	DOP	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2023	100,0
Egito	EGP	Moeda nacional por dólar americano - Índice de Preços ao	2023	30,8
Egito	EGP	Consumidor no final do período (2023=100)	2020	70,9
Egito	EGP	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2021	74,1
Egito	EGP	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2022	80,4
Egito	EGP	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2023	100,0
Zona do Euro	EUR	Moeda nacional por dólar americano - Índice de Preços ao	2023	0,9
Zona do Euro	EUR	Consumidor no final do período (2023=100)	2020	85,3
Zona do Euro	EUR	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2021	87,5
Zona do Euro	EUR	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2022	94,9
Zona do Euro	EUR	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2023	100,0
Índia	INR	Moeda nacional por dólar americano - Índice de Preços ao	2023	83,1
Índia	INR	Consumidor no final do período (2023=100)	2020	85,3
Índia	INR	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2021	89,5
Índia	INR	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2022	94,7
Índia	INR	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2023	100,0
México	MXN	Moeda nacional por dólar americano - Índice de Preços ao	2023	16.922
México	MXN	Consumidor no final do período (2023=100)	2020	83,1
México	MXN	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2021	87,8

México	MXN	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2022	94,8
México	MXN	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2023	100,0
Nigéria	NGN	Moeda nacional por dólar americano - Índice de Preços ao	2023	899,9
Nigéria	NGN	Consumidor no final do período (2023=100)	2020	57,7
Nigéria	NGN	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2021	67,5
Nigéria	NGN	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2022	80,2
Nigéria	NGN	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2023	100,0
Peru	CANETA	Moeda nacional por dólar americano - Índice de Preços ao	2023	3,7
Peru	CANETA	Consumidor no final do período (2023=100)	2020	83,2
Peru	CANETA	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2021	86,7
Peru	CANETA	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2022	93,9
Peru	CANETA	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2023	100,0
África do Sul	ZAR	Moeda nacional por dólar americano - Índice de Preços ao	2023	18,5
África do Sul	ZAR	Consumidor no final do período (2023=100)	2020	84,2
África do Sul	ZAR	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2021	88,1
África do Sul	ZAR	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2022	94,3
África do Sul	ZAR	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2023	100,0
Suíça	CHF	Moeda nacional por dólar americano - Índice de Preços ao	2023	0,8
Suíça	CHF	Consumidor no final do período (2023=100)	2020	94,7
Suíça	CHF	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2021	95,2
Suíça	CHF	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2022	97,9
Suíça	CHF	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2023	100,0
Reino Unido	GBP	Moeda nacional por dólar americano - Índice de Preços ao	2023	0,8
Reino Unido	GBP	Consumidor no final do período (2023=100)	2020	84,7
Reino Unido	GBP	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2021	86,8
Reino Unido	GBP	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2022	93,7
Reino Unido	GBP	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2023	100,0
Estados Unidos	USD	Moeda nacional por dólar americano - Índice de Preços ao	2023	1,0
Estados Unidos	USD	Consumidor no final do período (2023=100)	2020	84,9
Estados Unidos	USD	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2021	88,9
Estados Unidos	USD	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2022	96,0
Estados Unidos	USD	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2023	100,0
União Econômica e Monetária da África Ocidental	XOF	Moeda nacional por dólar americano - Índice de Preços ao	2023	593,6
União Econômica e Monetária da África Ocidental	XOF	Consumidor no final do período (2023=100)	2020	87,4
União Econômica e Monetária da África Ocidental	XOF	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2021	91,1
União Econômica e Monetária da África Ocidental	XOF	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2022	95,8
União Econômica e Monetária da África Ocidental	XOF	Índice de Preços ao Consumidor (2023=100)	2023	100,0

Fonte: (Fundo Monetário Internacional, 2025[1]); (OCDE, 2026[2]); (OCDE, 2025[3]); (Banco Mundial, 2026[4]).

Referências

Fundo Monetário Internacional (2025), *Taxas de Câmbio (ER)*, [https://data.imf.org/en/Data-Explorer?datasetUrn=IMF.STA:ER\(4.0.1\)](https://data.imf.org/en/Data-Explorer?datasetUrn=IMF.STA:ER(4.0.1)) (acessado em 3 de fevereiro de 2026).

[1]

OCDE (2026), *Paridades Anuais do Poder de Compra e Taxas de Câmbio*, <https://data-explorer.oecd.org/?tm=exchange%20rate&pg=0&snb=68> (acessado em 24 de fevereiro de 2026).

[2]

OCDE (2025), *Índices de preços ao consumidor*, <https://data-explorer.oecd.org/s/3w1> (acessado em 3 de fevereiro de 2026).

[3]

Banco Mundial (2026), *Índice de preços ao consumidor - Nigéria*, <https://data.worldbank.org/indicator/FP.CPI.TOTL?locations=NG> (acessado em 24 de fevereiro de 2026).

[4]

Filantropia privada para o desenvolvimento (Terceira Edição)

Fazendo um balanço da contribuição da filantropia para o desenvolvimento.

Esta terceira edição do relatório principal da OCDE, *Filantropia Privada para o Desenvolvimento*, apresenta novos dados e análises atualizadas sobre o financiamento filantrópico para países de baixa e média renda, oferecendo um panorama mais abrangente do papel da filantropia na promoção do desenvolvimento sustentável. O relatório situa a filantropia no contexto mais amplo da cooperação para o desenvolvimento e examina como suas contribuições interagem com a ajuda oficial ao desenvolvimento (AOD) e a complementam.

O relatório analisa os fluxos filantrópicos por geografia, setor e área temática, explora como esses fluxos são implementados e compara seu alcance e padrões com a ajuda oficial ao desenvolvimento. Ao fazer isso, destaca as características distintivas, as prioridades e os modos de atuação da filantropia, ao mesmo tempo que avalia como os atores filantrópicos se posicionam como parceiros estratégicos dos beneficiários e de outros provedores de financiamento para o desenvolvimento.

À medida que a arquitetura do financiamento do desenvolvimento passa por uma transformação significativa, esta análise abrangente oferece uma base essencial para fortalecer o entendimento, o diálogo e a coordenação entre os atores públicos, privados e filantrópicos, e para identificar oportunidades de melhor aproveitar as complementaridades para além da Agenda 2030.

